

Universidade de Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

**NO PARQUE COM A TERCEIRA IDADE:
o papel do espaço público como suporte ao envelhecimento ativo**



Thaís Corrêa Cabral

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Gabriela de Souza Tenorio

Brasília, outubro de 2020.

Thaís Corrêa Cabral

**NO PARQUE COM A TERCEIRA IDADE:
o papel do espaço público como suporte ao envelhecimento ativo**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração de Projeto e Planejamento Urbano e Regional.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Gabriela de Souza Tenorio

Brasília, outubro de 2020.

Universidade de Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Folha de Aprovação

Mestranda: **Thaís Corrêa Cabral**

Título da Dissertação: **NO PARQUE COM A TERCEIRA IDADE:
o papel do espaço público como suporte ao envelhecimento ativo**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração de Projeto e Planejamento Urbano e Regional.

Trabalho apresentado e aprovado em 30 de outubro de 2020.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Gabriela de Souza Tenorio

Programa de Pós-graduação – PPGFAU-UnB, Orientadora.

Prof. Dr. Frederico Rosa Borges de Holanda

Programa de Pós-graduação – PPGFAU-UnB, Examinador Interno.

Prof. Dr. Antonio Manoel Nunes Castelnou Neto

Programa de Pós-graduação – PPU-UFPR, Examinador Externo.

Suplente: Prof^a. Dr^a. Maria Cecília Filgueiras Lima Gabriele

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU-UnB, Membro Suplente.

Brasília, 30 de outubro de 2020.

Na juventude somos atraídos por aquilo que é chamado de interessante; na idade madura, pelo que é bom.

Hugo von Hofmannsthal

Dedico este trabalho a minha família:

Em especial aos meus queridos pais e irmão que estão
sempre prontos a me ajudar.

A João Bosco que me incentiva e acredita em meu potencial.

e

A você que se preocupa com as pessoas idosas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha Família, que sempre me apoiou no transcorrer da vida. À minha mãe, por me incentivar sempre e pelo cuidado comigo, sem o qual nenhuma vitória seria possível; ao meu Pai, com quem tanto aprendi e por contribuir em todas as minhas conquistas; ao meu queridíssimo irmão que tanto admiro, pelo apoio incondicional; e aos meus avós – José Irismar Cabral (*in memoriam*), Luzimar Cabral, Edila Corrêa e João Corrêa– pelos ensinamentos e cuidados.

À minha orientadora Gabriela Tenorio, que desde a época de aluna da graduação me proporcionou diversos momentos de aprendizagem e reflexões.

Aos idosos que fizeram parte e tornaram possível esta pesquisa.

Às pessoas que direta e indiretamente ajudaram no processo deste trabalho.

Ao João Bosco, meu namorado, sou infinitamente grata. Agradeço por estar presente em todas as etapas deste trabalho e de minha vida. Por me dar forças para seguir em frente e por podermos celebrar juntos nossas vitórias.

RESUMO

Esta dissertação foi desenvolvida com a intenção de verificar como os parques do Distrito Federal, em suas diferentes inserções urbanas, promovem a inclusão social dos idosos. A pesquisa possibilita a compreensão da configuração dos espaços internos dos parques e de como eles se integram à cidade e à sociedade. Busca permitir, também, o entendimento de como os idosos se apropriam dos espaços e interagem socialmente com as pessoas da mesma idade e com os outros indivíduos. Para isso, estudou-se como a população está envelhecendo, as características dos idosos, as legislações internacionais e nacionais envolvendo os idosos e como a cidade os influencia, além dos benefícios que a arquitetura pode trazer aos espaços públicos e como se dá a apropriação social nesses locais. Como abordagem multimetodológica para a coleta dos dados de campo adaptou-se o Sistema de Observação de Atividades Físicas e Recreativas na População (SOPARC) com a técnica de registro das atividades nos mapas comportamentais das áreas previamente selecionadas. Areladas às técnicas realizou-se entrevistas semiestruturadas e registros fotográficos. A avaliação da vida pública e do espaço público deu-se por meio de tabelas de análise de cada aspecto. Tais técnicas foram aplicadas em três parques do Distrito Federal integrados à malha urbana e pertencentes a diferentes grupos de renda domiciliar:

- Parque Ecológico Olhos d'Água – Região Administrativa Plano Piloto;
- Parque Ecológico dos Jequitibás – Região Administrativa Sobradinho; e
- Parque Distrital de São Sebastião – Região Administrativa São Sebastião.

Assim, pôde-se propor recomendações para cada um dos parques, levando em consideração a perspectivas de inclusão social dos idosos, com contribuições para cada cidade onde se inserem. O trabalho conta, ainda, com um estudo extra sobre a influência do Ponto de Encontro Comunitário como atrativo para o público idoso. Ao fim da pesquisa, é possível dizer que os parques funcionam de maneira improvisada, sem um plano de inclusão à população idosa, e que a qualidade dos serviços de apoio ao funcionamento destes espaços piora à medida que diminui a renda da população. Também se nota que as discussões sobre a apropriação dos espaços públicos pelos idosos se encontram estagnadas, sem agregar assuntos vitais para a qualidade de vida dos mais velhos no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: idoso, parque, Distrito Federal, espaço público e inclusão social.

ABSTRACT

The intent of this essay is to verify how the parks of the Federal District, in its different urban contexts, promote the social inclusion of the elderly. The research helps to comprehend the internal space configuration of the parks and the integration between them, the city and the society. It also allows the understanding of how older people use the space and interact with others. To do it, it was studied how the population grows old, the characteristics of the elderly, national and international legislation regarding the elderly and how the city influences them, in addition to the benefits that architecture can bring to public spaces and the social appropriation of these places. As the multimethod field data collection, the System for Observing Play and Recreation in Communities (SOPARC) was adapted with the registry of activities in the behavior map of areas previously selected. Semi structured interviews and photographs were also taken. The evaluation of the public life and space were made using tables analyzing each one of these aspects. These techniques were applied in three parks in the Federal District integrated in the urban mesh and belonging in different social economic groups:

- Ecological Park Olhos d'Água – Administrative Region of Plano Piloto;
- Ecological Park Jequitibás – Administrative Region of Sobradinho; and
- Ecological Park of São Sebastião – Administrative Region of São Sebastião.

Thus, this research was able to propose recommendations for each one of the parks, taking in consideration the social inclusion of older people, with contribution for which city where they locate. This essay also has an extra study about the influence and appeal of the Community Point of Encounter (PEC) for the elderly. At the end of the research, it was able to affirm that the parks work in an improvised way, without any plan of inclusion for the elderly population, and that the quality of the support services of these spaces decrease as the income of the population decreases. It was also found that the talkings about the appropriation of public spaces by the elderly are stale, without considering vital subjects of lifestyle of older generation in a contemporary world.

Keywords: elderly, park, Federal District, public space and social inclusion.

LISTA DE FIGURAS¹

| | |
|--|----|
| Figura 1. Pirâmide etária da população do Brasil, em 2010, 2020, 2031 e 2043. | 29 |
| Figura 2. Pirâmide etária da população do Distrito Federal, em 2010, 2020, 2032 e 2043.. | 30 |
| Figura 3. Tirinha pai da Mafalda. | 33 |
| Figura 4. Gráfico da perspectiva da capacidade funcional no curso de vida. | 36 |
| Figura 5. Arquitetura como variável dependente e independente. | 55 |
| Figura 6. Legenda dos símbolos adotados. | 64 |
| Figura 7. Mapa representativo do período da manhã, às 7h30 de sábado, do PEJ. | 66 |
| Figura 8. Mapa representativo do período da manhã, às 8h de sábado, do PEJ. | 66 |
| Figura 9. Mapa representativo do período da manhã (soma dos horários) de sábado, do PEJ. | 67 |
| Figura 10. Contagem representativa da pista de caminhada, do dia de sábado, do PEJ. | 68 |
| Figura 11. Distribuição da população idosa do Distrito Federal por faixa etária, 2018. | 75 |
| Figura 12. Infraestrutura urbana nas proximidades dos domicílios. | 76 |
| Figura 13. Localização dos parques. | 81 |
| Figura 14. Área e contexto imediato dos parques. | 81 |
| Figura 15. Ponto de Encontro Comunitário, PEJ. | 82 |
| Figura 16. Circuito Inteligente de Ginástica, PEJ. | 84 |
| Figura 17. Distribuição da população por faixa de idade e sexo, Asa Norte. | 85 |
| Figura 18. Distribuição do rendimento domiciliar por faixas de salário mínimo, Asa Norte. | 86 |

¹ Figuras sem indicação de fonte são da autora deste trabalho.

| | |
|---|-----------|
| Figura 19. Infraestrutura urbana na rua de acesso e nas proximidades dos domicílios, Asa Norte. | 86 |
| Figura 20. Parque Ecológico Olhos d'Água. | 87 |
| Figura 21. Espaços no Parque Olhos d'Água. Da esquerda para a direita: PEC, circuito inteligente de ginástica, quiosque de madeira, pista de caminhada, área dos pergolados e espaço com espreguiçadeiras. | 88 |
| Figura 22. Distribuição da população por faixa de idade e sexo – Sobradinho. | 90 |
| Figura 23. Distribuição do rendimento domiciliar por faixas de salário mínimo, Sobradinho. | 90 |
| Figura 24. Infraestrutura urbana na rua de acesso e nas proximidades dos domicílios, Sobradinho. | 91 |
| Figura 25. Parque Ecológico dos Jequitibás. | 92 |
| Figura 26. Espaços no Parque dos Jequitibás. Da esquerda para a direita: PEC, circuito inteligente de ginástica, quiosque de madeira, pista de caminhada e ciclofaixa, parque infantil e sede administrativa. | 93 |
| Figura 27. Distribuição da população por faixa de idade e sexo, São Sebastião Tradicional. | 94 |
| Figura 28. Distribuição do rendimento domiciliar por faixas de salário mínimo, São Sebastião Tradicional. | 95 |
| Figura 29. Infraestrutura urbana na rua de acesso e nas proximidades dos domicílios, São Sebastião Tradicional. | 96 |
| Figura 30. Parque Distrital São Sebastião. | 96 |
| Figura 31. Espaços no Parque São Sebastião. Da esquerda para a direita: PEC, circuito inteligente de ginástica, quiosque de madeira, pista de caminhada, parque infantil e anfiteatro. | 97 |

| | |
|--|-----|
| Figura 32. Infraestrutura urbana nas proximidades dos domicílios para as áreas estudadas. | 100 |
| Figura 33. Áreas-Alvo do Parque Ecológico Olhos d'Água. | 101 |
| Figura 34. Idosos entrevistados – PEOA. | 106 |
| Figura 35. Estado atual de emprego – PEOA. | 106 |
| Figura 36. Estado de saúde – PEOA. | 107 |
| Figura 37. Nível de escolaridade – PEOA. | 107 |
| Figura 38. Forma de moradia – PEOA. | 108 |
| Figura 39. Quantitativo de moradores – PEOA. | 108 |
| Figura 40. Local de moradia – PEOA. | 108 |
| Figura 41. Meio de locomoção – PEOA. | 108 |
| Figura 42. Equilíbrio de gênero – PEOA. | 110 |
| Figura 43. Grupos de idade dos idosos – PEOA. | 110 |
| Figura 44. Distribuição pessoas idosas – PEOA (%). | 111 |
| Figura 45. Idosa e Idoso distr. no tempo- PEOA (%). | 111 |
| Figura 46. Idosos nas áreas-alvo e pista de caminhada – PEOA (%). | 112 |
| Figura 47. Tipos de atividades realizadas pelos idosos – PEOA. | 115 |
| Figura 48. Mapa de edificações – PEOA. | 116 |
| Figura 49. Mapa de integração global (HH Rn), 2015, Asa Norte. | 117 |
| Figura 50. Estrutura para ciclistas na Asa Norte. | 120 |
| Figura 51. Recorte subdivisão Asa Norte. Da esquerda para a direita: Mapa de integração global (HH Rn), 2015 e Mapa de integração global (HH R3), 2015. | 121 |

| | |
|--|------------|
| Figura 52. Tipos edifícios, PEOA. Da esquerda para a direita: Bloco comercial 413 norte e edifício residencial da 213 norte..... | 122 |
| Figura 53. Acesso e circulação - Parque Olhos d'Água..... | 125 |
| Figura 54. Tipos de assentos PEOA. Da esquerda para a direita: PEC, área do pergolado, parque infantil, lagoa dos Sapos, pista de caminhada e banco do quiosque. | 128 |
| Figura 55. Posição das pessoas idosas – PEOA (%)..... | 128 |
| Figura 56. Tipos edifícios. Da esquerda para a direita: administração do parque e edifícios integrados à paisagem. | 129 |
| Figura 57. Acessos aos equipamentos. Da esquerda para a direita: PEC, pavimentação do PEC, lagoa dos Sapos e academia PCD..... | 131 |
| Figura 58. Iluminação à noite. Da esquerda para a direita: pista de caminhada e PEC..... | 132 |
| Figura 59. Mapas e totens. Da esquerda para a direita: mapa ilustrativo PEOA e totem orientativo de trilha. | 133 |
| Figura 60. Da esquerda para a direita: área espreguiçadeira, pista de caminhada, área dos pergolados, trilha pavimentada..... | 136 |
| Figura 61. Áreas-Alvo do Parque Ecológico dos Jequitibás..... | 138 |
| Figura 62. Idosos entrevistados – PEJ. | 144 |
| Figura 63. Estado atual de emprego – PEJ..... | 144 |
| Figura 64. Estado de saúde – PEJ. | 144 |
| Figura 65. Nível de escolaridade – PEJ..... | 144 |
| Figura 66. Forma de moradia – PEJ..... | 145 |
| Figura 67. Quantitativo de moradores – PEJ. | 145 |
| Figura 68. Local de moradia – PEJ. | 145 |
| Figura 69. Meio de locomoção – PEJ..... | 145 |

| | |
|--|------------|
| Figura 70. Equilíbrio de gênero – PEJ (%)..... | 147 |
| Figura 71. Variedade de faixas etárias – PEJ..... | 147 |
| Figura 72. Distribuição das pessoas idosas – PEJ (%)..... | 148 |
| Figura 73. Idosa e Idoso distribuídos tempo – PEJ (%)..... | 148 |
| Figura 74. Relação de idosos nas áreas-alvo e pista de caminhada – PEJ (%)..... | 149 |
| Figura 75. Tipos de atividades realizadas pelos idosos – PEJ..... | 152 |
| Figura 76. Mapa de edificações – PEJ. | 153 |
| Figura 77. Mapa de integração global (HH Rn), 2015, RA Sobradinho..... | 154 |
| Figura 78. Estrutura para ciclistas na RA Sobradinho. | 157 |
| Figura 79. Recorte RA Sobradinho. Da esquerda para a direita: Mapa de integração global (HH Rn), 2015 e Mapa de integração global (HH R3), 2015. | 158 |
| Figura 80. Tipos edifícios, PEJ. Da esquerda para a direita: Residências da face sul e SENAI..... | 159 |
| Figura 81. Acesso e circulação – Parque dos Jequitibás..... | 163 |
| Figura 82. Tipos de assentos PEJ. Da esquerda para a direita: área do quiosque, banco do quiosque, bancos da arena, área do parque infantil e PEC, área do parque infantil, vista para a quadra poliesportiva. | 166 |
| Figura 83. Posição das pessoas idosas – PEJ (%)..... | 166 |
| Figura 84. Edificações existentes - PEJ. Da esquerda para a direita: quiosque e sede administrativa..... | 167 |
| Figura 85. Pavimentação PEJ. Da esquerda para a direita: acesso ao PEC, pavimentação do PEC, pavimentação trilha interna de caminhada, e desnível entre o parque infantil e a mata. | 169 |
| Figura 86. Árvore Jequitibá, tronco Jequitibá e semente do Jequitibá..... | 172 |

| | |
|--|------------|
| Figura 87. Da esquerda para a direita: quadra poliesportiva e parque infantil, PEC e floreira, pista de skate e circuito de ginástica, e arena e quiosque..... | 173 |
| Figura 88. Área sem e com Ponto de Encontro Comunitário..... | 175 |
| Figura 89. Mapa de edificações – PDSS. | 181 |
| Figura 90. Mapa de integração global (HH Rn), 2015..... | 182 |
| Figura 91. Estrutura para ciclistas na subdivisão São Sebastião Tradicional. | 185 |
| Figura 92. Subdivisão São Sebastião. Da esquerda para a direita: Mapa de integração global (HH Rn), 2015 e Mapa de integração global (HH R3), 2015. | 186 |
| Figura 93. Tipos edifícios. Da esquerda para a direita: residências, comércio, posto de saúde. | 187 |
| Figura 94. Acesso e circulação – Parque de São Sebastião. | 190 |
| Figura 95. Tipos de assentos PDSS. Da esquerda para a direita: conjunto de bancos de madeira na pista de caminhada, unidade de banco de madeira na pista de caminhada, banco em concreto no parque infantil, tronco de árvore na arena, banco de madeira no PEC, arquibancada em concreto na quadra poliesportiva. | 192 |
| Figura 96. Acessos aos equipamentos. Da esquerda para a direita: ciclovia que adentra o parque, caminho leste-oeste, campo de futebol e PEC. | 194 |
| Figura 97. Da esquerda para a direita: circuito de ginástica e estrutura de pérgolas, quadra poliesportiva, a esquerda caminho dividindo a área cercada da livre e a direita quiosque de madeira, e ao fundo <i>terreiro</i>. | 198 |
| Figura 98. Gráficos resumo das variáveis sujeitos, atividades, atributos globais e atributos locais. | 200 |
| Figura 99. Fronteira do Parque Bryant, Nova Iorque, Estados Unidos..... | 204 |
| Figura 100. Lagoa dos Sapos. | 205 |

LISTA DE TABELAS²

| | |
|---|-----|
| Tabela 1. Correlação das dimensões com as legislações internacionais..... | 46 |
| Tabela 2. Correlação das dimensões com as legislações nacionais..... | 53 |
| Tabela 3. Paradigma Formalidade x Paradigma Urbanidade. | 57 |
| Tabela 4. Grupos de RAs..... | 74 |
| Tabela 5. População de idosos do grupo de renda domiciliar, DF, 2018..... | 75 |
| Tabela 6. Categorias de unidade de conservação. | 77 |
| Tabela 7. Catalogação dos parques do DF conforme dimensão e grupo de renda domiciliar. | 79 |
| Tabela 8. População de idosos por período do dia – PEOA. | 102 |
| Tabela 9. Níveis de atividades da população de idosos – PEOA..... | 103 |
| Tabela 10. População de idosos nas áreas-alvo – PEOA. | 104 |
| Tabela 11. População de idosos na pista de caminhada – PEOA..... | 105 |
| Tabela 12. População de idosos por período do dia – PEJ..... | 139 |
| Tabela 13. Níveis de atividades da população de idosos – PEJ..... | 140 |
| Tabela 14. População de idosos nas áreas-alvo – PEJ. | 141 |
| Tabela 15. População de idosos na pista de caminhada – PEJ. | 142 |
| Tabela 16. População de idosos por período do dia sem e com PEC. | 176 |
| Tabela 17. Níveis de atividades da população de idosos nos dias sem e com PEC..... | 177 |
| Tabela 18. Tabela para aplicação do método: avaliação dos sujeitos em um espaço público. | 232 |

² Tabelas sem indicação de fonte foram elaborados pela autora deste trabalho.

| | |
|--|------------|
| Tabela 19. Tabela para aplicação do método: avaliação das atividades em um espaço público..... | 232 |
| Tabela 20. Tabela para aplicação do método: avaliação dos atributos globais de um espaço público..... | 234 |
| Tabela 21. Tabela para aplicação do método: avaliação dos atributos locais em um espaço público..... | 235 |

LISTA DE SIGLAS

AAL – Academia ao Ar Livre

AIGG – Associação Internacional de Gerontologia e Geriatria

ATI – Academia da Terceira Idade

AVDs – Atividades da Vida Diária

CNDI – Conselho Nacional dos Direitos do Idoso

CNDPI – Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa

CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal

DER – Departamento de Estradas de Rodagens

DF – Distrito Federal

DIRUC – Diretoria da Unidade de Conservação

e-SIC – Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão

FUNAP – Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso

GDF – Governo do Distrito Federal

HH Rn – Integração Global

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBRAM – Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos

IDHAB – Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LODF – Lei Orgânica do Distrito Federal

Novacap – Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Assembleia Geral das Nações Unidas

OPAS/OMS – Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde

PCD – Pessoa com Deficiência

PDL – Plano Diretor Local de Sobradinho

PDOT – Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal

PDSS – Parque Distrital de São Sebastião

PEC – Ponto de Encontro Comunitário

PEJ – Parque Ecológico dos Jequitibás

PEOA – Parque Ecológico Olhos d'Água

PLC – Projeto de Lei Complementar

PMDF – Polícia Militar do Distrito Federal

PNI – Política Nacional do Idoso

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPCUB – Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília

RAs – Regiões Administrativas

S.A.P.O. – Associação dos Amigos Protetores do Parque Olhos d'Água

SDUC – Sistema Distrital de Unidades de Conservação da Natureza

SEFP – Secretaria de Estado de Fazenda, Planejamento, Orçamento e Gestão do Distrito Federal

SEMARH – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESI – Serviço Social da Indústria

SOPARC – System for Observing Play and Recreation in Communities. Tradução: Sistema de Observação de Atividades Físicas e Recreativas na Comunidade

SQN – Superquadra Norte

SZH – Subzona Habitacional

UPT – Unidade de Planejamento Territorial

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| AGRADECIMENTOS..... | 6 |
| RESUMO | 7 |
| ABSTRACT | 8 |
| LISTA DE FIGURAS..... | 9 |
| LISTA DE TABELAS..... | 15 |
| LISTA DE SIGLAS..... | 17 |
| INTRODUÇÃO | 22 |
| CAPÍTULO 1 – NORTE TEÓRICO | 28 |
| 1.1 Idosos no Brasil e Distrito Federal | 28 |
| 1.1.1 Envelhecimento, idoso, velhice e terceira idade | 31 |
| 1.1.2 Características funcionais dos idosos..... | 33 |
| 1.2 Legislação..... | 38 |
| 1.2.1 Legislação Internacional | 38 |
| 1.2.2 Legislação Nacional | 46 |
| 1.2.3 Análise Prática das Legislações | 53 |
| 1.3 Arquitetura e Apropriação Social | 54 |
| CAPÍTULO 2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 61 |
| 2.1 Critérios de seleção | 61 |
| 2.2 Levantamento de campo..... | 63 |
| 2.2.1 Da vida pública | 63 |
| 2.2.2 Dos lugares | 70 |

| | | |
|-----------------------------------|--|-----|
| 2.3 | Avaliação..... | 71 |
| 2.3.1 | Da vida pública | 72 |
| 2.3.2 | Do espaço público | 72 |
| 2.4 | Discussão dos resultados..... | 73 |
| CAPÍTULO 3 – ESTUDO DE CASO | | 74 |
| 3.1 | Contextualização ao objeto de estudo..... | 74 |
| 3.2 | Escolha dos parques | 76 |
| 3.2.1 | Equipamentos de ginástica ao ar livre | 81 |
| 3.3 | Estruturas das RAs e dos Parques | 84 |
| 3.3.1 | RA Plano Piloto | 85 |
| 3.3.2 | RA Sobradinho..... | 89 |
| 3.3.3 | RA São Sebastião | 94 |
| 3.3.4 | Síntese dos dados apresentados das RAs | 99 |
| 3.4 | Dados da pesquisa | 100 |
| 3.4.1 | Parque Ecológico Olhos d’Água..... | 100 |
| 3.4.2 | Parque Ecológico dos Jequitibás | 138 |
| 3.4.3 | Parque Distrital de São Sebastião | 179 |
| CAPÍTULO 4 – RECOMENDAÇÕES..... | | 200 |
| 4.1 | Parque Olhos d’Água | 201 |
| 4.2 | Parque dos Jequitibás..... | 205 |
| 4.2.1 | Influência do PEC..... | 209 |
| 4.3 | Parque de São Sebastião | 210 |

| | |
|--|-----|
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 215 |
| ANEXO 1 - Questionário do grupo focal do Protocolo de Vancouver..... | 225 |
| ANEXO 2 - Modelo de entrevista | 229 |
| ANEXO 3 - Modelo de formulário de informações do participante..... | 231 |
| ANEXO 4 - Tabelas de avaliação da vida pública..... | 232 |
| ANEXO 5 - Tabelas de avaliação do espaço público..... | 234 |
| ANEXO 6 - Mapa comportamental do Parque Ecológico Olhos d'Água | 238 |
| ANEXO 7 - Mapa comportamental Parque Ecológico dos Jequitibás | 255 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 267 |

INTRODUÇÃO

Brasília, assim como todo o Brasil, passa por um momento de intensa mudança demográfica. O número de jovens e crianças vem se tornando menos expressivo, ao passo que a população idosa cresce, devido aos avanços em saúde e bem-estar.

Levando em consideração as informações do Censo de 2010, tanto no Brasil quanto no Distrito Federal (DF), a proporção de pessoas acima dos 60 anos deve atingir um quarto dos habitantes por volta de 2043.

O grupo de idosos acima de 80 anos terá um aumento ainda mais expressivo. No Brasil, essa população ficará quatro vezes maior entre 2010 e 2043, e sete vezes maior neste mesmo período no DF³³.

O fato de haver crescente aumento da faixa etária idosa permite maior visibilidade social a este grupo. O avanço no campo da saúde, de conhecimentos científicos e tecnológicos, a preocupação em incluir os idosos em políticas governamentais são fatores que influenciam esse crescimento, ao passo que há maior conscientização dos profissionais de todas as áreas em incluir os idosos em seus estudos e pesquisas, onde antes eram esquecidos.

Hoje é possível adiar o declínio físico e mental além da perda da autonomia, prolongando a qualidade de vida por meio da melhora da saúde e exercendo-se novas atividades significativas de contribuição para a sociedade, capazes de proporcionar expansão de projetos para o futuro.

O indivíduo idoso sente a mudança do seu papel social quando se aposenta, é como se fosse um “rótulo da velhice”. É nessa época que o indivíduo escolhe entre repousar após uma longa vida de trabalho ou continuar trabalhando, retomar algum projeto antigo ou iniciar algo novo.

No entanto, esta concepção vem mudando. A partir dos anos 60, alguns países passam a criar políticas públicas e culturais que consideram o idoso um ser ativo que se realiza no exercício

³³ (IBGE, 2018)

de suas habilidades mentais, afetivas, físicas e sociais, resultando em uma condição de extensão de suas capacidades⁴.

É preciso que tenham um envelhecimento ativo⁵, otimizando as oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida⁶. Uma vida ativa melhora a saúde mental e frequentemente promove contatos sociais. Vale frisar também, que os

ambientes físicos adequados à idade podem representar a diferença entre a independência e a dependência para todos os indivíduos, mas especialmente para aqueles em processo de envelhecimento. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005, p. 28).

Assim, a população de idosos precisa de atenção no sentido de obter meios para facilitar suas atividades diárias. Estes meios perpassam o seu cotidiano, desde possuir independência e autonomia para caminhar pela cidade até decidir sobre sua rotina. Em todas estas situações, faz-se necessário melhorar as formas de interação dos idosos com o meio em que vivem, integrando-os à sociedade e elevando seus padrões de vida. Cada modificação fisiológica pode acarretar uma limitação diferente, frente ao uso do espaço e de equipamentos. Por outro lado, o processo de envelhecimento não impede que os idosos procurem conhecer novos lugares e desenvolver atividades de lazer, sendo indispensável que tais lugares sejam acessíveis, confortáveis, seguros e que proporcionem seu bem-estar.

Se os adultos mais velhos são em número cada vez maior e habitam principalmente as cidades, mapear e entender o que influencia seu bem-estar nesses espaços é fundamental. (INSTITUTO DE LONGEVIDADE, 2017).

As cidades necessitam ser repensadas para melhor apoiar as pessoas dessa crescente faixa etária, e os espaços de lazer devem ser reestruturados para recebê-las, permitindo que elas sejam autônomas, independentes⁷, tragam diversidade aos espaços públicos e contem com o

⁴ (SILVA e ELALI, 2015, p. 392)

⁵ A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o **envelhecimento ativo** um processo contínuo, determinado por vários fatores que, isolados ou em conjunto, contribuem para a saúde, a participação e a segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005, p. 13)

⁶ (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005, p. 14)

⁷ O documento Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa esclarece os conceitos de **autonomia** como a “capacidade individual de decisão e comando sobre as ações, com a qual o sujeito estabelece e segue as próprias convicções”, e **independência** como a “capacidade de realizar algo com os próprios meios, elementos que permitem que o indivíduo cuide de si e de sua vida”. (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, *et al.*, 2018, p. 23)

suporte comunitário. Ao estudar e propor melhorias voltadas para os idosos, considerados usuários vulneráveis, todos os demais grupos serão concomitantemente beneficiados. Para os arquitetos e urbanistas o desafio é entender as necessidades e especificidades dessa população para possibilitar melhor bem-estar e integração social.

Tarefas simples como caminhar ao ar livre, subir e descer da calçada e usar de forma adequada os equipamentos comunitários podem se transformar em verdadeiros desafios para essa parcela da população em especial. É necessário que se encontrem soluções para ampliar as oportunidades de convivência e usufruto das áreas de lazer de modo a torná-las mais acessíveis para que o idoso possa realizar suas atividades com tranquilidade e sem medo de sofrer quedas, ou ainda, exigindo esforço excessivo de atenção para desviar-se de equipamentos mal localizados ou lidar com desníveis mal sinalizados.

Independentemente das razões que levam as pessoas a estarem no espaço público (necessidade ou vontade), há atividades que decorrem da copresença, vinculadas à interação entre as pessoas: as chamadas atividades sociais, ou resultantes⁸. Gehl, esclarece que um espaço público de boa qualidade é aquele que favorece as três atividades: necessárias, opcionais e sociais⁹. Os parques, praças, ruas e outros locais abertos presentes nas imediações das residências são os espaços urbanos públicos de livre acesso que promovem encontros sociais e permitem a realização de atividades físicas, recreativas, culturais e de lazer.

Silva & Elali apontam que as praças são locais propícios para que os idosos possam usufruir do lazer ativo e passivo. Essa observação também pode ser estendida para os parques. Os parques são meios importantes na promoção da vida ativa e da saúde geral em amplos segmentos da população, mas a capacidade deles de aumentar os níveis de atividade física não é totalmente realizada.

Além de possibilitar acesso gratuito e irrestrito de qualquer indivíduo, os parques proporcionam às pessoas de terceira idade o contato com a natureza, facilitam a interação com outras pessoas, promovem bem-estar físico, permitem a prática esportiva ao ar livre, e propiciam recreação e contato com o sol. Com o crescimento continuado dos espaços

⁸ (TENORIO, 2012, p. 36)

⁹ (GEHL, 2011, p. 11)

urbanos, tem-se observado uma crescente frequência da população que visita esses lugares. No entanto, em algumas situações há uma desvalorização desses sítios e um esquecimento dos governos quanto à manutenção e quesitos de segurança e acessibilidade nas áreas do entorno, comprometendo os parques.

A arquitetura possui papel atuante nas condições de vida dos idosos. Uma decisão projetual pode impactar benéficamente ou não a qualidade de vida diária dos mais velhos. Os espaços públicos devem ser pensados e configurados de forma a incluir essa parcela da população, como difundido pela gero-arquitetura, “a qual procura destacar as práticas projetuais voltadas à população mais velha e suas decorrentes implicações espaciais.”¹⁰

Nesse contexto, compartilho o meu interesse em estudar os espaços públicos, em especial os parques, que foi instigado ao realizar um exercício para a disciplina *Estudos especiais em Projeto e Planejamento 2 – Ergonomia*, da Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (PPG-FAU-UnB), onde pude perceber que os idosos frequentadores dos parques estudados visitavam regularmente apenas lugares específicos, nem sempre sendo possível percebê-los por toda a sua extensão. Assim, despertou em mim o interesse em entender melhor **como essa parcela da população se apropria de seus espaços e como se relaciona com as pessoas da mesma idade e com os outros indivíduos**. Também me interessou ser capaz de **identificar como o parque pode ser mais amigável com os idosos e como são integrados à cidade e à sociedade**. Nesta dissertação, decidi buscar esses objetivos por meio do estudo comparativo entre três parques situados no DF.

O estudo foi realizado no:

- Parque Ecológico Olhos d'Água (PEOA) – Região Administrativa Plano Piloto;
- Parque Ecológico dos Jequitibás (PEJ) – Região Administrativa Sobradinho; e
- Parque Distrital de São Sebastião (PDSS) – Região Administrativa São Sebastião.

¹⁰ (CASTELNOU NETO, 2019, p. 17)

A dissertação está estruturada em quatro partes, além desta introdução e considerações finais.

O **capítulo 1** trata sobre o norte teórico. Expõe projeções a partir dos dados censitário de 2010, tanto do Brasil como do Distrito Federal, e faz comparações da faixa etária de pessoas acima dos 60 anos e do grupo acima de 80 anos. Apresenta os aspectos considerados relevantes para a compreensão do envelhecimento em nível biológico, psicológico e social, o entendimento da definição do indivíduo idoso e, ainda, o tema velhice, ou seja, quais as expectativas que a sociedade tem em relação à pessoa de idade e como essa realmente se sente. Aborda ainda a temática da terceira e quarta idades.

O primeiro capítulo traz também as características funcionais dos idosos, classificadas em atividades de vida diária básica, instrumental e avançada, além de informações para uma compreensão maior das características dos pedestres idosos. Estuda-se ainda o traçado evolutivo das principais legislações internacionais e nacionais referentes às pessoas idosas, as características que influenciam os espaços públicos e, ao final da apresentação das normativas, usa-se um quadro síntese para melhor correlacioná-las.

Por fim, aborda a teorização da arquitetura, trata sobre como ela afeta as pessoas e traz os aspectos da teoria da Sintaxe Espacial utilizados na pesquisa que auxiliaram na análise dos parques, objetos de estudo.

O **capítulo 2** apresenta as ferramentas multimetodológicas utilizadas para análise dos parques e as sintetiza em um modelo metodológico passo a passo. Primeiro expõe os critérios de seleção utilizados para a escolha dos parques. Em seguida, detalha como foi realizado o levantamento de campo da vida pública, utilizando o instrumento SOPARC de Thomas L. McKenzie e Deborah A. Cohen (2006), associado a mapas comportamentais difundidos por Jan Gehl e sua equipe (2018), e por meio de entrevistas semiestruturadas, e o levantamento de campo dos lugares. Por fim, apresenta como se dá a avaliação da vida pública e do espaço público por meio da metodologia de Gabriela Tenorio (2012).

O **capítulo 3** trata dos estudos de caso. Primeiramente contextualiza os objetos de estudo, com abordagem na organização administrativa do Distrito Federal, conforme os diferentes grupos de renda domiciliar. Em seguida, contextualiza os parques do DF, comenta as

características que levaram à escolha dos objetos de estudo e apresenta os dois grupos de equipamentos de ginástica ao ar livre mais utilizados nos parques.

Analisa também as características das três Regiões Administrativas (RAs), em correlação com suas localizações e trata das particularidades dos parques definidos. Por fim, expõe os dados obtidos pela pesquisa de campo em cada um dos parques. No item sobre os dados de pesquisa do parque dos Jequitibás, acrescentou-se um estudo sobre a influência do Ponto de Encontro Comunitário¹¹ (PEC) como atrativo para o público idoso, fato de grande impacto nesta dissertação notado durante a pesquisa de campo.

O **capítulo 4** aprofunda as discussões dos resultados obtidos durante a pesquisa tendo em vista o quadro traçado nos capítulos anteriores, e traz recomendações a respeito das perspectivas de inclusão social dos idosos nos parques estudados, além de debater sobre sua configuração e integração com a cidade. Há, também, recomendações quanto à questão da influência dos PECs.

As considerações finais abordam reflexões sobre os dados apresentados e sobre a bibliografia e legislação existentes sobre o tema. Tratam da forma como os órgãos responsáveis disponibilizam informações sobre o sistema de parques do DF e apontam situações comuns a todos os parques que ocorreram durante a pesquisa e poderiam ser melhoradas para facilitar um bom uso dos espaços pelos idosos e outros frequentadores.

¹¹ Os Pontos de Encontro Comunitário são espaços ao ar livre, fornecidos pelo Governo do Distrito Federal, compostos por um kit de aparelhos de ginástica, destinados a população de forma gratuita para que possa realizar exercícios físicos, socializar e melhorar a qualidade de vida. (RABELO e SECOM UNB, 2018)

CAPÍTULO 1 – NORTE TEÓRICO

1.1 Idosos no Brasil e Distrito Federal

A população brasileira fica cada vez mais longeva. Segundo os dados do Censo de 2010 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a pirâmide populacional brasileira adotou forma de gota, indicando em modelo gráfico que a quantidade de indivíduos idosos aumentou em relação aos mais jovens. Segundo os dados do Censo de 2010, a população de idosos correspondia a cerca de 10,7% da população brasileira. A partir de então, foram feitas projeções que indicam, por exemplo, que a faixa etária de pessoas acima dos 60 anos de idade atingirá, em 2020, um contingente de aproximadamente 30,1 milhões, cerca de 14,26% da população brasileira.¹²

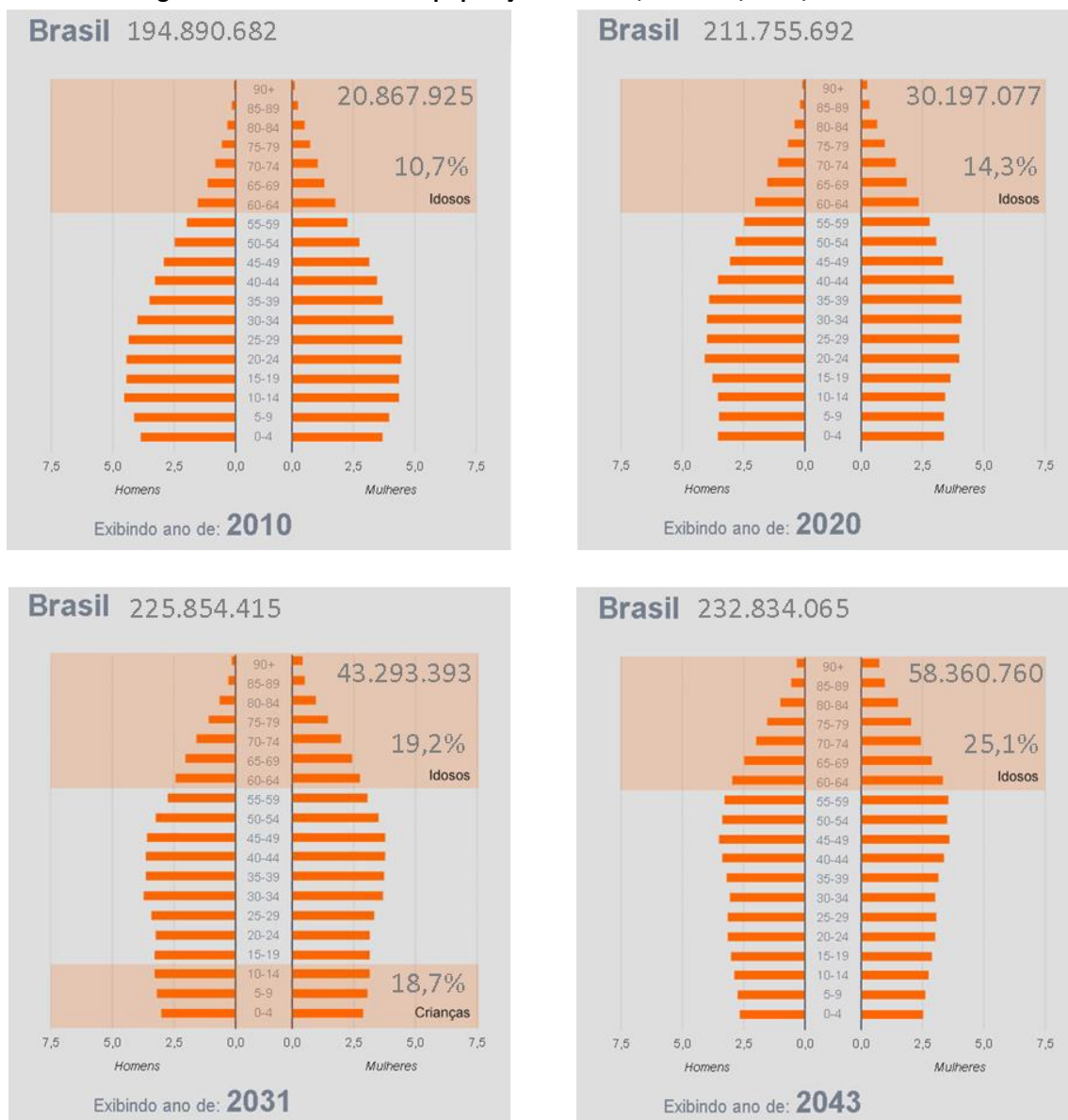
A redução na taxa de fecundidade, conexas à forte redução da taxa de mortalidade infantil e o aumento da expectativa de vida¹³ são os motivos principais desse perfil de envelhecimento contínuo. Espera-se que, em 2031, os idosos correspondam a cerca de 19,17% da população e passem a projeção de crianças de 0 a 14 anos com 18,74%. A previsão é de que, em 2043 (**Figura 1**), a população brasileira atinja 232,8 milhões de habitantes, sendo 58,4 milhões de idosos, representando um quarto da população (25,07%).

Segundo o Censo de 2010, o número de pessoas acima dos 80 anos do país passará de 1,53% da população brasileira para 2,1% em 2020. Em 2031, estima-se que essa proporção seja de 3,18% da população brasileira. Em 2043, essa faixa etária atingirá 5,24% da população brasileira, o que corresponde a um quinto da população de idosos. Isso significa que, em 2043, essa população deve quadruplicar em relação à 2010, passando de 2,9 milhões para 12,2 milhões.

¹² (IBGE, 2018)

¹³ (MORAES, 2012, p. 9)

Figura 1. Pirâmide etária da população do Brasil, em 2010, 2020, 2031 e 2043.



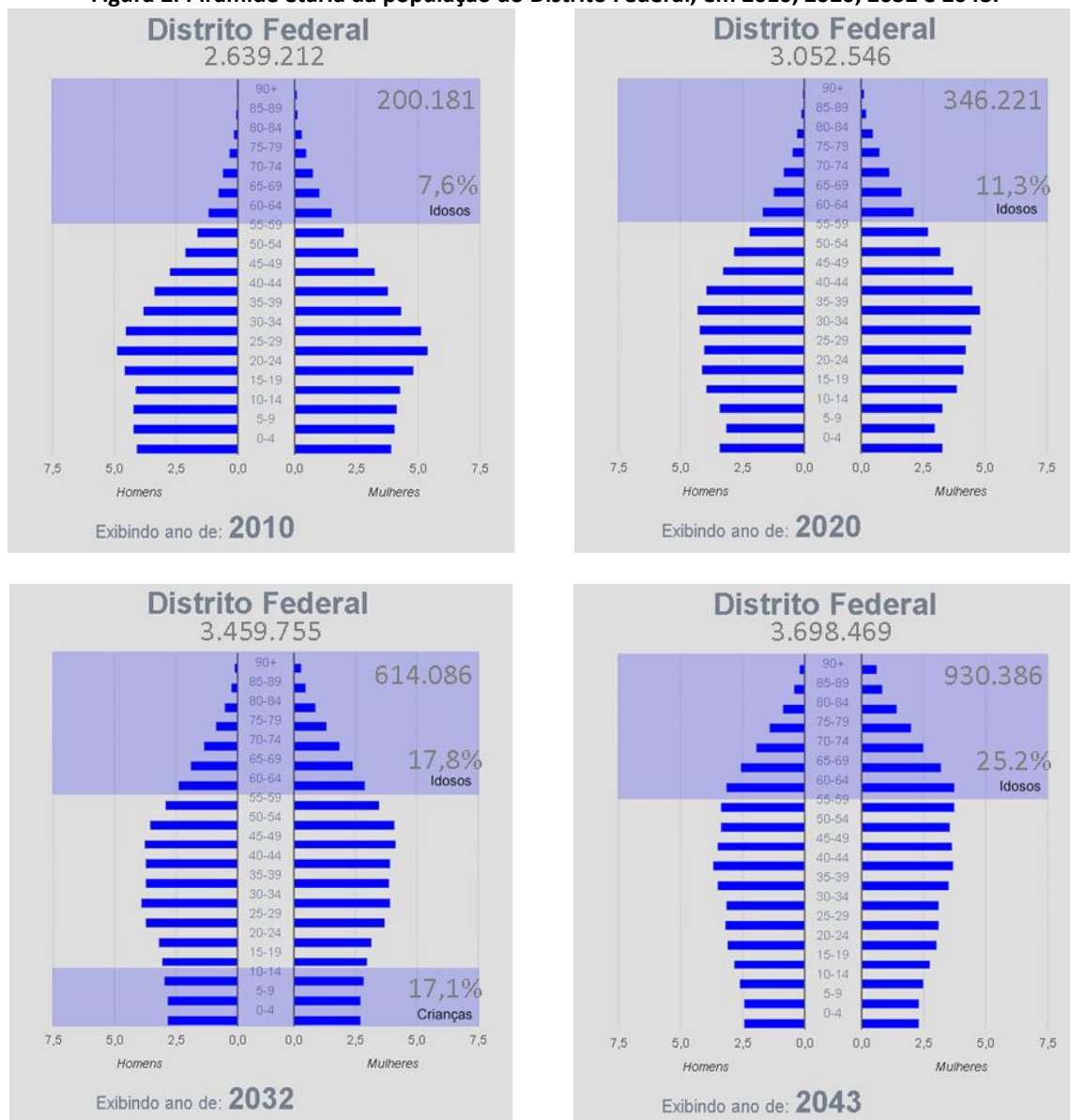
Fonte: adaptado de (IBGE, 2019).

Segundo dados do IBGE sobre o perfil da população idosa do Distrito Federal, em 2010 o DF tinha 200.181 pessoas acima de 60 anos, o que corresponde a 7,59% de sua população. A projeção para 2020 é que a população idosa passe a ser 11,34% do total de habitantes. Em 2032, os idosos do DF equivalerão a 17,75% da população e também superarão a faixa etária de crianças de 0 a 14 anos com 17,08%. Assim como no Brasil, em 2043 (**Figura 2**), a população de 930.386 idosos do DF também atingirá um quarto do total de seus habitantes.

Conforme dados do Censo de 2010, a faixa etária acima dos 80 anos do DF era de 0,87% de sua população. Em 2020, a projeção de idosos acima dos 80 anos é de 1,39% do total de habitantes. Para 2032, estima-se que essa proporção seja de 2,58% da população. Já em 2043,

essa faixa etária atingirá 4,49% da população brasileira, o que corresponderá a 17,8% da população de idosos do DF. Isso significa que este grupo de idosos deve aumentar em sete vezes, de 22.912 mil em 2010 para 165.981 em 2043.

Figura 2. Pirâmide etária da população do Distrito Federal, em 2010, 2020, 2032 e 2043.



Fonte: adaptado de (IBGE, 2019).

O crescente aumento da parcela idosa dá margem para que se desenvolvam políticas governamentais específicas para os idosos e estimula todos os profissionais a apontarem novos caminhos, melhorando a qualidade de vida dessa população que tende a aumentar nos próximos anos.

1.1.1 Envelhecimento, idoso, velhice e terceira idade

O processo natural da vida é nascer, crescer, envelhecer e morrer. Como ocorrerá esse progresso dependerá de alguns fatores, como condições socioeconômicas, doenças crônicas, herança genética, ambientes de convívio e estilo de vida, o que varia de pessoa para pessoa e das condições sociais em que vive.

Ao pensar no processo do envelhecimento e da velhice e na definição do indivíduo idoso, na maioria das vezes a primeira ideia que vem à mente é a dimensão física, ou seja, as restrições e modificações que ocorrem no corpo. Além da característica física deve-se lembrar que com o passar dos anos há uma mudança na forma de pensar, sentir e agir. Em síntese, as alterações biológicas, psicológicas e sociais são um reflexo das modificações do organismo da pessoa idosa causada pelo processo de envelhecimento¹⁴.

As transformações do **processo de envelhecimento** em nível **biológico** estão associadas ao acúmulo de uma grande variedade de danos moleculares e celulares¹⁵, que são as transformações morfológicas, como o aparecimento de rugas e cabelos brancos. Há também as alterações bioquímicas e a perda gradual nas reservas fisiológicas. As modificações **psicológicas** ocorrem quando o indivíduo idoso precisa se adaptar a novas situações de seu cotidiano, da falta de motivações, da dificuldade de mudanças rápidas, das perdas afetivas e orgânicas¹⁶. Em contrabalanço, pode haver ganhos de sabedoria, conhecimento e experiência¹⁷. O envelhecimento **social** modifica a forma como o idoso se relaciona com as pessoas e as suas funções sociais. A sociedade estabelece certos *status* que devem ser desempenhados pelo indivíduo de cada idade, como ser estudante, casado, trabalhador, aposentado e outros. As modificações sociais do idoso são percebidas quando há diminuição da produtividade, do poder físico, econômico e dos contatos sociais; crise de identidade; mudanças de papéis; aposentadoria; e perdas diversas¹⁸.

¹⁴ (SANTOS, 2010, p. 1036)

¹⁵ (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015, p. 12)

¹⁶ (FECHINE e TROMPIERI, 2012, p. 126)

¹⁷ (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005, p. 26)

¹⁸ (FECHINE e TROMPIERI, 2012, p. 127)

O critério cronológico é um dos mais utilizados para se ter um padrão na heterogeneidade da definição do **indivíduo idoso** e pela facilidade de sua verificação¹⁹. O Brasil conceitua idoso a pessoa “com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”,²⁰ como descrito no Estatuto do Idoso, publicado em outubro de 2003, pela Lei 10.741 e como será considerado neste trabalho.

A **velhice** é um estado que caracteriza a condição do ser humano (**Figura 3**) e é reconhecida por ser a última fase do processo de envelhecer humano.²¹ A pessoa é considerada “velha” quando começam a aparecer sinais de incapacidade física, cognitiva ou mental²² característicos a partir de uma determinada faixa etária. Não é possível determiná-la pelas alterações físicas, pois nem sempre uma pessoa que apresenta cabelos grisalhos, calvície, rugas, diminuição dos reflexos e outras características é considerada velha, ou ainda, é possível mascarar a idade com o uso de cremes rejuvenescedores, plásticas, tintura de cabelo e ginásticas específicas. É mais fácil reconhecer a velhice no outro indivíduo do que em si. A partir do momento que o idoso se reconhece, se aceita e se integra à sua família e comunidade, ele poderá progressivamente ampliar seus limites. Há, também, aqueles que consideram a velhice como sendo o ponto mais alto da sabedoria, bom senso e serenidade²³.

¹⁹ (CAMARANO, 2013, p. 11)

²⁰ (BRASIL, 2003, p. 7)

²¹ (SANTOS, 2010, p. 1037)

²² (CAMARANO, 2013, p. 10)

²³ (FECHINE e TROMPIERI, 2012, p. 107)

Figura 3. Tirinha pai da Mafalda.



Fonte: (QUINO, 1993)²⁴.

O termo **terceira idade** aparece no início dos anos 1960, e é a fase entre a aposentadoria e o envelhecimento, com mais qualidade de vida e com maiores cuidados voltados à saúde²⁵. Para Birman²⁶, o termo terceira idade surge quando se inicia uma inversão da conceituação da velhice, que passa a receber um reconhecimento simbólico e a ter maior relevância na esfera social e cultural, já que antes a velhice era tida de forma negativa, como declínio físico, sem qualquer relação com o futuro. Já o termo **quarta idade**²⁷, bastante recente, é utilizado para definir a população com faixa etária acima dos 80 anos, e tem como sinônimos os termos “grande idoso”, “muito idoso” e “idosos longevos”.

1.1.2 Características funcionais dos idosos

Os sistemas funcionais principais representados pela cognição, humor, mobilidade e comunicação devem funcionar de maneira integrada e harmoniosa, uma vez que estão

²⁴ Cartunista argentino conhecido pela personagem de tirinhas em quadrinhos Mafalda. Morreu em 30 de setembro de 2020, aos 88 anos, tendo sido produtivo e criativo durante sua velhice.

²⁵ (MANZARO, 2014)

²⁶ (BIRMAN, 1994, p. 11)

²⁷ (SILVA e BRASIL, 2016, p. 3631)

relacionados à independência e à autonomia do indivíduo. Segundo a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, “o conceito de saúde para o indivíduo idoso se traduz mais pela sua condição de autonomia e independência que pela presença ou ausência de doença orgânica”²⁸. As atividades da vida diária (AVDs), são as tarefas necessárias do cotidiano para que a pessoa cuide de si e sua própria vida. As AVDs podem ser classificadas em **básica, instrumental e avançada**,²⁹ de acordo com seu grau de complexidade. O declínio funcional inicia-se pelas AVDs mais complexas - avançada e a instrumental -, e se agrava hierarquicamente até comprometer a AVD básica, o autocuidado.

As **atividades básicas** estão relacionadas às tarefas do cuidado com o corpo ou autopreservação, podendo ser dividida em **funções complexas**, influenciadas pela cultura e aprendizado, como: banhar-se, vestir-se e usar o banheiro. Há também as **funções vegetativas simples**, mais difíceis de serem perdidas: transferência, continência³⁰ e alimentar-se sozinho. A classificação hierárquica do grau de dependência dos idosos nas AVDs básicas é:

- **Independente**: realiza todas as atividades básicas de vida diária de forma independente;
- **Semi-dependente**: apresenta comprometimento de uma das funções influenciadas pela cultura e aprendizado (banhar-se e/ou vestir-se e/ou usar o banheiro);
- **Dependente incompleto**: apresenta comprometimento de uma das funções vegetativas simples (transferência e/ou continência), além de, por decorrência lógica, ser dependente para banhar-se, vestir-se e usar o banheiro. A presença isolada de incontinência urinária não deve ser considerada, pois é uma função e não uma atividade;
- **Dependente completo**: apresenta comprometimento de todas as funções influenciadas pela cultura e aprendizado e, também, das funções vegetativas simples, incluindo a capacidade de alimentar-se sozinho. Representa o grau máximo de dependência funcional. (MORAES, PEREIRA, *et al.*, 2017, p. 22).

As **AVDs instrumentais** estão relacionadas ao domicílio ou atividades domésticas e à automanutenção e indicam se o idoso é capaz de viver sozinho na comunidade. São atividades influenciadas pelo gênero e pela cultura, como o preparo de alimentos, compras, controle

²⁸ (BRASIL, 2006, p. 2)

²⁹ (MORAES, 2012, p. 11)

³⁰O Sistema funcional principal possui os seguintes domínios funcionais: cognição, humor, mobilidade e comunicação. A **transferência** é um subsistema funcional da mobilidade e a sua independência ocorre quando o indivíduo se deita e sai da cama sozinho, se senta e se levanta da cadeira sozinho (pode estar usando objeto de apoio). A independência da **continência** esfinteriana ocorre quando a micção e evacuação são inteiramente autocontrolados. É considerada como um subdomínio da mobilidade, pois a sua ausência (incontinência esfinteriana) é capaz de interferir na mobilidade e restringir a participação social do indivíduo. (MORAES, PEREIRA, *et al.*, 2017, p. 11 e 43)

financeiro, uso telefônico, trabalhos domésticos, uso correto dos medicamentos e sair de casa sozinho. Para as AVDs instrumentais, os idosos podem ser independentes ou dependentes parciais, quando ainda são capazes de realizar algumas tarefas, ou dependentes completos, quando são dependentes para todas elas³¹.

As atividades relacionadas à integração social referentes às atividades produtivas, recreativas e sociais são as **AVDs avançadas**. São extremamente individualizadas e de difícil generalização, como trabalho formal ou não, gestão financeira, direção veicular, participação em atividades religiosas, serviços voluntários, organização de eventos, uso de tecnologias e outros. Vale frisar que a presença de declínio funcional não pode ser atribuída ao envelhecimento normal e sim às incapacidades mais frequentes no idoso.³² Para as AVDs avançadas, os idosos podem ser independentes ou dependentes parciais ou completos.³³

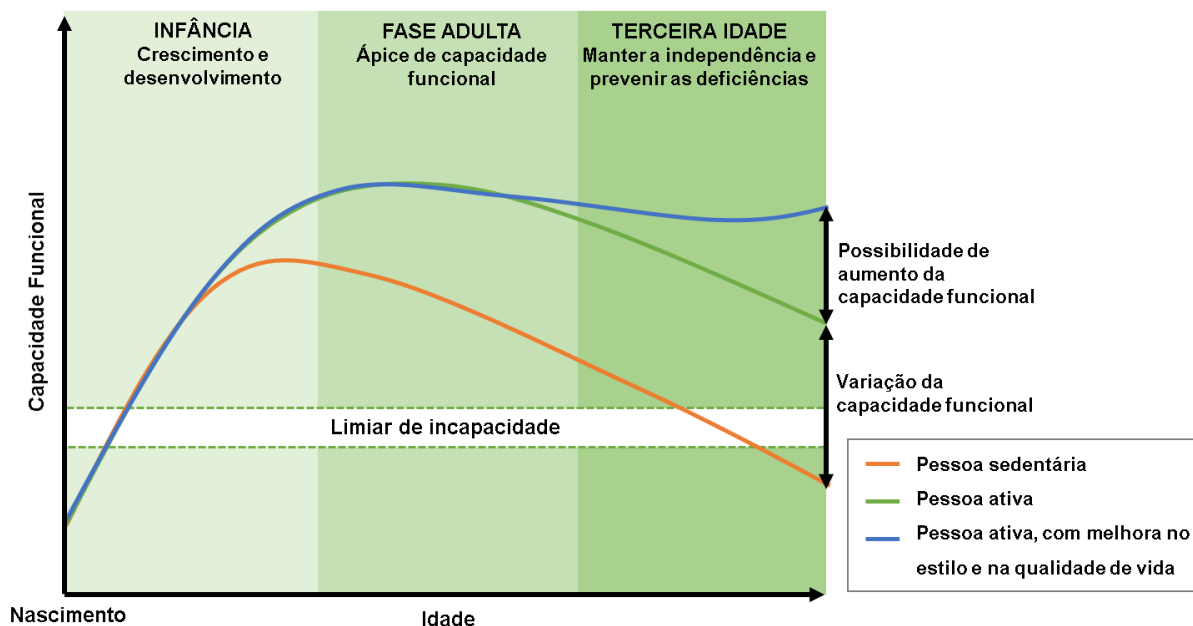
Conforme o ciclo de vida de cada pessoa e à medida que envelhecem, as diversidades individuais se acentuam. A capacidade funcional está presente em todas as fases de nossas vidas. Inicia-se no nascimento, aumentando durante a infância, atinge o seu ápice no início da vida adulta e em um determinado momento, entra em declínio. Se a pessoa possui um estilo de vida sedentário haverá um declínio de sua capacidade funcional, o que culminará em um indivíduo com problemas de saúde e dependente. Porém, se essa mesma pessoa, em qualquer fase da vida, puder mudar o seu estilo positivamente, poderá reduzir ou até reverter o seu declínio funcional tornando-se uma pessoa mais ativa, autônoma, independente (**Figura 4**). Os fatores de mudança comportamentais podem partir de medidas individuais e legislativas, assim como de fatores externos sociais e ambientais.

³¹ (MORAES, PEREIRA, *et al.*, 2017, p. 22)

³² (MORAES, 2012, p. 14)

³³ (MORAES, PEREIRA, *et al.*, 2017, p. 84)

Figura 4. Gráfico da perspectiva da capacidade funcional no curso de vida.



Fonte: adaptado (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, *et al.*, 2018, p. 20).

Características dos pedestres idosos

As deficiências que a cidade apresenta para o deslocamento dos pedestres podem ser facilmente superadas por uma pessoa ágil e com capacidade física, mesmo que idealmente deva acomodar diferentes grupos de pedestres com distintas necessidades e capacidades. Contudo, uma cidade amiga dos pedestres torna-se muito importante a partir do momento em que o processo de envelhecimento ou as deficiências funcionais reduzem a mobilidade, visão e/ou audição.

A habilidade de caminhada dos pedestres idosos é diferente daquela das crianças e dos adultos. Na maioria das vezes, apresentam condições físicas que limitam suas habilidades para avaliar com precisão a situação no trânsito. Tendem a caminhar mais, por ter mais tempo livre, para a realização de atividade física ou terem a renda reduzida e, portanto, nenhum carro. Em comparação com os mais jovens, os pedestres idosos respeitam mais as leis de trânsito e na hora de atravessar a rua, confiam demasiadamente nos motoristas e semáforos.

Os pedestres idosos, muitas das vezes, enfrentam dificuldades ao atravessar a rua devido aos tempos de sinais serem curtos para realizar travessias seguras e por terem pouco espaço de passagem que permitam que outras pessoas possam passar em torno deles sem os atrapalhar.

O tempo de travessia de pedestres é calculado considerando a distância da faixa de pedestres e uma velocidade de caminhada de $1,2\text{m/s}$ ³⁴, padrão internacional. A velocidade de caminhada de pedestres varia de $0,6\text{m/s}$ a $1,3\text{m/s}$, mas o Instituto de Engenheiros de Transporte dos Estados Unidos publicou que a velocidade de caminhada pode chegar até $2,4\text{m/s}$ ³⁵. Porém, para pedestres mais velhos recomenda-se considerar a velocidade de caminhada de $0,9\text{m/s}$. Já o tempo médio de inicialização – início do sinal de permissão para caminhar até o momento que o pedestre sai do meio-fio – é de 1,9 segundos para pedestres mais jovens e 2,5 segundos para os pedestres mais velhos.

Porém, a pesquisa realizada na cidade de São Paulo,³⁶ com pedestres idosos aponta que a velocidade média de caminhada é de $0,75\text{m/s}$, ainda menor do que a calculada pelo estudo norte americano. Como as ruas de São Paulo funcionam com o cálculo de deslocamento de $1,2\text{m/s}$, não há segurança para que os idosos as atravessem no seu ritmo habitual, já que cerca de 98% dos mais velhos não conseguem se deslocar a essa velocidade.

Como é necessário equilibrar os graves problemas de trânsito das grandes cidades brasileiras com a necessidade das pessoas que têm um deslocamento reduzido, podem-se seguir soluções inovadoras, como ocorre em Hong Kong, que “adotou uma medida inovadora: sensores instalados em semáforos reconhecem um “cartão inteligente” transportado por idosos e pessoas com deficiência, e prolongam o tempo de travessia”³⁷.

A maioria dos idosos apresenta pelo menos algumas das seguintes restrições:

- Redução do equilíbrio, estabilidade postural, velocidade, força e visão (principalmente sob condições de pouca luz e à noite);
- Tempo de reação mais lento;
- Déficit na percepção e nas habilidades cognitivas;
- Agilidade reduzida para aqueles que usam bengalas ou muletas;
- Problemas com audição, concentração e visão (muitas em grau severo);
- Tendência a superestimar suas habilidades; e

³⁴ (DUIM, LEBRÃO e ANTUNES, 2017, p. 2)

³⁵ (U.S. DEPARTMENT OF TRANSPORTATION, 2006, p. 6-7)

³⁶ (DUIM, LEBRÃO e ANTUNES, 2017)

³⁷ (DUIM, LEBRÃO e ANTUNES, 2017, p. 6)

- Mecanismos de atenção seletiva, como dificuldade de localizar informações relevantes em ambientes complexos e dificuldade em ouvir os veículos chegando por trás.³⁸

As cidades devem ser mais acessíveis, no sentido de suas ruas e calçadas não possuírem nenhuma mudança rápida na inclinação cruzada que possa fazer com que pessoas com andadores tropecem, nenhuma grade, rachadura ou buraco durante o trajeto que possa prender ou atrapalhar o auxílio para caminhar e possuir fácil comunicação visual que abranja ampla gama de pessoas. “Cada idoso é um usuário único, pois cada alteração fisiológica pode ocasionar uma restrição distinta em cada pessoa”³⁹, mas os espaços urbanos projetados para atender às necessidades de pedestres deficientes geralmente beneficiam toda a movimentação de pedestres, então essa pode ser uma solução para maioria.

1.2 Legislação

Este item tem como finalidade o estudo das leis, resoluções e documentos no âmbito internacional e nacional, em ordem cronológica. O propósito é o de demonstrar a evolução das discussões e assuntos tratados nas normativas referentes às pessoas idosas, com destaque para as características da cidade que influenciam os idosos.

1.2.1 Legislação Internacional

Em sua **resolução 2599**, de dezembro de 1969, a Assembleia Geral das Nações Unidas lamenta não ter sido capaz de analisar questões relativas aos idosos e decide dar prioridade a esse tema posteriormente. Somente na **resolução 2842** de 1971, retoma o assunto sobre o envelhecimento e alerta para a necessidade de políticas adequadas voltadas à interação dos idosos com a sociedade, a lidar com suas demandas, a garantir a participação dessa população na vida nacional e a contribuir para o desenvolvimento de suas comunidades, uma vez que a

³⁸ (U.S. DEPARTMENT OF TRANSPORTATION, 2006, p. 4-5)

³⁹ (CASTELNOU NETO, 2019, p. 25)

população está envelhecendo, e os idosos de países industrializados e em desenvolvimento são marginalizados.

Em 1973, na **resolução 3137**, a Assembleia Geral observa que o status dos idosos na sociedade varia em cada país. Considerando as recomendações do relatório do Secretário Geral sobre o crescimento dos problemas dos idosos, acompanhado pelas mudanças na estrutura etária das sociedades, e o conseqüente aumento da proporção dessa faixa etária em um número crescente de países, podem-se tomar medidas apropriadas quanto à necessidade de se ter políticas e programas bem concebidos para o seu bem-estar, saúde, proteção e integração social. Ainda na mesma sessão, sob a **resolução 3138**, recomenda que os governos realizem medidas de segurança social que procurem assegurar, no planejamento e construção urbana e arquitetônica, ou ainda na renovação de instalações existentes, atenção adequada à acessibilidade aos idosos.

Convencidos da necessidade de intercâmbio de experiências, exploração de soluções, elaboração de programas e revisão internacional de alternativas políticas que afetam os idosos, a Assembleia Geral, em sua **resolução 32/132** de 1977, convida todos os países a comunicarem sua opinião e a conhecerem o ponto de vista da Organização das Nações Unidas (ONU) a respeito do assunto.

Recordando as resoluções anteriores, a Assembleia Geral das Nações Unidas, em sua **resolução 33/52** de 1978, decidiu que convocaria para 1982 uma Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento em consulta com os Estados Membros, agências especializadas e organizações interessadas, como um fórum para lançar programas de ação internacional destinados a garantir a segurança social aos idosos, chamar atenção sobre os problemas enfrentados e contribuir para o desenvolvimento nacional.

A **Primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento** aconteceu em Viena, na Áustria, em 1982, e teve como resultado o **Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento**. O documento dá prioridade à investigação para a formulação, avaliação e execução de políticas e programas relacionados ao envelhecimento. Aborda problemas que afetam os idosos como indivíduos, além daqueles relacionados ao envelhecimento da população. Desdobra-se também em subtemas como melhoria na saúde, ambiente físico, família, bem-estar social, políticas e prevenção da deterioração funcional.

Quanto aos aspectos humanitários inerentes ao envelhecimento, o documento afirma que a presença dos idosos em casa, na vizinhança e no convívio social é uma lição insubstituível para a humanidade, pois os mais velhos podem transmitir valores e educar os mais jovens. O Plano tem como objetivo uma sociedade integrada, no sentido das diferentes gerações, eliminando a discriminação e a segregação devido às diferenças de idade, quesitos importantes para o desenvolvimento social e econômico.

O Plano de Ação propõe diretrizes amplas e estabelece princípios gerais sobre como os países e comunidades podem enfrentar os diversos temas que envolvem o envelhecimento. De acordo com o documento, intervenções setoriais em áreas como a saúde, habitação, atividades sociais, culturais e de lazer são importantes para os idosos, por isso, devem responder a suas necessidades e limitações particulares, bem como devem ser realizadas em cada país de acordo com os meios disponíveis. Os efeitos prejudiciais do **envelhecimento prematuro** podem ser evitados caso a pessoa adote um estilo de vida saudável, consiga um equilíbrio entre tempo de lazer, exercício e de trabalho. Com o avanço da idade é comum que surjam patologias e problemas funcionais negativos, mas se desde a juventude houver uma prevenção focada na saúde, exercícios físicos e atenção aos fatores ambientais, podem-se postergar esses efeitos.

O documento cita que uma residência e um ambiente físico adequados são importantes para que haja bem-estar da população e proporciona aos idosos uma vida digna e segura. Deve-se levar em conta a capacidade funcional, de mobilidade e comunicação aos idosos para que se tenha um espaço público que seja familiar e que prolongue a participação dos mais velhos na sociedade. Os pedestres idosos enfrentam problemas no tráfego e nos meios de transporte que limitam sua mobilidade e seu desejo de participar de forma ativa na vida da comunidade. **Por isso as vias de circulação devem ser adaptadas para que as pessoas idosas se sintam seguras em deslocar-se.** É importante ainda combater a crescente incidência de criminalidade envolvendo os idosos, pois estes acabam acuados e com medo de deixar seus lares. Segundo a 20ª recomendação do Plano de Ação: “A legislação e o planejamento em matéria de

desenvolvimento e reconstrução urbana deverão dar especial atenção aos problemas do envelhecimento, auxiliando na garantia de sua integração social”⁴⁰.

Trata também do bem-estar social que pode ser atingido por meio de políticas e programas nacionais, com o objetivo de ampliar o convívio dos idosos na sociedade de maneira mais independente e mantê-los cidadãos ativos e funcionais. Essas políticas devem proporcionar um maior e mais fácil acesso a instituições culturais, estimular a participação dos idosos em atividades de lazer, em aprender a aproveitar de maneira útil o tempo livre, de forma desempenhem um papel ativo tanto como expectador quanto como participante. Ao nível internacional, a Assembleia Mundial, onde foi concebido o Plano, busca proporcionar de maneira efetiva o intercâmbio de informações e experiências, além de estimular a adoção de medidas e políticas voltadas a atender as necessidades dos idosos.

Ainda em 1982, a Assembleia Geral, na **resolução 37/51**, reconhece que a população idosa crescente é um sinal de progresso, sendo um bem para a sociedade devido ao incalculável acúmulo de conhecimento e experiências. Atenta, no entanto, que **a qualidade de vida não é menos importante que a longevidade** e, por conseguinte, as pessoas de idade devem desfrutar em suas famílias e comunidades uma vida plena, saudável, segura e satisfatória, sendo parte integrante da sociedade.

Em 1991, foi adotado pela Assembleia Geral, na **resolução 46/91** o **Princípio das Nações Unidas em Favor das Pessoas Idosas**, onde a ONU encoraja os governos, sempre que possível, a incorporar os princípios da independência, participação, assistência, realização pessoal e dignidade das pessoas idosas em seus programas nacionais. Vale destacar que os idosos devem ter a possibilidade de viver com dignidade em ambientes favoráveis a suas funções, seguros e adaptáveis a suas transformações. Devem permanecer integrados à comunidade, compartilhar suas experiências, vivências e habilidades com as outras gerações e participar cada vez mais no planejamento e execução de políticas relacionadas ao seu bem-estar. Ter acesso a recursos culturais, recreativos e de saúde para manter o bem-estar físico, mental e emocional no combate e prevenção de patologias.

⁴⁰ (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1982, p. 10)

Em comemoração aos dez anos do Plano de Ação Internacional do Envelhecimento, a Assembleia Geral convocou, em 1992, a Conferência Internacional sobre o Envelhecimento, e adota na **resolução 47/5 a Proclamação do Envelhecimento**. Acredita que com a contribuição dos idosos para as próximas décadas haverá um desenvolvimento econômico, social e cultural. Reconhece que o envelhecimento é um processo contínuo e que devemos ter essa consciência desde a infância. Incentiva, por fim, a celebração do Dia Internacional do Idoso em 1º de outubro e declara o ano de 1999 como o Ano Internacional das Pessoas Idosas.

Em abril de 2002 foi realizada a **Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento** em Madrid, Espanha, com o objetivo de desenvolver políticas internacionais, mudanças de atitudes e práticas em todos os níveis para o envelhecimento do século XXI. Adotou-se então, uma **Declaração Política e o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento**.

Em seu primeiro artigo, a Declaração Política informa que o Plano de Ação adota medidas relacionadas aos idosos e o desenvolvimento de uma sociedade para todas as idades; promoção da saúde e bem-estar na velhice; e criação de um ambiente propício e favorável. “Reconhecemos também que as pessoas, à medida que envelhecem, devem desfrutar de uma vida plena, com saúde, segurança e participação ativa na vida econômica, social, cultural e política de suas sociedades.”⁴¹.

O objetivo do Plano é oferecer um instrumento prático para as autoridades responsáveis e envolvidas no assunto, o compromisso em proporcionar um envelhecimento digno e seguro para a população e que os mais velhos possam continuar fazendo parte de sua comunidade em plenos direitos. Leva em conta também que, para se ter uma velhice sadia, os cuidados devem ser tomados desde o início da vida.

O tema participação ativa na sociedade e no desenvolvimento salienta que os idosos devem continuar contribuindo para que haja uma sociedade para todas as gerações e que sejam erradicadas todas as formas de discriminação para com essas pessoas. Reconhece a contribuição social, cultural das pessoas idosas, respeita seu direito de viver de maneira digna,

⁴¹ (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2003, p. 20)

e promove a participação dessa faixa etária na sociedade e na cultura com a premissa de tirá-los do isolamento de casa.

Outra medida é sobre a promoção da saúde e bem-estar na velhice, onde “a Organização Mundial da Saúde – OMS define a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental, e social e não meramente como ausência de doenças ou sofrimentos”⁴². É importante que ao longo da vida a pessoa se esforce para ter uma boa saúde e bem-estar, o ambiente físico, apoio social e a cultura também influenciam notavelmente na promoção do modo de vida saudável.

A promoção de ambiente propício e favorável para os idosos está atrelada ao fato de ser acessível e seguro, o que pode trazer benefícios para a saúde e bem-estar. Áreas edificadas residenciais e o transporte adequado para a população idosa também são questões com crescente importância para países desenvolvidos, uma vez que as novas moradias são planejadas pensando em famílias jovens que contam com meio de transporte particular. É importante que haja uma melhoria nos projetos urbanos e garantia de facilidade de acesso a edificações e locais públicos. Esses novos espaços públicos devem ser livres de obstáculos à mobilidade e ao acesso e devem ser pensados de maneira que atendam a todas as gerações.

Em 2007, a OMS elaborou o **Protocolo de Vancouver**⁴³ que foi utilizado em 33 **idades amigas das pessoas idosas**⁴⁴ ao redor do mundo, sendo uma delas o Rio de Janeiro, em específico no bairro de Copacabana. Essas cidades foram escolhidas devido aos esforços de governos, organizações não-governamentais e grupos acadêmicos.

A premissa do projeto é que uma cidade amiga do idoso propicie o envelhecimento ativo e permita às pessoas mais velhas viverem com segurança, boa saúde e continuem a participar totalmente da sociedade. O objetivo do protocolo foi o de orientar grupos focais de pesquisa

⁴² (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2003, p. 51)

⁴³ (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007)

⁴⁴ Amã, Jordânia; Cancún, México; Dundalk, Irlanda; Genebra, Suíça; Halifax, Canadá; Himeji, Japão; Islamabad, Paquistão; Istanbul, Turquia; Kingston e Montego Bay (em conjunto), Jamaica; La Plata, Argentina; Londres, Inglaterra; Mayaguez, Porto Rico; Melbourne, Austrália; Melville, Austrália; Cidade do México, México; Moscou, Federação Russa; Nairobi, Quênia; Nova Deli, Índia; Ponce, Porto Rico; Portage La Prairie, Canadá; Portland, Oregon, Estados Unidos da América; Rio de Janeiro, Brasil; Região metropolitana do Ruhr, Alemanha; Saanich, Canadá; San José, Costa Rica; Xangai, China; Sherbrooke, Canadá; Tóquio, Japão; Trípoli, Líbano; Tuymazy, Federação Russa; Udaipur, Índia; Udine, Itália.

para que empregassem a mesma abordagem ao realizar a dinâmica e identificar as áreas de atuação.

A pesquisa foi realizada em abordagem local e pelo método *bottom-up* – de baixo para cima – que começa com a experiência de vida dos idosos e conta com o conhecimento e experiência dos prestadores de serviço público, voluntários, cuidadores e comerciantes locais. O questionário empregado nos grupos focais era composto por perguntas de aquecimento, oito tópicos e pergunta de encerramento.

A presente dissertação considerou o questionário do Protocolo (**ANEXO 1**) para a elaboração das perguntas utilizadas em entrevistas semiestruturadas próprias (**ANEXO 2**).

Especial atenção deve ser dada ao tópico de número 1, que aborda espaços ao ar livre e pergunta sobre projeto e manutenção de calçadas; espaços verdes e áreas de passeio; iluminação pública; proteção contra sol, chuva ou vento; bancos e áreas de descanso, e sensação de segurança física. O tópico 4 é fundamental por tratar de respeito e inclusão social, de que maneira a comunidade mostra ou não mostra respeito pela pessoa mais velha e de que maneira a comunidade inclui ou não inclui o idoso nas atividades e eventos. Já o tópico 5 aborda atividades sociais e de lazer, e com que facilidade o idoso pode socializar em sua comunidade.

As respostas adquiridas foram correlacionadas e pôde-se identificar pontos positivos, negativos e sugestões para a obtenção de uma comunidade e cidade mais entrosada com relação à idade. Os resultados obtidos podem ser comparados com a lista de verificação que se encontra no Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas.

O **Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas** da OMS foi concebido em junho de 2005, na sessão inaugural do XVIII Congresso da Associação Internacional de Gerontologia e Geriatria (AIGG), no Rio de Janeiro. Porém, sua publicação oficial aconteceu somente em 2007. O guia é o documento obtido a partir dos estudos realizados nas 33 cidades amigas dos idosos e é um ponto de partida para ações que tornem a comunidade mais acolhedora ao idoso.

Uma cidade amiga possui estruturas e serviços acessíveis e adaptáveis aos idosos, independentemente de suas necessidades e capacidades, e proporciona o envelhecimento ativo, seguro, saudável.

O guia aponta que a cidade deve ser amiga de todas as pessoas, independentemente de sua idade. Deve possuir edifícios e vias de circulação livres de obstáculos de maneira a aumentar a independência, mobilidade e evitar danos físicos às pessoas. Deve também proporcionar uma vizinhança segura, permitindo que os idosos se sintam mais confiantes para saírem à rua, praticar atividades de lazer e participar da vida na urbe e na sociedade, como atividades recreativas, de socialização e culturais. Por conseguinte, as famílias das pessoas mais velhas sofrem menos estresse quando existe um apoio comunitário e serviços de saúde e transporte adequados.

Quadro resumo

A Assembleia Geral das Nações Unidas possui importante papel ao introduzir a temática sobre políticas adequadas à interação dos idosos com a sociedade. Ao incentivar os países a discutirem, desenvolverem políticas, programas de ações e expor opiniões, contribuiu para o desenvolvimento internacional e para que a parcela idosa da população fosse favorecida.

Nota-se que a discussão sobre a população idosa é recente, uma vez que se tornou um assunto mundial em 1982, muito tempo depois da criação da Organização, em 1945. Os Planos de Ações Internacionais resultantes das Assembleias Mundiais sobre o Envelhecimento, que ocorrem a cada 20 anos, são documentos que abrangem o maior número de dimensões relacionadas aos idosos para a obtenção de uma sociedade integrada. São observações que apontam desde o convívio familiar até a extensão da sociedade como comunidade, abrange temáticas sobre a qualidade de vida, saúde, segurança, acessibilidade, família, habitação, cultura, lazer, exercício físico, transporte, além do mais importante para esta pesquisa: espaços públicos.

O Protocolo de Vancouver serviu de orientação para que grupos de pesquisas ao redor do mundo se alinhassem e ajudassem na obtenção de sugestões para que as cidades sejam mais entrosadas e amigáveis com os idosos, o que resultou no Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas. Além de uma abordagem global, o Protocolo é um dos documentos base desta pesquisa no direcionamento das perguntas realizadas nas entrevistas semiestruturadas com a temática dos espaços ao ar livre, inclusão social e as atividades sociais e de lazer.

O quadro resumo (**Tabela 1**) apresenta uma síntese da cronológica dos documentos estudados, onde se pode verificar de maneira ágil a evolução e o aparecimento de algumas dimensões nas normativas internacionais com relação à temática idoso e o espaço público.

Tabela 1. Correlação das dimensões com as legislações internacionais.

| Documento | Ano | Integrado à sociedade | | Saúde | Segurança | Acessibilidade | Espaço público | Família | Habitação | Cultura | Lazer | Exercício físico | Transporte |
|--|------|-----------------------|-------------------|-------|-----------|----------------|----------------|---------|-----------|---------|-------|------------------|------------|
| | | Bem-estar | Qualidade de vida | | | | | | | | | | |
| Resolução 2842 | 1971 | • | | | | | | | | | | | |
| Resolução 3137 | 1973 | • | • | • | • | | | | | | | | |
| Resolução 3138 | 1973 | | | | • | • | | | | | | | |
| Resolução 33/52 | 1978 | | | | • | | | | | | | | |
| I Assembleia Mundial- Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento | 1982 | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • |
| Resolução 37/51 | 1982 | • | • | • | • | | | • | | | | | |
| Resolução 46/91- Princípio das Nações Unidas em Favor das Pessoas Idosas | 1991 | • | • | • | • | | | • | | • | • | | |
| Resolução 47/5- Proclamação do Envelhecimento | 1992 | • | • | • | | | | • | • | • | | | |
| II Assembleia Mundial- Declaração Política- Plano de Ação Internacional de Madrid sobre o Envelhecimento | 2002 | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • |
| Protocolo de Vancouver | 2007 | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • |
| Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas | 2007 | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • |

1.2.2 Legislação Nacional

A **Constituição Federal do Brasil**⁴⁵, de 1988, estabelece diretrizes e ações de governo que visam à assistência social ao idoso. Os principais tópicos da Carta Magna que tratam do tema estabelecem que cabe à família, à sociedade e ao Estado o dever de amparar, assegurar a participação da pessoa idosa na comunidade, defender a dignidade, bem-estar e garantir-lhes o direito à vida; também instruem que os programas de amparo serão executados

⁴⁵ (BRASIL, 1988)

preferencialmente em seus lares; e instituem aos maiores de 65 anos a garantia a gratuidade dos transportes coletivos urbanos.

A **lei nº 8.842** de 1994, dispõe sobre a **Política Nacional do Idoso** (PNI) criada em resposta a primeira Assembleia Mundial da ONU, de 1982, e oficializa a preocupação do governo brasileiro com a temática, reconhecendo a importância da atenção ao envelhecimento populacional do Brasil. Conforme descrito no art. 1º, o objetivo da PNI é assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. É importante que haja uma participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações. A família, sociedade e Estado devem assegurar o direito à cidadania, participação comunitária, defender a dignidade, bem-estar e direito à vida do idoso. Aos ministérios compete a elaboração de propostas orçamentárias que vise o financiamento de programas nacionais compatíveis com o documento, nas áreas de saúde, educação, cultura, esporte, lazer, entre outras. Cabe aos órgãos e entidades públicas na área de habitação e urbanismo diminuir as barreiras arquitetônicas e urbanas; e, na área de cultura, esporte e lazer, incentivar os idosos a desenvolverem atividades culturais, incentivar e criar programas de lazer, esporte e atividades físicas que propiciem a melhora na qualidade de vida e estimule a participação do idoso na comunidade.

Não poderia deixar de citar que, em maio de 2002, pelo **decreto nº4.227**, foi criado o **Conselho Nacional dos Direitos do Idoso** (CNDI), vinculado à Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. Inicialmente com caráter consultivo, o Conselho se tornou deliberativo em 2004.

Considerado uma conquista para os idosos brasileiros, o **Estatuto do Idoso**, criado pela **Lei nº 10.741**, em 1º de outubro de 2003, determina ser dever do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante políticas públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. O Estatuto institui que a pessoa idosa é aquela com idade igual ou superior a 60 anos e cita direitos fundamentais como a saúde, cultura, lazer, transporte, habitação. De acordo com o Estatuto, o Estado e a sociedade têm a obrigação, conforme consta na Constituição e nas leis, de assegurar ao idoso a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais. O documento aponta o direito à liberdade como a faculdade de ir, vir e estar nos logradouros

públicos e espaços comunitários; prática de esportes e de diversão; participação na vida familiar e comunitária; e outros aspectos.

A **1ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (1ª CNDPI)** ocorreu em Brasília, em maio de 2006, sob o tema: *Construindo a Rede Nacional de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa (RENADI)*, que teve como referência Plano de Ação Internacional de Viena para o Envelhecimento proposto pela Organização das Nações Unidas, a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso. As deliberações finais constam em um documento separadas por eixos temáticos.

Um dos eixos mais importantes para esse estudo é o quinto, que trata da assistência social à pessoa idosa. Ele discorre que ações nessa esfera devem ser desenvolvidas em articulação com órgãos governamentais e também não governamentais, como trabalhos com a família e sociedade civil, abrangendo aspectos socioeducativos, econômicos, culturais e de lazer. Já o sétimo eixo versa sobre a garantia de todos os idosos, de todos Municípios e sem limitação de idade terem acesso às práticas de atividades educativas, culturais, esportivas e de lazer. Deve-se implementar políticas públicas e adequar os espaços existentes, bem como construir novos espaços. Instrui também a adaptação e utilização dos espaços públicos e centros de convivência para realização de atividades programadas, com acompanhamento médico e de profissionais de educação física. A implantação dos Conselhos de Esporte e Lazer, Turismo e Cultura deve ser estimulada e garantir a representação da parcela idosa. Nos Municípios onde não existem as devidas Secretarias de Desporto e Lazer, Educação e Assistência Social devem-se desenvolver ações voltadas para os mais velhos, garantir que as atividades física, cultural e de lazer sejam desenvolvidas de forma regular, contínua, intergeracional e assistidas por profissionais.

A **2ª Conferência regional intergovernamental sobre envelhecimento na América Latina e no Caribe**, realizada em Brasília, em dezembro de 2007, resultou na formatação da **Declaração de Brasília**, cujo objetivo é o de promover uma sociedade para todas as idades e o de responder às oportunidades e aos desafios que o envelhecimento da população enfrentará nas próximas décadas. É importante que a sociedade e os governos obtenham uma consciência sobre a evolução da estrutura populacional quanto ao ritmo de envelhecimento demográfico e seu resultado na economia, saúde, sociedade e cultura. Uma das considerações

da Declaração é a promoção da implementação de iniciativas voltadas para a melhora da acessibilidade do espaço público.

Em resposta a 1ª CNDPI, com o objetivo de avaliar a implementação da RENADI, realizou-se, em março de 2009, em Brasília, a **2ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (2ª CNDPI)**, que teve como tema: *Avaliação da Rede Nacional de Proteção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa: Avanços e Desafios*. Pautada pela universalidade, interdependência e indivisibilidade dos Direitos Humanos em busca de estratégias para garantir o envelhecimento digno e saudável, e a valorização do idoso⁴⁶. A 2ª Conferência propõe que os editais de licitação de serviço público devam contemplar temas como transporte e saúde que visem e respeitem as normas de ergonomia e acessibilidade em atendimento às pessoas idosas. Uma das propostas do eixo temático sobre a atenção à saúde é o de estimular, por meio dos profissionais da área, a permanência dos idosos na comunidade, junto à família, desempenhando papel social ativo, respeitando sua autonomia e independência. O item direito ao esporte e lazer pertencente ao 6º eixo nessa conferência, e descreve alguns programas específicos oferecidos pelo governo para as pessoas idosas que promovem acesso a atividades esportivas e de lazer que visam a melhora na qualidade de vida. A fim de que as pessoas com mais de 60 anos possam se favorecer dessas políticas e ações, é necessário que se criem condições de acessibilidade para as diferentes deficiências e mobilidades e também aumentem a oferta de esportes e lazer. Um quesito citado como problema é **“a ausência de equipamentos públicos, como praças e parques acessíveis, bem como de segurança pública que possibilite a interação intergeracional”**⁴⁷. Tem-se como propostas desse eixo desenvolver ações entre as várias gerações nas áreas do esporte, cultura, lazer e educação, garantir o acesso simultâneo para todos à prática dessas atividades, valorizar as experiências das pessoas idosas, de maneira que ofereça um envelhecimento digno, saudável e com melhora na qualidade de vida. O sétimo eixo temático aborda transporte, cidades e meio ambiente. Menciona que, para as pessoas da terceira idade obterem um envelhecimento digno, deve-se garantir o direito de ir, vir e estar nos espaços públicos e comunitários permitindo autonomia, o que acaba por contribuir com os seus Direitos Humanos. A acessibilidade é um direito indispensável para essa parcela da população, e pode ser obtida

⁴⁶ (CNDI, SEDH/PR e GF, mar. 2009, p. 8)

⁴⁷ (CNDI, SEDH/PR e GF, mar. 2009, p. 97)

em parte pela retirada de barreiras arquitetônicas e ambientais e a eliminação de construções irregulares e ilegais, como nos estabelecimentos comerciais. Além disso, deve-se garantir o livre acesso às áreas urbanas, por meio da execução de calçadas e rampas antiderrapantes, corrimãos e instalação de mobiliário conforme as diretrizes normativas. A conferência relembra também a implantação de equipamentos urbanos comunitários voltados para os idosos como mencionado no art. 38 do Estatuto do Idoso. Propõe o cumprimento do Decreto de Acessibilidade nº 5.296/04 em consonância com as normas da ABNT, de modo a permitir acessibilidade para os idosos na adequação das vias públicas, semáforos, mobiliário, espaços de lazer, transporte entre outros de uso individual ou coletivo. Por fim admite que, a despeito dos progressos, ainda **há muito a se fazer em prol das pessoas mais velhas, como acesso ao lazer e à plena mobilidade**, promover campanhas educativas e criar medidas punitivas ao descumprimento da legislação.

A **3ª Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa (3ª CNDPI)** aconteceu em novembro de 2011, em Brasília e teve como tema central: *O Compromisso de Todos por um Envelhecimento Digno no Brasil*. Entende-se como “todos” – os idosos, sociedade, gestores das políticas e conselheiros. Os direitos dos idosos estão contemplados em várias leis e atos normativos. Para a realização da conferência tem-se como fundamentos: a Constituição Federal de 1988, a Política Nacional do Idoso de 1994 e o Estatuto do Idoso de 2003. O documento lista 26 propostas prioritárias, entre as quais está a exigência de se cumprir a legislação vigente quanto à acessibilidade das pessoas idosas nas áreas de infraestrutura. Propõe a promoção de ações integradas, como por exemplo: Habitação e Políticas da Cidade, e Cultura, Lazer e Turismo, entre poder público e sociedade civil organizada, com o intuito de fortalecer as políticas de atendimento ao idoso, uma vez que o assunto diz respeito a toda sociedade.

A **Carta de Brasília** é o documento resultado do **I Seminário Internacional sobre Políticas de Cuidado de Longa Duração para Pessoas Idosas no Brasil** que ocorreu em outubro de 2015, na capital federal. Pode-se constatar do documento que o grupo que tem crescido mais significativamente no país é o de idosos longevos, que são as pessoas com idade igual e acima dos 80 anos. Os fatores determinantes de como uma pessoa idosa fica velha dependem das

condições de vida de cada um, do contexto socioeconômico e cultural.⁴⁸ A carta aponta que a família é a principal responsável em relação ao cuidado com o idoso dependente, mas com as mudanças na estrutura familiar, esse cuidado está diminuindo, o que implica uma nova divisão de trabalho com a participação mais presente da sociedade e do Estado fornecendo apoio social e saúde.

O tema da **4ª Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa (4ª CNDPI)**, realizada em abril de 2016, em Brasília, foi: *Protagonismo e Empoderamento da Pessoa Idosa – Por um Brasil de Todas as Idades*. A conferência ofereceu um espaço de debate e articulação para as diretrizes de diversas políticas públicas, tais como esporte, cultura, turismo, lazer e saúde. O 1º eixo temático sobre gestão (programas, projetos, ações e serviços), explana que o governo passou a adotar uma forma intersectorial de execução de políticas públicas, com a chegada do Estatuto do Idoso, permitindo a inclusão de novos atores sociais no processo de gestão dos espaços públicos.

Contando com o auxílio da Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde – OPAS/OMS e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, o Brasil lançou, em abril de 2018, a **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa**. O documento busca dar diretrizes para a melhora da vida dos idosos brasileiros de maneira ativa, saudável, cidadã e sustentável, com foco na população idosa inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e, futuramente, toda a população idosa. A avaliação e o desenvolvimento dos Planos de Ação foram ajustados segundo as recomendações da OMS à nossa realidade, com vista a **adaptar as cidades às necessidades dos idosos**. Os domínios da vida urbana, que são: espaços ao ar livre e edifícios; transportes; habitação; respeito e inclusão social; participação social; comunicação e informação; participação civil e emprego; e apoio comunitário e serviços de saúde, estão presentes no Plano e são a principal influência na saúde e qualidade de vida dessa população.

A **5ª Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa** havia sido convocada pelo Decreto nº 9.620/2018, para novembro de 2019, em Brasília. Porém o Decreto nº 10.043/2019 alterou o decreto anterior convocando a 5ª CNDPI para o ano de 2020, a ser realizado em Brasília, com

⁴⁸ (OPAS/OMS e MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015, p. 1)

data a ser estabelecida com antecedência mínima de sessenta dias, por ato do Ministro de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, mas até o momento não ocorreu provavelmente por conta da pandemia de COVID 19, doença provocada pelo vírus SAR-CoV-2 (Novo Coronavírus), que impôs restrições aos eventos coletivos. Tema previsto para a 5ª CNDPI: *Os Desafios de Envelhecer no Século XXI e o Papel das Políticas Públicas*. O primeiro eixo temático abordaria os direitos fundamentais na construção e na efetivação de políticas públicas relacionadas com os seguintes subeixos: saúde; assistência social; previdência; moradia; transporte; e cultura, esporte e lazer.

Quadro resumo

A temática da pessoa idosa ganhou espaço na discussão nacional por meio da Política Nacional do Idoso (1994), 20 anos após o início da discussão no âmbito internacional, reforçando o previsto seis anos antes na Constituição Federal e com o objetivo de assegurar os direitos sociais dos idosos e criar condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. O Estatuto do Idoso (2003) foi um marco para os idosos no Brasil ao regular os direitos fundamentais e instituir quem é a pessoa idosa.

A partir de 2006, o Brasil busca melhorar o desenvolvimento e promoção de ações e discussões relacionadas à temática da pessoa idosa, por meio das Conferências Nacionais dos Direitos das Pessoas Idosas. Dentre as deliberações discutidas nas leis e atos normativos, vale ressaltar as relacionadas aos espaços públicos. Deve-se fazer cumprir o acesso ao lazer e à plena mobilidade e acessibilidade nos espaços públicos para permitir a autonomia dos idosos e prover mobiliários e equipamentos urbanos adequados que possibilitem a interação intergeracional.

Fez-se, também, um quadro resumo (**Tabela 2**) com as normativas nacionais correlacionadas cronologicamente com as dimensões que abarcam a temática idoso e espaço público.

Tabela 2. Correlação das dimensões com as legislações nacionais.

| Documento | Ano | Integrado à sociedade | Bem-estar Qualidade de vida | Saúde | Segurança Proteção | Acessibilidade | Espaço público | Família | Habitação | Cultura | Lazer | Exercício físico | Transporte |
|---|------|-----------------------|-------------------------------|-------|----------------------|----------------|----------------|---------|-----------|---------|-------|------------------|------------|
| Constituição Federal do Brasil | 1988 | • | • | | | | | • | • | | | | • |
| Política Nacional do Idoso | 1994 | • | • | • | | • | • | • | • | • | • | • | |
| Estatuto do Idoso | 2003 | | • | • | • | | | | • | • | • | | • |
| 1ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa | 2006 | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • |
| 2ª Conferência regional intergovernamental sobre envelhecimento na América Latina e no Caribe- Declaração de Brasília | 2007 | | • | • | | • | • | • | • | | | | |
| 2ª Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa | 2009 | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • |
| 3ª Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa | 2011 | • | • | • | | • | | | • | • | • | | • |
| Carta de Brasília | 2015 | • | • | • | | | | • | • | | | | |
| 4ª Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa | 2016 | • | • | • | • | | • | • | • | • | • | • | • |
| Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa | 2018 | • | • | • | | | • | | • | | | | • |

1.2.3 Análise Prática das Legislações

O envelhecimento faz parte do processo de vida e deve ser reconhecido como tal. Para isso, são necessárias políticas bem estabelecidas e que permitam o desenvolvimento social e econômico, para que se tenha uma sociedade integrada com enfoque no envelhecimento.

Os Planos de Ações divulgados pela OMS são documentos que propõem diretrizes, estabelecem princípios de maneira ampla diante do aumento populacional relativo dos mais velhos e são voltados aos problemas e necessidades relacionadas aos idosos em todo o mundo. Os programas de ações devem ser adaptados à realidade de cada país conforme suas prioridades, possibilidades materiais e valores culturais.

O Protocolo de Vancouver e o Guia Global são documentos que incentivam outras pesquisas a seguirem a mesma linha de raciocínio até para que se obtenham mais respostas e ampliem o arcabouço teórico relacionado as cidades mais amigas dos idosos.

Nacionalmente, até a 2ª CNDPI (2009), percebe-se uma preocupação na busca por novas respostas com relação às temáticas que envolvem os idosos. As Conferências realizadas depois remetem sempre às mesmas leis, sem demonstrar grandes avanços.

Sabe-se que as legislações, planejamentos e reconstruções urbanas devem considerar os problemas enfrentados pelos mais velhos e garantir sua integração social. As diretrizes e problemas que aparecem nessas Conferências foram levantados e estão explícitas para que possamos nos aprofundar e avançar nessas questões. Essas políticas são atendidas em parte pelos governantes e isso se reflete nas cidades, em seus espaços públicos e na própria população idosa.

Como citado na 2ª CNDPI, **há muito a se fazer em prol das pessoas mais velhas, como acesso ao lazer e à plena mobilidade**, e outro problema é **a ausência de espaços públicos, como praças e parques acessíveis, tal como de segurança pública que viabilize a interação entre gerações**. Esta dissertação mostra a realidade de três parques no Distrito Federal, suas relações com as cidades onde se inserem e suas configurações internas. A intenção é a de apresentar recomendações aos presentes problemas e que essas soluções possam ser utilizadas por diferentes parques, inspirar novas diretrizes de governo e proporcionar qualidade de vida ao idosos por meio de espaços públicos acessíveis, seguros e amigáveis.

1.3 Arquitetura e Apropriação Social

Essa pesquisa considera a arquitetura como lugar que tem *efeitos*⁴⁹. As práticas sociais que ocorrem nesses espaços são percebidas como atividades e os agentes destas práticas são seus sujeitos. Com isso, tem-se a vida pública que são as ações desenvolvidas pelas pessoas nos espaços públicos. Este item trata da relação da configuração física dos espaços públicos em conjunto à apropriação social.

A arquitetura é identificada, dentro de seu *ethos*, como sendo **variável dependente e independente**, concomitantemente⁵⁰. Quando a arquitetura é definida pelo ambiente

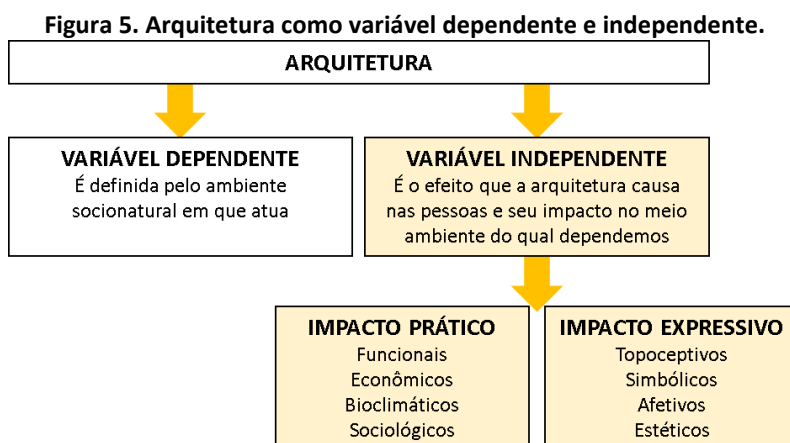
⁴⁹ (TENORIO, 2012, p. 25)

⁵⁰ (HOLANDA, 2006, p. 2)

socionatural em que atua, como nos ambientes naturais (relevo, hidrografia e clima) e nos ambientes sociais (conhecimento científico-tecnológico e interesses econômico-político-ideológicos) estuda-se o aspecto dependente. Já o aspecto independente é o efeito que a arquitetura causa nas pessoas e seu impacto no meio ambiente do qual usufruímos.

Esta dissertação considerará o **aspecto independente** e como a arquitetura afeta as pessoas.

Para Holanda,⁵¹ são oito os efeitos da arquitetura sobre as pessoas, que podem ser classificados como *aspectos, dimensões* ou *faces*. Esses efeitos estão subdivididos em **impacto prático**, os quatro primeiros – funcionais, econômicos, bioclimáticos e sociológicos –, e **impacto expressivo**, os quatro últimos – topoceptivos, simbólicos, afetivos e estéticos. Esta dissertação considera as oito dimensões de Holanda, uma vez que as características de um lugar podem se correlacionar de diferentes maneiras aos diversos aspectos da arquitetura (Figura 5).



Um dos aspectos que merece atenção por afetar a arquitetura como variável independente é a dimensão sociológica, que é analisada pela teoria da Sintaxe Espacial.

Abordar arquitetura pelos aspectos sociológicos é focar as relações arquitetura x sociedade especificamente quanto às relações entre configurações de edifícios, cidades e da paisagem natural entendida como arquitetura e as maneiras pelas quais as pessoas fazem o quê, como, onde, quando e com quem: como se estruturam encontros interpessoais, de forma mais ou menos planejada, mais ou menos casual, concentrados (ou não) no espaço ou no tempo. (HOLANDA, 2015, p. 84).

⁵¹ (HOLANDA, 2015, p. 71)

Castelnou frisa que “a arquitetura desempenha papel fundamental na busca por qualidade de vida”⁵² e que deve garantir soluções espaciais para que as pessoas possam acessar e permanecer nos espaços de maneira adequada, confortável, segura e universal.

A arquitetura abriga práticas sociais em um sistema que abrange barreiras e permeabilidades ao movimento dos corpos; transparências, translucidez e opacidades à visão, e cheios (elementos-meio da arquitetura) e vazios (elementos-fim). Quanto ao sistema social, este implica a organização de grupos de pessoas no espaço e no tempo, promovendo encontros e esquivanças, e concentração e dispersão.

É por meio dos volumes – cheios nos prédios e vazios nas praças e parque – que é possível sabermos onde estamos situados. Os cheios formam um meio que nos permite compreender e usar os lugares. Os vazios, elementos artificiais que favorecem o convívio e o encontro das pessoas, conectam-se com áreas gramadas e livres de construção.

Por meio da teoria da Sintaxe Espacial, estuda-se as relações entre a configuração do lugar e sua apropriação pelas pessoas. O livro fundador da *Teoria da Lógica Social do Espaço* ou *Teoria da Sintaxe Espacial*⁵³ foi publicado em Londres, em 1984, pelos ingleses Bill Hillier e Julienne Hanson. A teoria procura entender as relações entre a configuração urbana e suas implicações ao funcionamento da sociedade, entendendo que um exerce interferência sobre o outro. Seu fundamento é de que há uma lógica social no espaço, assim como há uma lógica espacial na sociedade.

É um conjunto de métodos e ferramentas para análise espacial e quantitativa, que mede a eficiência dos espaços públicos a partir da forma urbana e relaciona esses resultados com práticas sociais. A Sintaxe Espacial analisa sob um contexto sistêmico, ou seja, como uma parte da cidade (uma rua, por exemplo) se relaciona com o todo. As medidas resultantes da análise quantificam o potencial de acessibilidade espacial da cidade. (CASTRO, 2016).

Dentre as diversas ferramentas utilizadas pela Sintaxe Espacial, esta dissertação se utilizará de mapa axial para o entendimento das relações dos parques com suas respectivas cidades, ou seja, serão analisados os aspectos na escala global (integração, HH Rn) e na escala local (integração, HH R3).

⁵² (CASTELNOU NETO, 2019, p. 23)

⁵³ (HILLIER e HANSON, 1984)

O aspecto global é a análise do efeito que a cidade como um todo ou da área onde se situa o espaço público em questão desempenha no local, visando as faces sociológicas e funcionais. Portanto, o aspecto local considera as características físicas do espaço público e os elementos de sua fronteira para que seja bem-sucedido. As variáveis estudadas relacionam-se às oito dimensões de Holanda, aprofundando-se mais uma vez nos efeitos sociológicos e funcionais.

Hillier e Hanson atribuem a base teórica da Sintaxe Espacial à organização do espaço em função da forma como as pessoas se encontram no espaço público, a solidariedade social. Esses encontros são promovidos de duas formas: solidariedade mecânica ou solidariedade orgânica. A primeira forma é programada, em grupos homogêneos. Já a segunda é de maneira aleatória, em grupos variados.

Em *O Espaço de Exceção* (2018), ao estudar a lógica da forma espacial dos assentamentos humanos dos Maias comparados aos dos Hopis, Holanda extrai dois paradigmas: o da formalidade e o da urbanidade⁵⁴. O paradigma da formalidade está alinhado aos preceitos da solidariedade mecânica e o paradigma da urbanidade aos da solidariedade orgânica. A **Tabela 3**, expõe de maneira prática as características de ambos os paradigmas.

Tabela 3. Paradigma Formalidade x Paradigma Urbanidade.

| Paradigma | Formalidade (Maias) | Urbanidade (Hopis) |
|----------------------------------|--|---|
| Solidariedade | Mecânica (encontros de forma programada, em grupos homogêneos) | Orgânica (encontros de maneira aleatória, em grupos variados) |
| Civilização | Altamente desenvolvida | Igualitária e organização de nível tribal |
| Assentamentos humanos | Muito populosos, porém rarefeitos (baixa densidade) | Pequenos, porém muito densos |
| Organização | Forte hierarquização, segmentação social, dispersão, especialização e segregação | Baixa hierarquização, complementares, interdependentes, integradas. |
| Sociedades historicamente | Menos democráticas, com grande desigualdade social | Mais democráticas, com grupos grandes e heterogêneos |

Os paradigmas são estudados em três níveis analíticos, sendo o da vida social, da vida espacial e dos padrões espaciais. Para Holanda, formalidade e urbanidade “comunicam

⁵⁴ (HOLANDA, 2018, p. 127)

simultaneamente ideias relativas ao espaço físico – e, portanto, a padrões espaciais – e ideias relativas a comportamentos humanos – e, portanto, à vida espacial e à vida social.”⁵⁵

O paradigma da formalidade impõe certo distanciamento social devido a sobriedade do espaço, os indivíduos encontram-se de forma programada e estão fortemente hierarquizados, organizados em grupos homogêneos. É caracterizado espacialmente por possuir grandes dimensões, o que implica predominância de vazios (grande percentual de espaço aberto), má definição de seus limites, que são pouco legíveis, e baixa densidade.

Apresenta também edifícios isolados, forte separação entre o interior e o exterior, espaço cego quando não há portas abrindo para o local e ocorrência de espaços residuais. Por sua vez, a utilização desses lugares convexos maiores é simbólica e predomina, assim, a paisagem de objetos.

Espaços convexos⁵⁶ são aqueles com formato bem definido, com limites contíguos, claros e precisos. Holanda traz uma conceituação que nos ajuda a entender melhor o significado de espaço convexo:

um espaço convexo corresponde ao que entendemos por "lugar" numa pequena escala: a de um trecho distinto de uma rua, a de uma praça. Ao caminhar pelo espaço aberto da cidade, sabemos intuitivamente que frequentemente cruzamos transições (invisíveis) entre dois lugares (entre dois espaços convexos), ao dobrarmos uma esquina, ao penetrarmos numa praça. A técnica de convexidade permite explicitar essa intuição: as fronteiras invisíveis entre esses lugares se transformam em segmentos de linha reta no mapa de convexidade. (HOLANDA, 2018, p. 90)

Já o paradigma da urbanidade é constituído por características opostas. O espaço urbano possui mais pessoas, proporciona encontros aleatórios, é mais igualitário, com grupos grandes e heterogêneos. Seus espaços são menores, havendo predominância dos cheios (alta densidade), seus limites são bem definidos por haver contiguidade dos edifícios e por consequência o espaço convexo é mais facilmente legível.

Caracteriza-se pela permeabilidade entre o interior e exterior, o percentual de portas que abrem para o espaço é grande, o que proporciona mais pessoas passando pelo local e mais gente na rua. No que lhe concerne, os lugares convexos menores são historicamente

⁵⁵ (HOLANDA, 2018, p. 120)

⁵⁶ Sua origem vem da definição de espaços exteriores positivos e negativos de Alexander et al. (CHRISTOPHER, ISHIKAWA, *et al.*, 1977, p. 518)

identificados com utilização secular⁵⁷ (dia a dia). Pode-se referir a este paradigma como paisagem dos lugares.

Segundo Tenorio, pode-se extrair que tanto a presença de espaços convexos grandes quanto de espaços convexos menores é importante para a cidade, porém este último é o mais favorável à vida cotidiana. A cidade deve oferecer mais desses espaços seculares para que haja mais pessoas nas ruas⁵⁸. Deve-se pensar o mesmo para os parques. Estes precisam situar-se em locais com características semelhantes às do paradigma da urbanidade. É preferível que as cidades ofereçam mais espaços públicos verdes menores e bem estruturados do que espaços públicos verdes residuais, desde que o objetivo de preservação ambiental seja mantido.

A verdadeira função do parque público⁵⁹ é a de ser um espaço livre público e dedicado ao lazer dos cidadãos, formado por vegetação e em constante processo de recodificação. Os parques públicos pertencentes às cidades brasileiras devem atender cada vez mais às solicitações diversificadas de lazer, tanto esportivas como culturais. O lazer contemplativo é uma característica necessária para que a população possa encontrar um ambiente tranquilo e livre do estresse do trabalho e agitação da cidade.

Hoje, podemos partir do princípio de que a maioria dos parques situados em meio urbano são locais carentes que precisam da dádiva da vida e da aprovação da população. Segundo Jane Jacobs, “os parques, por si sós, não são nada”⁶⁰. Ao serem utilizados pelas pessoas os parques ganham vida e se tornam um sucesso; quando não são usados, acabam condenados ao fracasso e são alvo de vandalismo. É apropriado que os parques ofereçam espaços de convívio de menores dimensões para proporcionar maior integração social e características relacionadas à urbanidade. Outro fator que influencia na vida dos parques é a sua vizinhança.

A diversidade de usos edilícios, com diversidade econômica e social, situados no entorno do parque são ideais para proporcionar uma variedade de usuários que o utilizem em horários

⁵⁷ (HOLANDA, 2018, p. 93)

⁵⁸ (TENORIO, 2012, p. 168)

⁵⁹ (MACEDO e SAKATA, 2010, p. 13)

⁶⁰ (JACOBS, 2011, p. 100)

diferentes. Para que um parque situado na urbe tenha vida é importante que sua vizinhança seja diversificada, capaz de utilizá-lo e mantê-lo, e que haja integração entre eles.

Os parques urbanos não conseguem de maneira alguma substituir a diversidade urbana plena. Os que têm sucesso nunca funcionam como barreira ou obstáculo ao funcionamento complexo da cidade que os rodeia. Ao contrário, ajudam a alinhar as atividades vizinhas diversificadas, proporcionando-lhes um local de confluência agradável; ao mesmo tempo, somam-se à diversidade como um elemento novo e valorizado e prestam um serviço ao entorno. (JACOBS, 2011, p. 110).

Assim como as cidades pulsantes, os parques precisam de diversidade de uso e usuários ao longo do dia para que o seu sucesso se reflita na sociedade. A integração com a vizinhança e cidade, e a permeabilidade interna e externa são características típicas da urbanidade que devem ser pensadas em favor aos parques. Assim, teriam mais vida, seriam mais acessíveis e atenderiam melhor aos idosos, que estão entre os grupos que possuem menor mobilidade, como também a toda sociedade.

Baseados nos conceitos discutidos até aqui, no próximo capítulo será discutido quais foram as ferramentas utilizadas para ajudar a entender como os parques – objetos de estudo – podem causar efeitos no uso, apropriação e interação dos idosos e como esses espaços públicos se relacionam em termos globais e locais.

CAPÍTULO 2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O capítulo anterior foi dedicado à pesquisa teórica de revisão bibliográfica, com a função de traçar um norte para a pesquisa, aprofundando-se na temática dos idosos, alicerçada em legislações internacionais e nacionais e no entendimento de conceitos relacionados à arquitetura e à apropriação social. Essa fase foi fundamental para que se chegasse ao método que norteia a pesquisa e as diversas ferramentas necessárias para que atendessem aos objetivos da dissertação, questões essas que serão analisadas a partir de agora.

Já os resultados obtidos por meio da estrutura de análise abordada neste capítulo serão apresentados nos capítulos subsequentes.

2.1 Critérios de seleção

Para que a pesquisa pudesse ser realizada de maneira investigativa e comparativa, usou-se como critério de classificação os diferentes grupos de renda domiciliar das Regiões Administrativas. Correlacionou-se a população de idosos conforme cada grupo e entendeu-se o quantitativo de infraestrutura urbana localizada próxima aos domicílios conforme as diferentes rendas.

Em seguida, pôde-se partir para o processo de escolha dos parques. Identificou-se todos os parques ecológicos, distritais e urbanos existentes no DF. Conceituou-se as três classificações de parques existentes conforme a atual normativa, e estabeleceu-se os critérios de escolha e classificação dos parques.

Catalogou-se os parques em ordem crescente conforme suas dimensões, informou-se a localização e usou-se cores distintas para os diferentes grupos de renda domiciliar para identificar a escolha de maneira fácil e visual. Este último critério ajuda na definição do quantitativo de parques a serem estudados.

Foram estabelecidos os critérios básicos fundamentais para seleção dos parques que seriam os objetos de estudo, nesse caso suas semelhanças, tendo em mente o público-alvo a ser estudado, que são os idosos. Considerou-se suas dimensões, localização, infraestruturas construídas e se a forma de inserção na malha urbana é de fácil acesso à população. Para a

seleção dos dois últimos critérios utilizou-se as ferramentas da Sintaxe Espacial, os mapas axiais e foi feita uma breve visita virtual utilizando os serviços de pesquisa e visualização: *Google Earth* ou *Google Maps*, no modo *street view*.

Em relação à Integração Global (HH Rn), o mapa axial resultante representa em cores quentes – vermelho, laranja – as vias mais fáceis de serem topologicamente acessadas, em média, a partir de todas as demais do sistema, isto é, percorre-se, em média, um menor número mínimo de inflexões de percurso entre todas as linhas do sistema e as mais integradas. A variável integração reflete o grau de acessibilidade da malha urbana, pois é uma medida relacionada às centralidades⁶¹. Vias mais integradas concentram maior circulação de pessoas e localizam-se nas áreas da cidade com maior inserção no tecido urbano. O mapa é composto por linhas representativas dos eixos de vias da malha urbana, que são resumidas em um número menor de retas que representam as vias, com o objetivo de simplificar os percursos da cidade, produto das barreiras e permeabilidades (cheios e vazios).⁶²

Ao final foram escolhidos 3 parques para o estudo.

Uma vez definido os objetos de pesquisa, explanou-se sobre os equipamentos de ginástica ao ar livre mais utilizados pela população alvo. Foi feito o levantamento geral das informações das RAs referentes aos parques, como habitantes, quantitativo da população e infraestrutura urbana. Também foram apuradas as informações gerais dos parques, como decretos de criação, terreno, equipamentos de lazer, infraestrutura, segurança e vizinhança.

Com o levantamento geral das informações realizado, fez-se uma visita *in loco* para validar a escolha final. Foram também acrescentados e corrigidos os dados levantados, explorou-se o parque por meio de caminhadas, tirou-se fotografias e conversou-se com alguns usuários e funcionários. Foram feitos ainda mapas dos parques com riqueza de detalhamentos necessários para a realização da pesquisa.

⁶¹ (COELHO, 2017, p. 124)

⁶² (COELHO, 2017, p. 81)

2.2 Levantamento de campo

2.2.1 Da vida pública

2.2.1.1 Por meio da observação

A pesquisa de campo utilizou-se de uma abordagem multimetodológica que incluiu a adaptação do Sistema de Observação de Atividades Físicas e Recreativas na Comunidade, conhecido pela sigla em inglês SOPARC⁶³, desenvolvida por Thomas L. McKenzie e Deborah A. Cohen, associado a mapas comportamentais feitos de acordo com os parâmetros difundidos por Jan Gehl e sua equipe⁶⁴, técnicas essas utilizadas em áreas previamente selecionadas (áreas-alvo) pela pesquisadora, além de entrevistas semiestruturadas, formulário base e registros fotográficos.

A metodologia empregada permitiu a obtenção dos dados quantitativos e qualitativos de forma a focalizar no que era essencial e preciso. Para a realização do levantamento da vida pública tinha-se em mente o que Jacobs propagava “observar mais de perto, com o mínimo de expectativa possível, as cenas e os acontecimentos mais comuns, tentar entender o que significam e ver se surgem explicações entre eles”.⁶⁵

Os resultados obtidos por meio da **ferramenta de contagem** nos permitem identificar a vida pública em uma cidade. A contagem fornece dados quantitativos que podem ser utilizados para se comparar o antes e o depois de um determinado local e ao longo de um período. Foi para essa função que se utilizou a ferramenta SOPARC, empregada em parques para a obtenção de informações diretas sobre o uso do parque, suas características e de seus usuários. O sistema fornece uma avaliação dos níveis de atividades física desenvolvidos pelos usuários, quantitativo de pessoas, gênero, tipos de atividade físicas e a faixa etária estimada.

O método consiste na divisão espacial do parque por setores previamente identificados e mapeados, no qual em cada área-alvo haverá um ponto fixo e estratégico que permitirá a realização da varredura visual e uma avaliação momentânea do tempo pelo pesquisador para o registro dos usuários e suas atividades. São realizadas duas varreduras em um mesmo

⁶³ SOPARC - System for Observing Play and Recreation in Communities (MCKENZIE e COHEN, 2006)

⁶⁴ (GEHL e SVARRE, 2018, p. 26)

⁶⁵ (JACOBS, 2011, p. 12-13)

período, a segunda rodada iniciando-se meia hora depois do início da primeira, para que no final sejam somados o quantitativo de pessoas e obtenha-se a estimativa daquele período.

Adaptando-se para esta pesquisa, o instrumento SOPARC que cataloga em fichas as informações referentes aos usuários e parque, a coleta das informações específicas das áreas previamente selecionadas foi registrada diretamente em mapas comportamentais.

O **mapeamento comportamental**, instituído por Gehl, foi adotado nesta dissertação por facilitar a leitura do registro das atividades, pessoas e locais de permanência, podendo assim associar de maneira imediata quem está fazendo o quê, com quem, onde e em qual posição. O método consiste em registrar os usuários como símbolos em uma planta da área a ser estudada, e identificar o que está acontecendo no momento do registro.

Para facilitar a contagem foram escolhidos símbolos geométricos em diferentes cores que representassem: crianças (até 12 anos), adolescentes (de 13 a 20 anos), mulheres e homens (de 21 a 59 anos) e idosas e idosos (com 60 anos ou mais), e a posição em que se encontravam: em pé, sentado, deitado e agachado (**Figura 6**). É interessante que se distinga o local onde a pessoa se encontra sentada. No mapa tomou-se nota também das atividades que estavam sendo realizadas e se as pessoas estavam interagindo, representadas ao circunscrever os elementos. Diferente do método SOPARC, para a pesquisa não se mostrou necessário classificar os usuários quanto ao grupo étnico pertencente e foi realizada uma única varredura para registro das mulheres e homens.

Figura 6. Legenda dos símbolos adotados.

| LEGENDA | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|--|
| bicho estimação | criança | adolescente | mulher | homem | idososa | idoso |
|  |  |  |  |  |  |  em pé |
| |  |  |  |  |  |  sentado |
| |  |  |  |  |  |  agachado |
| |  |  |  |  |  |  deitado |

Como no SOPARC, as atividades foram classificadas em três níveis: atividade sedentária (indivíduo deitado, sentado ou parado em pé, com frequência cardíaca baixa), atividade moderada (indivíduo caminhando em ritmo tranquilo) e atividade vigorosa (indivíduo muito ativo, com frequência cardíaca aumentada). Também foram inseridos no mapa dados de data, hora de início de cada área verificada, nome do parque e se era supervisionada ou possuía algum funcionário do estabelecimento.

Os parques estudados foram divididos em áreas-alvo, conforme leiaute do parque, lugares relevantes para a pesquisa e facilidade de contagem. As áreas foram observadas na mesma ordem rotacional, da esquerda para a direita, de maneira padrão para todos os dias em que foram realizadas a contagem. Quando se mostrou necessário, uma área-alvo com alta densidade de usuários ou atividade física com rápida movimentação era subdividida para maior precisão das medidas. As observações foram realizadas para a obtenção da estimativa do quantitativo de usuários durante as semanas e finais de semanas, realizadas em dias sem chuva que não representassem datas especiais. Para isso, o ideal no Brasil é executar o levantamento entre os meses de março e junho ou agosto e novembro⁶⁶, em um dia de semana típico, normalmente de terça-feira a quinta-feira e em dia de final de semana, normalmente no sábado.

Os dados foram colhidos em dias de terça-feira, quinta-feira e sábado, em dias não chuvosos, para obter um retrato mais fiel do cotidiano dos parques. Além disso, não foram feitos levantamentos em feriados.

Os períodos em que foram realizadas as observações são: manhã (7h30 e 8h) (**Figura 7, Figura 8 e Figura 9**), almoço (11h30 e 12h) e tarde (15h30 e 16h) conforme os descritos no instrumento SOPARC⁶⁷. Porém, o período noturno (18h30 e 19h) foi realizado no Parque Olhos d'Água, mas não pôde ser realizado no Parque dos Jequitibás devido ao horário de fechamento do parque, que ocorre às 18h. Por esse motivo optou-se por realizar uma contagem antes de seu fechamento (17h e 17h30).

⁶⁶ No caso de se querer conhecer o fluxo durante as férias, no Brasil, o ideal é realizar o levantamento nos meses de dezembro a fevereiro, ou julho. (TENORIO, 2012, p. 127)

⁶⁷ (MCKENZIE e COHEN, 2006, p. 2)

Figura 7. Mapa representativo do período da manhã, às 7h30 de sábado, do PEJ.

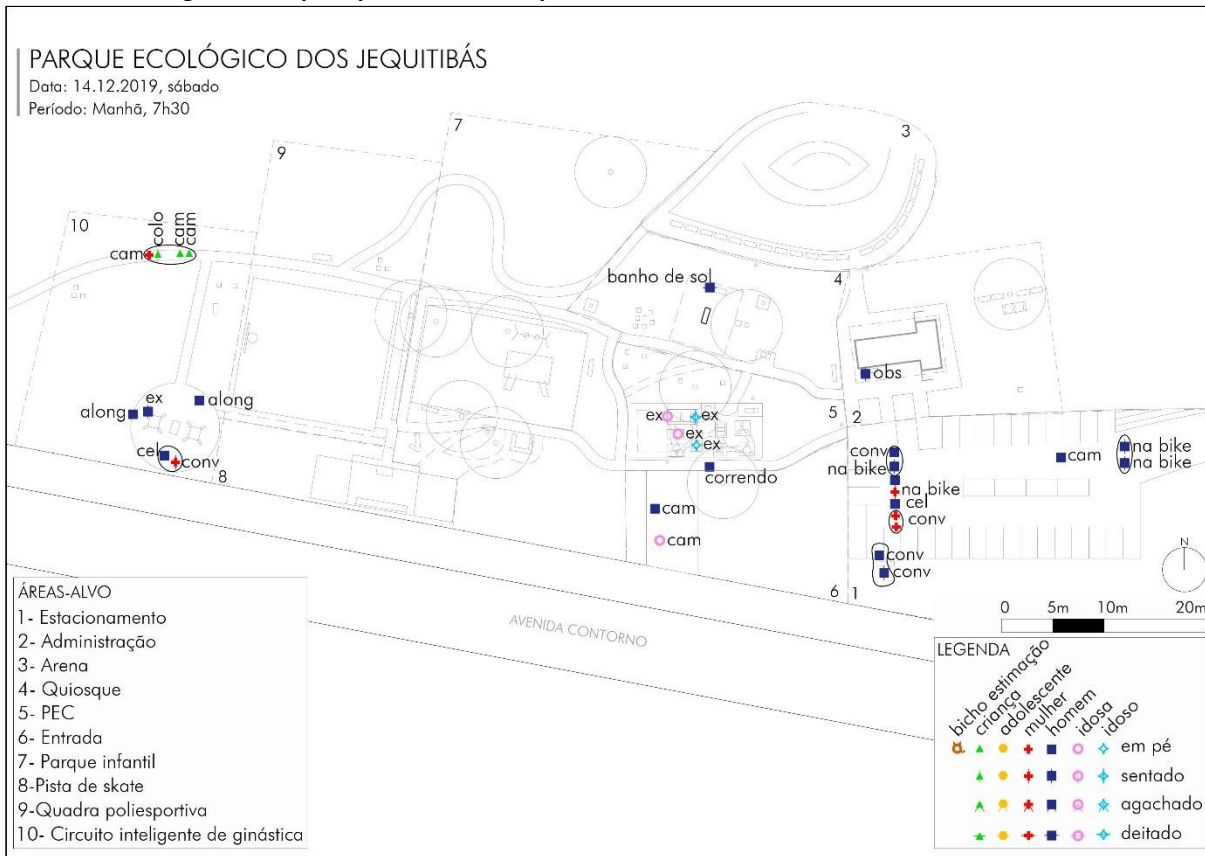


Figura 8. Mapa representativo do período da manhã, às 8h de sábado, do PEJ.

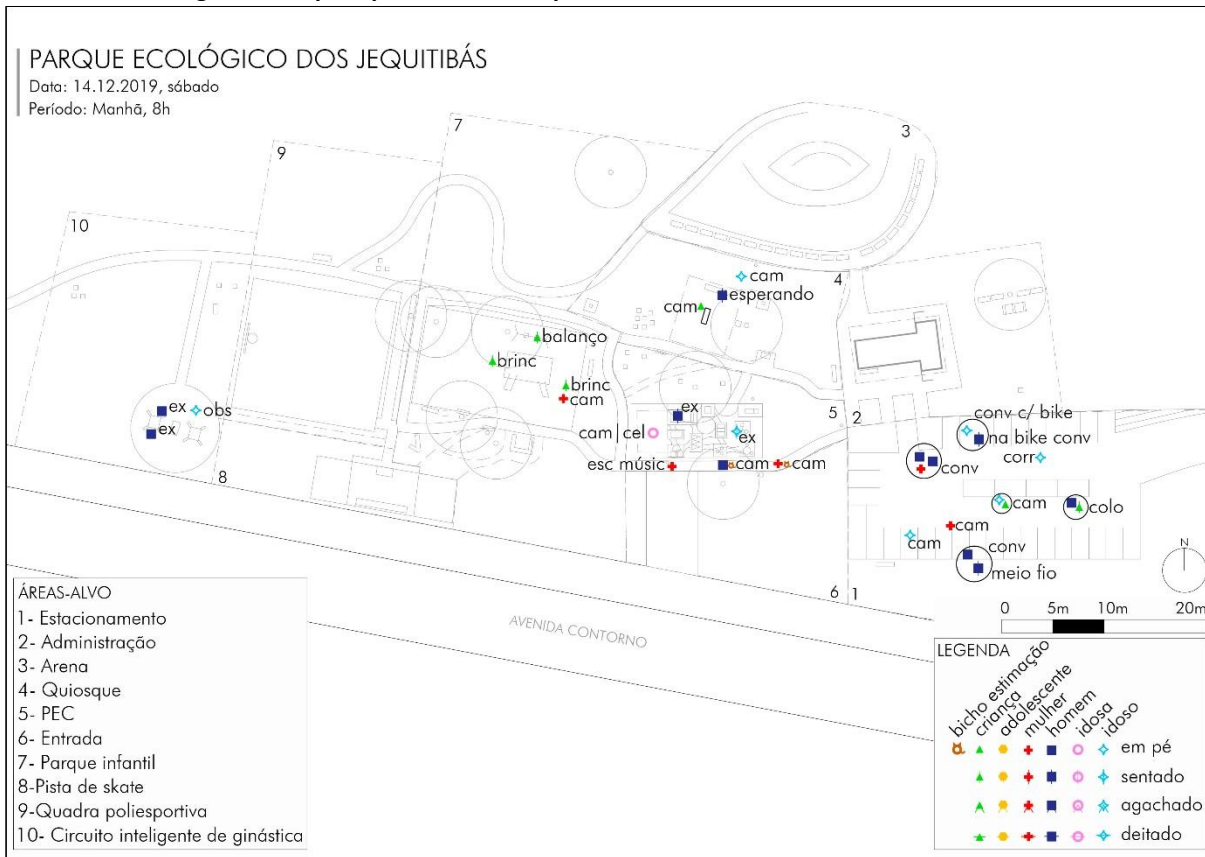
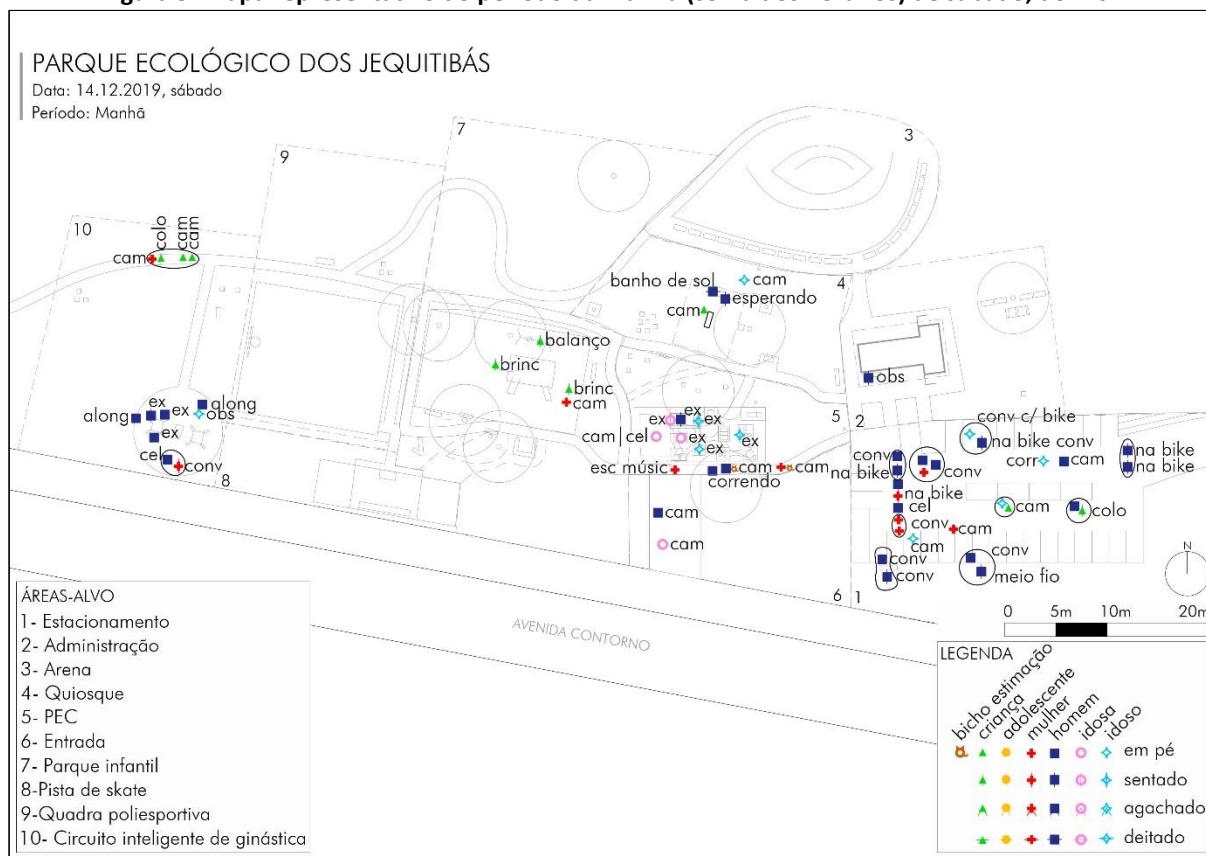


Figura 9. Mapa representativo do período da manhã (soma dos horários) de sábado, do PEJ.



Realizou-se também a **contagem** de usuários na **pista de caminhada**, que foi feita pela pesquisadora ao caminhar ao longo do circuito principal por uma volta completa e registrando todas as pessoas que passavam pelo mesmo sentido e ao contrário.

Como instrui o SOPARC, o procedimento de registro foi realizado ao final de cada período de observação: manhã, almoço, tarde e noturno ou fechamento, resultando um total de quatro vezes. A trajetória da pista iniciava-se sempre no mesmo local assim que se finalizava a última contagem da área-alvo de cada período, e procurou-se manter a mesma duração de tempo. Optou-se por realizar a volta completa ao invés de fixar um local padrão para que todas as pessoas idosas que realizavam a caminhada pudessem ser registradas durante o percurso, uma vez que sua marcha é mais lenta.

Para facilitar a contagem, o registro dos usuários foi feito em uma tabela com a separação dos diferentes grupos etários e de gênero, conforme os períodos. Foram inseridos também dados de data, horário de início e fim da caminhada e nome do parque. Cada vez que se passava por alguém, marcava-se a tabela com um traço no local correspondente, formando-se quadrados

de até cinco linhas, para que no final fossem somados o quantitativo de pessoas e obtivesse-se a estimativa de usuários que utilizavam a pista de caminhada naquele período (**Figura 10**).

Figura 10. Contagem representativa da pista de caminhada, do dia de sábado, do PEJ.

| Local: Parque Ecológico dos Jequitibás | | | | | | | | | |
|--|--------|-------|---------|----------|--------|-----------|-------|---------|-------|
| Data: 14.12.2019, sábado | | | | | | | | | |
| Período | Início | Fim | Criança | Adolesc. | Mulher | Homem | Idosa | Idoso | TOTAL |
| Manhã | 8h13 | 8h36 | | ┌ | ◻ | ◻◻◻ ◻◻ | ◻◻ | ◻◻ ◻ | 54 |
| Almoço | 12h11 | 12h33 | ┌ | ∅ | | ◻◻ ◻ | ∅ | ◻┌ | 26 |
| Tarde | 16h21 | 16h45 | ┌ | ┌ | ┌ | ◻◻ ┌ | ┌ | | 22 |
| Fechamento | 17h48 | 18h11 | ┌ | ∅ | ◻◻ | ◻◻◻ ◻◻ | ◻┌ | ◻◻ ◻ | 52 |
| TOTAL | | | 7 | 4 | 17 | 72 | 17 | 37 | 154 |

Os resultados obtidos foram representados por meio de gráficos, tabelas e mapas que deram origem a diferentes informações, como o quantitativo de pessoas, sua variação ao longo das horas do dia, os lugares mais ou menos utilizados, quais os horários mais frequentes, as atividades estacionárias e se há grupos dominantes.

2.2.1.2 Por meio de entrevistas

Foram realizadas **entrevistas semiestruturadas (ANEXO 2)** neste estudo, nos mesmos dias, entre os intervalos de contagem em campo, para compreender mais a fundo as questões de acessibilidade ao local, segurança, iluminação, mobiliário, equipamentos, a autonomia dos idosos nos espaços, impressões pessoais, desejos e arranjos sociais. Algumas das perguntas presentes no modelo de entrevista (**ANEXO 2**) foram retiradas e adaptadas dos tópicos 1, 2 e 5 do questionário do grupo focal (**ANEXO 1**) do Protocolo de Vancouver.⁶⁸

Para cada pessoa idosa entrevistada foi preenchido um **formulário base (ANEXO 3)** para a obtenção do perfil do entrevistado, com perguntas relacionadas ao gênero, faixa etária,

⁶⁸ (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007, p. 11-15)

estado atual de emprego, escolaridade e moradia. Para isso, foi aplicado o formulário de informações do participante utilizado na pesquisa do Protocolo de Vancouver.

As entrevistas foram gravadas com a permissão do participante, para auxílio da transcrição dos dados coletados nos questionamentos. A pesquisa qualitativa ajudou a criar uma base de conhecimentos que foram quantificados em tabelas e planilhas eletrônicas, sendo analisados segundo estatísticas descritivas.

O filtro utilizado na coleta foi que o entrevistado fizesse parte do grupo de pessoas idosas. Primeiro observou-se as características físicas das pessoas (cabelo, rugas, o caminhar...) para que se pudesse fazer a aproximação. No momento da abordagem, foram apresentados os objetivos da pesquisa aos respondentes e omitido, em primeiro momento, que a pesquisa possui como público-alvo os idosos. Tomou-se essa decisão ao notar, nos testes prévios, que as pessoas se sentiam ofendidas, mesmo sendo idosas. Então, realizava-se a entrevista e, quando oportuno ou ao final, para o preenchimento do formulário base, perguntava-se a idade do entrevistado e revelava-se que a pesquisa tem como foco os idosos.

Saber a exata idade e não somente que possuía mais que 60 anos foi necessário para enquadrá-los nos nove diferentes grupos de idade classificados de acordo com o IBGE, quais sejam: 60 a 64 anos, 65 a 69 anos, 70 a 74 anos, 75 a 79 anos, 80 a 84 anos, 85 a 89 anos, 90 a 94, 95 a 99 anos e mais de 100 anos.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os idosos frequentadores do parque com a intenção de se obter informações advindas da sua perspectiva. Foi possível identificar os aspectos positivos e negativos, o perfil dos usuários, suas críticas e sugestões. Dessa forma, pôde-se complementar as observações realizadas durante os dias de pesquisa.

Tanto as entrevistas semiestruturadas quanto os formulários base foram aplicados pela pesquisadora. Optou-se por esse procedimento uma vez que alguns idosos possuem dificuldades de ler e escrever. Com isso, evitou-se fazer comentários durante as entrevistas a fim de não influenciar as respostas. Assim o resultado obtido por meio das conversas foi mais preciso.

Foram realizados testes prévios com a finalidade de ajustar o questionário para que, durante a aplicação, as perguntas fossem claras. Houve necessidade de correção em alguns questionamentos para que as respostas fossem mais precisas.

As pessoas idosas foram abordadas de maneira aleatória quanto ao sexo e deu-se preferência para os que não estivessem realizando exercícios ou interagindo entusiasticamente com outras pessoas.

2.2.2 Dos lugares

O levantamento dos lugares dos parques foi feito para melhor compreensão da temática discutida por meio de **visitas programadas, anotações de campo e registros fotográficos** das áreas-alvo escolhidas, infraestrutura e impressões dos parques estudados concomitantemente aos dias de contagem e entrevistas.

As áreas definidas foram as mesmas escolhidas para a realização da contagem de cada parque. As informações obtidas ajudaram no entendimento da ocupação do solo, se as pessoas se integram ao local, se apropriam-se dele como espaço público útil, e como se dá a fluidez nos espaços.

As dimensões da arquitetura, tratadas por Holanda, conforme visto no item 1.3 dessa dissertação, foram investigadas por meio das **entrevistas semiestruturadas (ANEXO 2)** com os idosos frequentadores dos parques. As dimensões foram utilizadas para tratar do favorecimento da presença das pessoas no espaço público.

As informações obtidas advindas de comentários e impressões foram registradas, organizadas e processadas. As entrevistas semiestruturadas e formulário base aplicados são formas complementares que auxiliam a pesquisa, porém os dados obtidos por meio da metodologia SOPARC atrelada aos mapeamentos são os mais precisos.

2.3 Avaliação

A metodologia desenvolvida por Tenorio⁶⁹ foi utilizada para a avaliação da vida pública e dos espaços públicos. Tem como base a teoria da Sintaxe Espacial, analisa como se dão as relações dos espaços públicos e se elas favorecem a presença e a permanência de pessoas nesses ambientes. O método, distribuído de acordo as dimensões da arquitetura, dando mais ênfase para as dimensões sociológica e funcional, advém da concatenação dos estudos realizados sobre os espaços públicos e urbanidade por Jane Jacobs, Jan Gehl, Christopher Alexander, William Whyte e PPS, Allan Jacobs e Donald Appleyard, Frederico de Holanda e o Congresso para o Novo Urbanismo.

A ferramenta desenvolvida por Tenorio são as tabelas de análise para a verificação dos sujeitos, atividades, atributos globais e atributos locais. As tabelas são graduadas em cinco níveis, indo dos indesejáveis/inaceitáveis, na coloração vermelha aos desejáveis/ideais na coloração verde. Os itens que não possuem gradação são estruturados como listas de verificação. Os tópicos da tabela são avaliados e comentados um por um para melhor entendimento. Após a análise, o método segue para a etapa de recomendações, que também será considerada neste trabalho.

Somaram-se à ferramenta de análise aspectos relacionados aos elementos paisagísticos acrescentados por Alice Cardoso⁷⁰, referentes a barreiras e permeabilidades ao movimento e transparências e opacidades. Esta dissertação contribui também com o acréscimo de itens, subitens, renomeações e com a separações de itens para facilitar a análise por meio da ferramenta, além de um conjunto de gráficos resumo realizados a partir dos resultados das avaliações das variáveis sujeitos, atividades, aspectos globais e aspectos globais de cada parque estudado.

⁶⁹ (TENORIO, 2012)

⁷⁰ (CARDOSO, 2019)

2.3.1 Da vida pública

O objetivo da avaliação foi identificar se o espaço público atende de maneira adequada ou não à vida pública, a partir das informações das pessoas e de suas atividades. Para isso, é importante se ter em mente que “sempre pode haver mais pessoas no lugar, as pessoas sempre podem ser mais variadas, e que elas sempre podem fazer mais atividades, por mais tempo, de melhor maneira”⁷¹. Para a avaliação da vida pública, por meio das tabelas, foram consideradas as variáveis sujeitos (**Tabela 18, ANEXO 4**) e atividades (**Tabela 19, ANEXO 4**), relacionadas aos seus atributos. No caso desta dissertação levou-se em conta a parcela idosa da população. Ao concluir a avaliação da vida pública foi possível dizer se o lugar é ou não capaz de gerar, atrair e reter vida pública.

2.3.2 Do espaço público

Após a avaliação da vida pública deve-se realizar a avaliação do espaço para entender as razões pelas quais o espaço possui bom ou mau desempenho. Para a avaliação do espaço público, por meio das tabelas, foram consideradas as variáveis relacionadas aos atributos globais (**Tabela 20, ANEXO 5**) – relaciona o lugar à cidade – e aos atributos locais (**Tabela 21, ANEXO 5**) – relaciona as características do próprio lugar –, organizadas por dimensões. O preenchimento das tabelas se deu pelo levantamento de campo, entrevistas semiestruturadas, questionários e elaboração dos mapas axiais. Para esta dissertação considerou a subdivisão ou região onde se situa o parque pesquisado.

Ao concluir a avaliação dos espaços públicos, foram relacionados os dados obtidos com a avaliação da vida pública, identificadas suas correspondências e discrepâncias, e, por fim discorreu-se sobre as necessidades de intervenção no lugar.

⁷¹ (TENORIO, 2012, p. 181)

2.4 Discussão dos resultados

O objetivo da pesquisa foi reunir dados que permitissem propor sugestões de projeto objetivas. O produto resultou da visão global do sistema, levando em consideração as resultantes quantitativas e qualitativas dos dados coletados. A compreensão do contexto dos idosos inseridos nos parques públicos urbanos de lazer contribui para a definição da sua singularidade, abrindo oportunidades para novas propostas de transformações.

Além da natureza da tarefa, da organização do trabalho, do mobiliário e dos equipamentos, outros componentes dos espaços de trabalho podem influenciar diretamente na segurança, no conforto e na produtividade: a qualidade da iluminação ambiente, a quantidade de ruído e a temperatura/ventilação. (ABRAHÃO e ET AL, 2009, p. 118).

A partir daí, foram formuladas e desenvolvidas alternativas para a validação de um diagnóstico apontando problemas nas áreas frequentadas e possíveis melhorias para estes parques, para que se adequem conforme as normativas estudadas. Por fim, foram apresentadas propostas e recomendações, que podem ser utilizadas para demais parques da cidade e do Brasil.

CAPÍTULO 3 – ESTUDO DE CASO

3.1 Contextualização ao objeto de estudo

O DF é regido pela Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF)⁷², e tem competência cumulativa, ou seja, possui atribuições legislativas reservadas aos Estados e Municípios em virtude de sua característica de entidade *sui generis*. Cabe-lhe exercer, em seu território, todas as competências que não lhe sejam vedadas pela Constituição Federal.

A organização administrativa do DF é disposta em 33 Regiões Administrativas⁷³. Conforme a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios⁷⁴ (PDAD) de 2018, as RAs foram definidas em quatro diferentes grupos e caracterizadas conforme a renda domiciliar média (**Tabela 4**)*.

Tabela 4. Grupos de RAs.

| GRUPO | CARACTERÍSTICA | RAs | POPULAÇÃO | RENDA DOMICILIAR MÉDIA |
|----------------|-------------------|--|-----------|------------------------|
| Grupo 1 | Alta renda | RA I- Plano Piloto; RA XXVII- Jardim Botânico; RA XVIII- Lago Norte; RA XVI- Lago Sul; RA XXIV- Park Way; e RA XXII- Sudoeste/ Octogonal. | 384.913 | R\$ 15.635 |
| Grupo 2 | Média-alta renda | RA XX- Águas Claras; RA XIX- Candangolândia; RA XI- Cruzeiro; RA II- Gama; RA X- Guará; RA VIII- Núcleo Bandeirante; RA V- Sobradinho; RA XXVI- Sobradinho II; RA III- Taguatinga; e RA XXX- Vicente Pires. | 916.651 | R\$ 7.321 |
| Grupo 3 | Média-baixa renda | RA IV- Brazlândia; RA IX- Ceilândia; RA VI- Planaltina; RA XVII- Riacho Fundo; RA XXI- Riacho Fundo II; RA XXIX- SIA; RA XII- Samambaia; RA XIII- Santa Maria; e RA XIV- São Sebastião. | 1.269.601 | R\$ 3.123 |
| Grupo 4 | Baixa renda | RA XXXI- Fercal; RA XXVIII- Itapoã; RA VII- Paranoá; RA XV- Recanto das Emas; RA XXV- SCIA–Estrutural; e RA XXIII- Varjão. | 310.689 | R\$ 2.476 |

⁷² (BRASIL, 1993)

⁷³ (GDF, 2020)

⁷⁴ (CODEPLAN, SEFP e GDFA, 2019)

*A RA XXXII- Sol Nascente/ Pôr do Sol e a RA XXXIII- Arniqueira tornaram-se oficialmente Regiões Administrativas no ano de 2019, não fazendo parte da última PDAD (2018).

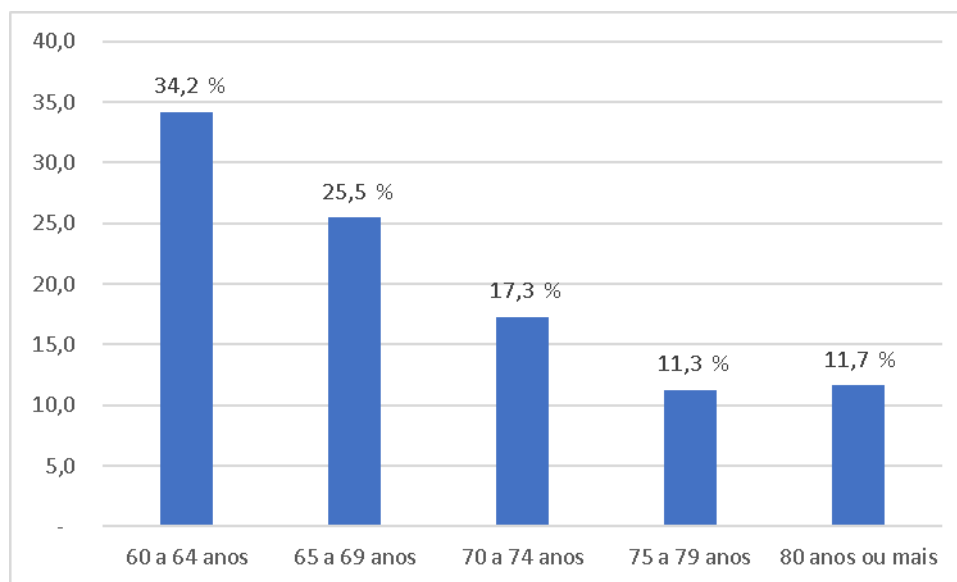
Para 2018, a estimativa da população para o Distrito Federal, de acordo com os dados da PDAD 2018, é de 2.881.854 habitantes, sendo 303.017 habitantes idosos, o equivalente a 10,5% da população do DF. Extraíu-se dos dados que, do **total de moradores idosos** do DF, 57,9% são mulheres e 42,1% são homens. Verificou-se ainda, conforme **Tabela 5**, o quantitativo e porcentagem de idosos do sexo feminino, masculino e seu total correspondente nos grupos de renda, utilizando-se os mesmos padrões de renda da tabela anterior.

Tabela 5. População de idosos do grupo de renda domiciliar, DF, 2018.

| | População total | Idosa | Idoso | Soma idosos | % idosos do grupo |
|----------------|-----------------|--------|--------|-------------|-------------------|
| Grupo 1 | 384.913 | 38.779 | 28.162 | 66.941 | 17,39% |
| Grupo 2 | 916.651 | 66.287 | 45.730 | 112.017 | 12,22% |
| Grupo 3 | 1.269.601 | 60.231 | 45.388 | 105.619 | 8,32% |
| Grupo 4 | 310.689 | 10.183 | 8.257 | 18.440 | 5,94% |

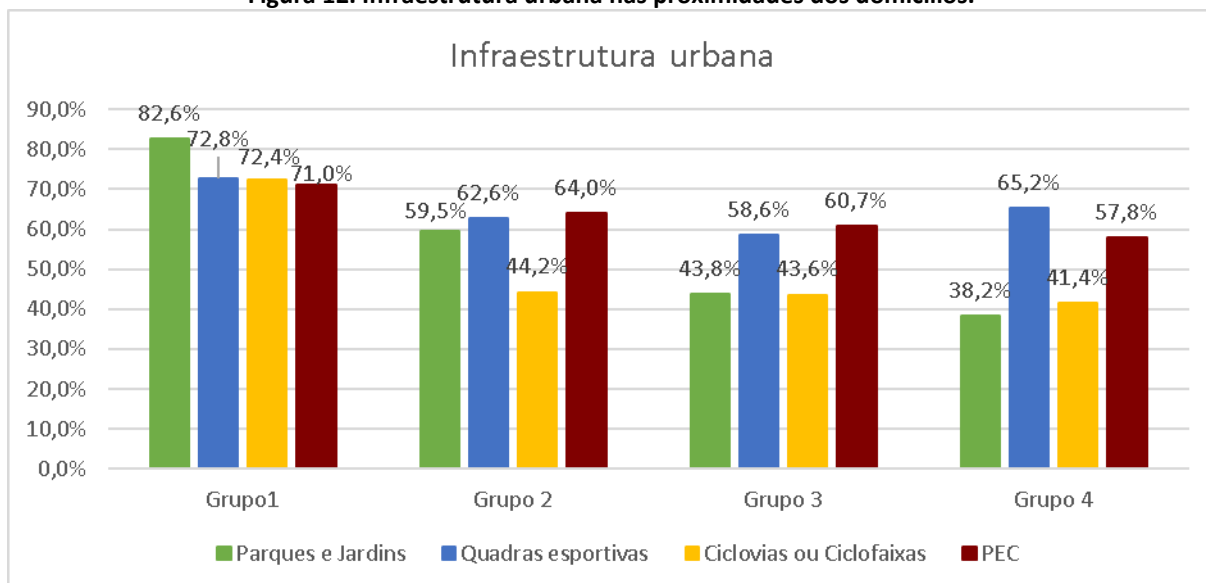
A maior parcela da população idosa do Distrito Federal é composta por pessoas de 60 a 64 anos de idade, que representam 34,2% desse grupo, como é possível verificar na **Figura 11**.

Figura 11. Distribuição da população idosa do Distrito Federal por faixa etária, 2018.



A PDAD 2018 expõe a porcentagem de infraestrutura urbana (**Figura 12**) localizada nas proximidades dos domicílios nos diferentes grupos de renda. Os dados apresentados são sobre a existência de parques e jardins nas proximidades, a existência de quadras esportivas, se há ciclovia ou ciclofaixa e a existência de Ponto de Encontro Comunitário.

Figura 12. Infraestrutura urbana nas proximidades dos domicílios.



Pode-se extrair das tabelas apresentadas que o grupo 1, com maior faixa de renda, é o que possui maior percentual de idosos e de infraestrutura urbana nas proximidades dos domicílios, seguido sucessivamente dos demais grupos. O grupo 4, com menor renda domiciliar, é o que possui menor número de idosos e menor percentagem de equipamentos próximos às residências.

Tal situação indica um problema social grave, uma vez que os idosos pertencentes ao grupo de baixa renda, em comparação com os de alta renda, tendem a depender muito mais do que a cidade oferece em termos de infraestrutura que proporcione o envelhecimento ativo, porém a cidade não os está favorecendo neste quesito.

3.2 Escolha dos parques

O Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (IBRAM) administra hoje no Distrito Federal 51 parques ecológicos e parques distritais e conta com outras 33 Unidades de Conservação de proteção integral ou de uso sustentável. Existe ainda em Brasília outros 15 parques urbanos cuja gestão é realizada pela sua respectiva Região Administrativa e pela Secretaria de Esportes, e alguns outros que se encontram em processo de transferência⁷⁵. O

⁷⁵ (IBRAM, 2020)

Parque Nacional de Brasília está sob gestão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade⁷⁶.

O Sistema Distrital de Unidades de Conservação da Natureza (SDUC), instituído pela Lei Complementar nº827, de 2010, divide em dois grupos as Unidades de Conservação do DF, com características específicas e graus diferenciados de restrição, sendo elas: a Unidade de Proteção Integral e a Unidade de Uso Sustentável (**Tabela 6**). A primeira é voltada à preservação da natureza, admite-se apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos em Lei e cria a categoria de **Parque Distrital**. Já a Unidade de Uso Sustentável objetiva compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais e constitui o **Parque Ecológico**.

Tabela 6. Categorias de unidade de conservação.

| Unidade de Proteção Integral | Unidade de Uso Sustentável |
|--|---|
| I - Estação Ecológica; II - Reserva Biológica; III - Parque Distrital; IV - Monumento Natural; V - Refúgio de Vida Silvestre. | I - Área de Proteção Ambiental; II - Área de Relevante Interesse Ecológico; III - Floresta Distrital; IV - Parque Ecológico; V - Reserva de Fauna; VI - Reserva Particular do Patrimônio Natural. |

O Parque Distrital tem como objetivo

a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. (BRASIL, 2010, p. 3)

No Brasil, o parque ecológico tornou-se popular na década de 1980. Tem como propósito a conservação do bioma, como um banhado ou um bosque, e integra concomitantemente áreas concentradas de **lazer ativo** (esportes e recreação) e de **lazer passivo** (caminhadas por trilhas bucólicas, descanso)⁷⁷.

⁷⁶ (ICMBIO, 2020)

⁷⁷ (MACEDO e SAKATA, 2010, p. 13)

O objetivo do **Parque Ecológico** no DF é

conservar amostras dos ecossistemas naturais, da vegetação exótica e paisagens de grande beleza cênica; propiciar a recuperação dos recursos hídricos, edáficos e genéticos; recuperar áreas degradadas, promovendo sua revegetação com espécies nativas; incentivar atividades de pesquisa e monitoramento ambiental e estimular a educação ambiental e as atividades de lazer e recreação em contato harmônico com a natureza. (BRASIL, 2010, p. 4)

Percebe-se que os Parques Distritais são mais restritos em relação ao acesso e à presença de atividades de lazer em seu interior. A própria SDUC deixa clara essa diferença, instituindo um percentual de preservação mínimo de 50% da área total da unidade para os Parques Distritais, enquanto os Parques Ecológicos têm um percentual um pouco menor de conservação obrigatória, de 30%.

No DF, existem ainda alguns parques que não possuem atributos ecológicos significativos que justifiquem sua inclusão no SDUC, que são os Parques de Uso Múltiplo, categorizados pela Lei Complementar nº265, de 1999, hoje revogada. São áreas que proporcionam o lazer e o bem-estar da população e foram recategorizadas como **Parques Urbanos**, enquadrando-se na atual Lei Complementar nº961, de 2019⁷⁸. Estes espaços, se adequadamente recuperados e manejados, poderão enquadrar-se na SDUC, em uma de suas Unidades de Conservação.

Os **Parques Urbanos** devem ser de fácil acesso à população e devem situar-se dentro ou imediatos à malha urbana. As Administrações Regionais são as responsáveis pela sua implantação e gestão. Os objetivos dos parques urbanos são:

- I - garantir espaços para as atividades de esporte, recreação e lazer em contato harmônico com a natureza, próximos aos locais de moradia;
- II - estimular o desenvolvimento de manifestações e atividades culturais, educacionais, de socialização e convívio das comunidades;
- III - promover a permeabilidade do solo;
- IV - promover a melhoria da qualidade do ar, do microclima local e da umidade do ar;
- V - promover a arborização e o tratamento adequado da vegetação como elemento integrador na composição da paisagem urbana;
- VI - conservar atributos naturais da paisagem urbana. (BRASÍLIA, 2019, p. 1)

Pensando no público idoso, no seu deslocamento até o parque e em algum item de classificação objetiva para comparar e obter dados entre os locais escolhidos, estabeleceram-se dois critérios essenciais na escolha dos parques a serem estudados: eles deveriam estar

⁷⁸ (BRASIL, 2019)

primeiramente **integrados à malha urbana** e **pertencerem a diferentes grupos de renda domiciliar**. Com esses dois pontos em vista, o próximo passo era o de verificar se os parques **possuíam infraestruturas semelhantes**, se possuíam ponto de encontro comunitário, se suas **dimensões eram equivalentes** e se era **possível percorrer toda a sua extensão para fazer as análises**. Com base no último Guia de Parques do Distrito Federal (IBRAM, 2013), catalogaram-se em ordem crescente (**Tabela 7**)* os 33 parques considerados em condições de receber visitantes para a realização de atividades físicas, de lazer ou contemplação. Foi levada em consideração sua dimensão e foram coloridos conforme os diferentes grupos de renda domiciliar. Isto posto, a escolha dos parques foi uma consequência dos critérios estabelecidos.

Tabela 7. Catalogação dos parques do DF conforme dimensão e grupo de renda domiciliar.

| RENDA | ÁREA DE VISITAÇÃO (ha) | PARQUES IMPLANTADOS | RA |
|-----------|------------------------|---|-------------------------------|
| A | 7,88 | Parque Urbano Bosque do Sudoeste | Sudoeste |
| A | 10,14 | Parque Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul | Lago Sul |
| A | 10,5 | Parque Ecológico das Garças | Lago Norte |
| MA | 11,2 | Parque dos Jequitibás⁷⁹ | Sobradinho |
| A | 14,43 | Parque Ecológico Península Sul | Lago Sul |
| MB | 18,7 | Parque Ambiental do Bosque⁸⁰ | São Sebastião |
| A | 21,54 | Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos D'Água⁸¹ | Asa Norte |
| A | 21,73 | Parque de Uso Múltiplo Asa Sul | Asa Sul |
| MA | 23,78 | Parque Ecológico Canela da Ema | Sobradinho |
| A | 28,02 | Parque de Uso Múltiplo do Lago Norte | Lago Norte |
| MA | 34,34 | Parque Ecológico Saburo Onoyama | Taguatinga |
| B | 41,79 | Parque Urbano do Paranoá | Paranoá |
| MA | 52,91 | Parque Areal, | Taguatinga |
| MA | 56,35 | Parque Lago do Cortado | Taguatinga |
| MB | 57 | Parque Ecológico Veredinha ⁸² | Brazlândia |
| MB | 66,53 | Parque Três Meninas | Samambaia |
| MA | 86,1 | Parque Ecológico Águas Claras | Águas Claras |
| A | 131,14 | Parque Ecológico Dom Bosco | Lago Sul |
| MA | 139,7 | Jardim Zoológico de Brasília | Candangolândia |
| MA | 227,11 | Parque Recreativo do Gama | Gama |
| MA | 306,44 | Parque Ecológico Ezechias Heringer | Guará |
| A | 322,75 | Parque Ecológico do Tororó | Jardim Botânico ⁸³ |
| B | 354,01 | Parque Ecológico e Vivencial Recanto das Emas | Recanto das Emas |
| A | 420 | Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek | Plano Piloto |

⁷⁹ Parque recategorizado como Parque Ecológico dos Jequitibás.

⁸⁰ Parque recategorizado como Parque Distrital de São Sebastião.

⁸¹ Parque recategorizado como Parque Ecológico Olhos d'Água e possui área restrita de 7 ha.

⁸² <https://jornaldebrasil.com.br/cidades/parque-ecologico-de-brazlandia-esta-de-cara-nova/>

⁸³ No guia veio como RA Santa Maria, porém o parque localiza-se na RA Jardim Botânico.

| | | | |
|----|--------|---|--------------|
| A | 500 | Jardim Botânico de Brasília ⁸⁴ | Lago Sul |
| MB | 783,16 | Parque Ecológico dos Pequizeiros | Planaltina |
| A | 42.380 | Parque Nacional de Brasília | Plano Piloto |

| RENDA | ÁREA DE VISITAÇÃO (ha) | PARQUE EM IMPLANTAÇÃO | RA |
|-------|------------------------|---|-----------------|
| B | 1,6 | Parque Urbano Vila Estrutural ⁸⁵ | Vila Estrutural |
| MB | 13 | Parque Recreativo do Setor O ⁸⁶ | Ceilândia |
| MA | 52 | Parque Urbano e Vivencial do Gama ⁸⁷ | Gama |
| MA | 83 | Parque dos Pássaros ⁸⁸ | Candangolândia |
| MB | 229,8 | Parque Recreativo Sucupira ⁸⁹ | Planaltina |
| MB | 530 | Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo | Riacho Fundo |

| | |
|---------|-----------------------|
| Legenda | A- Alta renda |
| | MA- Média-alta renda |
| | MB- Média-baixa renda |
| | B- Baixa renda |

*Os dados catalogados não referenciados foram retirados do Guia de parques do DF.⁹⁰ Sabe-se hoje que o nome de alguns parques foram modificados (ver: <http://www.ibram.df.gov.br/parques-sob-gestao-do-ibram/>), porém os nomes encontrados na tabela foram descritos conforme os da época do Guia, 2013.

O Parque Ecológico Península Sul não cumpre todos os critérios de avaliação estabelecidos, por não possuir infraestrutura semelhante aos demais parques, por este motivo optou-se por estudar o próximo parque do quadro, que é o Parque Ecológico Olhos d'Água. Não será estudado nenhum parque pertencente ao grupo de baixa renda por não possuírem infraestrutura semelhante e por terem a dimensão maior que os demais parques.

O resultado final da catalogação dos parques escolhidos foi (**Figura 13 e Figura 14**):

- Parque Ecológico Olhos d'Água – 21,52ha – Grupo alta renda;
- Parque Ecológico dos Jequitibás – 11,2 ha – Grupo média-alta renda e
- Parque Distrital de São Sebastião – 18,7 ha – Grupo média-baixa renda.

⁸⁴ O Jardim Botânico possui área de preservação de 4.500 ha.

⁸⁵ <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2016/07/09/parque-urbano-da-estrutural-recebe-projeto-de-revitalizacao-neste-sabado-9/>

⁸⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=sJbw6kRCpo4>

⁸⁷ <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2017/05/27/parque-urbano-e-vivencial-do-gama-recebe-equipamentos-publicos/>

⁸⁸ http://www.3c.arq.br/013_pda/

⁸⁹ http://www.wikiparques.org/wiki/Parque_Ecol%C3%B3gico_Sucupira

⁹⁰ (INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSO HÍDRICOS, 2013)

Figura 13. Localização dos parques.



Fonte: adaptado de Google Earth Pro, 2018.

Figura 14. Área e contexto imediato dos parques.



Fonte: adaptado de Google Earth Pro, 2018.

3.2.1 Equipamentos de ginástica ao ar livre

Os parques são frequentados pelos idosos por disponibilizarem equipamentos esportivos e proporcionarem segurança, acessibilidade, integração social e momentos de contemplação. Dentre os equipamentos oferecidos para a prática de exercícios físicos, existem dois que são mais utilizados pelos idosos. Um deles é o Ponto de Encontro Comunitário (PEC) –

denominação adotada ao longo desta dissertação –, também conhecido nacionalmente como Academia ao Ar Livre (AAL), ou como Academia da Terceira Idade (ATI), no Distrito Federal. A influência do uso do PEC é tão determinante para que o público mais velho utilize o parque que no item 3.4.2.3 será abordado mais a fundo o assunto. O outro equipamento muito utilizado é o Circuito Inteligente de Ginástica, também nominado como Kit Malhação, conjunto de equipamentos fixos para exercícios, diferente dos PECs que se caracterizam por equipamentos articulados.

Ponto de Encontro Comunitário

Os PECs (**Figura 15**) são espaços não cobertos compostos por um conjunto de aparelhos de musculação, com informações sobre os equipamentos, disponibilizados de forma gratuita à população, para que possa realizar exercícios físicos, socializar e melhorar a qualidade de vida.

Figura 15. Ponto de Encontro Comunitário, PEJ.



No Brasil, as academias ao ar livre começaram a ser instaladas em 2005 a partir do Programa Brasil Saudável, lançado pelo Ministério da Saúde para o cumprimento das diretrizes e ações previstas na Estratégia Global de Alimentação e Atividade Física- 2004, proposta pela OMS⁹¹. As academias são compostas por 10 equipamentos multifuncionais de ginástica com cores vibrantes, feitos para cumprir funções de alongar, fortalecer e desenvolver a musculatura, trabalhar a capacidade aeróbica e coordenação motora⁹². Os aparelhos comumente

⁹¹ (PIERI, 2015, p. 24)

⁹² (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2014, p. 10)

instalados são: esqui, rotação dupla diagonal, surf, simulador de caminhada, pressão das pernas, alongador, simulador de cavalgada, multiexercitador, rotação vertical, remada sentada. Os aparelhos são instalados em cima de uma base em concreto estrutural usinado. Os equipamentos de musculação utilizam do peso do corpo do próprio indivíduo para desenvolver os exercícios.

As academias foram previstas para o público a partir dos 12 anos, mas são normalmente utilizadas por pessoas acima dos 60 anos, como citado pelo presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), Candido Teles: “A prática de atividades físicas em áreas abertas foi adotada como rotina pelos brasilienses, que fazem uso maciço de equipamentos públicos em seu dia a dia, principalmente os idosos”⁹³.

No Distrito Federal, a Novacap e as administrações são responsáveis pela instalação dos PECs. Segundo a Novacap,⁹⁴ para a instalação dos aparelhos são necessários 8 dias, e em caso de manutenção, 3 dias. O preço de cada conjunto de equipamentos é de R\$ 26.329,20, o valor da base é R\$ 71.665,70, e o custo da manutenção por cada aparelho é de R\$ 3.000,00.

Circuito Inteligente de Ginástica

Os Circuitos Inteligentes de Ginástica (**Figura 16**) são espaços diferentes dos PECs, mas também destinados à prática de exercícios ao ar livre que exigem esforço físico e técnica. O conjunto é instalado sobre uma base de concreto usinado ou piso composto por blocos de bloquete. Os equipamentos são fixos, compostos por jogo barras e equipamento de paralelas, em tubo de metal, e pranchas de madeira, que são utilizados para a realização de abdominais, flexões e alongamentos. No circuito também estão disponíveis placas orientativas de exercícios e o uso é recomendado para adultos.

⁹³ (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2020)

⁹⁴ Informações obtidas pelo processo SEI/GDF. Despacho nº 47461230.

Para a instalação do conjunto⁹⁵ são necessários 8 dias, e em caso de manutenção, 3 dias. O valor dos equipamentos básicos é de R\$14.900,00, a base é de R\$ 37.695,00, e a manutenção – cada equipamento e mão de obra – é de R\$ 3.000,00.

Figura 16. Circuito Inteligente de Ginástica, PEJ.



3.3 Estruturas das RAs e dos Parques

O Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal⁹⁶ (PDOT) tem por finalidade regular a localização dos assentamentos humanos e das atividades econômicas e sociais da população urbana e rural de todo o seu território. O PDOT estabelece sete Unidade de Planejamento Territorial (UPT) para melhor ordenamento e gestão de seu território.

Os dados a seguir sobre as Regiões Administrativas foram extraídos da pesquisa da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), Secretaria de Estado de Fazenda, Planejamento, Orçamento e Gestão do Distrito Federal (SEFP) e Governo do Distrito Federal (GDF) referentes aos documentos PDAD 2018: Plano Piloto; PDAD 2018: Sobradinho; e PDAD 2018: São Sebastião. Os dados referentes à estrutura dos parques foram checados por levantamento de campo.

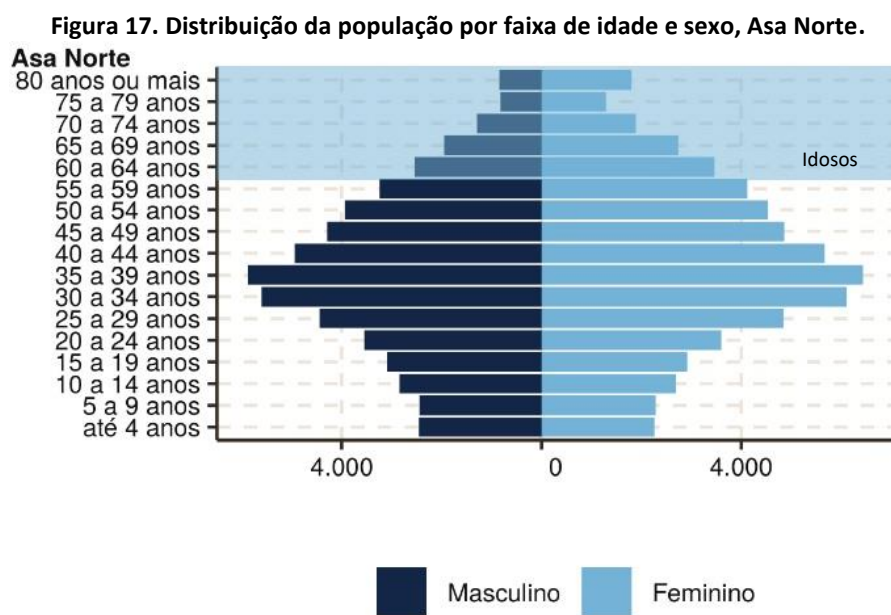
⁹⁵ Informações obtidas pelo processo SEI/GDF. Despacho nº 47461230.

⁹⁶ (BRASÍLIA, 2009)

3.3.1 RA Plano Piloto

O Parque Ecológico Olhos d'Água pertence à Região Administrativa Plano Piloto – RA I⁹⁷, denominada assim pela lei nº 1.648 de 1997, que está inserida na UPT Central. A PDAD 2018: Plano Piloto fornece dados referente à RA I como um todo e faz recortes territoriais mais específicos, sendo eles: Noroeste, Asa Sul, Asa Norte e Demais. Para esta dissertação os dados da subdivisão Asa Norte são os mais significativos, por seus resultados serem os de maior relevância para a pesquisa devido à localização e imediata influência no parque ecológico.

A população da subdivisão Asa Norte é composta por 111.142 moradores e o quantitativo de idosos é de 16.512, cerca de 14,9% da população, sendo 67,7% (11.180) idosas e 32,3% (5.332) idosos. A faixa etária de 60 a 64 anos é a que possui mais idosos, com 6.004, cerca de 36,4% (Figura 17).

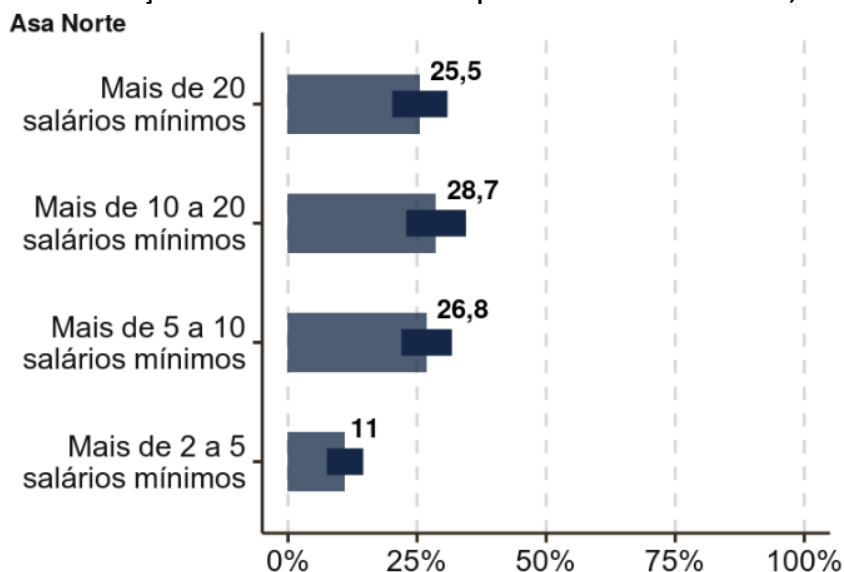


A renda domiciliar estimada da RA I é de R\$ 15.021,2, o que resulta em um valor médio por pessoa de R\$ 6.749,8. No que tange à desigualdade, o índice de Gini da renda domiciliar foi de 0,46, enquanto para a renda por pessoa foi de 0,48. O valor do salário mínimo de 2018 considerado é de R\$ 954,00.

⁹⁷A RA I é composta por: Asa Norte, Asa Sul, Setor Militar Urbano, Setor de Clubes, Setor de Garagens e Oficinas, Setor de Indústrias Gráficas, Área de Camping, Setor Habitacional Noroeste, Setor de Armazenagem e Abastecimento Norte, Eixo Monumental, Esplanada dos Ministérios, Setor de Embaixadas Sul e Norte, Vila Planalto, Granja do Torto, Vila Telebrasilândia e Setor de áreas Isoladas Norte (GDF, 2019)

Quanto à distribuição do rendimento domiciliar por faixas de salário mínimo da subdivisão Asa Norte, 28,7% responderam ter mais de 10 a 20 salários mínimos (**Figura 18**).

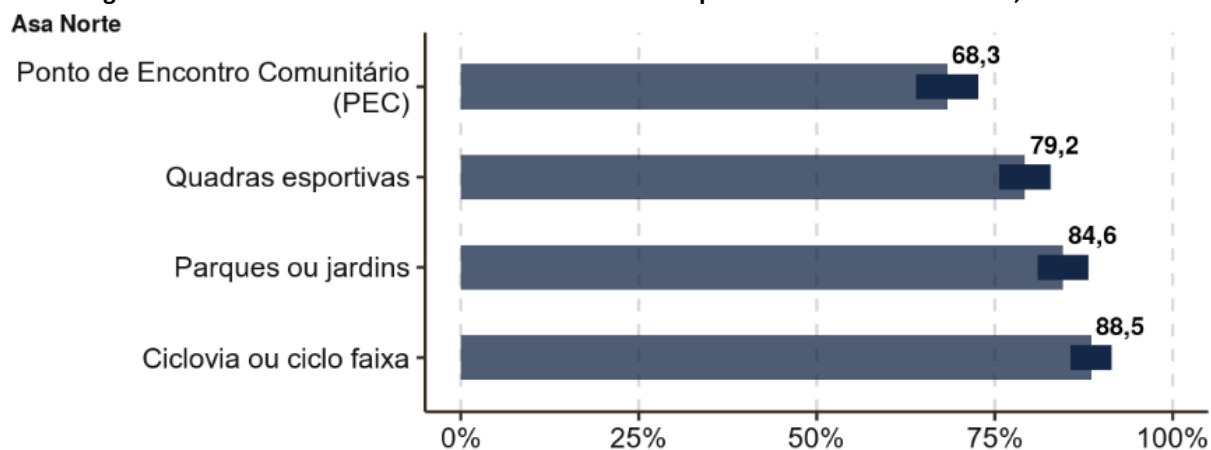
Figura 18. Distribuição do rendimento domiciliar por faixas de salário mínimo, Asa Norte.



Fonte: (CODEPLAN, SEFP e GDFB, 2019, p. 54)

Sobre as questões referentes à infraestrutura urbana nas proximidades dos domicílios na Asa Norte, 88,5% dos moradores confirmaram a existência de ciclovias ou ciclofaixas nas proximidades, para 84,6% há parques e jardins nas proximidades, para 79,2% existe quadras esportivas e para 68,3% existe PEC (**Figura 19**). Quanto à questão de segurança, 52,4% respondentes confirmaram a existência de policiamento regular.

Figura 19. Infraestrutura urbana na rua de acesso e nas proximidades dos domicílios, Asa Norte.

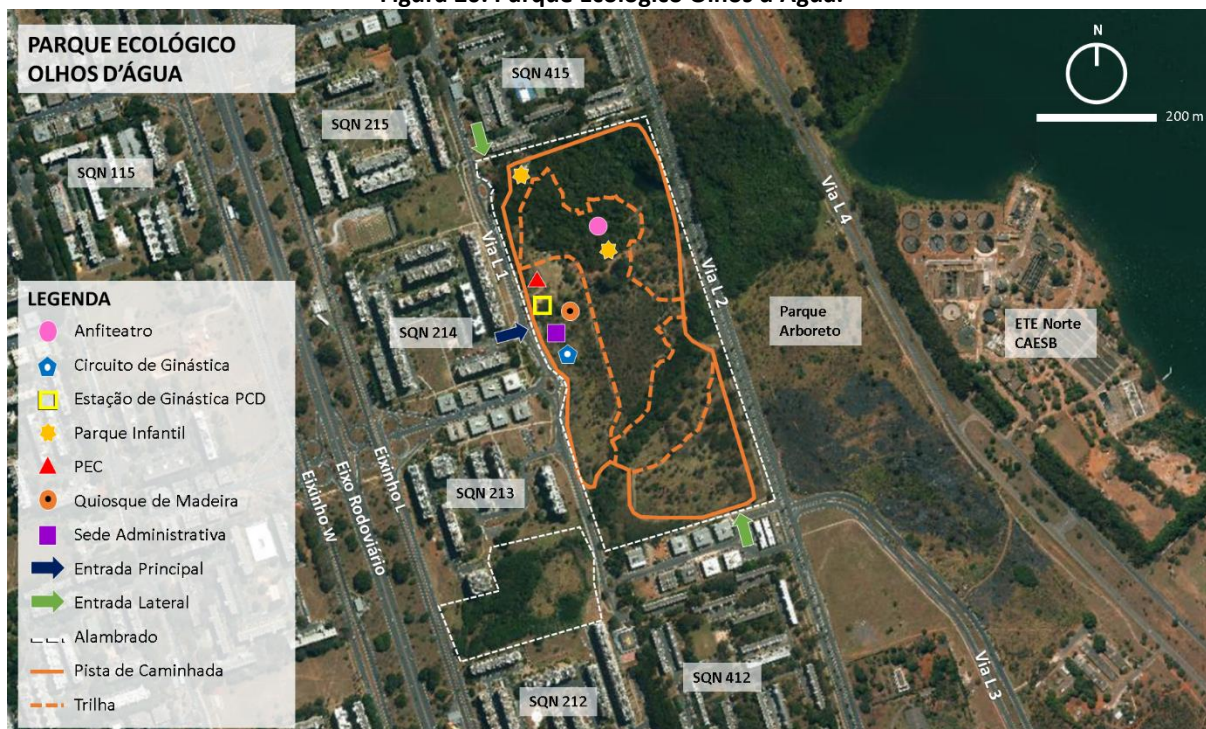


Fonte: (CODEPLAN, SEFP e GDFB, 2019, p. 71)

3.3.1.1 Parque Ecológico Olhos d'Água

O parque está localizado entre a Superquadra Norte (SQN) 412 e a SQN 415. Foi criado pelo Decreto nº 15.900, de 12 de setembro de 1994, possui 21,54 hectares e mais 7 hectares de área restrita localizados entre a SQN 212 e SQN 213 (Figura 20). A partir do decreto nº 33.588, de 22 de março de 2012, o parque foi recategorizado como Parque Ecológico Olhos d'Água. Um dos objetivos do decreto de criação do parque é a preservação das nascentes, do córrego, da lagoa dos Sapos⁹⁸, da mata de galeria e da fauna associada a esse tipo de vegetação⁹⁹.

Figura 20. Parque Ecológico Olhos d'Água.



Fonte: adaptado de GeoPortal DF, 2020.

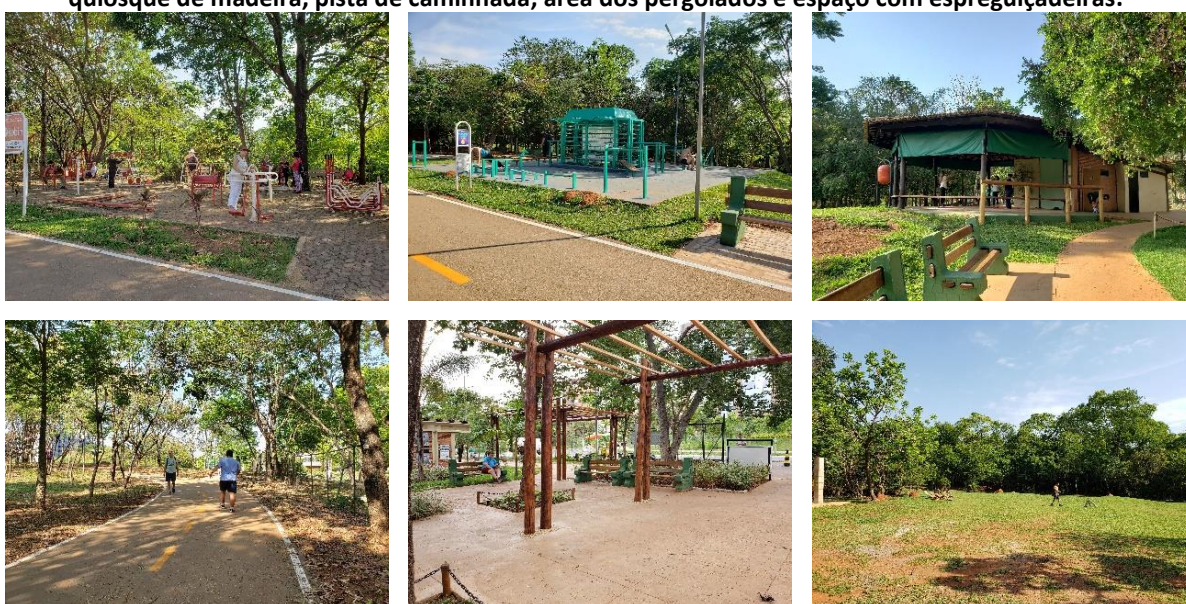
O parque possui academia ao ar livre voltada para o público da terceira idade, circuito inteligente de ginástica, estação de ginástica ao ar livre para pessoas com deficiência,

⁹⁸ A lagoa possui esse nome em homenagem à Associação dos Amigos Protetores do Parque Olhos d'Água (S.A.P.O.), criada em 1993 e finalizada entre 1995-1999. A associação era formada por moradores da SQN 415 e amigos dos fundadores, todos moradores da Asa Norte. A intenção da ONG era mobilizar a comunidade local a preservar a área para conseguir por meio de mecanismos legais a criação efetiva do parque. O motivo oficial que levou à criação do parque, em 1994, foi a presença de invasões causadoras de degradação ambiental. Porém, em 1995, o Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF (IDHAB) manifestou intenção de reaver a área, que lhe competia, para a construção de 34 habitações das SQN 413/414 e, em 2000, conseguiu. Na área do parque, ainda era prevista a construção de dois postos de gasolina, lotes pertencentes à PETROBRAS desde 1977. Com a pressão da comunidade local em manter a área como parque, o GDF atendeu ao apelo, e a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do DF (SEMARH) acordou com a IDHAB, adquirindo a responsabilidade da área. (GOMES, 2004, p. 19-32)

⁹⁹ (GANEM e LEAL, 2000, p. 23)

quiosque de madeira, sede administrativa, banheiros públicos, bebedouro, hidrante, área com bancos e pergolados, parque infantil, biblioteca, galpão de serviços, mirante, espaço com espreguiçadeiras, parque ecopedagógico, barracas de massagem, estação de tratamento de resíduos orgânicos, minhocário, lago originário de uma nascente, duchas, relógio de sol, espaço para feira orgânica, trilhas e pista de caminhada com 2km de extensão **(Figura 21)**. Todo o seu perímetro é cercado por alambrado e possui três portões de acesso, sendo um principal e dois laterais. Seu horário de funcionamento se dá pela abertura do portão principal, das 5h30 até as 20h, e pelos portões laterais, das 6h até as 18h30, com vigilância ostensiva.

Figura 21. Espaços no Parque Olhos d'Água. Da esquerda para a direita: PEC, circuito inteligente de ginástica, quiosque de madeira, pista de caminhada, área dos pergolados e espaço com espreguiçadeiras.



O parque não possui plano de manejo, porém, segundo o IBRAM, o documento técnico está em andamento. Apesar disso é possível observar placa orientativa nos portões de entrada, com informação sobre horário de funcionamento e também proibições, como a presença de animais domésticos, consumo de bebida alcóolica, fumar, fazer churrasco, acender fogueiras, andar de skate, patins, patinetes e bicicletas, alimentar os animais, jogar lixo no chão, retirar frutos e folhas, e abandonar animais. Ao longo do parque também é possível observar placas indicativas com nome e espécie das plantas, mapa do parque e totens orientativos com curiosidades e história.

O parque possui ampla variedade de equipamentos e diversas opções de lazer que são usufruídas pelos moradores da vizinhança. Alguns desses equipamentos foram doados pela iniciativa privada, com painéis de propaganda das empresas que realizaram as doações. A

academia de ginástica ao ar livre é bastante frequentada pelo público idoso e são oferecidas aulas de ginástica gratuitas para a terceira idade durante as segundas, terças e quintas-feiras pelas manhãs, das 8h às 9h e das 9h30 às 10h30, pelo grupo de atividades físicas *Vô, Vó! Malhar é no parque*¹⁰⁰. O quiosque de madeira é utilizado para apresentações, encontros religiosos, aulas de alongamento e de ginástica.

O terreno do parque é bastante acidentado, com muitos altos e baixos. Suas pistas de caminhadas acompanham o relevo, são interligadas com as trilhas e bastante sombreadas. Sobre a manutenção é possível dizer que há cuidado com o parque e não foi percebida a presença de entulho ou lixo espalhados pelo local. Há postes de iluminação por toda extensão da pista de caminhada e em algumas áreas de convivência. Com relação à segurança, foi possível observar vigias do patrimônio apenas na área da entrada principal e sede administrativa. Foi possível observar idosos por toda extensão do parque, assim como na academia de ginástica e quiosque, onde interagem com pessoas da mesma idade, e no parque infantil e pista de caminhada, interagindo com pessoas mais jovens.

3.3.2 RA Sobradinho

O Parque Ecológico dos Jequitibás pertence à RA Sobradinho, que foi fundada em 13 de maio de 1960 e oficializada pelo Decreto nº 571, de 1967¹⁰¹. Hoje é reconhecida como sendo a RA V e está inserida na UTP Norte. Seu objetivo era o de abrigar a população que participava da construção de Brasília e de ampliar a produção agrícola do DF.

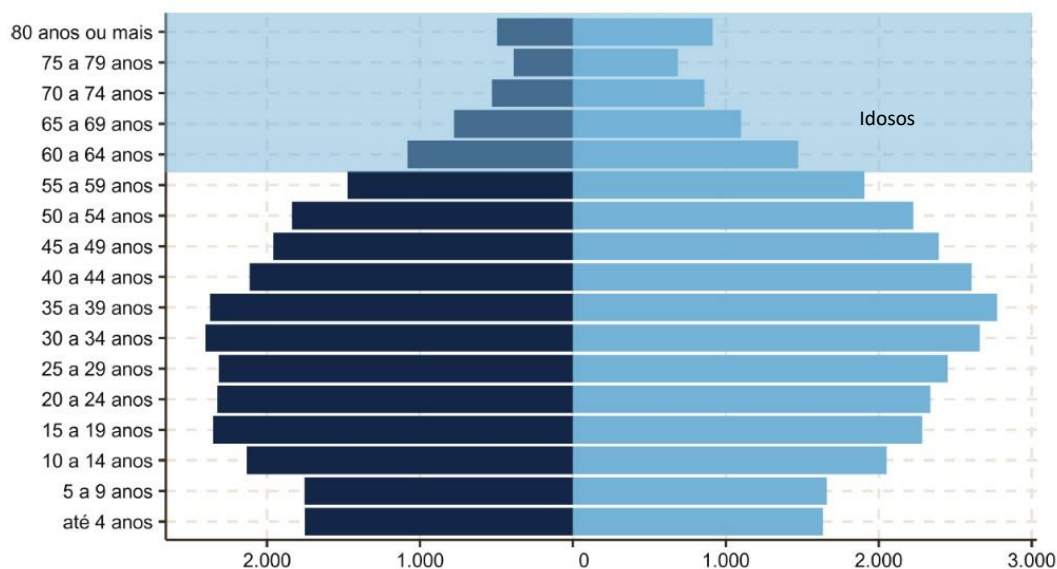
A pesquisa PDAD 2018: Sobradinho aponta que a população é de 60.077 pessoas. Desse total, 8.305 são idosos (cerca de 13,8%), com 60,60% (5.033) do sexo feminino e 39,40% (3.272)

¹⁰⁰ Em 2009, o professor de educação física Fernando Barreira e o então administrador do parque Olhos d'Água, Carlos Esequias Vasconcelos, idealizaram o projeto com aulas de circuito, alongamentos e atividades físicas voltadas para a população de idosos. São realizados também cafés da manhã mensais para aniversariantes, viagens e passeios em grupo. O projeto conta com a parceria do Instituto SABIN, Drogeria Brasil, Acvida Cuidadores, Espaço Videiras Life, Herbalife loja 213N, Academia de Cross Fit Waya, RM Clínica, Park Idiomas e Du Bom Brownies.

¹⁰¹ (GDF, 2019)

masculino (**Figura 22**). A faixa etária de 60 a 64 anos é a que possui mais idosos, com 2.554, cerca de 30,8%.

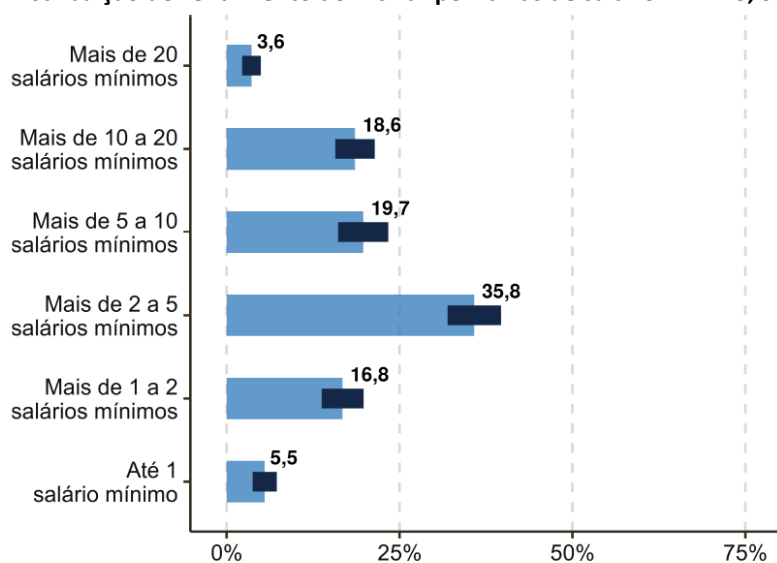
Figura 22. Distribuição da população por faixa de idade e sexo – Sobradinho.



Fonte: adaptado de (CODEPLAN, SEFP e GDFD, 2019, p. 11).

Na RA Sobradinho, o valor da renda domiciliar estimada é de R\$ 5.902,8, que resulta em um valor médio por pessoa de R\$ 2.128,4. No que tange à desigualdade, o índice de Gini da renda domiciliar foi de 0,49; enquanto para a renda por pessoa foi de 0,51. O valor do salário mínimo de 2018 considerado é de R\$ 954,00. Sobre a distribuição do rendimento domiciliar por faixas de salário mínimo 35,8% responderam ter mais de 2 a 5 salários mínimos (**Figura 23**).

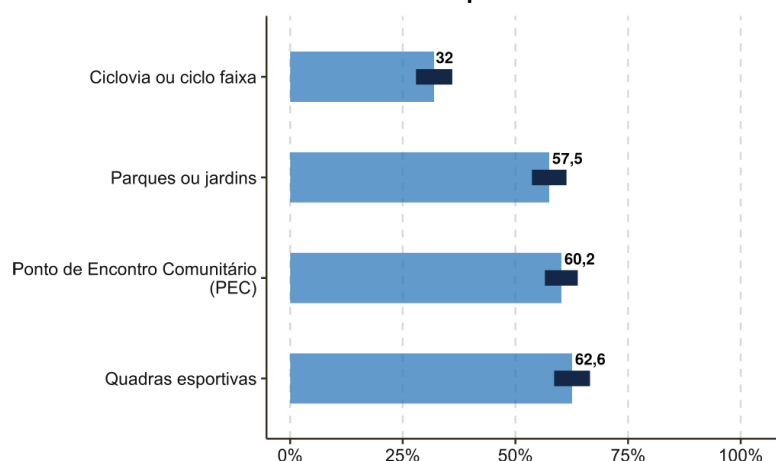
Figura 23. Distribuição do rendimento domiciliar por faixas de salário mínimo, Sobradinho.



Fonte: (CODEPLAN, SEFP e GDFD, 2019, p. 30)

No quesito infraestrutura urbana nas proximidades dos domicílios, 62,6% dos respondentes confirmaram a existência de quadras esportivas, para 60,2% existe PEC, para 57,5% há parques e jardins nas proximidades e para 32% existe ciclovias ou ciclofaixas nas proximidades (**Figura 24**). Sobre a questão de segurança, 52,2% respondentes confirmaram a existência de policiamento regular.

Figura 24. Infraestrutura urbana na rua de acesso e nas proximidades dos domicílios, Sobradinho.



Fonte: (CODEPLAN, SEFP e GDFD, 2019, p. 39)

3.3.2.1 Parque Ecológico dos Jequitibás

O parque está localizado entre a margem esquerda do Ribeirão Sobradinho e a Avenida Contorno, na altura das Quadras 10 e 11, entre o Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o antigo clube Sodeso (**Figura 25**). Foi criado pelo Decreto nº 16.239¹⁰², de 28 de dezembro de 1994, e possui 11,20 hectares de área. A partir do decreto nº 38.368, de 26 de julho de 2017, ele passa a ser denominado Parque Ecológico dos Jequitibás.

¹⁰²<https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/decreto-n-16239-de-281294-cria-o-parque-dos-jequitibas>

Figura 25. Parque Ecológico dos Jequitibás.



Fonte: adaptado de GeoPortal DF, 2020.

O extenso espaço gramado que antecede a mata, com árvores de grande porte como os Jequitibás, é o local onde foram implantadas as estruturas de atendimento ao público. Abriga área de mata ripária parcialmente preservada, por onde flui o Ribeirão Sobradinho. O parque possui área destinada ao lazer e desporto da comunidade (**Figura 26**), como o PEC, circuito inteligente de ginástica, quiosque de madeira, sede administrativa, banheiros públicos, bebedouro, pergolado, parque infantil, quadra poliesportiva, anfiteatro, pista de skate construída conforme as normas da Federação do Skate do DF e Entorno¹⁰³, ducha, pista de caminhada com piso intertravado que interliga os espaços e trilhas de terra que adentram a mata. Na área externa há uma pista de caminhada e ciclofaixa paralelas à Av. Contorno. O perímetro do parque é cercado parcialmente por alamedado, porém no lado Norte, vizinho as chácaras, é quase inexistente a cerca de arame. Possui uma entrada principal para pedestres e uma entrada lateral para carros que dá acesso ao estacionamento interno. Seu horário de funcionamento é das 6h às 18h, com vigilância ostensiva.

¹⁰³ <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2012/04/28/parque-dos-jequitibas-e-inaugurado/>

Figura 26. Espaços no Parque dos Jequitibás. Da esquerda para a direita: PEC, circuito inteligente de ginástica, quiosque de madeira, pista de caminhada e ciclofaixa, parque infantil e sede administrativa.



O parque ainda não possui plano de manejo para estabelecer as normas que devem presidir o uso da área, porém possui algumas placas orientativas, como no portão principal, onde é informado o horário de funcionamento e placas proibitivas no PEC proibindo crianças no local. O parque é bastante frequentado pela população local e vizinha. Pôde-se perceber a presença de idosos por quase toda a sua extensão e até na pista de caminhada da área externa. Foi possível observar a integração dos idosos com os mais jovens no parque infantil, quiosque e também no gramado fazendo piquenique.

Na área mais frequentada, o terreno do parque possui poucos desníveis. Já na área da mata, seu terreno é bastante acidentado. A pista principal de caminhada da área interna, que adentra a mata, possui cerca de 400 m de extensão, é bastante sombreada, não possui circuito fechado e acaba abruptamente antes da ponte de travessia do Ribeirão Sobradinho.

A manutenção e a limpeza dos banheiros e da área mais visitada pela população são adequadas, e existem pontos de coleta seletiva de metal, papel, vidro, plástico e resíduos perigosos. Porém, nos dias da visita, pôde-se perceber a presença de lixo nas trilhas e que a poda do parque não estava em dia. Há pouquíssimos postes de iluminação no parque, o que impossibilita a realização de atividades no período noturno.

Por mais que haja vigias do patrimônio na área dos equipamentos, algo que ajuda a transmitir uma sensação de segurança aos usuários do parque, em conversas com os vigias e frequentadores do local me foi recomendado não adentrar as trilhas da mata sozinha,

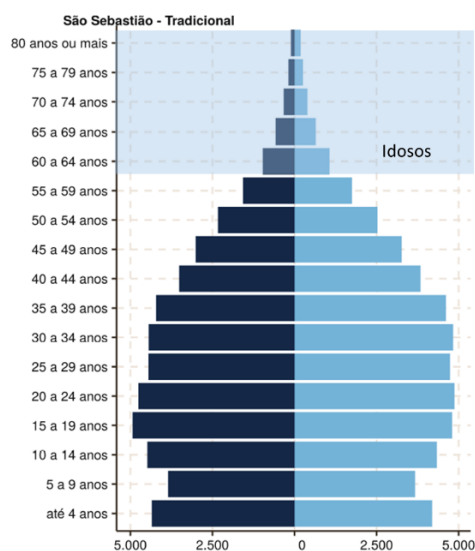
principalmente nos finais de semana, por ser o período com relatos de maior ocorrência de assaltos no local. Em um dos dias de visita ao parque foi possível presenciar uma ocorrência de assalto a duas mulheres que caminhavam nas trilhas.

3.3.3 RA São Sebastião

O Parque Distrital pertence à RA de São Sebastião – RA XIV¹⁰⁴, inserida na UPT Leste. A RA XIV foi oficialmente criada em 25 de junho de 1993, por meio da lei nº 467. A PDAD 2018: São Sebastião fornece dados referente à RA XIV como um todo e faz recortes territoriais mais específicos, sendo estes: São Sebastião Tradicional e Mangueiral. Os dados do estrato São Sebastião Tradicional¹⁰⁵ serão considerados nesta dissertação devido à sua localização e imediata influência no parque distrital de São Sebastião.

A população da subdivisão São Sebastião Tradicional é de 96.647 moradores e o quantitativo de idosos é de 3.248 (cerca de 3,4% do total), sendo 52,6% (1.707) do sexo feminino e 47,4% (1.541) do sexo masculino (**Figura 27**). A faixa etária de 60 a 64 anos é a que possui mais idosos, com 2.029.

Figura 27. Distribuição da população por faixa de idade e sexo, São Sebastião Tradicional.



Fonte: adaptado de (CODEPLAN, SEFP e GDFC, 2019, p. 12).

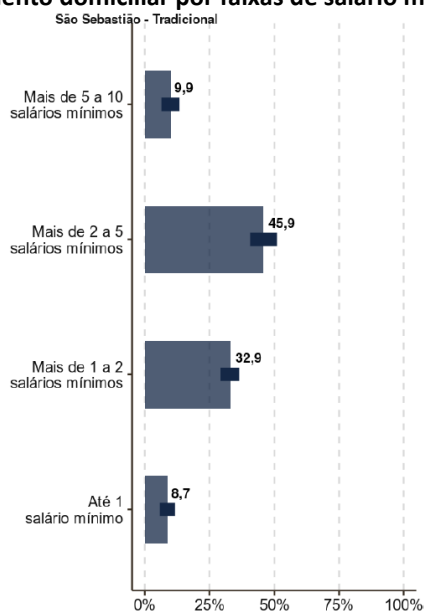
¹⁰⁴ Compreende desde 2009 o Setor Habitacional Mangueiral, além dos bairros: Tradicional, Central, Residencial Oeste, Morro Azul, Parque, São Bartolomeu e Bom Sucesso.

¹⁰⁵ A PDAD 2018: São Sebastião e os microdados não disponibilizaram os dados populacionais referentes às pessoas acima de 70 anos. Por isso os dados apresentam distorções com a realidade e em comparação com as demais RAs presentes na dissertação.

A renda domiciliar estimada para a RA XIV é de R\$ 3.687, que resulta em um valor médio por pessoa de R\$ 1.374,5. No que tange à desigualdade, o coeficiente de Gini da renda domiciliar é de 0,47, enquanto para a renda por pessoa foi de 0,5. O valor do salário mínimo de 2018 considerado é de R\$ 954,00.

No estrato São Sebastião Tradicional constatou-se no quesito distribuição do rendimento domiciliar por faixas de salário mínimo 45,9% dos moradores responderam ter mais de 2 a 5 salários mínimos (**Figura 28**).

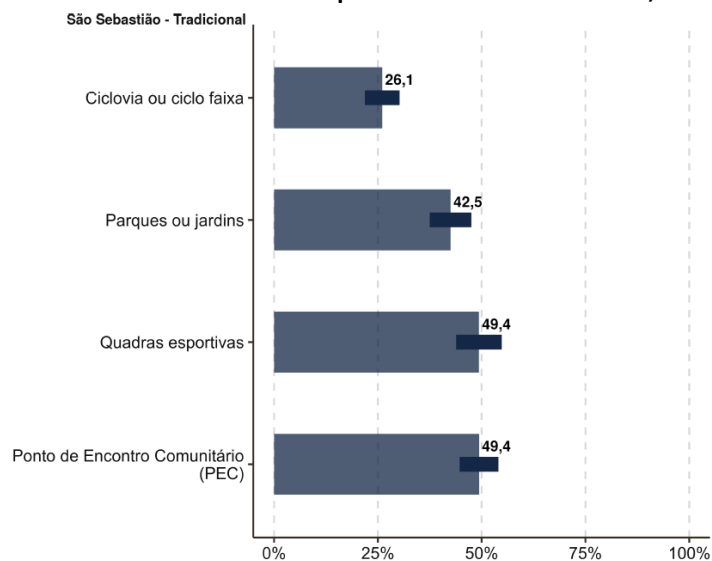
Figura 28. Distribuição do rendimento domiciliar por faixas de salário mínimo, São Sebastião Tradicional.



Fonte: (CODEPLAN, SEFP e GDFC, 2019, p. 48)

Quanto à infraestrutura urbana nas proximidades dos domicílios em São Sebastião Tradicional, 49,4% dos respondentes confirmaram a existência de quadras esportivas, também para 49,4% existe PEC, para 42,5% há parques e jardins nas proximidades e para 26,1% existem ciclovias ou ciclofaixas nas proximidades (**Figura 29**). Sobre a questão de segurança, 43,3% respondentes confirmaram a existência de policiamento regular.

Figura 29. Infraestrutura urbana na rua de acesso e nas proximidades dos domicílios, São Sebastião Tradicional.



Fonte: (CODEPLAN, SEFP e GDFC, 2019, p. 65)

3.3.3.1 Parque Distrital de São Sebastião

O parque está situado entre os bairros Vila Nova e Residencial do Bosque. O decreto de criação é o nº 15.898, de 12 de setembro de 1994, e sua área é de 18,7 hectares (Figura 30). A partir do decreto nº 40.116, de 19 de setembro de 2019, foi recategorizado como Parque Distrital de São Sebastião.

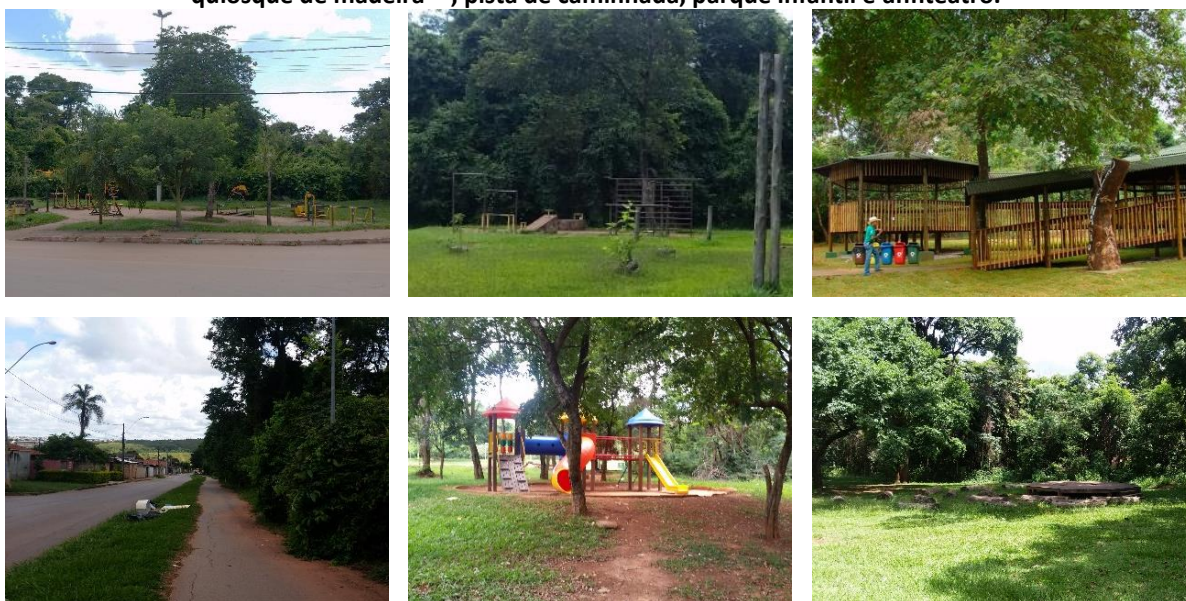
Figura 30. Parque Distrital São Sebastião.



Fonte: adaptado de GeoPortal DF, 2020.

A parte norte do parque é de livre acesso e é onde está concentrada a maioria dos equipamentos, como circuito inteligente de ginástica, parque infantil, quadra poliesportiva, campo de futebol de terra (*terrão*), anfiteatro, quiosque de madeira (escola da natureza), pista de caminhada. A parte sul é cercada por alambrado para preservação da fauna e flora, e seu perímetro externo é composto por pista de caminhada/ciclovía, PEC, parque infantil e estrutura coberta com bancos (**Figura 31**).

Figura 31. Espaços no Parque São Sebastião. Da esquerda para a direita: PEC, circuito inteligente de ginástica, quiosque de madeira¹⁰⁶, pista de caminhada, parque infantil e anfiteatro.



O parque também não possui plano de manejo, porém, segundo o IBRAM, o documento técnico está em andamento, com conclusão prevista para dezembro de 2020. No início houve invasão da área do parque por algumas residências. Essa questão está contida desde 2009, mas as construções irregulares permaneceram no lugar e ocupam a margem leste¹⁰⁷. Desde 2017, com o intuito de diminuir a criminalidade no local e nas proximidades, o grupo Movimento Cultural Supernova, formado por moradores de São Sebastião, organiza eventos culturais e de artes que ocorrem todo terceiro domingo do mês. O quiosque de madeira conhecido como Escola da Natureza é um espaço utilizado pelos moradores para a realização de palestras e aulas de conscientização ambiental.

¹⁰⁶ Atualmente o ripado vertical de madeira é inexistente, e as lixeiras de plásticos de lixo seletivo foram substituídas por uma de metal. Fonte da foto: (BRÁSILIA DE FATO, 2017).

¹⁰⁷ (GOVSERV, 2017)

No dia da visita ao parque pôde-se perceber a baixa presença da comunidade, mas foi possível avistar idosos por toda extensão da pista de caminhada externa que o circunda. Na área norte, os mais velhos estavam presentes no parque infantil e socializando com outras pessoas nos bancos situados na entrada oeste. O caimento do terreno é bem sutil e possui áreas de descanso sombreadas.

O estado de conservação e manutenção do parque é precário. Pôde-se observar bancos quebrados, falta das coberturas de madeira do que seriam pergolados e equipamentos do PEC, circuito de ginástica e campos de futebol degradados pelo uso e vandalismo, como também a inexistência de um parque infantil localizado no perímetro do parque ao lado da cobertura com bancos. Os moradores vizinhos ao parque relataram que o local é bastante frequentado pelo período da manhã, das 6h às 9h, também no final da tarde, a partir das 17h, e aos domingos, com os campeonatos de futebol.

Os idosos relataram que é comum para eles capinarem e realizarem a poda das árvores. Quanto à limpeza, foi percebida a presença de entulho e lixo espalhado pelo local, apesar de haver muitas latas de lixo em toda a sua extensão. Há postes de iluminação no parque ao longo das pistas de caminhada e nos equipamentos urbanos. Observou-se também que a população lindeira destina parte do parque, logo em frente à casa onde residem, para plantio de horta. Quanto à segurança, os próprios vizinhos do parque relataram que já estão acostumados com os assaltos pelas manhãs. Ao realizar a visita ao local foi observado o uso de drogas e fumo por jovens e um aviso em um muro com a seguinte pichação “Cuidado com os assassinos! VN”.

A preocupação com a segurança durante a realização da pesquisa de campo foi um fator que pesou na decisão de não continuar com o estudo no local. Antes de tomar essa decisão, conversei com a Polícia Civil com a finalidade de checar os dados sobre a segurança no parque. Fui aconselhada a não realizar a pesquisa sozinha por se tratar de uma área insegura devido às inúmeras ocorrências de tráfico, porte de drogas e roubos. Conversei também com funcionário do IBRAM que trabalhava na equipe de manutenção do parque, e ele também orientou a não realização da pesquisa sozinha no local, uma vez que o próprio funcionário presenciou um assassinato no parque e foi coagido a não fazer o reparo dos buracos por grupos dominantes que ficam dentro da área cercada, enquanto realizava o conserto da cerca.

Por conta dessas questões, não foi possível fazer a pesquisa de campo completa neste parque. Portanto, as análises aqui contidas são referentes ao reconhecimento do local, sem que haja uma base maior de dados para que se tirem outras conclusões.

Infelizmente, os outros parques de renda média-baixa não possuem parâmetros comparáveis com os outros dois parques escolhidos, pois não possuíam infraestruturas semelhantes, ou seja, não possuíam os equipamentos necessários para atrair o público idoso ou esses se encontravam muito espaçados. Além disso, os outros parques possuem dimensões que inviabilizam uma contagem precisa sem a presença de uma grande equipe, não sendo possível percorrer toda a sua extensão sozinha para fazer as análises.

Por isso, não foram coletados dados utilizando a abordagem multimetodológica SOPARC, mapas comportamentais e entrevistas semiestruturadas. Com isso, a avaliação da vida pública não pôde ser analisada, mas pôde-se realizar a avaliação do espaço público, obter o panorama geral de utilização do parque.

3.3.4 Síntese dos dados apresentados das RAs

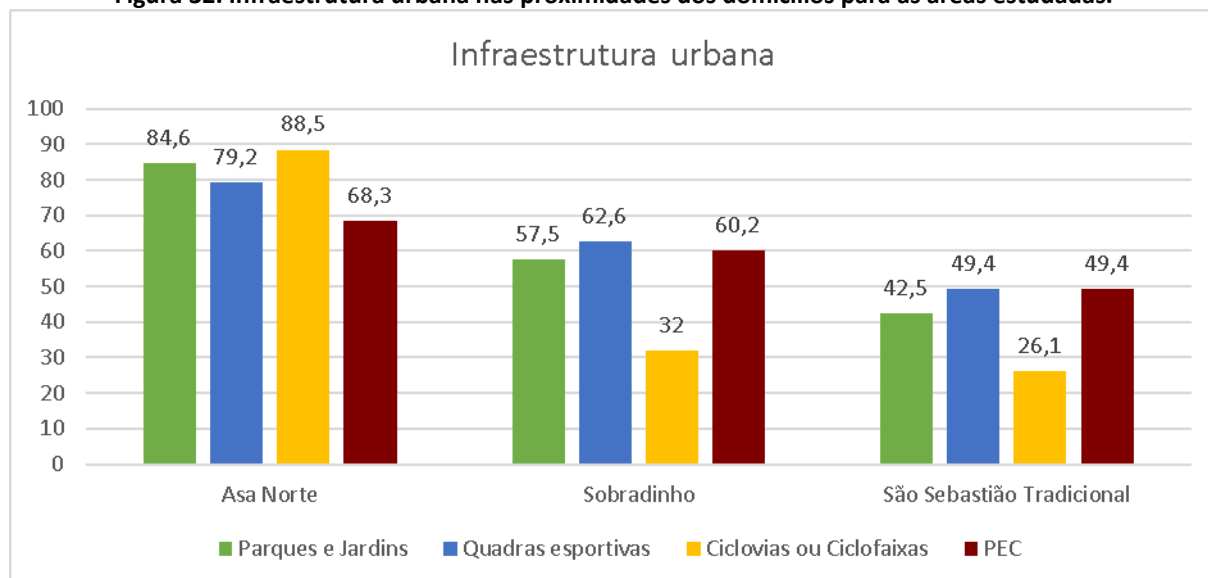
Ao se levar em consideração o estudo na RA Sobradinho e estratos Asa Norte e São Sebastião Tradicional, correlacionando-os com seus respectivos grupos de renda domiciliar, pode-se concluir que o percentual de idosos é maior na população da Asa Norte, onde essa parcela compõe quase 25% da população total de seu grupo. Os menores percentuais aparecem para a RA Sobradinho com 7,4%, e São Sebastião Tradicional, onde a parcela de idosos é de apenas 3,1%.

A maior parcela da população idosa das áreas escolhidas é composta por pessoas de 60 a 64 anos de idade. As mulheres compõem a maioria da população idosa. Chega a ser mais que o dobro da população masculina para a Asa Norte com 67,7% idosas.

Com relação à infraestrutura urbana – parques e jardins, quadras esportivas, ciclovias e ciclofaixas e PEC – pode-se verificar que a subdivisão Asa Norte pertencente ao grupo 1 possui as maiores porcentagens de equipamentos urbanos próximos, todas acima de 68,3%. Já as

porcentagens da infraestrutura urbana do estrato São Sebastião Tradicional não chegam a 50% (Figura 32).

Figura 32. Infraestrutura urbana nas proximidades dos domicílios para as áreas estudadas.



Desse modo, podemos extrair que as Regiões Administrativas que possuem maior percentual de idosos são as com renda mais elevada e mais consolidadas, com maiores percentuais de infraestrutura urbana. Já as RAs de menor renda possuem parques quase sempre com grandes dimensões, porém mal equipados, estrutura urbana deficiente e menor percentual de idosos na região.

Para garantir igualdade nos níveis de longevidade de toda a população, principalmente na parcela idosa, é preciso investir nos aspectos que compõem a qualidade de vida. Hoje, a população de baixa renda não tem opções, por não haver infraestrutura suficiente e adequada perto de suas residências, o que deveria acontecer de forma equitativa para todas as regiões independente do grupo de renda.

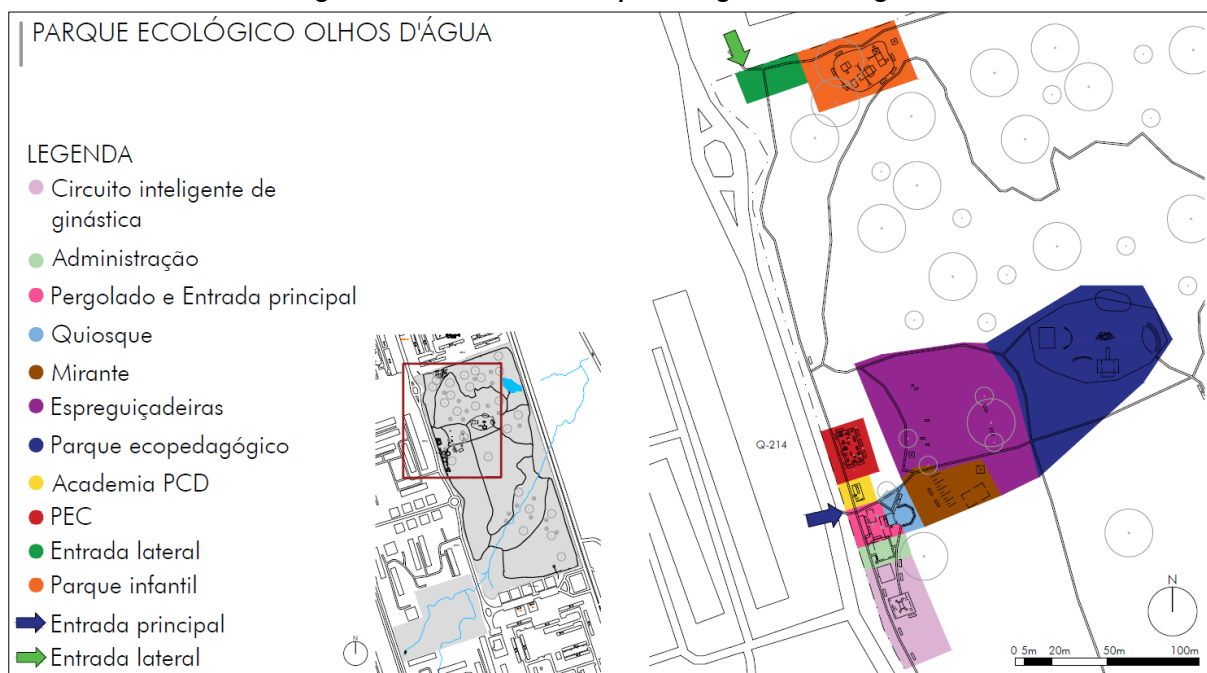
3.4 Dados da pesquisa

3.4.1 Parque Ecológico Olhos d'Água

A coleta de dados utiliza a abordagem multimetodológica SOPARC em conjunto com mapas comportamentais, e, no Parque Ecológico Olhos d'Água, ocorreu em dias típicos representativos da semana e do final de semana, sem chuva, que foram a quinta-feira

14.11.2019 e o sábado 16.11.2019. O parque foi dividido em onze áreas-alvo de interesse para a pesquisa (**Figura 33**). Os períodos em que foram realizadas as contagens são: manhã (7h30 e 8h), almoço (11h30 e 12h), tarde (15h30 e 16h) e noite (18h30 e 19h), que resultou em 88 observações utilizadas na pesquisa (**ANEXO 6**). As entrevistas semiestruturadas foram feitas entre os intervalos das observações em campo.

Figura 33. Áreas-Alvo do Parque Ecológico Olhos d'Água.



ÁREAS-ALVO

Durante os dois dias de observações do parque foram contabilizadas 645 pessoas, sendo 108 pessoas idosas. Pôde-se observar também que o quantitativo absoluto da população de idosos¹⁰⁸ foi maior no sábado (65) em relação à quinta-feira (43), e o quantitativo total de pessoas frequentadoras no sábado foi de 396 e de 249 na quinta-feira, o que acaba por corresponder a um percentual de pessoas idosas frequentadoras do parque semelhante no sábado (16%) e na quinta-feira (17%). O período matutino foi o mais frequentado pela população de idosos durante a semana, com 47% das pessoas de mais idade indo neste

¹⁰⁸ O termo **idosos** refere-se a população masculina acima dos 60 anos. Já o termo **população de idosos** refere-se a soma de idosos e idosas.

período. Já durante o final de semana o período do almoço foi o mais frequentado, com 38% dos idosos (**Tabela 8**).

Tabela 8. População de idosos por período do dia – PEOA.

| QUINTA-FEIRA | | | | |
|--------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 14.11.2019 | Quantidade | | População | |
| Período | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Manhã | 12 | 8 | 20 | 47% |
| Almoço | 4 | 6 | 10 | 23% |
| Tarde | 0 | 2 | 2 | 5% |
| Noite | 4 | 7 | 11 | 26% |
| TOTAL | 20 | 23 | 43 | 100% |

| SÁBADO | | | | |
|--------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 16.11.2019 | Quantidade | | População | |
| Período | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Manhã | 10 | 13 | 23 | 35% |
| Almoço | 11 | 14 | 25 | 38% |
| Tarde | 0 | 4 | 4 | 6% |
| Noite | 5 | 8 | 13 | 20% |
| TOTAL | 26 | 39 | 65 | 100% |

No parque, ao considerar uma ocupação média de pessoas a cada período de contagem no sábado, dia de maior movimento, teríamos 99 pessoas, e uma média de pessoas idosas por período de 16,25. Já na quinta-feira a ocupação média do total de pessoas é de 62,25 e a da população de idosos é de 10,75.

Os mapas referentes ao período da tarde de sábado e noturno de quinta-feira (**ANEXO 6**) representam bem o quantitativo aproximado da média de pessoas que frequentam o parque, o que pode ser considerado um número razoável de visitantes para ambos dias de pesquisa.

A atividade mais realizada pelos mais velhos durante a semana foi a sedentária (47%, reduzida para 40% no final de semana). A atividade moderada foi a mais frequente durante o final de semana (43%, diminuindo para 28% durante a semana). Durante a semana, 26% da população de idosos realizaram atividades vigorosas, enquanto apenas 17% no fim de semana (**Tabela 9**).

Tabela 9. Níveis de atividades da população de idosos – PEOA.

| QUINTA-FEIRA | | | | |
|---------------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 14.11.2019 | Quantidade | | População | |
| Atividade | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Sedentária | 10 | 10 | 20 | 47% |
| Moderada | 2 | 10 | 12 | 28% |
| Vigorosa | 8 | 3 | 11 | 26% |
| TOTAL | 20 | 23 | 43 | 100% |

| SÁBADO | | | | |
|---------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 16.11.2019 | Quantidade | | População | |
| Atividade | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Sedentária | 9 | 17 | 26 | 40% |
| Moderada | 12 | 16 | 28 | 43% |
| Vigorosa | 5 | 6 | 11 | 17% |
| TOTAL | 26 | 39 | 65 | 100% |

A presença de idosas no parque foi inexistente nos períodos da tarde e a porcentagem de idosos, neste mesmo período, foi de 9% na quinta-feira e de 10% no sábado, no qual realizaram apenas atividades sedentárias, como ler um livro, mexer no celular, se alongar e ficar sentado.

Em geral, as atividades moderadas foram proporcionalmente mais realizadas pela população de idosos do que as atividades vigorosas, à exceção do período da manhã de quinta-feira. Ainda assim, observou-se que a proporção do número de pessoas mais velhas que realizam atividades sedentárias é normalmente maior do que às que realizam atividades moderadas, com exceção do sábado pela manhã e almoço.

Apesar de a pesquisa PDAD 2018: Plano Piloto¹⁰⁹ apontar que na população da subdivisão Asa Norte exista mais idosas 74,5% (9.889) do que idosos 25,5% (3.385), dentro do parque havia mais idosos do que idosas, tanto no dia de semana (53%), quanto no final de semana (60%). Além disso, os idosos são mais ativos – realizam atividades moderadas e vigorosas – em comparação às idosas durante a semana (57%, para 50% das idosas) e no final de semana são as idosas as mais ativas (65%, para 56% dos idosos).

A respeito das áreas-alvo, a presença da população de idosos foi maior na área do Ponto de Encontro Comunitário tanto na quinta-feira (47%), quanto no sábado (31%). As idosas utilizam

¹⁰⁹ (CODEPLAN, SEFP e GDFB, 2019)

mais a área do PEC do que os idosos, tanto na quinta-feira (60%, para 35% dos idosos) quanto no sábado (35%, para 28% dos idosos). Porém são os idosos que utilizam mais o circuito de ginástica, tanto na quinta-feira (26%, para 0% das idosas) como no sábado (10%, para 4% das idosas), e a academia para pessoa com deficiência (PCD), já que na quinta-feira foi inexistente a presença da população de idosos, e no sábado foi de 8% de idosos para 4% das idosas. Quanto às áreas de descanso, as idosas permanecem mais na área dos pergolados, na quinta-feira (20%, para 9% dos idosos) e no sábado (27%, para 13% dos idosos). Já na área do quiosque encontram-se mais idosos, na quinta-feira (13%, para 5% das idosas) e no sábado (8%, para 4% das idosas). A área do parque infantil foi mais frequentada por idosos, na quinta-feira (5%, para 0% dos idosos), mas no sábado a proporção foi semelhante, de 8%. Na quinta-feira, no momento das contagens, não houve população de idosos frequentadores das áreas da administração, do parque pedagógico e da academia PCD, porém durante o dia de pesquisa foi possível observar alguns poucos idosos nessas regiões em horários distintos (**Tabela 10**).

Tabela 10. População de idosos nas áreas-alvo – PEOA.

| QUINTA-FEIRA | | | | |
|-----------------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 14.11.2019 | Quantidade | | População | |
| Áreas-alvos | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Circuito de Ginástica | 0 | 6 | 6 | 14% |
| Administração | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Pergolados | 4 | 2 | 6 | 14% |
| Quiosque | 1 | 3 | 4 | 9% |
| Mirante | 1 | 1 | 2 | 5% |
| Espreguiçadeiras | 1 | 2 | 3 | 7% |
| Parque ecopedagógico | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Academia PCD | 0 | 0 | 0 | 0% |
| PEC | 12 | 8 | 20 | 47% |
| Entrada lateral | 0 | 1 | 1 | 2% |
| Parque infantil | 1 | 0 | 1 | 2% |
| TOTAL | 20 | 23 | 43 | 100% |

| SÁBADO | | | | |
|-----------------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 16.11.2019 | Quantidade | | População | |
| Áreas-alvos | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Circuito de Ginástica | 1 | 4 | 5 | 8% |
| Administração | 0 | 2 | 2 | 3% |
| Pergolados | 7 | 5 | 12 | 18% |
| Quiosque | 1 | 3 | 4 | 6% |
| Mirante | 1 | 2 | 3 | 5% |
| Espreguiçadeiras | 2 | 1 | 3 | 5% |
| Parque ecopedagógico | 1 | 2 | 3 | 5% |
| Academia PCD | 1 | 3 | 4 | 6% |
| PEC | 9 | 11 | 20 | 31% |
| Entrada lateral | 1 | 3 | 4 | 6% |
| Parque infantil | 2 | 3 | 5 | 8% |
| TOTAL | 26 | 39 | 65 | 100% |

PISTA DE CAMINHADA

O procedimento de contagem na pista de caminhada foi realizado após cada ciclo de período de contagem nas áreas-alvo. Os horários dos períodos em que foram realizadas as caminhadas são: manhã (8h20), almoço (12h20), tarde (16h20) e noite (19h20), no que resultou em 8 voltas completas de 2km cada, cerca de 25 min cada volta, para os dois dias de pesquisa.

Em todos os períodos de contagem dos dois dias foi possível observar pessoas idosas caminhando pela pista. Extraiu-se que a população de idosos frequenta mais a pista no período da manhã. Durante a semana, os idosos e idosas utilizaram quase sete vezes mais a pista no período matutino (75%) em relação ao próximo período mais frequentado, o noturno (11%). No final de semana, a diferença entre o período matutino (63%) e o segundo período mais frequentado, o do almoço (20%), foi de mais de três vezes.

No período da manhã, durante a semana, as idosas utilizaram mais a pista de caminhada (89%, para 63% doas idosos), mas durante o final de semana foram os idosos (65%, para 61% das idosas) (**Tabela 11**).

Tabela 11. População de idosos na pista de caminhada – PEOA.

| QUINTA-FEIRA | | | | |
|--------------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 14.11.2019 | Quantidade | | População | |
| Pista de caminhada | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Manhã | 24 | 19 | 43 | 75% |
| Almoço | 0 | 4 | 4 | 7% |
| Tarde | 2 | 2 | 4 | 7% |
| Noite | 1 | 5 | 6 | 11% |
| TOTAL | 27 | 30 | 57 | 100% |

| SÁBADO | | | | |
|--------------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 16.11.2019 | Quantidade | | População | |
| Pista de caminhada | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Manhã | 11 | 11 | 22 | 63% |
| Almoço | 3 | 4 | 7 | 20% |
| Tarde | 3 | 0 | 3 | 9% |
| Noite | 1 | 2 | 3 | 9% |
| TOTAL | 18 | 17 | 35 | 100% |

3.4.1.1 Entrevistas semiestruturadas – PEOA

As entrevistas duraram em média 12 minutos, mas alguns idosos gostavam de prolongar um pouco mais a conversa. Os períodos em que havia mais idosos disponíveis no parque para

conversa eram da manhã, as 11h, depois da tarde, a partir das 15h (próximo do horário de contagem da tarde), e em seguida entre 17h e 18h30. Não houve nenhuma recusa em realizar as entrevistas, mas havia desconfianças. Por exemplo, um senhor que, no meio da entrevista, perguntou se eu realmente não lhe iria oferecer nenhum cartão de crédito.

Foram realizadas 25 entrevistas semiestruturadas, mas três tiveram que ser desconsideradas¹¹⁰ devido à idade menor que 60 anos, totalizando 22 entrevistas adequadas para a pesquisa. Dessas, 12 foram realizadas na quinta-feira e 10 no sábado, o que corresponde aproximadamente a 28% na quinta-feira e 15% no sábado, do total diário de idosos frequentadores do parque.

Do total de entrevistados, 14 eram idosas e 8 idosos (**Figura 34**). A idade média dos participantes era de 75 anos, tendo a mais nova 61 anos e, a mais velha, 88 anos. Quanto ao estado atual de emprego, 18 entrevistados eram aposentados (sendo 1 idosa aposentada rural), 2 com trabalho integral, nenhum com trabalho parcial e 2 pensionistas (**Figura 35**). As ocupações atuais dos entrevistados variavam entre trabalhadoras do lar, voluntários, síndica, trabalho no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), contador e advogado. Quanto às ocupações anteriores à aposentadoria, variavam entre: funcionários públicos, professores, plantadora de soja, psicóloga, cabelereira, bancários, engenheiro eletricista e geógrafos.

Figura 34. Idosos entrevistados – PEOA.

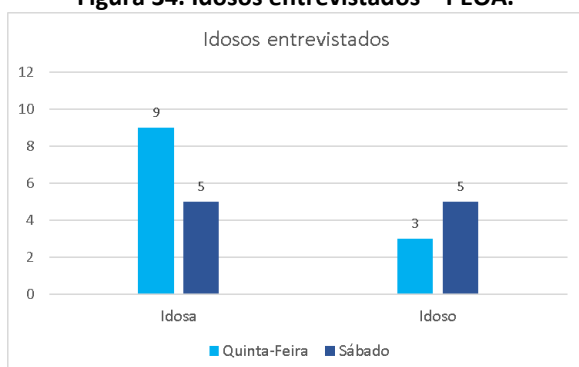
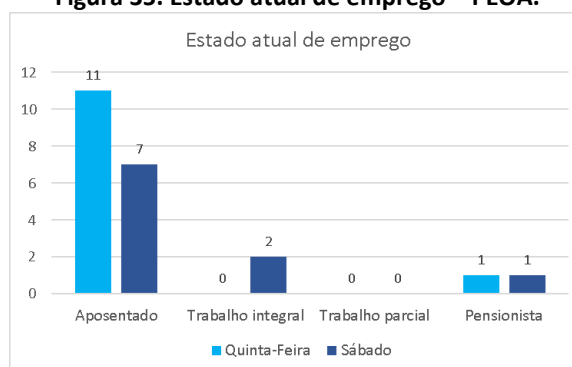


Figura 35. Estado atual de emprego – PEOA.



Sobre o julgamento da saúde atual, 9 responderam que a consideram excelente, 9 consideram boa, 4 a consideram satisfatória e nenhum julga possuir saúde precária (**Figura 36**). Embora um dos respondentes tenha informado que não possuía problema de saúde, observou que precisava perder peso. Os problemas de saúde apontados foram câncer, ponte de safena,

¹¹⁰ Das entrevistas desconsideradas uma foi por estar acompanhando e ser a cuidadora de uma idosa entrevistada e as outras duas foi devido à idade próxima, mas inferior, aos 60 anos.

stent, uso de marcapasso, hérnia de disco, pressão alta, diabetes, colesterol alto, rinite, labirintite, falta de memória, artrose e hipertensão.

Sobre a consideração de se possuir algum problema de saúde que limite a capacidade de realizar as atividades diárias normais ou não, deu empate, com 11 idosos considerando ter problemas e 11 dizendo não ter problema nenhum. Quanto ao mais alto nível de escolaridade concluído, 15 possuem formação universitária, 2 fizeram curso técnico, 3 concluíram o ensino médio e 2 finalizaram a escola primária (**Figura 37**).

Figura 36. Estado de saúde – PEOA.

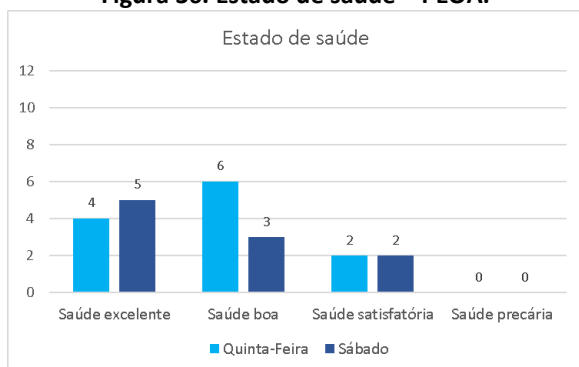
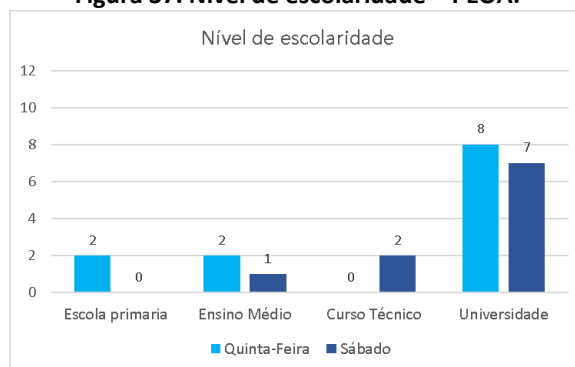


Figura 37. Nível de escolaridade – PEOA.



Foi registrado que 18 dos respondentes possuem residência própria, três moram de aluguel e uma idosa mora na residência de sua filha (**Figura 38**). Sobre a questão de quem mora junto com o idoso, sete responderam morar sozinhos, mas alguns falaram que não residiam só e sim junto com Deus, 11 moram com o/a cônjuge, três com criança (netos), sete com parentes (filhos e genro) e três com não parentes (doméstica, caseiro e cuidador) (**Figura 39**). Ainda assim, dois idosos fizeram questão de falar que moravam com seus animais de estimação, como cachorro e gato. É preciso ressaltar que ocorrem sobreposições quanto aos indivíduos que residem com os idosos, como um idoso que reside com sua esposa, netas (criança) e filha (parente). Pôde-se extrair da conversa que, em média, em cada imóvel moram, em média, o idoso e mais uma pessoa.

Figura 38. Forma de moradia – PEOA.

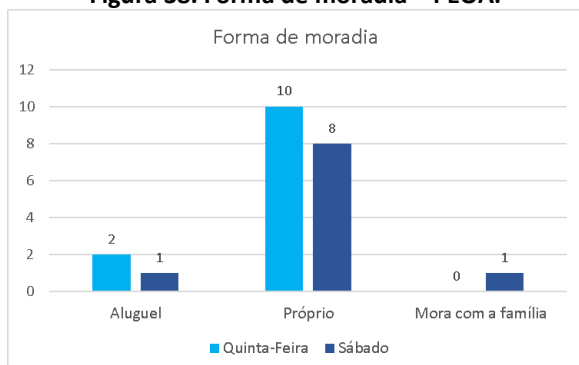
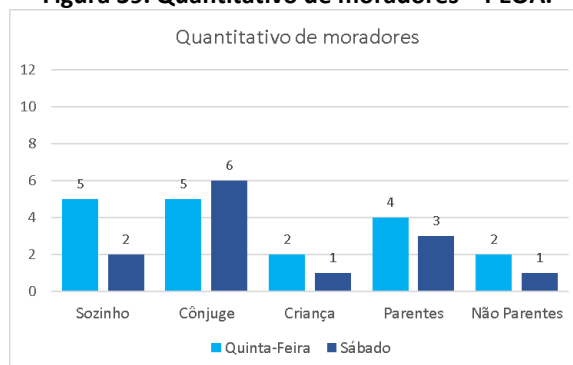


Figura 39. Quantitativo de moradores – PEOA.



A respeito do bairro onde residem, 16 entrevistados informaram que moram próximo ao parque, na própria Asa Norte, e outros responderam que residem no Lago Norte (6 km de distância), Noroeste (5 km de distância), Granja do Torto (6 km de distância), Samambaia (31 km de distância) e Águas Formosas no estado de Minas Gerais¹¹¹ (1.278 km de distância) (**Figura 40**). Quanto ao meio de locomoção utilizado pelos idosos entrevistados para chegar ao parque, sete responderam ir a pé, três de bicicleta, um de ônibus e 11 de carro (**Figura 41**).

Figura 40. Local de moradia – PEOA.

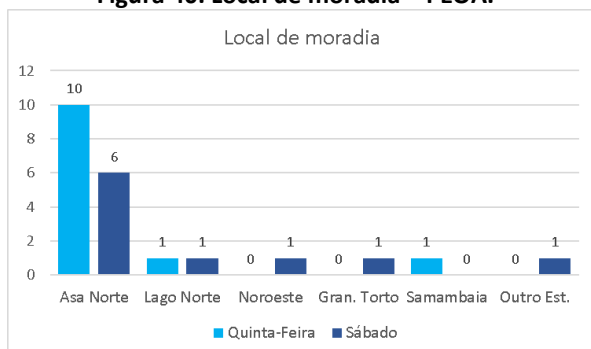
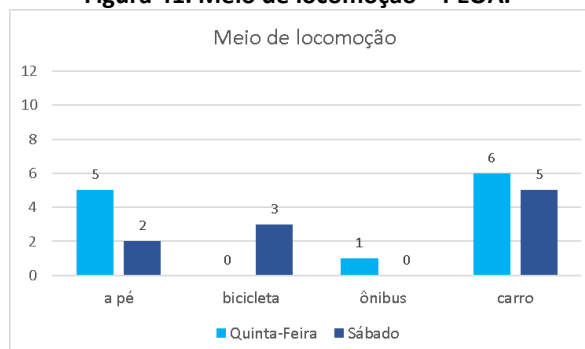


Figura 41. Meio de locomoção – PEOA.



3.4.1.2 Avaliação - PEOA

Os dados coletados por meio de observações, SOPARC, mapas comportamentais e entrevistas permitiram aplicar o método de avaliação da vida pública e do espaço público no Parque Ecológico Olhos d'Água, a fim de compreender se os espaços oferecidos são bem-sucedidos em apoiar seu uso e apropriação por parte do público idoso. Os itens das tabelas serão avaliados e comentados um a um. Para isso, foram consideradas onze áreas-alvo estudadas

¹¹¹ A idosa estava de visita na casa do filho. A ideia de visitar o parque partiu dos netos que queriam levar a avó para conhecer o local e passear um pouco.

no parque. Para a avaliação da vida pública, levou-se em conta a parcela idosa da população e, para os atributos globais, foi considerada a subdivisão Asa Norte.

AVALIAÇÃO DA VIDA PÚBLICA- SUJEITOS

1 População de idosos

Conforme PDAD 2018: Plano Piloto, a população de idosos que vive na subdivisão Asa Norte é de 12,3% do total de habitantes. Ao analisar o parque, o percentual de idosos frequentadores foi semelhante em ambos os dias de pesquisa, 16% no sábado e 17% na quinta-feira, o que mostra uma propensão maior dos idosos a visitar o parque em relação à parcela de idosos na RA de cerca de 5%.

| | | | | | | | |
|---|-------------------|----------------|--|--|--|-----------------------------|--|
| 1 | Número de pessoas | não há ninguém | | | | o lugar está cheio de gente | |
| | | | | | | | |

2 Variedade de pessoas idosas

Sobre a variedade de pessoas idosas, pode-se dizer que há equilíbrio de gênero durante a semana e que os idosos preferem frequentar o parque um pouco mais que as idosas durante o final de semana (**Figura 42**). Há boa variedade de faixa etárias, foram levadas em consideração a idade dos idosos entrevistados classificando-os conforme os nove grupos de idade de acordo com o IBGE, observou-se que não foram entrevistados idosos acima dos 90 anos (**Figura 43**).

O único grupo de idosos visto no parque foi o pertencente ao *Vô, Vó! Malhar é no parque*, quando realizavam atividades física no PEC, no período da manhã de quinta-feira. É natural que, ao pertencerem ao mesmo grupo de ginástica de idosos, eles se socializem mais e inibam outras pessoas, de diferentes faixas etárias, a frequentarem o espaço no mesmo período em que realizam suas atividades orientadas. Não que eles façam isso de propósito, são bastante receptivos e até me convidaram a participar do alongamento que estava sendo realizado. Acredito que as pessoas se sintam inibidas, não por se sentirem ameaçadas pelo grupo, mas sim para não atrapalhar a aula e dar mais espaço para que os idosos possam realizar suas

atividades com tranquilidade. Fora esse horário, pôde-se observar pessoas pertencentes a outros grupos etários no PEC. Também se notou a presença de pessoas idosas por toda a extensão do parque.

*O subitem sobre variedade de faixas etárias foi modificado para abranger o grupo de idade dos idosos conforme classificação do IBGE, uma vez que o foco da pesquisa é direcionado a ele. O subitem sobre variedade de classes sociais não foi analisado por não ter sido abrangido pelo questionário e ficha base, impossibilitando sua classificação.

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|----------------------|------|------------------------------|---|--|--|--|--|-------------------|--|--|--|--|--------------------------------|--|--|--|--|
| 2 | variedade de pessoas | 2.1 | equilíbrio de gênero | muito desequilibrado | | | | | muito equilibrado | | | | | | | | | |
| | | | | [Gráfico de barras com uma barra verde destacada no lado direito] | | | | | | | | | | | | | | |
| | | 2.2* | grupos de idade dos idosos | não há variedade | | | | | | | | | | há grande variedade | | | | |
| | | | | [Gráfico de barras com uma barra verde destacada no lado direito] | | | | | | | | | | | | | | |
| | | 2.3* | variedade de classes sociais | não há variedade | | | | | | | | | | há grande variedade | | | | |
| | | | | [Gráfico de barras com uma barra verde destacada no lado direito] | | | | | | | | | | | | | | |
| | | 2.4 | predominância de grupos | há predominância de grupos | | | | | | | | | | não há predominância de grupos | | | | |
| | | | | [Gráfico de barras com uma barra verde destacada no lado direito] | | | | | | | | | | | | | | |
| A população de idosos pertencente ao mesmo grupo de ginástica predomina o PEC pelas manhãs, nos dias de aula (seg., ter. e qui.) | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Figura 42. Equilíbrio de gênero – PEOA.

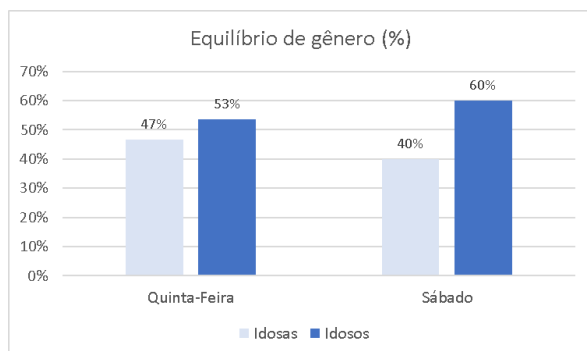


Figura 43. Grupos de idade dos idosos – PEOA.



3 Distribuição das pessoas idosas no tempo

A distribuição da população de idosos ao longo do dia não é muito equilibrada (**Figura 44**). Durante a semana o período mais frequentado foi o da manhã por larga diferença, tendo um equilíbrio entre os períodos do almoço e fechamento e poucos frequentadores durante o da tarde. Já no final de semana, o período do almoço (mais frequentado) e o da manhã foram os mais equilibrados, seguidos do noturno e por fim, o período da tarde também com menos

frequentadores. Pode-se perceber que o período da tarde possui praticamente a mesma proporção de pessoas idosas durante a semana e final de semana.

Ao analisar os idosos e as idosas separadamente (**Figura 45**), em ambos os dias, percebe-se a inexistência de idosas no período da tarde e a baixa frequência dos idosos, o que corrobora as respostas dos idosos de que à tarde é muito quente e seco para realizar exercícios. Na quinta-feira, os dois gêneros preferem frequentar o parque no período da manhã, sendo a presença das idosas mais significativa que dos idosos, durante este período.

Durante o final de semana, a proporção de idosas e idosos é bem parecida e ambos preferem o período do almoço. Esses dados podem ser confirmados com as entrevistas realizadas, em que durante a semana preferem cuidar da saúde logo pela manhã para ter o restante do dia livre. Já durante o final de semana não precisam ser tão rígidos com o horário e podem dormir um pouco mais.

| | | | | | |
|---|-----------------------------------|---|---|--|--|
| 3 | distribuição das pessoas no tempo | péssima distribuição das pessoas no tempo | ótima distribuição das pessoas no tempo | | |
| | | | | | |

Figura 44. Distribuição pessoas idosas – PEOA (%).

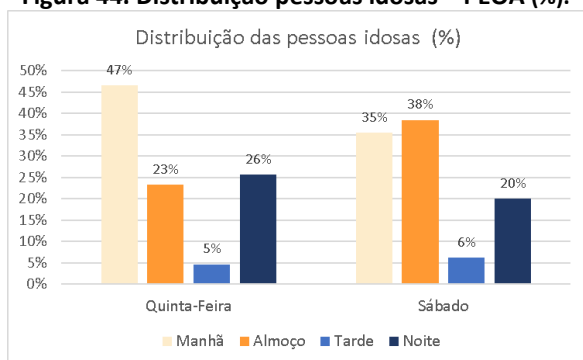
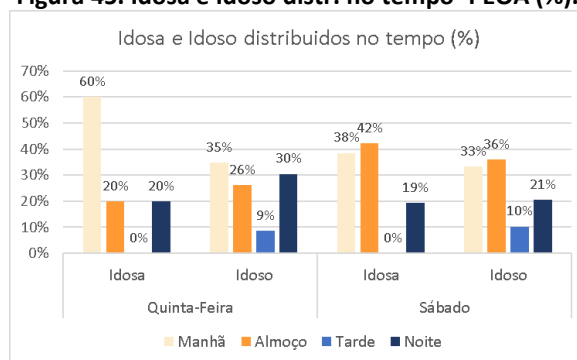


Figura 45. Idosa e Idoso distr. no tempo- PEOA (%).



AVALIAÇÃO DA VIDA PÚBLICA- ATIVIDADES

4 Passagem de pessoas idosas

*O item sobre passagem não se aplica na pesquisa, devido ao parque ser cercado e não ser utilizado como local de passagem.

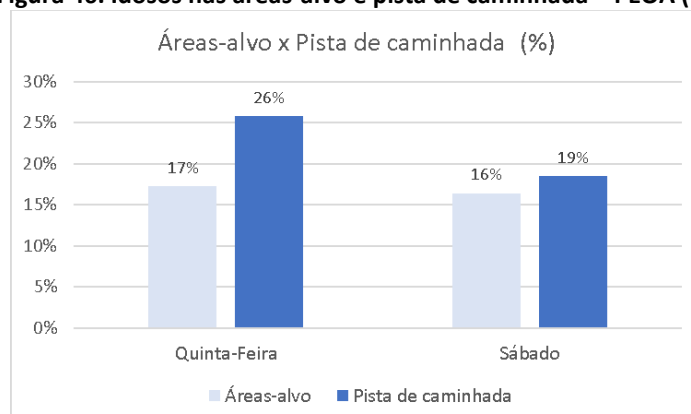
| | | | | | |
|----|----------|-----------------------|-------------------------|--|--|
| 4* | passagem | não há gente passando | há muita gente passando | | |
| | | | | | |

5 Permanência de pessoas idosas

Pela própria natureza do parque de ser um local de destino, há boa permanência de pessoas idosas para realização de atividades física, caminhada, lazer e interação com outras pessoas. O tempo observado de permanência para a realização de exercícios é cerca de 40 minutos a 1 hora. Os idosos normalmente realizam uma caminhada de 20 minutos, fazem mais 40 min de exercícios nos aparelhos do PEC e depois vão embora, como citado por Sr. Hylton Pereira, de 78 anos. Os locais mais frequentados de permanência relacionados à conversa e ao lazer são as áreas do pergolado, quiosque e espreguiçadeiras, onde ficam por cerca de 1h (**Figura 46**).

| | | | | | | | | |
|---|-------------|-----|---------|---|--|--|--|--|
| 5 | permanência | 5.1 | número | não há gente permanecendo | | | | há muita gente permanecendo |
| | | | | | | | | |
| | | 5.2 | duração | as pessoas permanecem por muito pouco tempo | | | | as pessoas permanecem por um longo tempo |
| | | | | | | | | |

Figura 46. Idosos nas áreas-alvo e pista de caminhada – PEOA (%)



6 Encontros de pessoas idosas

Observou-se alguns encontros casuais de idosos que cumprimentavam outros conhecidos ao realizarem caminhada e também nas áreas de atividades, onde começavam uma conversa ou até mudavam de aparelho para ficar mais próximos. Também foram notados encontros programados, como o do grupo de ginástica para idosos, pelas manhãs e de idosas amigas que marcam de se encontrar para realizar atividades de caminhada e exercícios juntas. Além dos encontros, há ainda os idosos que chegam acompanhados ao parque, como 11 dos 22 entrevistados.

| | | | | | | | | | |
|---|-----------|-----|------------|--|--|--|--|--|-------------------------------|
| 6 | encontros | 6.1 | ocorrência | não há gente se encontrando | | | | | há muita gente se encontrando |
| | | 6.2 | tipo | [x] os encontros são casuais [x] os encontros são programados | | | | | |

7 Manutenção e vigilância do parque

O parque possui funcionários de limpeza terceirizados que ficam concentrados nas proximidades da entrada principal, administração e banheiros. Os vigilantes do patrimônio, normalmente dois por turno, também terceirizados, são os responsáveis pelo patrimônio construído e ficam concentrados na entrada principal, administração e quiosque. São eles os responsáveis por abrir e fechar o parque.

O IBRAM é o órgão que administra o parque como um todo. São feitas parcerias com a Novacap, a Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso (FUNAP) e Administrações Regionais ou voluntários parceiros para a realização de limpeza, roçagem, poda, supressões de espécies arbóreas e manutenção dos equipamentos.

Pôde-se observar viatura da Polícia Militar do DF (PMDF) estacionada no período da tarde na área externa do parque. Há indício de vigilância informal por parte da comunidade frequentadora do parque e dos vendedores de água de coco localizados próximos às entradas, no perímetro externo do parque.

*Recomenda-se analisar separadamente os itens de manutenção e de vigilância.

| | | | | | | | | | |
|---|--------------------------|-----|------------|--|--|--|--|--|---------------------------------|
| 7 | manutenção e vigilância* | 7.1 | manutenção | não há gente mantendo o lugar | | | | | há muita gente mantendo o lugar |
| | | 7.2 | tipo | [x] o local é mantido por pessoas contratadas para isso | | | | | |
| | | 7.3 | vigilância | não há gente vigiando o lugar | | | | | há muita gente vigiando o lugar |
| | | 7.4 | tipo | [x] o local é vigiado por pessoas contratadas para isso [x] há indício de vigilância informal | | | | | |

8 Demais atividades realizadas pelos idosos

As atividades acontecem de maneira dispersa no local e nos períodos do dia. Além das atividades ativas mais recorrentes de caminhada, exercícios nas áreas de equipamentos e

alongamento, foram vistos idosos socializando tanto com pessoas da mesma idade, bem como com pessoas de outras gerações, fazendo ioga, corrida, brincando, jogando frescobol e tirando fotos. Das atividades passivas, estão a de: mexer no celular, ficar sentado, observar, ler, beber água, descansar, guardar pertences na bolsa, esperar, tomar banho de sol e chamar aves silvestres¹¹² (**Figura 47**).

Há atividades tradicionalmente programadas¹¹³, gratuitas, como ginástica para a melhor idade, aulas de ioga e chorinho aos domingos. Esporadicamente ocorrem eventos protagonizados por grupo de observadores de aves, participantes de constelação familiar e benzedeadas.

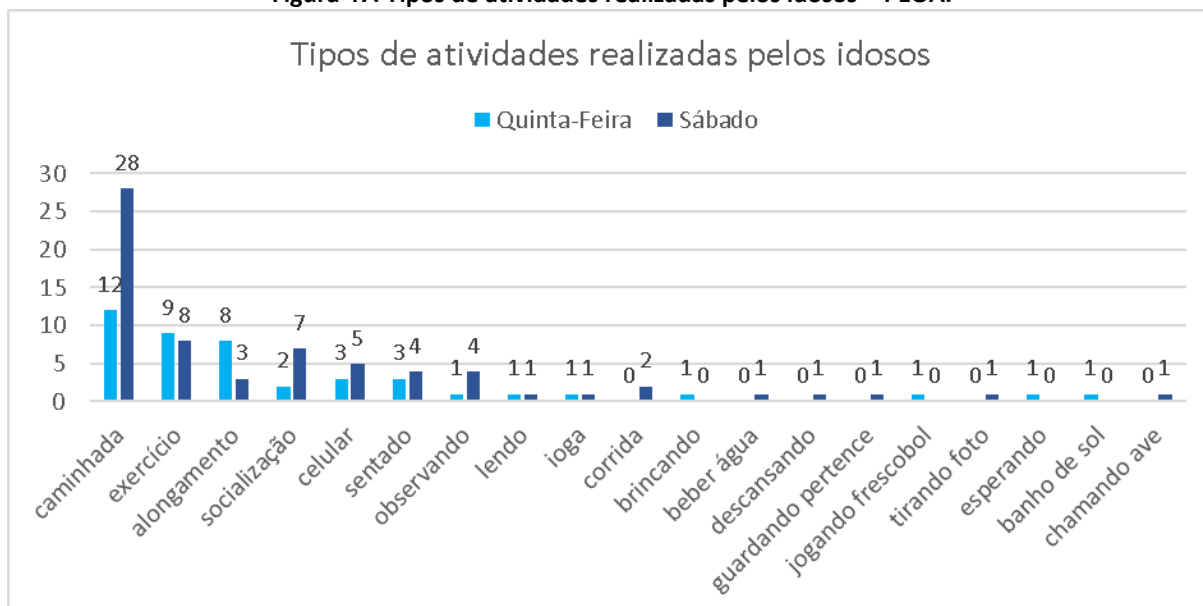
Há algumas atividades motivadas pela presença de pessoas, no perímetro externo do parque, como a venda de água de coco, saladas de frutas e castanhas, onde os idosos compram e gostam de socializar com os vendedores ou outros fregueses.

| | | | | | | |
|---|-------------------|-----|--------|--|--------------------------------|--|
| 8 | demais atividades | 8.1 | número | não há atividades ocorrendo | há muitas atividades ocorrendo | |
| | | 8.2 | origem | <input checked="" type="checkbox"/> há atividades ocorrendo no próprio lugar <input checked="" type="checkbox"/> há atividades ocorrendo nas fronteiras do lugar <input type="checkbox"/> há atividades ocorrendo motivadas pela presença de pessoas no lugar <input checked="" type="checkbox"/> o lugar costuma abrigar atividades programadas: ginástica para idosos, ioga e chorinho. | | |
| | | 8.3 | tipo | <input checked="" type="checkbox"/> há presença de atividades passivas <input checked="" type="checkbox"/> há pessoas observando outras <input checked="" type="checkbox"/> há pessoas aproveitando os efeitos positivos do clima, descansando, dormindo Atividades passivas: descansar, observar, ler, pegar sol, beber água, mexer no celular, guardar pertences na bolsa e chamar aves silvestres. <input checked="" type="checkbox"/> há presença de atividades ativas <input checked="" type="checkbox"/> há pessoas interagindo <input checked="" type="checkbox"/> há pessoas demonstrando afeto e alegria Atividades ativas: caminhar, exercitar, alongar, socializar, ioga, correr, brincar, jogar frescobol, tirar fotos. | | |

¹¹² Para poder apreciar de perto as aves, o Sr. João Inácio, de 65 anos, gosta de ficar sentado em silêncio, no meio da mata e colocar para tocar em seu celular o canto das aves, como fez com a galinha-d'angola que se aproximava do local ao escutar seu chamado.

¹¹³ Dessas atividades, somente a ginástica para a melhor idade é voltada para os idosos, as demais são abertas para todas as idades e os idosos também as frequentam.

Figura 47. Tipos de atividades realizadas pelos idosos – PEOA.



AValiação DO Espaço PÚBLICO – Atributos GLOBAIS

O trecho de análise da avaliação do espaço público em relação aos atributos globais será a subdivisão Asa Norte.

9 Espaço livre público

Temos bastantes espaços livres em detrimento dos espaços construídos, o que acaba por refletir na denominação de Brasília como cidade parque. Além dos cinturões verdes de 20m de largura que circundam as superquadras com dimensão de 240 x 240m, há diversos espaços ociosos entre as superquadras¹¹⁴, áreas de proteção ambiental e vazios urbanos, como a localizada a leste do parque, depois da via L2 Norte, conhecida como Parque Arboreto da Universidade de Brasília. Assim, o percentual de espaço livre público sobre a área total é grande (**Figura 48**). O parque em si é um grande espaço convexo, sendo representativo no seu trecho. Entretanto o tamanho médio dos espaços convexos é relativamente consoante com o papel da área no contexto da cidade.

¹¹⁴ Na confluência de quatro superquadras deveriam existir equipamentos comunitários, como escolas secundárias, cinemas igrejas e áreas de lazer. Hoje grande parte desses terrenos estão vazios.

| Dimensão Sociológica | | | | | |
|----------------------|----------------------|-----|------------|--|--|
| 9 | espaço livre público | 9.1 | quantidade | o percentual de espaço livre público sobre a área total é muito grande | o percentual de espaço livre público sobre a área total é muito pequeno |
| | | | | | |
| | | 9.2 | dimensões | o tamanho médio dos espaços convexos não é consoante com o papel da área no contexto da cidade | o tamanho médio dos espaços convexos é consoante com o papel da área no contexto da cidade |
| | | | | | |

Figura 48. Mapa de edificações – PEOA.



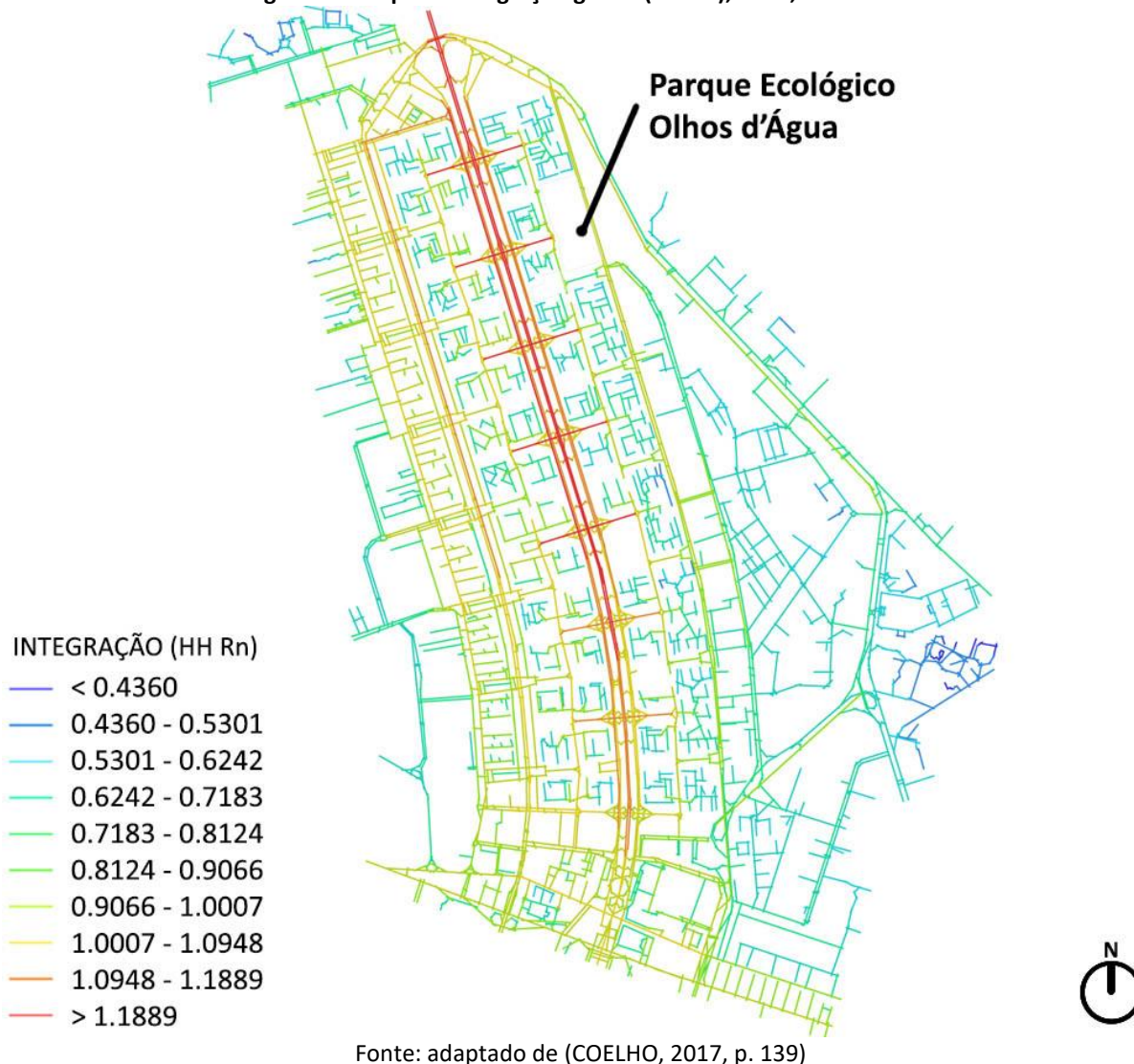
Fonte: adaptado de Geoportal, 2020.

10 Integração global

Pode-se observar no mapa axial da subdivisão Asa Norte que a via Eixo Rodoviário Norte, localizada na área central, é de coloração vermelha, ou seja, é muitíssima bem irrigada por linhas integradas. Quanto mais dentro das quadras residenciais mais descontínua se torna a área, nota-se nestes pontos a predominância da coloração azul. A área como um todo possui integração regular (Figura 49).

| | | | |
|----|-------------------|--|--|
| 10 | integração global | o lugar é mal irrigado por linhas integradas | o lugar é bem irrigado por linhas integradas |
| | | | |

Figura 49. Mapa de integração global (HH Rn), 2015, Asa Norte.



11 Atividades

A distribuição das atividades no tempo é boa, e há muita variedade de atividades na área: residências, comércios, serviços, escritórios, hospitais, órgãos públicos, escolas, universidades, igrejas, estação de tratamento de esgoto, espaço de lazer Norte, terminal rodoviário, hotéis. A atividade residencial é a que predomina. As atividades são reunidas por setores, não havendo uma boa distribuição no espaço de forma que se complementem.

| Dimensão Funcional | | | | | |
|--------------------|------------|------|-----------------------|---|---|
| 11 | atividades | 11.1 | variedade | não há variedade de atividades | há muita variedade de atividades |
| | | | | | |
| | | 11.2 | distribuição | atividades estão mal distribuídas | atividades estão bem distribuídas |
| | | | | | |
| | | 11.3 | complementaridade | as atividades não se complementam | as atividades se complementam muito bem |
| | | | | | |
| | | 11.4 | distribuição temporal | há péssima distribuição das atividades no tempo | há ótima distribuição das atividades no tempo |
| | | | | | |

12 Habitação

A área tem a função habitacional como principal. Nas superquadras, a organização interna é feita de forma livre e variada, com gabarito de no máximo seis pavimentos com pilotis. Os tipos de edificações são distribuídos de forma setorial¹¹⁵, característica que transmite ideia de uniformidade para a área, mesmo com as variações de forma, dimensões e revestimentos utilizados. A partir dos dados censitários, foi possível contabilizar, dentro de um raio de 500m, uma população de 5.583¹¹⁶ habitantes, havendo densidade de 71,08 hab/ha, considerada média¹¹⁷, para assegurar concentração de pessoas.

| | | | | | |
|----|-----------|------|--------------|--|--|
| 12 | habitação | 12.1 | variedade | há muito pouca variedade de tipos edifícios | há grande variedade de tipos edifícios |
| | | | | | |
| | | 12.2 | distribuição | os tipos edifícios estão muito mal distribuídos | os tipos edifícios estão muito bem distribuídos |
| | | | | | |
| | | 12.3 | densidade | não há densidade suficiente para assegurar concentração de pessoas | há densidade suficiente para assegurar uma ótima concentração de pessoas |
| | | | | [] há excessiva densidade | |

¹¹⁵ As Superquadras 100, 200 e 300 são constituídas, em sua maioria, por 11 edifícios, de seis andares mais pilotis. As Superquadras 400 são duplas e constituídas por edifícios de três pavimentos, com ou sem pilotis e possuem caráter mais popular. As quadras 700 formam o Setor de Habitações Individuais Geminadas (SHIGS), ocupação por sequência de casas geminadas, há também edifícios com dois ou três pavimentos sobre pilotis. As quadras 500 são os comércios residenciais ou serviços, constituída por blocos geminados com até três pavimentos. As quadras 600 são o Setor de Grandes Áreas e, por fim, as 900, conhecidas como o Setor de Edifícios de Utilidade Pública, destinadas a igrejas, escolas, hospitais e etc.

¹¹⁶ Dados contabilizados da página geoportal.seduh.df.gov.br, baseados no Censo 2010.

¹¹⁷ Parâmetros extraídos da Codeplan: baixa de 0 a 50 hab/ha, média 51 a 100 hab/ha, alta 101 a 150 hab/ha (JATOBÁ, 2017, p. 15)

13 Mobilidade

A área é dotada de calçadas, porém muitas vezes a faixa livre para pedestres é compartilhada com a faixa de serviços ou há descontinuidade do caminho. São poucos os trajetos sombreados, não há uniformidade da pavimentação e grande parte das calçadas encontram-se malconservadas. O sistema de ciclovia existente não é totalmente integrado, a sinalização é falha e há momentos em que o ciclista precisa partilhar de ruas e calçadas para realizar travessias ou continuar seu trajeto, quando a ciclovia não acaba abruptamente (**Figura 50**).

O sistema de transporte público do Plano Piloto não é conhecido por ser eficiente. A Asa Norte possui 106 paradas de ônibus. O trajeto dos ônibus se dão no sentido norte-sul, não havendo circulação no sentido leste-oeste, e isso faz com que o pedestre tenha que caminhar longos percursos para chegar até o local desejado. A estrutura da cidade prioriza o uso do transporte particular devido às grandes distâncias que os pedestres devem percorrer, por tudo ser setorizado e pela facilidade de estacionamentos gratuitos oferecidos, como dentro das quadras residenciais e em frente aos blocos comerciais.

| | | | | | | | | | |
|----|------------|------|-----------------------|--|--|--|--|--|--|
| 13 | mobilidade | 13.1 | pedestres | a área não está estruturada para atender aos pedestres | a área está muito bem estruturada para atender aos pedestres | | | | |
| | | | | | | | | | |
| | | 13.2 | ciclistas | a área não está estruturada para atender aos ciclistas | a área está muito bem estruturada para atender aos ciclistas | | | | |
| | | | | | | | | | |
| | | 13.3 | transporte público | a área não está estruturada para o uso do transporte público | a área está muito bem estruturada para o uso do transporte público | | | | |
| | | | | | | | | | |
| | | 13.4 | transporte particular | a estrutura da área prioriza o transporte particular | a estrutura da área não prioriza o transporte particular | | | | |
| | | | | | | | | | |

Figura 50. Estrutura para ciclistas na Asa Norte.



Fonte: adaptado de Geoportal, 2020.

AVALIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO – ATRIBUTOS LOCAIS

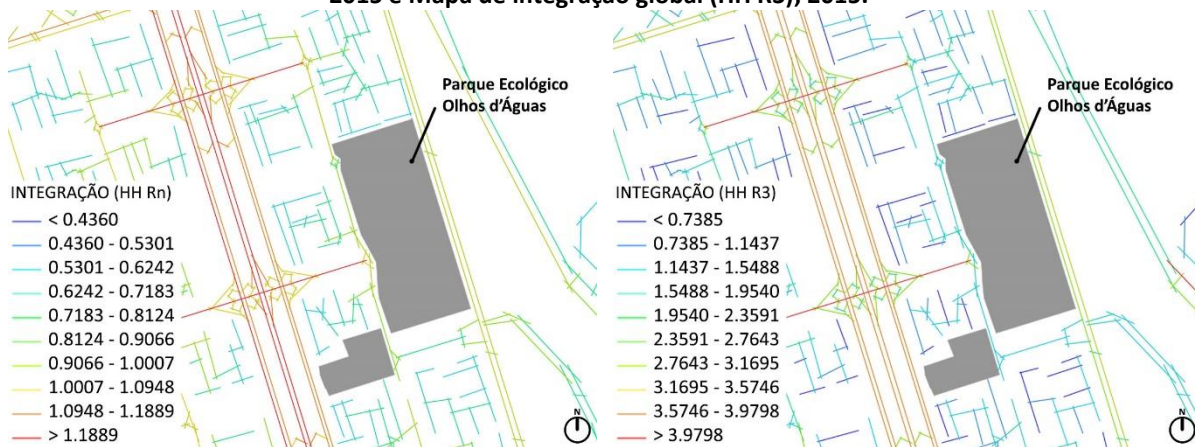
14 Localização

Em termos globais, o parque está localizado próximo ao Eixo Rodoviário Norte, uma das vias de trânsito rápido mais importantes da cidade, e a via que dá acesso ao parque também é de coloração vermelha. Nas laterais mais extensas, tem-se a via arterial L2 Norte e a via coletora L1 Norte, eixos em amarelo, e nas extremidades mais estreitas têm-se vias locais com coloração verde-água e azul. Conclui-se que a localização do parque com relação ao sistema é boa.

Com relação à integração local, sua escolha é regular, uma vez que a rua que dá acesso permanece na cor vermelha, mas as vias ao redor das entradas para o parque são de cor ciano e azul, consideradas medidas ruins de escolha (**Figura 51**). Mesmo assim, o parque ocupa uma área em meio às residências, sendo bem frequentado pelos moradores da região.

| Dimensão Sociológica | | | | | |
|----------------------|-------------|------|---------------------------------|--|---|
| 14 | localização | 14.1 | com relação à integração global | o lugar está distante de uma linha integrada | o lugar está próximo de uma linha integrada |
| | | | | | |
| | | 14.2 | com relação à integração local | o lugar está distante de uma linha integrada | o lugar está próximo de uma linha integrada |
| | | | | | |

Figura 51. Recorte subdivisão Asa Norte. Da esquerda para a direita: Mapa de integração global (HH Rn), 2015 e Mapa de integração global (HH R3), 2015.



Fonte: adaptado de (COELHO, 2017, p. 139 e 151)

15 Limites e dimensões

Os limites do parque são impostos pelo alambrado, seguido das calçadas externas e vias que o circundam, o que representa um único espaço convexo. Sua dimensão é condizente com suas características ecológicas e de oferecer lazer para a população.

*Os subitens sobre contiguidade dos limites e separação público/privado não se aplicam à pesquisa, uma vez que o perímetro do parque é completamente cercado por alambrado e não possui fachadas configurando o espaço, o que impede a avaliação de contiguidade; e separação público/privado não se aplica, pois tanto sua área externa como interna são de uso público, apesar de esta última possuir restrições de conduta e horário.

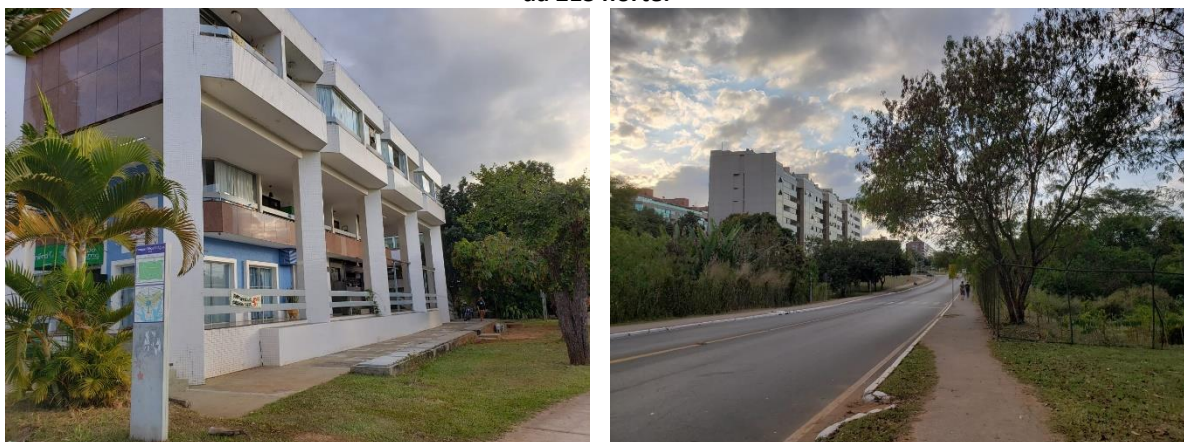
| | | | | | |
|----|---------------------|-------|---------------------------|--|--|
| 15 | limites e dimensões | 15.1 | clareza dos limites | os limites do lugar não estão claros | os limites do lugar estão muito claros |
| | | 15.2* | contiguidade dos limites | os limites do lugar têm baixa contiguidade | os limites do lugar têm alta contiguidade |
| | | 15.3* | separação público/privado | a separação público/privado não é clara | a separação público/privado é clara |
| | | 15.4 | dimensões | o tamanho do lugar não é condizente com suas características | o tamanho do lugar é condizente com suas características |

16 Tipos edifícios

No entorno do parque há pouca variação de tipos edifícios. Há presença de blocos comerciais com três pavimentos e das edificações residenciais de três e de seis pavimentos mais pilotis. Na lateral leste não há edificações (Figura 52).

| | | | | | |
|----|-----------------|-------------------------------------|--|--|--|
| 16 | tipos edifícios | não há variedade de tipos edifícios | há grande variedade de tipos edifícios | | |
| | | | | | |

Figura 52. Tipos edifícios, PEOA. Da esquerda para a direita: Bloco comercial 413 norte e edifício residencial da 213 norte.



17 Portas e janelas

O parque possui três portões de entrada. Próximo a esses acessos têm-se edifícios comerciais e residenciais que totalizam 37 portas que abrem diretamente para o parque. Seu perímetro é de aproximadamente 2050,13m, desconsiderando-se o lado leste por ser um espaço convexo cego. Tem-se cerca de 2 portas abrindo a cada 100m, o que é considerado monótono.

Há um bom número de janelas dos edifícios comerciais e residenciais voltadas para a área, mas as mais baixas possuem a vista impedida pela densa vegetação do parque.

*Os subitens sobre relação público/privado e fronteiras suaves não se aplicam à pesquisa, pois o parque é cercado por alambrado.

| | | | | | | | |
|----|------------------|-------|-------------------------|--|---|--|--|
| 17 | portas e janelas | 17.1 | espaços convexos cegos | a proporção de espaços convexos cegos é muito alta | não há espaços convexos cegos | | |
| | | | | | | | |
| | | 17.2 | número de portas | não há portas abrindo para o lugar | há muitas portas abrindo para o lugar | | |
| | | | | | | | |
| | | 17.3* | relação público/privado | todas as relações público/privado são indiretas | todas as relações público/privado são diretas | | |
| | | | | | | | |
| | | 17.4 | fronteiras suaves | não há presença de fronteiras suaves | há grande presença de fronteiras suaves | | |
| | | | | | | | |
| | | 17.5 | janelas | não há janelas voltadas para o lugar | há muitas janelas voltadas para o lugar | | |
| | | | | | | | |

18 Nivelamento

Apesar do parque possuir desníveis em seu interior e a pista de caminhada interna acompanhar esse relevo, sua relação com o exterior é muito positiva. Os acessos ao parque são nivelados e resolvidos por meio de uma pequena rampa, como na entrada norte.

*Sugere-se a troca do título de Piso para Nivelamento.

| | | | | | | |
|----|--------------|-----------------------------------|--|--|-------------------------------|--|
| 18 | Nivelamento* | o lugar não está no nível do solo | | | o lugar está no nível do solo | |
| | | | | | | |

19 Barreiras e permeabilidade ao movimento

A vegetação existente não cria barreiras que atrapalhem o fluxo de pessoas e fornecem sombra de maneira adequada nos espaços de estar e convívio. Existem assentos em lugares sombreados, assim como em lugares expostos ao sol favorecendo a permanência de pessoas no parque. Contudo, algumas raízes de árvores tornaram-se obstáculos aos idosos na área de ginástica e na pista de caminhada, e o excesso de folhas no chão torna a caminhada perigosa e escorregadia. Existem alguns caminhos improvisados para acesso a alguns equipamentos do parque que levam à área de mata densa.

| | | | | | |
|----|--|------|------------|--|---|
| 19 | barreiras e permeabilidades ao movimento | 19.1 | ocorrência | a implantação dos elementos paisagísticos não colabora com a passagem ou permanência de pessoas e configura barreira ao acesso | a implantação dos elementos paisagísticos colabora com a passagem e permanência de pessoas e não configura barreira ao acesso |
| | | 19.2 | tipo | <input checked="" type="checkbox"/> há indícios de caminhos improvisados (linhas de desejo) <input type="checkbox"/> há caminhos ou estares urbanizados e subutilizados | |

20 Transparências e opacidades à visão

Por se tratar de um parque ecológico, é natural que o lugar tenha vegetação densa, e é obrigatório que tenha, no mínimo, 30% de área de preservação permanente. Nas áreas-alvo estudadas, a vegetação não atrapalha a visualização. A maior parte das árvores são adultas, e, junto da mata densa, rodeiam os espaços de lazer, estando mais próximas da lagoa e do córrego. Ainda assim, alguns trechos da pista de caminhada adentram essa mata fechada, havendo opacidade na visão do todo.

| | | | | | |
|----|-------------------------------------|------|------------|--|--|
| 20 | transparências e opacidades à visão | 20.1 | Ocorrência | o conjunto paisagístico não permite a ampla visualização do espaço | o conjunto paisagístico permite a ampla visualização do espaço |
| | | 20.2 | Tipo | <input checked="" type="checkbox"/> o local é mantido/vigiado por pessoas contratadas para isso <input checked="" type="checkbox"/> há indício de manutenção voluntária/vigilância informal | |

21 Acesso e circulação

O acesso ao parque por pedestres é regular, pois apesar de haver calçadas acessíveis em todo o seu perímetro e conectadas com as quadras residenciais vizinhas, a entrada lateral ao sul não é acessível, porque não existe conexão contínua entre a pista de caminhada e a calçada externa. Só existem três portões de entrada, nenhum situado no trecho da via L2 norte. É proibido pedalar dentro do parque, mas existe bicicletário logo na entrada principal para apoio aos ciclistas, e há ciclovias que dão acesso ao local.

Próximo ao parque existem cinco paradas de ônibus, quatro na via L2 Norte (distância de 350m e 460m até o acesso do parque) e uma na via L1 Norte perto de um dos acessos. Existem ainda mais duas paradas localizadas no eixinho L Norte (distância de 550m até o acesso do parque) e mais uma no eixinho W Norte (distância de 700m até o acesso do parque) (**Figura 53**).

O parque não possui estacionamento, mas algumas pessoas deixam os carros em recuos localizados próximos às rotatórias, local proibido de estacionar. Caso necessário, existem estacionamentos de fácil acesso e gratuitos dentro das quadras residenciais e em frente aos blocos comerciais que absorvem bem os frequentadores do parque que estão com carro. O fato de não existir nenhum estacionamento de apoio e área de embarque e desembarque no parque é ruim para os idosos, pois eles costumam ir de carona em carro de familiares ou usar serviços de aplicativo para chegar ao parque por não poderem mais dirigir, morar longe e levar toda a família ao local, e necessitariam de um local mais próximo para descer.

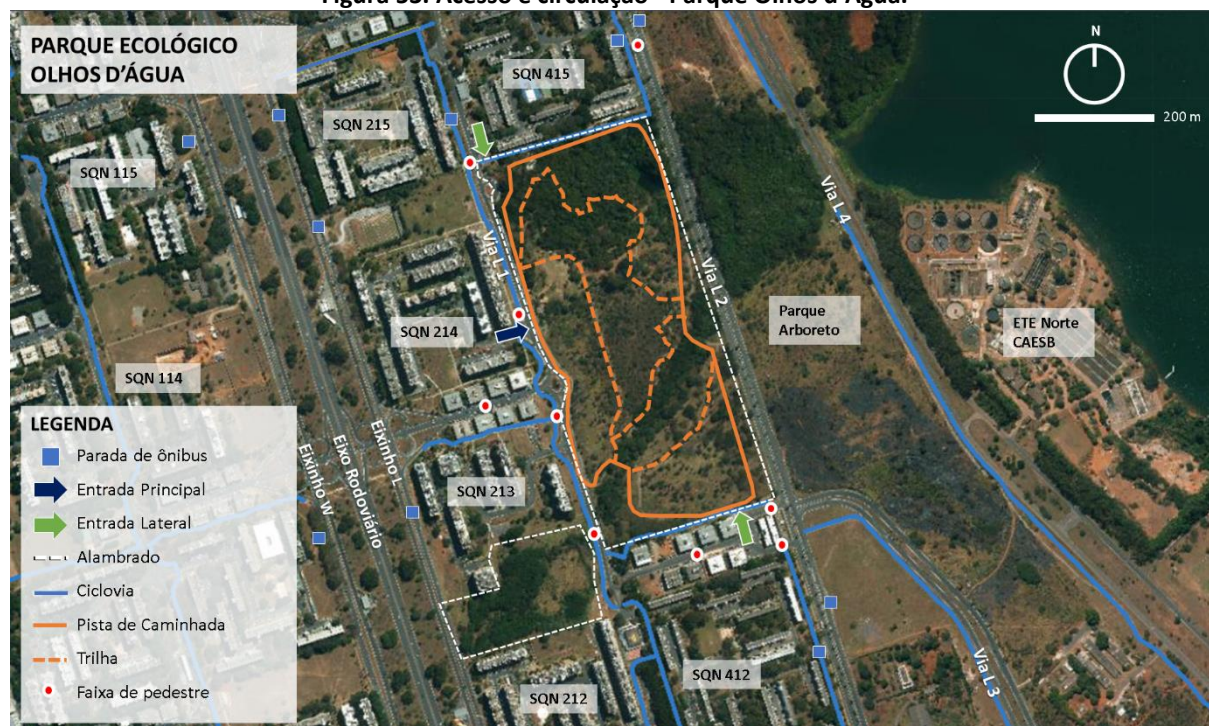
Suas conexões com as quadras vizinhas ao norte e ao sul são regulares. Os portões de entrada do parque não são bem sinalizados. A conexão com os limites à frente é interrompida por uma rua que possui duas faixas em cada sentido. A conexão com a área do Parque Arboreto é a mais problemática, interrompida por uma rua com três faixas em cada sentido e sem nenhum acesso direto ao parque. Em seu perímetro existem cinco faixas de pedestre, que dão suporte

para travessia de seus frequentadores. Mesmo com algumas irregularidades no piso, no geral, a circulação a pé é favorável.

*Recomenda-se analisar separadamente o acesso por pedestres do de ciclistas. Sugere-se o acréscimo de subitens em caráter complementar à tabela original, inserindo o conceito de acesso por transporte particular, complementar à dimensão funcional, e neste caso, focando no acesso e circulação.

| Dimensão Funcional | | | | | |
|--------------------|---------------------|-------|----------------------------------|---|---|
| 21 | acesso e circulação | 21.1* | acesso por pedestres | o lugar não é acessível por pedestres | o lugar é facilmente acessível por pedestres |
| | | 21.2* | acesso por ciclistas | o lugar não é acessível por ciclistas | o lugar é facilmente acessível por ciclistas |
| | | 21.3 | acesso por transporte público | o lugar não é acessível por transporte público | o lugar é facilmente acessível por transporte público |
| | | 21.4* | acesso por transporte particular | o lugar é facilmente acessível por transporte particular | o lugar não é facilmente acessível por transporte particular |
| | | 21.5 | conexões | o lugar não se conecta adequadamente com seus limites | o lugar se conecta adequadamente com seus limites |
| | | 21.6 | circulação | o lugar tem obstáculos ou barreiras e não atende aos requisitos de acessibilidade | o lugar não tem obstáculos ou barreiras e atende aos requisitos de acessibilidade |

Figura 53. Acesso e circulação - Parque Olhos d'Água.



Fonte: adaptado de GeoPortal, 2020.

22 Atividades nos limites e arredores do lugar

Nos arredores do parque há residências, escritórios e comércio, como bares, restaurantes, sorveteria e mercadinhos, tornando-se boa a distribuição das atividades no tempo. No limite do parque existem vendedores de água de coco, saladas de frutas e castanhas. As atividades são reunidas por setores, porém estão bem distribuídas ao redor do parque, se complementando, menos na face leste, que é um grande vazio urbano.

| | | | | | | | | | | |
|----|---|------|-----------------------|--|--|--|--|--|---|--|
| 22 | atividades nos limites e arredores do lugar | 22.1 | variedade | não há variedade de atividades | | | | | há grande variedade de atividades | |
| | | | | | | | | | | |
| | | | | [x] há presença de moradias | | | | | | |
| | | | | [x] há presença de estabelecimentos que comercializem comida listar/descrever as atividades existentes: restaurantes, bares, sorveteria, mercadinhos, barraca de coco, venda de saladas de frutas e castanhas. | | | | | | |
| | | 22.2 | Distribuição espacial | as atividades estão mal distribuídas | | | | | as atividades estão bem distribuídas | |
| | | | | | | | | | | |
| | | 22.3 | complementaridade | as atividades não se complementam | | | | | as atividades se complementam muito bem | |
| | | | | | | | | | | |
| | | 22.4 | distribuição temporal | há péssima distribuição das atividades no tempo | | | | | há ótima distribuição das atividades no tempo | |
| | | | | | | | | | | |

23 Apoio às atividades no lugar

O espaço oferece variados lugares para a prática de exercícios, como academia própria para idosos, para deficientes físicos e circuito de ginástica. Há áreas cobertas e descobertas para a realização de atividades passivas e ativas, como o quiosque de madeira, o gramado da área das espreguiçadeiras e um espaço, com base em bloquete, para receber feira de orgânicos.

Dentro das áreas-alvo estudadas, e ao longo da pista de caminhada, pôde-se verificar um bom número de bancos, com altura e encosto adequados para os mais velhos e locais de permanência (**Figura 54 e Figura 55**). Existem lixeiras espalhadas pelo parque. Os banheiros ficam localizados próximos à entrada principal.

Existem somente 2 bebedouros localizados próximo à entrada principal, sendo um deles de água gelada e o outro natural, porém o natural se encontra mais próximo da pista de caminhada e não é agradável nos dias mais quentes. Há três pontos de ducha ao ar livre,

espalhados pelo parque. Como elementos d'água têm-se também a lagoa dos Sapos e o córrego que corta o terreno.

A maioria das atividades estão distribuídas próximas às entradas principal e lateral norte, praticamente não havendo atividades nas áreas sul e leste, a não ser pela presença da pista de caminhada que circunda o parque. Há boa complementaridade nas atividades disponíveis, independentemente do horário, dia de semana e estação do ano.

Outras atividades identificadas por pessoas de diferentes idades e que também podem ser praticadas pelo público idoso, como jogar cartas, xadrez, meditar, ler e jogar futebol, precisam de apoio para que mais pessoas de idades variadas possam permanecer por mais tempo no local.

*Sugere-se a troca do título, de atividades no lugar para apoio às atividades no lugar.

| | | | | | | | | | | |
|------|-------------------------------|---|-----------|--|---|--|--|---------------------------------|--|--|
| 23 | Apoio às atividades no lugar* | 23.1 | variedade | não há variada oferta de atividades | | | | há variada oferta de atividades | | |
| | | | | [x] há locais para sentar | | | | | | |
| | | | | [x] os locais para sentar são em bom número | | | | | | |
| | | | | [x] os locais para sentar são poucos variados | | | | | | |
| | | | | [] há bancas e quiosques que comercializem comida | | | | | | |
| | | | | [x] há presença de elementos com água (fontes, espelhos) | | | | | | |
| | | | | [x] os elementos com água são nada acessíveis | | | | | | |
| | | | | [x] há espaço para atividades improvisadas ou programadas | | | | | | |
| | | | | [] o espaço oferece apoio às atividades identificadas no levantamento | | | | | | |
| | | | | listar/descrever as demais atividades existentes: comprar, jogar cartas, xadrez, meditar e jogar futebol. | | | | | | |
| 23.2 | distribuição espacial | as atividades estão mal distribuídas | | | as atividades estão bem distribuídas | | | | | |
| | | | | | | | | | | |
| 23.3 | complementaridade | as atividades não se complementam | | | as atividades se complementam muito bem | | | | | |
| | | | | | | | | | | |
| 23.4 | distribuição temporal | há péssima distribuição das atividades no tempo | | | há ótima distribuição das atividades no tempo | | | | | |
| | | | | | | | | | | |

Figura 54. Tipos de assentos PEOA. Da esquerda para a direita: PEC, área do pergolado, parque infantil, lagoa dos Sapos, pista de caminhada e banco do quiosque.

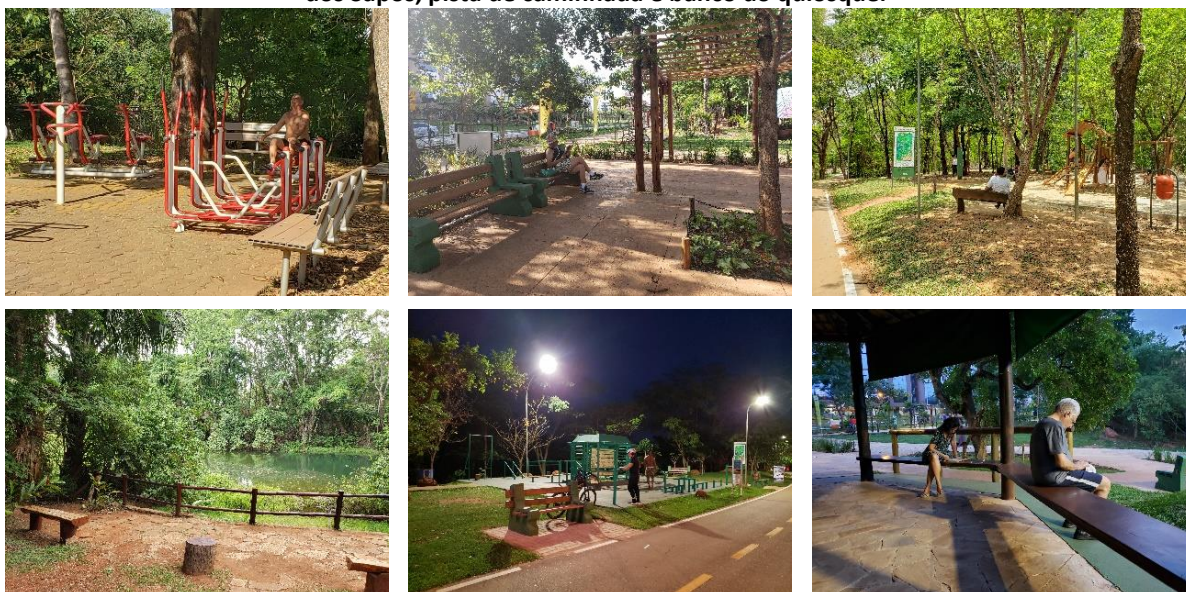
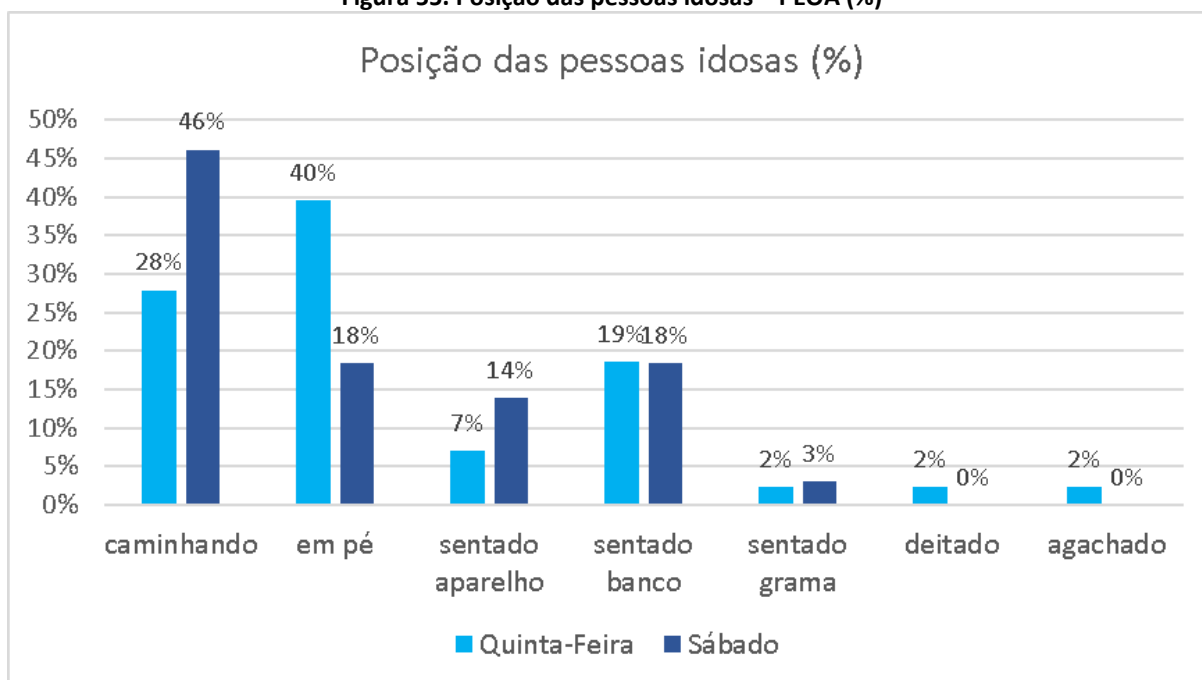


Figura 55. Posição das pessoas idosas – PEOA (%)



24 Edificações existentes

A variedade de tipos edilícios é praticamente inexistente, uma vez que as edificações são destinadas a atividades administrativas e recreativas, como o quiosque de madeira com os banheiros públicos. Ambas as edificações são térreas com revestimento aparente de tijolinhos

que se integram à paisagem e permitem que a natureza domine o local. Os edifícios encontram-se em ótimo estado de manutenção (**Figura 56**).

*Sugere-se o acréscimo do item em caráter complementar à tabela original, inserindo o conceito de edificações existentes, complementar à dimensão funcional, e neste caso, focando na variedade e manutenção das edificações.

| | | | | | | | |
|-----|------------------------|------|------------|---|---|--|--|
| 24* | edificações existentes | 24.1 | variedade | não há variedade de tipos edifícios | há grande variedade de tipos edifícios | | |
| | | 24.2 | manutenção | os tipos edifícios se encontram em péssimo estado de manutenção | os tipos edifícios se encontram em ótimo estado de manutenção | | |
| | | | | | | | |

Figura 56. Tipos edifícios. Da esquerda para a direita: administração do parque e edifícios integrados à paisagem.



25 Pavimentação do local

O terreno é bastante acidentado, com variações de nível de até 12m. A pista de caminhada que circunda o parque acompanha seu relevo, sendo incômodo para alguns idosos, mas estimulante para outros. A pista é asfaltada e suas laterais e eixo são demarcados por pintura, o que ajuda alguns idosos a enxergar seus limites. Alguns trechos possuem rachaduras que merecem atenção, mas no geral a pista é adequada e contínua, dá até para andar de costas, como faz o Sr. Jarbas, de 75 anos, para “aguçar a atenção e esticar outros músculos”.

Diferentes caminhos intermediários, pavimentados com materiais distintos, dão acesso à pista principal de caminhada:

- Pista de bloquete dá acesso ao PEC, área das espreguiçadeiras e alguns bancos;

- Pista feita de placas de concreto dá acesso à administração, área dos pergolados e quiosque; e
- Pista feita de pedra Pirenópolis dá acesso ao relógio de sol e lagoa dos Sapos.

Não há conexão para o parque infantil, academia PCD e circuito de ginástica, o que constitui falha grave, uma vez que o público PCD, que mais necessita de facilidade de acesso, encontra uma barreira ao uso do equipamento (**Figura 57**).

As trilhas internas de caminhada possuem pavimentação em bloquetes e alguns trechos em terra batida, mas são bastante acidentadas e não possuem corrimão, como lamentou a Sra. Maria Evangelista, de 69 anos.

A pavimentação do PEC é de bloquete, seu piso não é totalmente nivelado devido às ondulações provenientes das raízes das árvores, tornando-a perigosa para os idosos. Uma solução adotada no passado foi a de pintar os trechos elevados, alertando os idosos para o risco de queda, porém é necessária manutenção da pintura, sendo melhor uma reforma no piso para que fique totalmente nivelado. O ideal seria que todos os caminhos intermediários fossem do mesmo material, para criar uniformidade e ser acessível a todos.

*Sugere-se o acréscimo do item em caráter complementar à tabela original, inserindo o conceito de pavimentação do local, complementar à dimensão funcional, e neste caso, focando no nível do solo, continuidade de caminhos e material de acabamento.

| | | | | | | | | | |
|-----|-----------------------|------|------------------------|--|--|--|-------------------------------------|--|--|
| 25* | Pavimentação do local | 25.1 | nível do solo | o lugar não está no nível do solo | | | o lugar está no nível do solo | | |
| | | | | | | | | | |
| | | 25.2 | contínuo | os caminhos não são contínuos, muitas interrupções | | | os caminhos são contínuos, fluidos | | |
| | | | | | | | | | |
| | | 25.3 | material de acabamento | pavimentação com material não acessível | | | pavimentação com material acessível | | |
| | | | | | | | | | |

Figura 57. Acessos aos equipamentos. Da esquerda para a direita: PEC, pavimentação do PEC, lagoa dos Sapos e academia PCD.



26 Conforto

O parque possui ótimo desempenho higrotérmico. Há bastantes pontos de sombra advindas das árvores, pergolados e quiosque. Há também uma lagoa, nascente e córrego que corta o terreno. A maioria dos equipamentos ficam em locais sombreados, com exceção do circuito de ginastica. Há boa ventilação, e próximo a lagoa o ar é mais fresco. A iluminação artificial é existente por toda a pista de caminhada, mas nem todos os equipamentos possuem postes de luz para iluminação direta, como no PEC (**Figura 58**), e à noite o centro do parque é totalmente escuro. O desempenho sonoro é bom e a qualidade do ar nos dias em que foram realizadas as contagens não era agradável no entardecer devido ao morro de fertilizante que estava sendo preparado e pela quantidade de moscas que sobrevoavam o parque.

| Dimensão Bioclimática | | | | | |
|-----------------------|----------|------|-----------------|---|------------------------------|
| 26 | conforto | 26.1 | higrotérmico | o lugar tem péssimo desempenho | o lugar tem ótimo desempenho |
| | | | | | |
| | | 26.2 | luminoso | o lugar tem péssimo desempenho | o lugar tem ótimo desempenho |
| | | | | | |
| | | | | [x] o lugar é razoavelmente iluminado à noite | |
| | | 26.3 | sonoro | o lugar tem péssimo desempenho | o lugar tem ótimo desempenho |
| | | | | | |
| | | 26.4 | qualidade do ar | o lugar tem péssimo desempenho | o lugar tem ótimo desempenho |
| | | | | | |

Figura 58. Iluminação à noite. Da esquerda para a direita: pista de caminhada e PEC.



27 Dimensões econômicas

Os materiais utilizados no parque, como os pavimentos em asfalto e bloquetes, bancos de concreto com madeira e construções em tijolo são materiais de baixo custo que sugerem baixo custo de implantação e manutenção. Os aparelhos de ginástica e parque infantil foram frutos de doação.

O IBRAM não sabe informar¹¹⁸ os gastos de implantação e manutenção anual dos parques. Diz que a maioria deles foram criados com algumas edificações existentes e que recebem apoio da administração pública para instalação de equipamentos. A manutenção é realizada corretivamente, pela equipe do IBRAM, sem custo fixo anual. Cada unidade de conservação possui individualidades nas demandas.

¹¹⁸ Informações obtidas pelo processo SEI/GDF. Despacho nº 47474467.

| Dimensão Econômica | | | | | |
|--------------------|--------|------|-------------|---|--|
| 27 | custos | 27.1 | implantação | os custos de implantação do lugar são muito altos | os custos de implantação do lugar são muito baixos |
| | | | | | |
| | | 27.2 | manutenção | os custos de manutenção do lugar são muito altos | os custos de manutenção do lugar são muito baixos |
| | | | | | |

28 Orientabilidade e identificabilidade

Ao longo da pista de caminhada, próximos às entradas e perto de alguns equipamentos, existem mapas com ilustrações representativas dos atrativos do parque, totens orientativos com ilustrações de suas trilhas e informações sobre a vegetação existente (**Figura 59**). É muito fácil de se localizar no parque devido aos seus espaços e elementos componentes que fazem parte do todo identificáveis, porém no seu interior a orientabilidade fica um pouco prejudicada devido à densa vegetação, mas nada que dificulte muito a orientação logo quando se sai da mata. Os edifícios construídos na área externa e as pistas próximas ao parque também ajudam na sua orientação interna. Os idosos entrevistados não acham a estrutura do parque confusa e citam a boa sinalização existente. O lugar tem forte identidade por ser um grande espaço com densa mata e pelos seus elementos componentes, os equipamentos comunitários.

| Dimensão Topoceptiva | | | | | |
|----------------------|--------------------------------------|------|--------------------|-------------------------------|------------------------------|
| 28 | orientabilidade e identificabilidade | 28.1 | orientabilidade | é difícil orientarmo-nos nele | é fácil orientarmo-nos nele |
| | | | | | |
| | | 28.2 | identificabilidade | o lugar tem fraca identidade | o lugar tem forte identidade |
| | | | | | |

Figura 59. Mapas e totens. Da esquerda para a direita: mapa ilustrativo PEOA e totem orientativo de trilha.



29 Significado e simbolização

O parque foi efetivamente criado devido à mobilização da comunidade local e da Organização Não Governamental (ONG) S.A.P.O., com a preocupação de preservar a vegetação nativa, suas nascentes, lago e Bacia Paranoá e o intuito de proteger a área contra invasores, depósito de lixo e especulação imobiliária. Hoje, atende a seu objetivo de ser um lugar de proteção ambiental.

Ao conversar com os idosos, pôde-se perceber que o significado do parque é o de manter o contato com a natureza, respirar melhor, proporcionar saúde, oferecer lugares para se exercitar para não “enferrujar”, e a paz que o local proporciona. Não há nenhum elemento que o simbolize, nenhum marco representativo do local. Não houve um consenso nas respostas apresentadas pelos idosos entrevistados, apesar de alguns citarem elementos da natureza como símbolo.

| Dimensão Simbólica | | | | | |
|--------------------|----------------------------|------|--------------|---|---|
| 29 | significado e simbolização | 29.1 | significado | o lugar não contém elementos que remetem a valores, ideias, história etc. caros à sua população | o lugar contém elementos que remetem a valores, ideias, história etc. caros à sua população |
| | | 29.2 | simbolização | o lugar não contém elementos que o façam <i>memorável</i> . | o lugar contém elementos que o façam <i>memorável</i> . |

30 Afetos

A presença dos vigias do patrimônio próximos a entrada principal e o fluxo de pessoas ao longo da pista de caminhada provoca sensação de segurança no parque. A poda e ausência de lixo no chão do parque transmitem impressão de zelo. Observou-se também a sensação de pertencimento, pelo semblante relaxado de seus usuários e pelo cuidado com seus equipamentos. Por fim, o parque evoca afetos positivos em seus frequentadores, como observado nas entrevistas: transmite a sensação de paz, relaxamento, tranquilidade, é gratificante, possui ar puro, contato com a natureza, pássaros e árvores.

| Dimensão Afetiva | |
|------------------|--|
| 30 | afetos |
| | o lugar evoca afetos negativos |
| | o lugar evoca afetos positivos |
| | [x] o lugar traz sensação de segurança |
| | [x] o lugar traz sensação de que alguém zela por ele |
| | [x] o lugar traz sensação de pertencimento |

31 Beleza e conservação/ manutenção

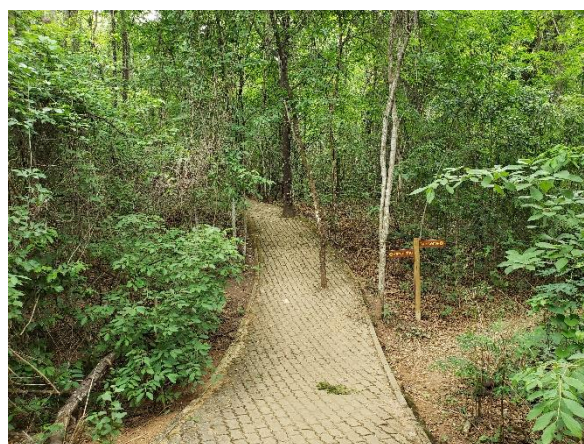
O parque como um todo tem a sua beleza por sua natureza, pelos diversos tons de verdes da vegetação, por alguns coloridos pontuais de florações, pela existência da nascente d'água e pelos pássaros, mas em si, não é belo (**Figura 60**). Nove dos 12 entrevistados responderam achar o parque belo, porém alguns observaram que na época da seca é difícil achá-lo bonito e que poderiam existir mais flores. Seus elementos constituintes são bem desenhados, como a arquitetura das edificações e o pergolado existente.

O parque passou por uma extensa manutenção em junho de 2019 e encontra-se em ótimo estado. Recebeu melhorias em uma ação conjunta de vários órgãos do GDF como: as secretarias de Meio Ambiente, de Segurança Pública, de Obras e de Cidades, Administração Regional do Plano Piloto, Novacap, SLU, Caesb, CEB, FUNAP, Detran, DER, DF Legal, além de lideranças comunitárias e da iniciativa privada. Foram realizados reparos nos alambrados, capina da vegetação, troca de luminárias, e recuperação da pista de caminhada e das pontes e construção de espaço para realização de feira orgânica¹¹⁹.

| Dimensão Estética | | | | | |
|-------------------|----------------------------------|------|---|---|---|
| 31 | beleza e conservação/ manutenção | 31.1 | beleza do lugar | o lugar como um todo é feio | o lugar como um todo é belo |
| | | | | | |
| | | 31.2 | beleza dos seus elementos constituintes | os elementos constituintes do lugar são feios/ mal desenhados | os elementos constituintes do lugar são belos/ bem desenhados |
| | | | | | |
| | | 31.3 | conservação/ manutenção | o lugar e seus elementos se encontram em péssimo estado de conservação/manutenção | o lugar e seus elementos se encontram em ótimo estado de conservação/manutenção |
| | | | | | |

¹¹⁹ (AGÊNCIA BRASÍLIA e BARBOSA, 2019)

Figura 60. Da esquerda para a direita: área espreguiçadeira, pista de caminhada, área dos pergolados, trilha pavimentada.



| Variáveis | | | |
|--------------------------|-----------------------------------|------|----------------------|
| nº | nome | nº | categoria |
| SUJEITOS | | | |
| 1 | número de pessoas | | |
| 2 | variedade de pessoas | 2.1 | gênero |
| | | 2.2 | faixas etárias |
| | | 2.3 | classes sociais |
| | | 2.4 | grupos |
| 3 | distribuição das pessoas no tempo | | |
| ATIVIDADES | | | |
| 4 | passagem | | |
| 5 | permanência | 5.1 | número |
| | | 5.2 | duração |
| 6 | encontros | 6.1 | ocorrência |
| 7 | manutenção e vigilância | 7.1 | manutenção |
| | | 7.3 | vigilância |
| 8 | demais atividades | 8.1 | número |
| ATRIBUTOS GLOBAIS | | | |
| Dimensão sociológica | | | |
| 9 | espaço livre público | 9.1 | quantidade |
| | | 9.2 | dimensões |
| 10 | integração global | | |
| Dimensão funcional | | | |
| 11 | atividades | 11.1 | variedade |
| | | 11.2 | distribuição |
| | | 11.3 | complementaridade |
| | | 11.4 | distribuiç. temporal |
| 12 | habitação | 12.1 | variedade |
| | | 12.2 | distribuição |
| | | 12.3 | densidade |
| 13 | mobilidade | 13.1 | pedestres |
| | | 13.2 | ciclistas |
| | | 13.3 | transp. público |
| | | 13.4 | transp. particular |
| ATRIBUTOS LOCAIS | | | |
| Dimensão sociológica | | | |
| 14 | localização | 14.1 | integração global |
| | | 14.2 | integração local |
| 15 | limites e dimensões | 15.1 | clareza limites |
| | | 15.2 | contiguidad. limites |
| | | 15.3 | separ. públ/priv. |
| | | 15.4 | dimensões |
| 16 | tipos edifícios | | |
| 17 | portas e janelas | 17.1 | espaços cegos |
| | | 17.2 | núm.de portas |
| | | 17.3 | relaç. públ/priv. |
| | | 17.4 | fronteiras suaves |
| | | 17.5 | janelas |
| 18 | nivelamento | | |
| 19 | barreiras e permeabilidades | 19.1 | ocorrência |
| 20 | transparências e opacidades | 20.1 | ocorrência |

| Dimensão funcional | | | |
|-----------------------|--------------------------------------|------|--------------------|
| 21 | acesso e circulação | 21.1 | pedestres |
| | | 21.2 | ciclistas |
| | | 21.3 | transporte público |
| | | 21.4 | transp. particular |
| | | 21.5 | conexões |
| | | 21.6 | circulação |
| 22 | atividades limites e arredores | 22.1 | variedade |
| | | 22.2 | distrib. espacial |
| | | 22.3 | complementaridade |
| | | 22.4 | distrib. temporal |
| 23 | atividades no lugar | 23.1 | variedade |
| | | 23.2 | distrib. espacial |
| | | 23.3 | complementaridade |
| | | 23.4 | distrib. temporal |
| 24 | edificações existentes | 24.1 | variedade |
| | | 24.2 | manutenção |
| 25 | pavimentação | 25.1 | nível do solo |
| | | 25.2 | contínuo |
| | | 25.3 | acabamento |
| Dimensão bioclimática | | | |
| 26 | conforto | 26.1 | higrotérmico |
| | | 26.2 | luminoso |
| | | 26.3 | sonoro |
| | | 26.4 | qualidade do ar |
| Dimensão econômica | | | |
| 27 | custos | 27.1 | implantação |
| | | 27.2 | manutenção |
| Dimensão topoceptiva | | | |
| 28 | orientabilidade e identificabilidade | 28.1 | orientabilidade |
| | | 28.2 | identificabilidade |
| Dimensão simbólica | | | |
| 29 | significado e simbolização | 29.1 | significado |
| | | 29.2 | simbolização |
| Dimensão afetiva | | | |
| 30 | afetos | | |
| Dimensão estética | | | |
| 31 | beleza e conserv./ manutenção | 31.1 | lugar |
| | | 31.2 | elementos |
| | | 31.3 | conserv/ manut. |

Resumo da avaliação do Parque Ecológico Olhos d'Água.

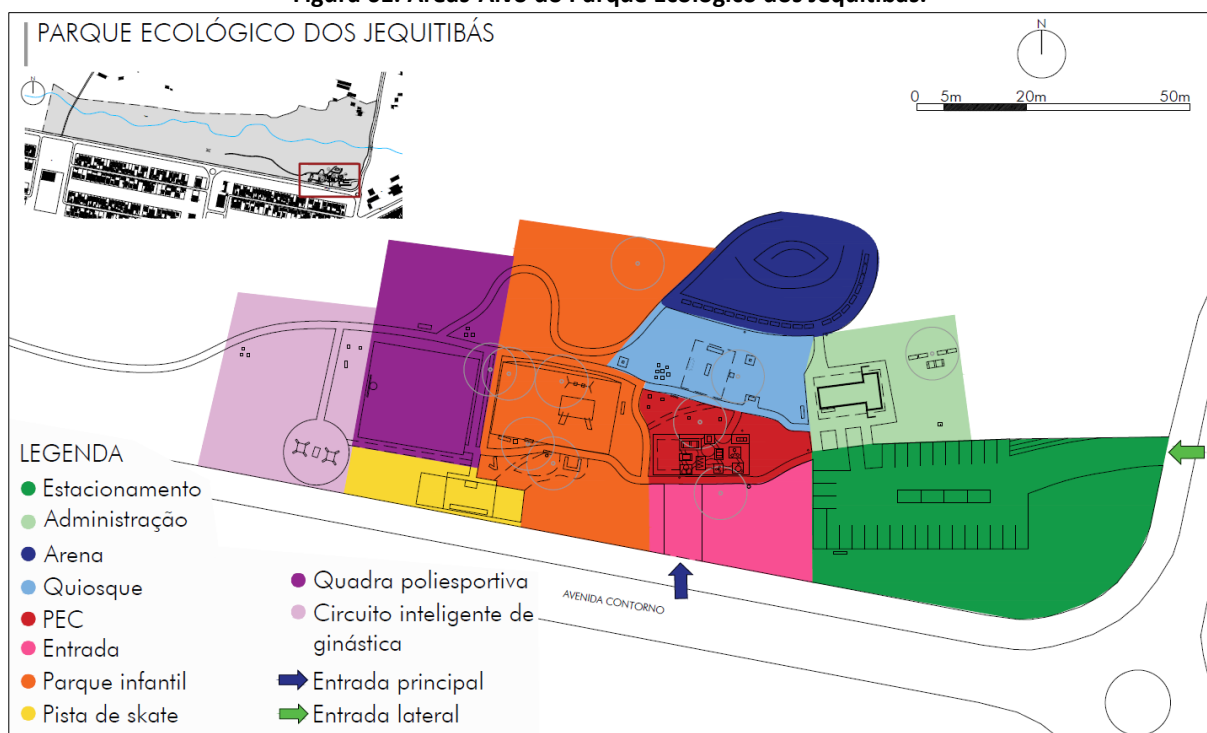
*Itens não classificados por cor (6.2; 7.2; 7.4; 8.2; 8.3; 19.2; 20.2) foram suprimidos da tabela.

*Os itens que não se aplicam à pesquisa permanecerão em branco (2.3; 4; 15.2; 15.3; 17.3; 17.4).

3.4.2 Parque Ecológico dos Jequitibás

No Parque Ecológico dos Jequitibás, a coleta de dados realizada pela abordagem multimetodológica SOPARC e mapas comportamentais aconteceu em dias típicos representativos da semana e final de semana, sem chuva, na terça-feira 26.11.2019 e no sábado 14.12.2019. O parque foi dividido em dez áreas-alvo de interesse para a pesquisa (**Figura 61**). Os períodos em que foram realizadas as contagens são: manhã (7h30 e 8h), almoço (11h30 e 12h), tarde (15h30 e 16h) e fechamento (17h e 17h30), devido ao horário de encerramento das atividades voltadas ao público, que ocorre às 18h, que resultou em 80 observações utilizadas no estudo (**ANEXO 7**). As entrevistas semiestruturadas foram realizadas entre os intervalos das observações em campo.

Figura 61. Áreas-Alvo do Parque Ecológico dos Jequitibás.



ÁREAS-ALVO

Foram contabilizadas 934 pessoas durante os dois dias de observações do parque, sendo 95 a população de idosos¹²⁰. O quantitativo absoluto de pessoas idosas foi maior no sábado (50)

¹²⁰ O termo **idosos** refere-se a população masculina acima dos 60 anos. Já o termo **população de idosos** refere-se a soma de idosos e idosas.

em relação à terça-feira (45), e o quantitativo total de pessoas frequentadoras no sábado foi de 598 e de 336 na terça-feira, o que acaba por corresponder a um percentual de população idosa frequentadora do parque maior na terça-feira (13%) do que no sábado (8%). O período mais frequentado pelos idosos durante a semana foi o matutino com 42%, e no final de semana foi o vespertino com 36% (**Tabela 12**).

Tabela 12. População de idosos por período do dia – PEJ.

| TERÇA-FEIRA | | | | |
|--------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 26.11.2019 | Quantidade | | População | |
| Período | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Manhã | 10 | 9 | 19 | 42% |
| Almoço | 2 | 2 | 4 | 9% |
| Tarde | 1 | 7 | 8 | 18% |
| Fechamento | 6 | 8 | 14 | 31% |
| TOTAL | 19 | 26 | 45 | 100% |

| SÁBADO | | | | |
|--------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 14.12.2019 | Quantidade | | População | |
| Período | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Manhã | 4 | 9 | 13 | 26% |
| Almoço | 2 | 3 | 5 | 10% |
| Tarde | 9 | 9 | 18 | 36% |
| Fechamento | 4 | 10 | 14 | 28% |
| TOTAL | 19 | 31 | 50 | 100% |

Ao considerar uma ocupação média de pessoas a cada período de contagem no sábado, dia de maior movimento, teríamos 149,5 pessoas, e a média da população de idosos por período é de 12,5. Na terça-feira, a ocupação média do total de pessoas é de 84 e a das pessoas idosas é de 11,25.

Os mapas referentes ao período de fechamento e tarde de terça-feira (**ANEXO 7**) são os que mais se aproximam do quantitativo da ocupação média de pessoas que visitam o parque, o que pode ser considerado um bom número de frequentadores para ambos dias de pesquisa.

A atividade mais realizada pelos mais velhos durante a semana foi a moderada (42%, reduzida para 32% no final de semana). A atividade sedentária foi a mais praticada durante o final de semana (42%, diminuindo para 38% durante a semana). Durante o final de semana 26% do total de idosos realizaram atividades vigorosas, enquanto 20% durante a semana (**Tabela 13**).

Tabela 13. Níveis de atividades da população de idosos – PEJ.

| TERÇA-FEIRA | | | | |
|--------------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 26.11.2019 | Quantidade | | População | |
| Atividade | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Sedentária | 6 | 11 | 17 | 38% |
| Moderada | 8 | 11 | 19 | 42% |
| Vigorosa | 5 | 4 | 9 | 20% |
| TOTAL | 19 | 26 | 45 | 100% |

| SÁBADO | | | | |
|---------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 14.12.2019 | Quantidade | | População | |
| Atividade | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Sedentária | 9 | 12 | 21 | 42% |
| Moderada | 7 | 9 | 16 | 32% |
| Vigorosa | 3 | 10 | 13 | 26% |
| TOTAL | 19 | 31 | 50 | 100% |

A presença da população de idosos foi constante nos dias de contagem em todos os períodos do dia. Em geral, as atividades moderadas foram proporcionalmente mais realizadas pelas pessoas idosas do que as atividades vigorosas, à exceção do período da manhã e almoço de sábado.

Apesar de a pesquisa PDAD 2018: Sobradinho¹²¹ apontar que existam mais idosas 60,60% (5.033) do que idosos 39,40% (3.272) na RA, dentro do parque havia mais idosos do que idosas, tanto nos dias de semana (58%), quanto no final de semana (62%). No entanto, as idosas são mais ativas durante a semana - realizaram atividades moderadas e vigorosas - (68%, para 58% dos idosos). Já no final de semana foram os idosos os mais ativos (61%, para 53% das idosas).

Quanto às áreas-alvo, a presença da população de idosos foi maior na área do Ponto de Encontro Comunitário tanto durante a semana (36%) quanto no final de semana (30%). As idosas utilizam mais o espaço do PEC em relação aos idosos, durante a semana a relação chega a ser 3 vezes mais (58%, para 19% dos idosos) e no final de semana a relação é de 37%, para 26% dos idosos.

No entanto, é inexistente a presença das idosas na área do circuito de ginástica, sendo a presença dos idosos durante a semana de 8% e no final de semana de 19%. Quanto à área do

¹²¹ (CODEPLAN, SEFP e GDFD, 2019)

quiosque, encontram-se mais idosos durante a semana (12%, para 0% das idosas) e final de semana (29%, para 11% das idosas).

No parque infantil foram contabilizados mais idosos, na terça-feira (23%, para 16% das idosas). Já no sábado foram as idosas que mais frequentaram o local (16%, para 3% dos idosos). Durante os dias de pesquisa notou-se também a inexistência da população de idosos na área dos skatistas, por se tratar de uma área em que a presença de adolescentes é dominante. Na arena, durante os períodos de contagem, não foram computadas pessoas idosas, porém foi possível observar população de idosos utilizando a área durante outros horários. **(Tabela 14).**

Tabela 14. População de idosos nas áreas-alvo – PEJ.

| TERÇA-FEIRA | | | | |
|-----------------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 26.11.2019 | Quantidade | | População | |
| Áreas-alvos | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Estacionamento | 3 | 5 | 8 | 18% |
| Administração | 1 | 2 | 3 | 7% |
| Arena | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Quiosque | 0 | 3 | 3 | 7% |
| PEC | 11 | 5 | 16 | 36% |
| Entrada | 1 | 1 | 2 | 4% |
| Parque infantil | 3 | 6 | 9 | 20% |
| Skate | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Quadra poliesportiva | 0 | 2 | 2 | 4% |
| Circuito de ginástica | 0 | 2 | 2 | 4% |
| TOTAL | 19 | 26 | 45 | 100% |

| SÁBADO | | | | |
|-----------------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 14.12.2019 | Quantidade | | População | |
| Áreas-alvos | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Estacionamento | 2 | 5 | 7 | 14% |
| Administração | 3 | 0 | 3 | 6% |
| Arena | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Quiosque | 2 | 9 | 11 | 22% |
| PEC | 7 | 8 | 15 | 30% |
| Entrada | 1 | 2 | 3 | 6% |
| Parque infantil | 3 | 1 | 4 | 8% |
| Skate | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Quadra poliesportiva | 1 | 0 | 1 | 2% |
| Circuito de ginástica | 0 | 6 | 6 | 12% |
| TOTAL | 19 | 31 | 50 | 100% |

PISTA DE CAMINHADA

Ao final de cada período de contagem foi realizada a caminhada na pista externa para a contagem de pessoas. Considerou-se o percurso de ida e volta, totalizando 2km, somente ao longo do trecho do parque. Os períodos contabilizados foram o da manhã (8h15), do almoço

(12h15), da tarde (16h15) e do fechamento (17h45), no que resultou em 8 voltas completas, cerca de 24 min cada volta, para os dois dias de pesquisa.

No período do almoço, durante a semana, não foram contabilizadas pessoas idosas caminhando na pista, e no sábado foram observados somente os idosos (19%). A população de idosos frequenta mais a pista no período matutino e o segundo período mais frequentado é o do fechamento, tanto durante a semana como no final de semana. Durante a semana, a proporção foi de 47% dos idosos indo pela manhã para 43% indo à tarde, e no sábado foi de 43%, para 39%.

São as idosas que frequentam proporcionalmente mais a pista de caminhada. Nas terças-feiras pela manhã, 54% das idosas contadas no dia frequentam a pista, para 39% dos idosos. No mesmo período do sábado, 47% das idosas frequentavam o local, para 41% dos idosos.

No período do fechamento, na terça-feira, a proporção de idosas e idosos era quase igual, com 43% das idosas frequentando a pista nesse período para 42% dos idosos. A diferença também foi pequena no sábado, com 41% de idosas para 38% dos idosos (**Tabela 15**).

Tabela 15. População de idosos na pista de caminhada – PEJ.

| TERÇA-FEIRA | | | | |
|--------------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 26.11.2019 | Quantidade | | População | |
| Pista de caminhada | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Manhã | 19 | 13 | 32 | 47% |
| Almoço | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Tarde | 1 | 6 | 7 | 10% |
| Fechamento | 15 | 14 | 29 | 43% |
| TOTAL | 35 | 33 | 68 | 100% |

| SÁBADO | | | | |
|--------------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 14.12.2019 | Quantidade | | População | |
| Pista de caminhada | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Manhã | 8 | 15 | 23 | 43% |
| Almoço | 0 | 7 | 7 | 13% |
| Tarde | 2 | 1 | 3 | 6% |
| Fechamento | 7 | 14 | 21 | 39% |
| TOTAL | 17 | 37 | 54 | 100% |

3.4.2.1 Entrevistas semiestruturadas - PEJ

A média de duração das entrevistas semiestruturadas foi de 11 minutos, mas alguns idosos gostavam de conversar um pouco mais sobre outros assuntos e convidar para enturmar com

as outras pessoas que os acompanhavam. Os horários em que tinham mais idosos disponíveis no parque para conversa eram no período da manhã até às 11h, depois no período da tarde, a partir das 15h, próximo ao horário da contagem da tarde, e em seguida o de fechamento. Houve uma recusa de um senhor em realizar a entrevista, alegou não conhecer o parque e não frequentar o local.

Foram realizadas 25 entrevistas semiestruturadas, mas 6 tiveram que ser descartadas¹²² devido à idade menor que 60 anos. Dois destes entrevistados que foram desconsiderados confessaram no final e foram desmentidos pelos familiares que não possuíam 60 anos, mas sim 58 anos e 59 anos, e que queriam muito participar da entrevista, pois já se sentiam idosos. Portanto, 19 foram as entrevistas consideradas para a pesquisa. Das entrevistas válidas, 7 foram realizadas na terça-feira e 12 no sábado, o que corresponde aproximadamente a 16% do total diário de idosos frequentadores do parque na terça-feira e 24% no sábado.

Dentre os entrevistados aprovados, 4 eram idosas e 15 eram idosos (**Figura 62**). Esse demonstrativo reflete os valores inferidos pela contagem realizada. A proporção de idosos frequentadores do parque é cerca de 20% maior do que a proporção de idosas.

A média de idade da população idosa entrevistada foi de 65 anos, com variação com mínimo de 60 anos e máximo de 74 anos. Sobre o estado atual de emprego 15 são aposentados, 5 trabalham em tempo integral e 1 trabalha em tempo parcial, dando aulas de muay thai e nenhum pensionista (**Figura 63**). Dois dos idosos que já possuíam aposentadoria continuam trabalhando em tempo integral e parcial. Um dos idosos que trabalha em tempo integral possui dois empregos, de músico e administrador de empresa. As demais profissões atuais são de advogado, do lar, comerciante e servidor público. Já as profissões anteriores à aposentadoria são de funcionários públicos, bancário, bombeiro militar, administrador, auditoria tributária, serviços gerais no SESI SENAI e frentista.

¹²² Das entrevistas descartadas quatro possuíam idade próxima, mas inferior, aos 60 anos e os outros dois estavam na companhia de idosos.

Figura 62. Idosos entrevistados – PEJ.

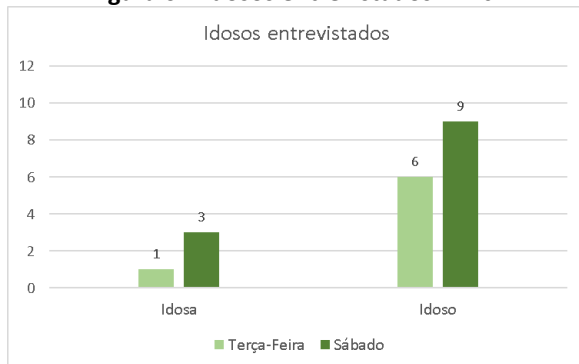
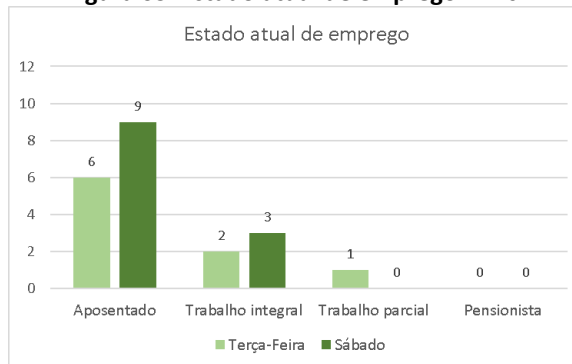


Figura 63. Estado atual de emprego – PEJ.



Quanto as respostas do atual estado de saúde, 7 entrevistados julgaram ser excelente, 8 bom, 4 satisfatório e nenhum julgou possuir saúde precária (**Figura 64**). Sobre possuir algum problema de saúde que limite sua capacidade de realizar atividades diárias normais, 11 foram os que responderam não possuir nenhum problema e são 8 os que possuem algum problema. Foi curioso observar que um dos idosos considera seu atual estado de saúde excelente mesmo ele já havendo sofrido alguns problemas de saúde, como 7 infartos e 2 pontes de safena. Outros problemas relatados foram de diabetes, pressão alta, hérnia de disco, doença no coração, hipertensão, artrose, cateterismo, gordura no fígado, nervo ciático e doença na tireoide. O nível mais alto de escolaridade concluído foi de que 10 idosos finalizaram a universidade, 8 o ensino médio e 1 a escola primária (**Figura 65**).

Figura 64. Estado de saúde – PEJ.

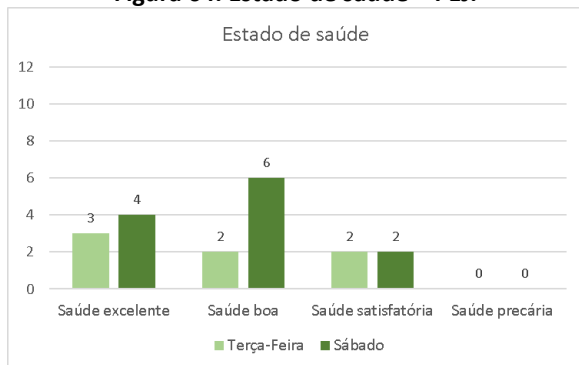
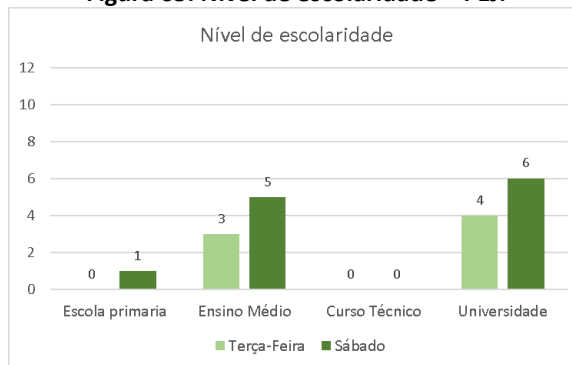
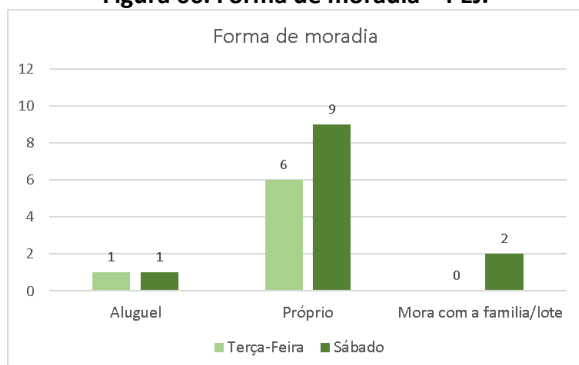
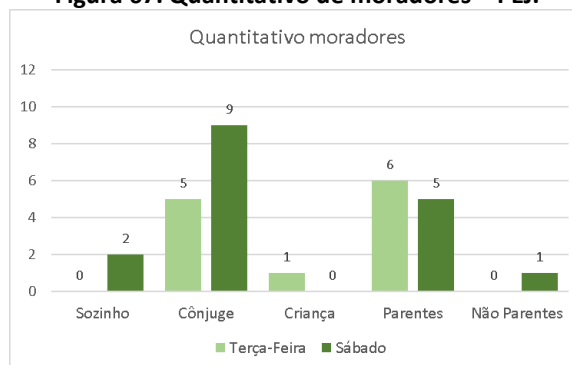


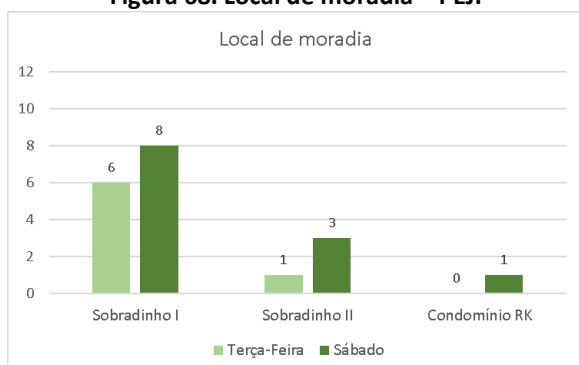
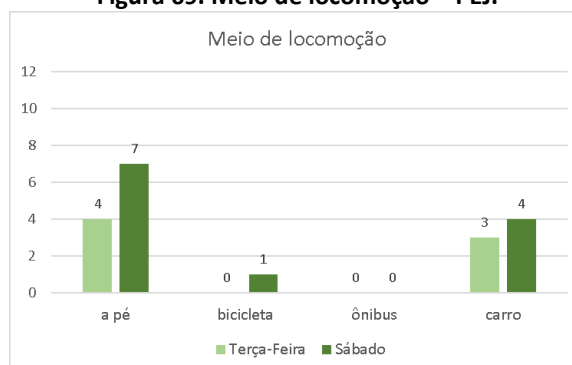
Figura 65. Nível de escolaridade – PEJ.



Quanto à casa onde residem, 15 responderam possuir moradia própria, 2 moram de aluguel e 2 moram com a família ou no lote familiar (**Figura 66**). Sobre as pessoas que residem com os idosos, 2 responderam morar sozinhos, 14 com seus cônjuges, 1 com crianças (netos), 11 com parentes (filhos, irmã, cunhado, sobrinhos, sogro e sogra) e 1 com não parente (namorada da afilhada) (**Figura 67**). Sete idosos informaram que possuem cachorro como animal de estimação. A média de pessoas que residem em casa com os idosos é próxima de 2, além do idoso.

Figura 66. Forma de moradia – PEJ.**Figura 67. Quantitativo de moradores – PEJ.**

Da população de idosos entrevistados, 14 residem nas quadras em Sobradinho e os demais moram no Setor de mansões (5 km de distância), Sobradinho II (5 km de distância) e Condomínio Residencial RK, Região dos Lagos (11 km de distância) (**Figura 68**). Dos entrevistados, 11 vão a pé para o parque, um vai de bicicleta e sete vão de carro (**Figura 69**).

Figura 68. Local de moradia – PEJ.**Figura 69. Meio de locomoção – PEJ.**

3.4.2.2 Avaliação - PEJ

Os dados coletados por meio de observações, SOPARC, mapas comportamentais e entrevistas semiestruturadas permitiram aplicar o método de avaliação da vida pública e do espaço público no Parque Ecológico dos Jequitibás a fim de compreender se os espaços oferecidos são bem-sucedidos em apoiar seu uso e apropriação por parte do público idoso. Os itens das tabelas serão avaliados e comentados um a um. Para isso, foram consideradas dez áreas-alvo estudadas no parque. Para a avaliação da vida pública levou-se em conta a parcela idosa da população e para os atributos globais foi considerada a RA Sobradinho.

AVALIAÇÃO DA VIDA PÚBLICA- SUJEITOS

1 População de idosos

Segundo a PDAD 2018: Sobradinho, 13,8% das pessoas que vivem na RA Sobradinho são idosos. Ao analisar o parque, o percentual de idosos frequentadores variou durante os dias de pesquisa, de 8% no sábado para 13% na terça-feira, o que mostra uma propensão mais baixa dos idosos a visitar o parque em relação à parcela de idosos na RA de até 5% menor.

| | | | | | | |
|---|-------------------|----------------|--|--|-----------------------------|--|
| 1 | Número de pessoas | não há ninguém | | | o lugar está cheio de gente | |
| | | | | | | |

2 Variedade de pessoas idosas

Sobre a variedade de pessoas idosas pode-se dizer que há grande disparidade entre os gêneros, em torno de 20% (**Figura 70**). Para a análise da variedade de faixa etária foram levadas em consideração a idade dos idosos entrevistados, classificando-os conforme os nove grupos de idade de acordo com o IBGE, observou-se pouquíssima variação, sendo entrevistados idosos somente de três faixas etárias, até a de 70 a 74 anos (**Figura 71**).

Não foi visto nenhum grupo de idosos com um professor orientador, mas pôde-se perceber que boa parte dos idosos se conheciam, devido aos cumprimentos, sorrisos e por sempre irem no mesmo horário ao parque. Sabe-se que a comunidade idosa do parque é bastante ativa, incluindo outras faixas etárias, e que fazem encontros mensais para estreitar as relações. Pôde-se perceber que pessoas de diferentes faixas etárias utilizam o espaço do ponto de encontro comunitário. Observou-se também que os idosos frequentam as outras áreas-alvo estudadas no parque, menos a área da pista de skate devido a um grupo dominante de adolescentes.

*O subitem sobre variedade de faixas etárias foi modificado para abranger o grupo de idade dos idosos conforme classificação do IBGE, uma vez que o foco da pesquisa é direcionado a ele. O subitem sobre variedade de classes sociais não foi analisado por não ter sido abrangido pelo questionário e ficha base, impossibilitando sua classificação.

| | | | | |
|---|----------------------|------|------------------------------|---|
| 2 | variedade de pessoas | 2.1 | equilíbrio de gênero | <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> muito desequilibrado muito equilibrado </div> |
| | | 2.2* | variedade de faixas etárias | <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> não há variedade há grande variedade </div> |
| | | 2.3* | variedade de classes sociais | <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> não há variedade há grande variedade </div> |
| | | 2.4 | predominância de grupos | <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> há predominância de grupos não há predominância de grupos </div> |
| | | | | Não há grupo de idosos dominante |

Figura 70. Equilíbrio de gênero – PEJ (%).

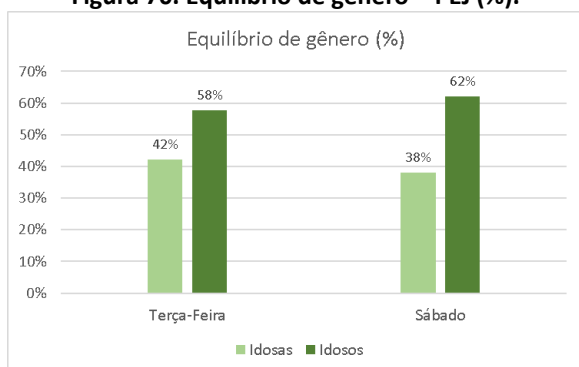
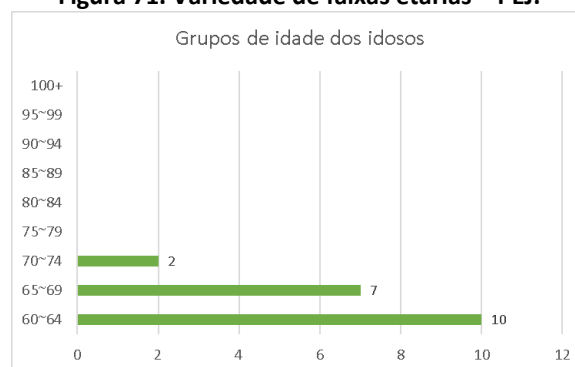


Figura 71. Variedade de faixas etárias – PEJ.



3 Distribuição das pessoas idosas no tempo

A distribuição da população de idosos ao longo do dia não é equilibrada (**Figura 72**). Durante a semana o período da manhã foi o mais frequentado, caindo a frequência no período do almoço e aumentando a frequência progressivamente até o fechamento. No final de semana, o período mais frequentado foi o da tarde, seguido do fechamento, manhã e almoço. Pode-se perceber que o período do almoço e fechamento a proporção de frequentadores é praticamente a mesma durante a semana e final de semana.

Quanto à distribuição das idosas e idosos percebe-se que a frequência durante o período do almoço é bem regular (**Figura 73**). Durante a semana, ambos os gêneros preferem frequentar o parque durante o período da manhã, em especial as idosas, cuja metade do total vai ao parque durante este período. O segundo período mais frequentado é o fechamento.

No final de semana, as idosas preferem ir ao parque no período da tarde e os idosos no período do fechamento. Esses dados se confirmam nas conversas realizadas com os idosos, que disseram preferirem realizar suas atividades físicas no período da manhã durante a

semana e terem a tarde para ir ao médico. Já no final de semana podem dormir um pouco mais e ir mais tarde ao parque.

| | | | | | |
|---|-----------------------------------|---|---|--|--|
| 3 | distribuição das pessoas no tempo | péssima distribuição das pessoas no tempo | ótima distribuição das pessoas no tempo | | |
| | | | | | |

Figura 72. Distribuição das pessoas idosas – PEJ (%).

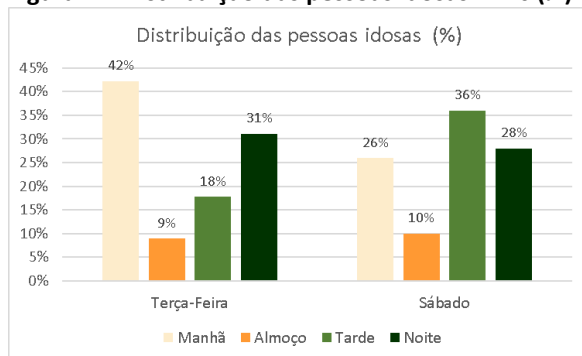
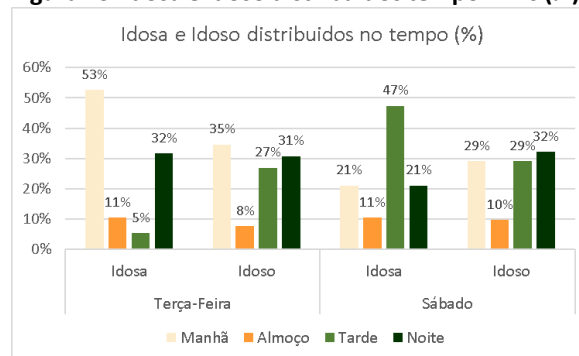


Figura 73. Idosa e Idoso distribuídos tempo – PEJ (%).



AVALIAÇÃO DA VIDA PÚBLICA- ATIVIDADES

4 Passagem de pessoas idosas

*O item sobre passagem não se aplica na pesquisa, devido ao parque ser cercado e não ser utilizado como local de passagem.

| | | | | | |
|----|----------|--------------------------|----------------------------|--|--|
| 4* | passagem | não há gente passando | há muita gente passando | | |
| | | | | | |

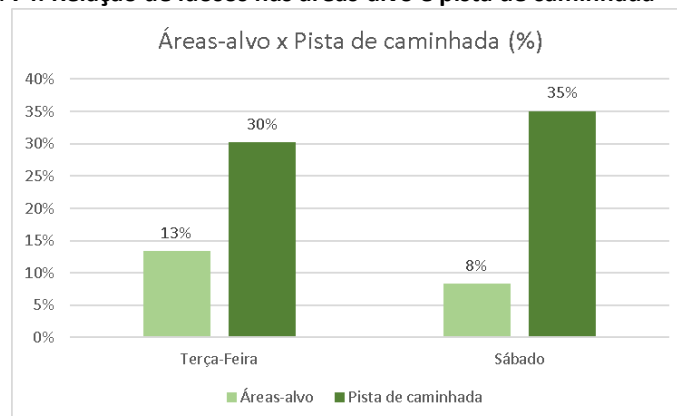
5 Permanência de pessoas idosas

O parque tem como natureza ser um local de destino. Os idosos normalmente realizam suas caminhadas na pista externa, entram para fazer os exercícios no PEC, cerca de 40 min, ou para descansar um pouco, beber água, e vão embora. Como revelou o Sr. Rubens, de 60 anos, gosta de caminhar, entra para ver córrego e sai, vai embora, hoje aproveitou para dar uma teclada no celular, diz: “-não tem muito o que fazer”. Os locais mais frequentados de permanência relacionados ao descanso e conversa são no quiosque, na região de tocos de árvores, utilizados como banco, ao lado do quiosque e ao lado do PEC. Há também alguns idosos que vão ao parque para fazer piquenique no gramado da região do parque infantil e vigiar os netos e filhos pequenos, estes permanecem cerca de 1 hora e meia no parque, como comentou o

Sr. Afonso Martins, de 63 anos: “-não tô fazendo nada, só fico olhando o povão, estou aposentado, não tenho nada pra fazer, então trago a criança pra brincar na areia” (Figura 74).

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-------------|-----|---------|---|--|--|--|-----------------------------|--|--|--|--|--|--|--|
| 5 | permanência | 5.1 | número | não há gente permanecendo | | | | há muita gente permanecendo | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | 5.2 | duração | as pessoas permanecem por muito pouco tempo | | | | | | | | as pessoas permanecem por um longo tempo | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |

Figura 74. Relação de idosos nas áreas-alvo e pista de caminhada – PEJ (%).



6 Encontros de pessoas idosas

Observou-se alguns encontros casuais de idosos que cumprimentavam outros conhecidos durante a caminhada, nas áreas de atividades, e na região do quiosque, como comentou alegremente o Sr. Benedito Barbosa, de 62 anos, que gosta de cumprimentar os colegas de estrada, tem horas que para de caminhar só para conversar e “conversa mais do que caminha”. Notou-se encontros programados de idosos esperando seus amigos para começarem as atividades ou somente para colocar o papo em dia. Há ainda os idosos que chegam acompanhados ao parque, como 8 dos 19 entrevistados. Alguns idosos frequentam também os grupos de corredores de marcha atlética, de ciclistas que costumam usar o parque como ponto de encontro no início e fim de suas atividades e os grupos de orações que acontecem aos sábados no final da tarde.

| | | | | | | | | | | | |
|---|-----------|-----|------------|----------------------------------|--|--|--|-------------------------------|--|--|--|
| 6 | encontros | 6.1 | ocorrência | não há gente se encontrando | | | | há muita gente se encontrando | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| | | 6.2 | tipo | [x] os encontros são casuais | | | | | | | |
| | | | | [x] os encontros são programados | | | | | | | |

7 Manutenção e vigilância do parque

O parque possui funcionária de limpeza terceirizada que trabalha na limpeza da sede administrativa, banheiros e de algumas lixeiras próximas a sede. Os vigilantes do patrimônio, normalmente dois por turno, também terceirizados, são os responsáveis pelo patrimônio construído. Ficam concentrados na sede administrativa, no segundo pavimento, de onde possuem uma visão ampla do parque. Nos dias de pesquisa foi possível vê-los realizando algumas rondas até a área do circuito de ginástica, e são eles os responsáveis por abrir e fechar o parque nos horários de funcionamento.

O IBRAM é o órgão que administra o parque como um todo. Em parceria com o órgão a Novacap, FUNAP e Administrações Regionais ou voluntários parceiros realizam a limpeza geral, roçagem, retirada de árvores mortas, poda e consertos no geral, como a manutenção dos equipamentos. Foi possível observar indícios de vigilância informal por parte da comunidade do parque, como quando chega alguma pessoa que não faz parte da comunidade habitual do parque e os frequentadores mais assíduos observam discretamente seus passos, ou quando alguma pessoa adentra a mata e os frequentadores tendem a informar os vigias do patrimônio.

No entanto, algumas partes da cerca que controla a entrada no parque apresentam sinais de vandalismo, o que causa certa insegurança nos frequentadores. Além disso, o interior das trilhas não possui nenhuma vigilância e já foi palco de algumas ocorrências, e verificou-se durante os dias de pesquisa, realizada em época de chuva, que não houve poda adequada da mata. Ela estava alta e facilitava a ação de pessoas mal-intencionadas, além de dar ao parque um aspecto de abandono.

*Recomenda-se analisar separadamente os itens de manutenção e de vigilância.

| | | | | | | |
|---|--------------------------|-----|------------|--|---------------------------------|--|
| 7 | manutenção e vigilância* | 7.1 | manutenção | não há gente mantendo o lugar | há muita gente mantendo o lugar | |
| | | 7.2 | tipo | [x] o local é mantido por pessoas contratadas para isso | | |
| | | 7.3 | vigilância | não há gente vigiando o lugar | há muita gente vigiando o lugar | |
| | | 7.4 | tipo | [x] o local é vigiado por pessoas contratadas para isso [x] há indício de vigilância informal | | |

8 Demais atividades realizadas por idosos

As atividades acontecem em alguns pontos mais concentrados no parque, mas pode ser vista por toda sua extensão e ocorrem de maneira dispersa nos períodos do dia. Além da atividade ativa mais recorrente de caminhada foram vistos idosos realizando exercícios nas áreas de equipamentos, socializando, alongando, correndo, comendo e tocando instrumento musical. Quanto as atividades passivas estão a de observar, mexer no celular, descansar, esperar e arrumar o lençol para poder sentar-se no chão (**Figura 75**).

Aos finais de semana, no final da tarde, acontece atividade tradicionalmente programada¹²³ de um grupo de orações que se reúne e convida os frequentadores do parque para orarem juntos. No último domingo de cada mês acontece aulas de meditação. Há também os cafés da manhã que acontecem uma vez ao mês organizado pela “Magrela”, uma pessoa da comunidade muito ativa nos assuntos relacionados ao parque, nos quais todas as pessoas são convidadas a participar e levar alguma contribuição para o café, mas que, em sua maioria, são os idosos os mais participativos.

Também são realizadas comemorações relacionadas a datas festivas, e até a volta dos aparelhos PEC motivou uma comemoração. O objetivo desses encontros são os de socialização e união da comunidade. Existe atividade motivada pela presença de pessoas, no perímetro externo do parque, como a venda de dindim¹²⁴, água e refrigerante. Recentemente aconteceu um evento de plantio de árvores no parque e a presença de um parque de sons itinerante, voltado para crianças, mas que incentivou a ida de alguns idosos ao local. Porém, uma grande insatisfação dos idosos foi quanto à inexistência de aulas gratuitas de ginástica localizada e condicionamento físico.

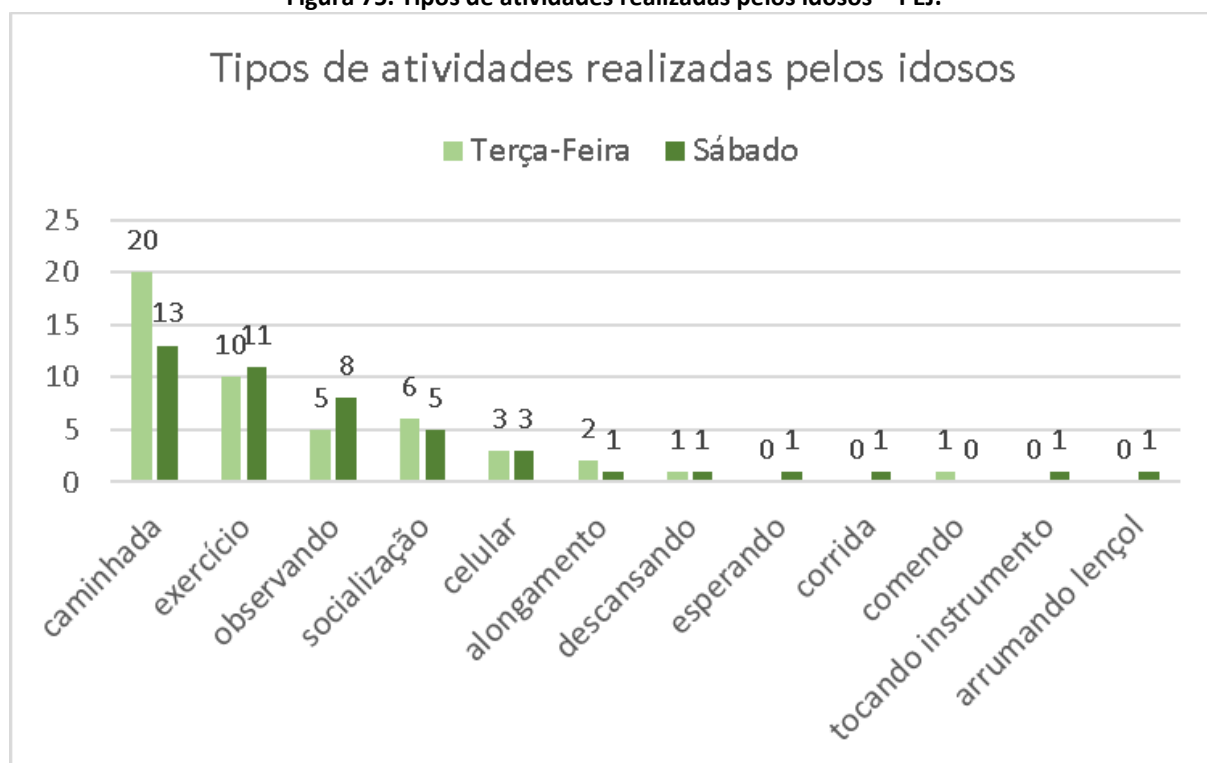
| | | | | | |
|---|-------------------|-----|--------|--|--------------------------------|
| 8 | demais atividades | 8.1 | número | não há atividades ocorrendo | há muitas atividades ocorrendo |
| | | 8.2 | origem | <input checked="" type="checkbox"/> há atividades ocorrendo no próprio lugar <input checked="" type="checkbox"/> há atividades ocorrendo nas fronteiras do lugar <input checked="" type="checkbox"/> há atividades ocorrendo motivadas pela presença de pessoas no lugar <input checked="" type="checkbox"/> o lugar costuma abrigar atividades programadas: cafés da manhã, ioga e encontro religioso. | |

¹²³ Das atividades programadas, não existe nenhuma específica só para a terceira idade, mas é possível contemplar os idosos frequentando-as.

¹²⁴ Também conhecido como sacolé, geladinho e chupa-chupa, é um picolé de suco de frutas servido dentro de um saquinho plástico.

| | | | | |
|--|--|-----|------|--|
| | | 8.3 | tipo | <p>[x] há presença de atividades passivas</p> <p>[x] há pessoas observando outras</p> <p>[x] há pessoas aproveitando os efeitos positivos do clima, descansando, dormindo</p> <p>Atividades passivas: observar, mexer no celular, descansar e esperar.</p> <p>[x] há presença de atividades ativas</p> <p>[x] há pessoas interagindo</p> <p>[x] há pessoas demonstrando afeto e alegria</p> <p>Atividades ativas: caminhar, exercitar, socializar, alongar, correr, comer e tocar instrumento musical.</p> |
|--|--|-----|------|--|

Figura 75. Tipos de atividades realizadas pelos idosos – PEJ.



AVALIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO – ATRIBUTOS GLOBAIS

O trecho de análise da avaliação do espaço público em relação aos atributos globais será a RA Sobradinho.

9 Espaço livre público

As quadras residenciais de Sobradinho são compostas por conjuntos de lotes cuja área varia de 300m² a 525m². Estes conjuntos possuem amplas faixas verdes públicas em frente aos lotes. O resultado é de que o percentual de espaço livre público sobre a área total é mediana (**Figura 76**). Com isso, o tamanho médio dos espaços convexos é consoante com o papel da área no contexto da cidade.

| Dimensão Sociológica | | | | | |
|----------------------|----------------------|-----|------------|--|--|
| 9 | espaço livre público | 9.1 | quantidade | o percentual de espaço livre público sobre a área total é muito grande | o percentual de espaço livre público sobre a área total é muito pequeno |
| | | | | | |
| | | 9.2 | dimensões | o tamanho médio dos espaços convexos não é consoante com o papel da área no contexto da cidade | o tamanho médio dos espaços convexos é consoante com o papel da área no contexto da cidade |
| | | | | | |

Figura 76. Mapa de edificações – PEJ.



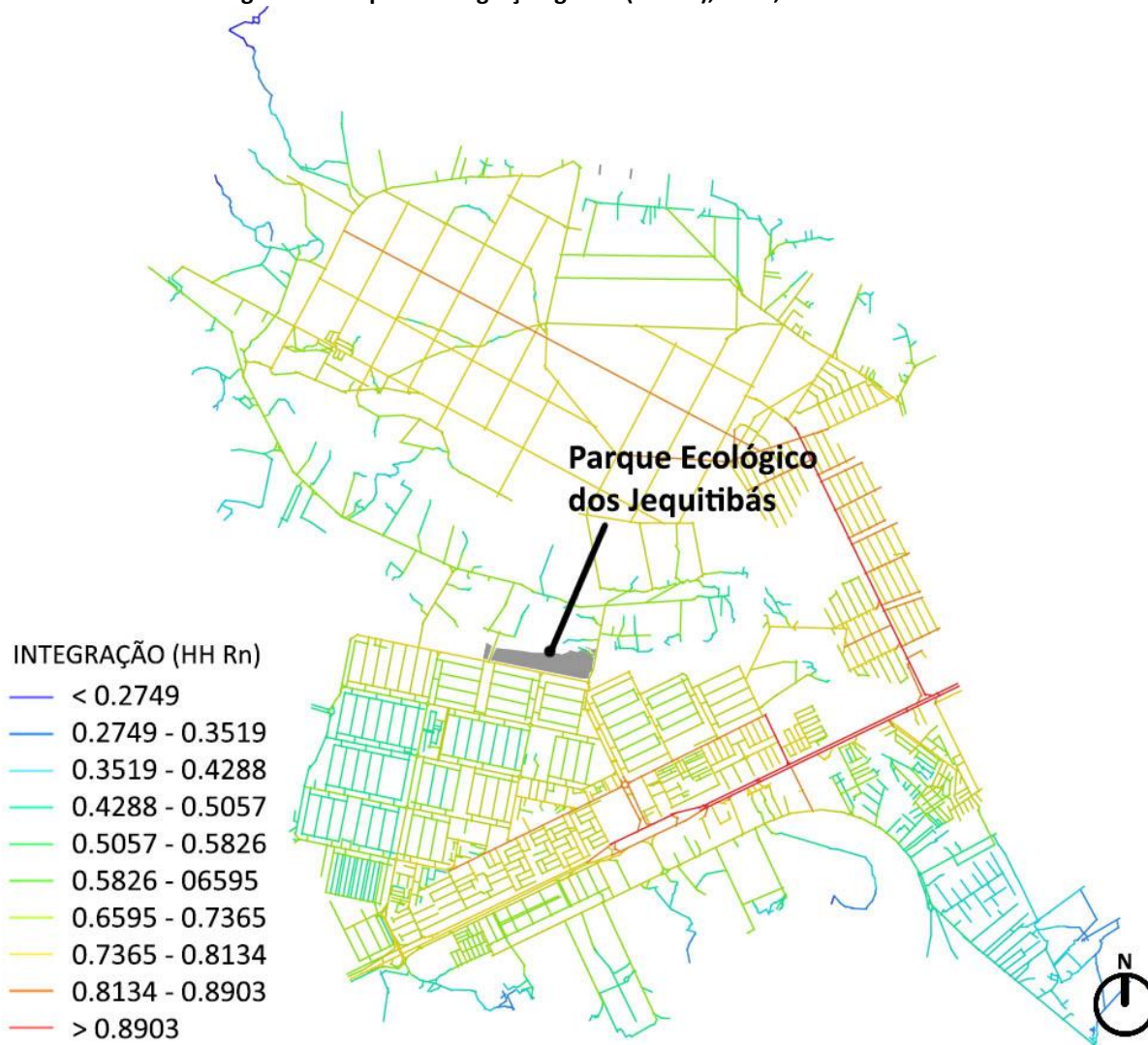
Fonte: adaptado de Geoportal, 2020.

10 Integração global

A configuração da cidade é de forma regular, constituindo uma malha ortogonal. Tendo em vista o mapa axial da RA Sobradinho, observa-se que a via BR 20, que dá acesso à cidade, é mais acessível por ser de coloração vermelha. A cidade possui boas conexões, com o sistema irrigado por linhas integradas de coloração predominantemente amarela e verde (**Figura 77**).

| | | | |
|----|-------------------|--|--|
| 10 | integração global | o lugar é mal irrigado por linhas integradas | o lugar é bem irrigado por linhas integradas |
| | | | |

Figura 77. Mapa de integração global (HH Rn), 2015, RA Sobradinho.



Fonte: adaptado de (COELHO, 2017, p. 139).

11 Atividades

A cidade é dividida em setores funcionais: residencial comercial (lotes residenciais, projeções destinadas à habitação coletiva e lotes comerciais localizado nas laterais das quadras), comercial (setor destinado ao comércio central, setor administrativo, setor hoteleiro, setor de serviços), industrial (oficinas em geral, pequenas fábricas e depósitos) e áreas isoladas (destinada a postos de gasolina, áreas especiais para indústria, depósitos, serviços públicos e clubes recreativos). A distribuição no tempo não é muito boa, a cidade funciona no horário comercial. A variedade de atividades na área é boa.

| Dimensão Funcional | | | | | |
|--------------------|------------|------|-----------------------|---|---|
| 11 | atividades | 11.1 | variedade | não há variedade de atividades | há muita variedade de atividades |
| | | | | | |
| | | 11.2 | distribuição | atividades estão mal distribuídas | atividades estão bem distribuídas |
| | | | | | |
| | | 11.3 | complementaridade | as atividades não se complementam | as atividades se complementam muito bem |
| | | | | | |
| | | 11.4 | distribuição temporal | há péssima distribuição das atividades no tempo | há ótima distribuição das atividades no tempo |
| | | | | | |

12 Habitação

A função urbana predominante é a de uso residencial. Na subzona habitacional (SZH-1) é permitido residências unifamiliares de até três pavimentos e multifamiliar, com pilotis e mais seis pavimentos, o que mantém uma ideia de uniformidade para a subzonas.

Na extensão ao sul do parque, ao longo da Avenida Contorno, predomina o uso residências unifamiliares de até três pavimentos e na extensão norte estão situadas as chácaras.

A partir dos dados censitários foi possível contabilizar, dentro de um raio de 500m, uma população de 3.232¹²⁵ habitantes, havendo baixa¹²⁶ densidade urbana de 41,15 hab/ha para assegurar concentração de pessoas.

| | | | | | |
|----|-----------|----------------------------|--------------|--|--|
| 12 | habitação | 12.1 | variedade | há muito pouca variedade de tipos edifícios | há grande variedade de tipos edifícios |
| | | | | | |
| | | 12.2 | distribuição | os tipos edifícios estão muito mal distribuídas | os tipos edifícios estão muito bem distribuídas |
| | | | | | |
| | | 12.3 | densidade | não há densidade suficiente para assegurar concentração de pessoas | há densidade suficiente para assegurar uma ótima concentração de pessoas |
| | | | | | |
| | | [] há excessiva densidade | | | |

¹²⁵ Dados contabilizados da página geoportal.seduh.df.gov.br, baseados no Censo 2010.

¹²⁶ Parâmetros extraídos da Codeplan: baixa de 0 a 50 hab/ha, média 51 a 100 hab/ha, alta 101 a 150 hab/ha (JATOBÁ, 2017, p. 15)

13 Mobilidade

A área é dotada de calçadas estreitas, com descontinuidade do caminho e malconservadas. Há trajetos onde o pedestre deve disputar espaço com os carros para poder continuar seu percurso. Nas quadras residenciais, a pavimentação não é uniforme, e são raros os trechos sombreados.

Há um único trecho de ciclofaixa na área, ao longo da Av. Contorno, que se inicia no Parque dos Jequitibás e finaliza um pouco antes do balão que dá acesso a Sobradinho II, cerca de 3km **(Figura 78)**. Antes de renovarem a calçada em frente ao parque a ciclofaixa era muito utilizada pelos pedestres, e os ciclistas precisavam tomar cuidado ao utilizar a única faixa destinada a eles.

Sobradinho possui 80 paradas de ônibus que atendem à cidade. As linhas de ônibus passam pelas quadras pares ou ímpares, e por toda extensão da Av. Contorno não há paradas de ônibus. Esse fato atrapalha o acesso dos pedestres no transporte coletivo dependendo de onde moram e para onde vão.

A estrutura da área foi feita para que as pessoas priorizem o transporte particular devido à extensa dimensão das quadras residenciais, cerca de 400 m. Apesar de nos seus extremos haver comércio, os fundos das edificações estão voltados para as quadras residenciais. O fato de a cidade ser estruturada por setores, não havendo uma mistura de atividades, favorece ainda mais a utilização do transporte particular.

| | | | | | |
|----|------------|------|-----------------------|--|--|
| 13 | mobilidade | 13.1 | pedestres | a área não está estruturada para atender aos pedestres | a área está muito bem estruturada para atender aos pedestres |
| | | 13.2 | ciclistas | a área não está estruturada para atender aos ciclistas | a área está muito bem estruturada para atender aos ciclistas |
| | | 13.3 | transporte público | a área não está estruturada para o uso do transporte público | a área está muito bem estruturada para o uso do transporte público |
| | | 13.4 | transporte particular | a estrutura da área prioriza o transporte particular | a estrutura da área não prioriza o transporte particular |

Figura 78. Estrutura para ciclistas na RA Sobradinho.



Fonte: adaptado de Geoportal, 2020.

AVALIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO – ATRIBUTOS LOCAIS

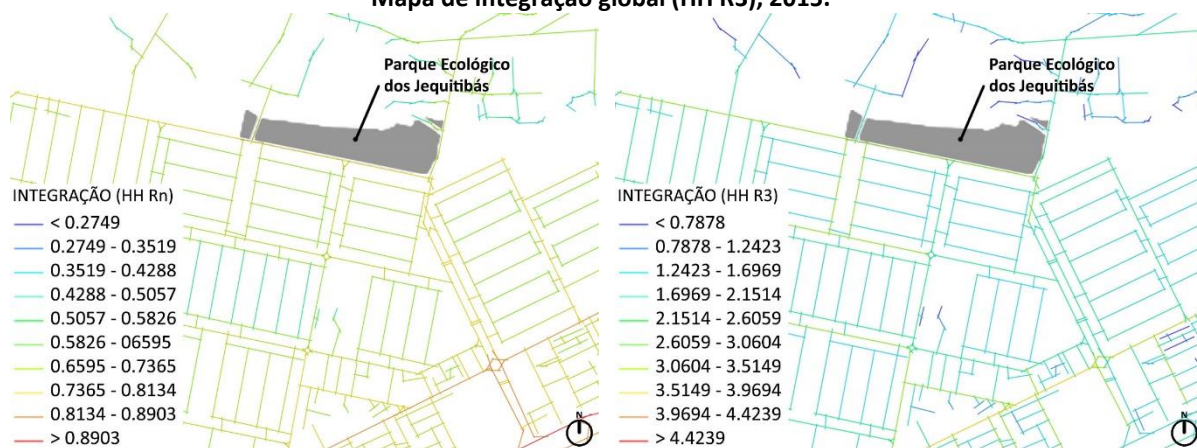
14 Localização

O parque está localizado na extremidade final da cidade. As vias que dão acesso ao parque são: a Avenida Central, que é uma das vias que interliga a rodovia BR020 com o parque, e a Avenida Contorno, via coletora paralela ao parque que também dá acesso a Sobradinho II. Considerando o nível global, ambas as vias indicam ser bem acessíveis e integradas ao tecido urbano.

No quesito integração local, a integração das vias da região é regular. A entrada principal do parque está voltada para a Avenida Contorno de cor verde, assim como as vias que levam até o parque perpendiculares à Av. são de coloração esverdeada (**Figura 79**).

| Dimensão Sociológica | | | | | |
|----------------------|-------------|------|---------------------------------|--|---|
| 14 | localização | 14.1 | com relação à integração global | o lugar está distante de uma linha integrada | o lugar está próximo de uma linha integrada |
| | | | | | |
| | | 14.2 | com relação à integração local | o lugar está distante de uma linha integrada | o lugar está próximo de uma linha integrada |
| | | | | | |

Figura 79. Recorte RA Sobradinho. Da esquerda para a direita: Mapa de integração global (HH Rn), 2015 e Mapa de integração global (HH R3), 2015.



Fonte: adaptado de (COELHO, 2017, p. 139 e 151)

15 Limites e dimensões

Nem todos os limites do parque estão claros. A parte frontal é delimitada pelo alambrado, seguido do calçadão externo, ciclofaixa e via. A cerca possui buracos por onde invasores adentram a mata, e há trechos onde o cercado caiu devido à queda de algumas árvores queimadas provenientes de incêndios no interior do parque. Os fundos eram delimitados por cerca de arame farpado, hoje inexistente, o que acaba prejudicando a preservação ambiental do parque devido à ocupação ilegal dos chacareiros e de invasores, o que resulta em baixa contiguidade dos limites do lugar e na inexatidão da separação público/privado. Há ainda uma estrada de terra batida que corta a ponta oeste do parque para dar acesso às chácaras localizadas a norte. A área pode ser dividida em três espaços convexos, considerando a área dos equipamentos, a da mata e o trecho a oeste da estrada de terra. Sua dimensão é condizente com suas características ecológicas e de oferecer lazer para a população.

| | | | | | |
|----|---------------------|------|---------------------------|--|--|
| 15 | limites e dimensões | 15.1 | clareza dos limites | os limites do lugar não estão claros | os limites do lugar estão muito claros |
| | | | | | |
| | | 15.2 | contiguidade dos limites | os limites do lugar têm baixa contiguidade | os limites do lugar têm alta contiguidade |
| | | | | | |
| | | 15.3 | separação público/privado | a separação público/privado não é clara | a separação público/privado é clara |
| | | | | | |
| | | 15.4 | dimensões | o tamanho do lugar não é condizente com suas características | o tamanho do lugar é condizente com suas características |
| | | | | | |

16 Tipos edifícios

Não há praticamente variedade de tipos edifícios ao redor do parque. As edificações existentes na face sul são predominantemente residências com dois pavimentos ou térreas. Na lateral leste situa-se o SESI SENAI, com ginásio e edificação de dois pavimentos semienterrado. Na face norte há poucas chácaras com edificações térreas e na face oeste o clube Sodeso, com edificações térreas (**Figura 80**).

| | | | | | |
|----|-----------------|-------------------------------------|--|--|--|
| 16 | tipos edifícios | não há variedade de tipos edifícios | | há grande variedade de tipos edifícios | |
| | | | | | |

Figura 80. Tipos edifícios, PEJ. Da esquerda para a direita: Residências da face sul e SESI SENAI.



17 Portas e janelas

A face norte do parque pode ser considerada como espaço convexo cego, na lateral leste há 2 portas laterais que abrem diretamente para o parque, e na fachada sul há 66 portas que abrem diretamente para o parque. Considerando 1km de extensão da fachada sul têm-se cerca de 6 portas abrindo a cada 100 m, o que é considerado regular. Devido à inexistência de cerca no lado norte, a relação público/privado é direta, mas a ocupação ilegal dos chacareiros e de invasores no parque não é interessante por prejudicar a preservação ambiental. A fronteira no lado norte é considerada pouco suave devido a presença de mata fechada e pelo ribeirão Sobradinho. Por toda extensão de onde ficam situados os equipamentos e na parte da pista externa de caminhada que é paralela ao parque, o público externo consegue interagir com os frequentadores. Nos demais trechos de mata densa, a visão fica bloqueada. Há um bom número de janelas voltadas para a área, mas as residências estão distantes do parque

cerca de 45m, e somente as que ficam em frente à área de lazer conseguem visualizar o movimento do parque, nas demais a vista é impedida pela densa vegetação.

| | | | | | |
|----|------------------|------|-------------------------|--|---|
| 17 | portas e janelas | 17.1 | espaços convexos cegos | a proporção de espaços convexos cegos é muito alta | não há espaços convexos cegos |
| | | | | | |
| | | 17.2 | número de portas | não há portas abrindo para o lugar | há muitas portas abrindo para o lugar |
| | | | | | |
| | | 17.3 | relação público/privado | todas as relações público/privado são indiretas | todas as relações público/privado são diretas |
| | | | | | |
| | | 17.4 | fronteiras suaves | não há presença de fronteiras suaves | há grande presença de fronteiras suaves |
| | | | | | |
| | | 17.5 | janelas | não há janelas voltadas para o lugar | há muitas janelas voltadas para o lugar |
| | | | | | |

18 Nivelamento

O parque encontra-se no nível do solo, com acessos integrados à pavimentação externa. A área dos equipamentos comunitários pode ser considerada nivelada, porém ao se aproximar do Ribeirão Sobradinho, adentrando a mata, há diferença de nível.

*Sugere-se a troca do título de Piso para Nivelamento.

| | | | |
|----|--------------|-----------------------------------|-------------------------------|
| 18 | Nivelamento* | o lugar não está no nível do solo | o lugar está no nível do solo |
| | | | |

19 Barreiras e permeabilidade ao movimento

Na área dos equipamentos, a vegetação existente não cria barreiras que atrapalhem o fluxo de pessoas e fornecem sombra de maneira adequada nos espaços de estar e convívio, menos na área da arena. Existem assentos em lugares sombreados, assim como em lugares expostos ao sol. Alguns caminhos improvisados foram traçados por pessoas para acessar de maneira mais rápida alguns equipamentos, como o circuito de ginástica. A área da arena por estar completamente exposta ao sol é subutilizada.

| | | | | | |
|----|--|------|------------|--|---|
| 19 | barreiras e permeabilidades ao movimento | 19.1 | ocorrência | a implantação dos elementos paisagísticos não colabora com a passagem ou permanência de pessoas e configura barreira ao acesso | a implantação dos elementos paisagísticos colabora com a passagem e permanência de pessoas e não configura barreira ao acesso |
| | | | | | |
| | | 19.2 | tipo | [x] há indícios de caminhos improvisados (linhas de desejo) [x] há caminhos ou estares urbanizados e subutilizados | |

20 Transparências e opacidades à visão

O parque ecológico possui mata densa e parece seguir mais que o mínimo legal de 30% de sua área de preservação permanente. Na área de convívio da comunidade, o conjunto paisagístico permite ampla visualização do espaço, porém, ao redor do espaço e próximo ao Ribeirão, estão situadas as árvores adultas e mata fechada, configurando opacidade a visão.

| | | | | | |
|----|-------------------------------------|------|------------|--|--|
| 20 | transparências e opacidades à visão | 20.1 | ocorrência | o conjunto paisagístico não permite a ampla visualização do espaço | o conjunto paisagístico permite a ampla visualização do espaço |
| | | 20.2 | tipo | <input checked="" type="checkbox"/> o local é mantido/vigiado por pessoas contratadas para isso <input checked="" type="checkbox"/> há indício de manutenção voluntária/vigilância informal | |

21 Acesso e circulação

O parque está localizado próximo às quadras residenciais 10, 11 e 13, e com a nova calçada, construída no final de 2019, o acesso ficou mais fácil para os moradores da quadra 9. Porém, quem mora mais distante é prejudicado pelo fato de haver uma única entrada, voltada para as quadras acima citadas. A única ciclofaixa existente em Sobradinho está situada em frente ao parque, porém as bicicletas precisam disputar espaço com os carros ou pedestres, para conseguirem chegar ao parque. Os ciclistas gostam muito de pedalar nas trilhas de dentro do parque, como informado pelo Sr. Ivan, de 60 anos, que mora em Sobradinho II, vai pedalando ao parque, percorre umas trilhas por dentro, descansa e aprecia o visual.

Em frente ao parque, na Av. Contorno, não há paradas de ônibus, apenas em frente ao SESI SENAI é que existe uma parada, com distância de 190m até o acesso principal. A Rua 4, paralela à Av. Contorno e a Rua 3/ Av. Central, perpendicular ao parque, possuem paradas de ônibus, as mais próximas a entrada principal do parque estão situadas a 750m de distância **(Figura 81)**.

O parque possui estacionamento para poucos carros e, quando está cheio, as pessoas costumam utilizar o estacionamento do SESI SENAI que é de fácil acesso e gratuito. O motivo das pessoas idosas irem de carro são: pela saúde debilitada, levar crianças, carregar instrumentos de música, a volta para casa ser subida e por morar longe. Para os idosos debilitados é vantajoso ter estacionamento na área do parque.

A conexão do parque com as chácaras é direta, só havendo o Ribeirão que cruzar. Sua conexão com as residências a frente é interrompida pela rua que possui duas faixas, em sentidos opostos, mais uma ciclofaixa e área verde de 45m de comprimento. A conexão com o lado oeste é obstruída por uma rua com duas faixas, em sentidos opostos, mais bolsão de estacionamento. Em seu perímetro existe uma faixa de pedestre próxima à entrada principal conectada com a nova calçada, que só possui esse único acesso. Caso um cadeirante queira acessar a calçada mais à frente terá dificuldades.

*Recomenda-se analisar separadamente o acesso por pedestres do de ciclistas. Sugere-se o acréscimo de subitem em caráter complementar à tabela original no quesito dimensão funcional, inserindo o conceito de acesso por transporte particular.

| Dimensão Funcional | | | | | |
|--------------------|---------------------|-------|----------------------------------|---|---|
| 21 | acesso e circulação | 21.1* | acesso por pedestres | o lugar não é acessível por pedestres | o lugar é facilmente acessível por pedestres |
| | | | | | |
| | | 21.2* | acesso por ciclistas | o lugar não é acessível por ciclistas | o lugar é facilmente acessível por ciclistas |
| | | | | | |
| | | 21.3 | acesso por transporte público | o lugar não é acessível por transporte público | o lugar é facilmente acessível por transporte público |
| | | | | | |
| | | 21.4* | acesso por transporte particular | o lugar é facilmente acessível por transporte particular | o lugar não é facilmente acessível por transporte particular |
| | | | | | |
| | | 21.5 | conexões | o lugar não se conecta adequadamente com seus limites | o lugar se conecta adequadamente com seus limites |
| | | | | | |
| | | 21.6 | circulação | o lugar tem obstáculos ou barreiras e não atende aos requisitos de acessibilidade | o lugar não tem obstáculos ou barreiras e atende aos requisitos de acessibilidade |
| | | | | | |

Figura 81. Acesso e circulação – Parque dos Jequitibás.



Fonte: adaptado de GeoPortal DF, 2020.

22 Atividades nos limites e arredores do lugar

A atividade que predomina nos arredores do parque é a residencial. No lado oeste existe o clube Sodeso, que está fechado desde 2012, e no lado leste situa-se o SESI SENAI, que funciona durante a semana das 6h30 às 22h40 e no sábado das 6h30 às 17 h, somente para alunos de aulas de natação, hidroginástica, curso técnico e escola do ensino médio. Há quatro anos, a comunidade não pode mais usufruir da área de lazer do clube. No limite do parque, no portão principal, fica situado um vendedor ambulante de bebidas e dindim, que aparece nos dias de movimento, nos finais da manhã e finais de tarde. Sendo assim, não há praticamente variedade de atividades e sua distribuição espacial é ruim, por ser setorizada. Portanto, as atividades existentes na área são pouco complementares e mal distribuídas no tempo.

| | | | | | | | |
|----|---|------|-----------------------|---|--------------------------------------|--|--|
| 22 | atividades nos limites e arredores do lugar | 22.1 | variedade | não há variedade de atividades | há grande variedade de atividades | | |
| | | | | [x] há presença de moradias | | | |
| | | | | [x] há presença de estabelecimentos que comercializem comida listar/descrever as atividades existentes: vendedor de bebidas e dindim. | | | |
| | | 22.2 | distribuição espacial | as atividades estão mal distribuídas | as atividades estão bem distribuídas | | |
| | | | | as atividades não se complementam | | | |
| | | 22.3 | complementaridade | as atividades se complementam muito bem | | | |

| | | | | | |
|--|--|------|-----------------------|---|---|
| | | 22.4 | distribuição temporal | há péssima distribuição das atividades no tempo | há ótima distribuição das atividades no tempo |
| | | | | | |

23 Apoio às atividades no lugar

O parque oferece lugares para a prática de exercícios, como o ponto de encontro comunitário, o circuito de ginástica, a pista de skate e a quadra poliesportiva. Têm-se ainda área coberta e descoberta para a realização de atividades passivas e ativas.

Dentro das áreas-alvo estudadas pôde-se verificar diferentes tipos de assentos, como bancos de concreto sem encosto na área da arena e diversos troncos de árvores, em diferentes posições, que são utilizados como assentos. A maioria dos assentos encontra-se expostos ao sol. Esses assentos, porém, não são adequados para os idosos e dificultam sua permanência no local, uma vez que não possuem encosto, apoio para braço, não são confortáveis, puxam os fios das roupas e são muito baixos (**Figura 82 e Figura 83**).

Como o número de assentos às vezes é insuficiente, na área do parque infantil, há pessoas que levam cadeiras de praia, bancos de plástico, e alguns se sentam na mureta da quadra poliesportiva ou no balanço. Alguns ainda se sentam na grama, em toalhas, lençóis e cangas.

A região a partir do parque infantil precisa de mais atenção. Há poucos bancos, lugares cobertos, lixeiras, e o próprio parquinho precisa de mais brinquedos para entreter as crianças de diferentes faixas etárias. Os banheiros estão situados no pavimento térreo da sede administrativa.

Há apenas uma ducha próxima ao parque infantil, porém não funciona, pois, os próprios funcionários do parque retiraram a alavanca de funcionamento, alegando uso excessivo. Porém, a falta da ducha prejudica a comunidade, sendo uma ação educativa a melhor solução. Uma torneira próxima ao quiosque acaba sendo utilizada como ponto de apoio pela comunidade. Existe somente um bebedouro localizado próximo ao quiosque. Como elementos d'água natural tem-se o Ribeirão Sobradinho.

A comunidade mais velha sente falta de equipamentos de apoio para que eles possam permanecer por mais tempo no local, como lamentou a Sra. Estelita, de 70 anos, “só fico nos

aparelhos e vou embora, não tem um ambiente para mim, no caso”, “faltam atividades, mesinha fixa, lugar com baralho, diversão, dominó, alguém para incentivar, tem que fazer atividades, trabalhar a mente”. O Sr. João Manoel, de 68 anos, também comentou que sente falta de lanchonete, locais apropriados para se sentar, para ler, para confraternizar, ambientes acolhedores e mesas.

Todas as atividades estão localizadas na região sudeste do parque, próxima à entrada principal, não havendo boa distribuição das atividades ao longo do terreno, a não ser pela pista de caminhada externa a área e trilhas que adentram a mata. Há certa complementaridade nas atividades e distribuição das atividades no tempo.

Foram identificadas outras atividades que precisam de apoio e que são realizadas por pessoas de outras idades, mas que poderiam ser praticadas pelos mais velhos como: piquenique, dormir, jogar basquete, jogar jogo de tabuleiro, jogar cartas, dançar, ler, banho de sol, meditação, orar, comprar.

*Sugere-se a troca do título, de atividades no lugar para apoio às atividades no lugar.

| | | | | | | | |
|------|-------------------------------|---|---|---|---------------------------------|--|--|
| 23 | Apoio às atividades no lugar* | 23.1 | variedade | não há variada oferta de atividades | há variada oferta de atividades | | |
| | | | | | | | |
| | | | | <input checked="" type="checkbox"/> há locais para sentar <input type="checkbox"/> os locais para sentar são em bom número <input type="checkbox"/> os locais para sentar são poucos variados <input type="checkbox"/> há bancas e quiosques que comercializem comida <input checked="" type="checkbox"/> há presença de elementos com água (fontes, espelhos) <input checked="" type="checkbox"/> os elementos com água são nada acessíveis <input checked="" type="checkbox"/> há espaço para atividades improvisadas ou programadas <input type="checkbox"/> o espaço oferece apoio às atividades identificadas no levantamento listar/descrever as demais atividades existentes: piquenique, dormir, jogar basquete, jogar jogo de tabuleiro, jogar cartas, dançar, ler, banho de sol, meditação, orar, comprar. | | | |
| | | | | | | | |
| 23.2 | distribuição espacial | as atividades estão mal distribuídas | as atividades estão bem distribuídas | | | | |
| | | | | | | | |
| 23.3 | complementaridade | as atividades não se complementam | as atividades se complementam muito bem | | | | |
| | | | | | | | |
| 23.4 | distribuição temporal | há péssima distribuição das atividades no tempo | há ótima distribuição das atividades no tempo | | | | |
| | | | | | | | |

Figura 82. Tipos de assentos PEJ. Da esquerda para a direita: área do quiosque, banco do quiosque, bancos da arena, área do parque infantil e PEC, área do parque infantil, vista para a quadra poliesportiva.

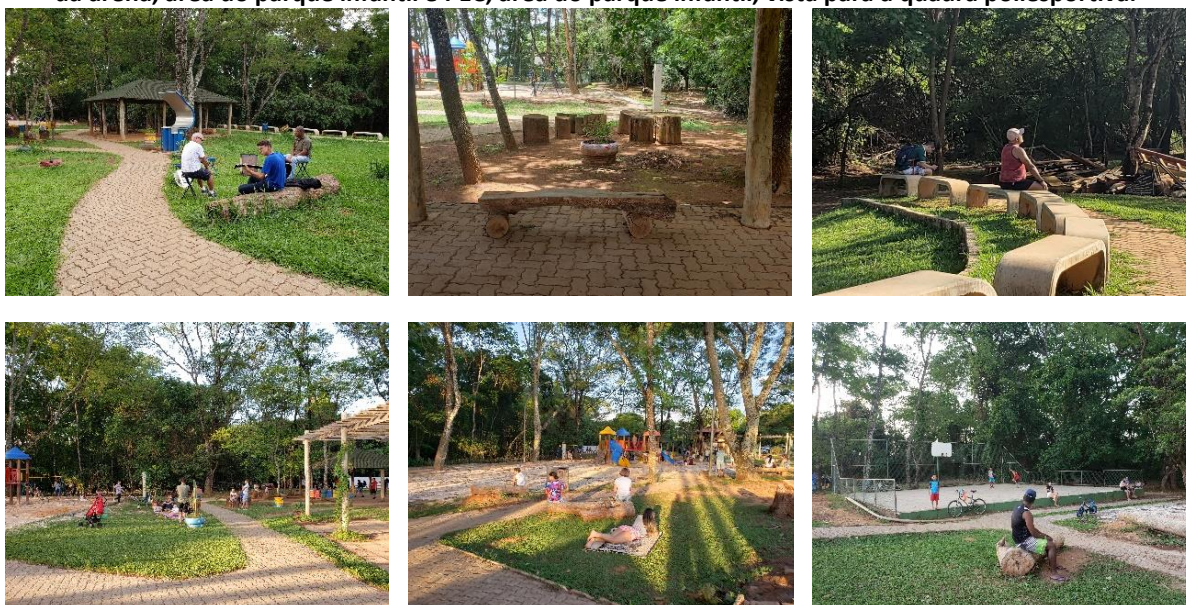
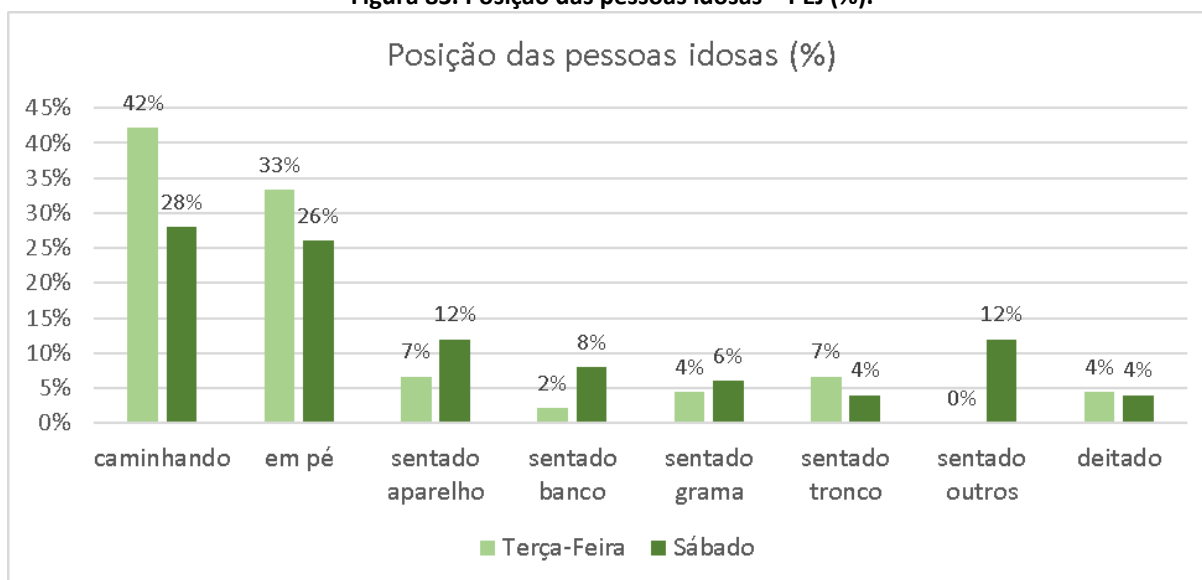


Figura 83. Posição das pessoas idosas – PEJ (%).



24 Edificações existentes

As edificações existentes são destinadas a atividades administrativas e recreativas, como o quiosque de madeira, havendo baixíssima variedade de tipos edilícios. A sede administrativa possui estrutura em madeira e acabamento externo em pintura na cor amarela, possui dois pavimentos, sendo o térreo destinado aos banheiros para o público e depósito, e o pavimento superior para a administração, pequena copa e deque coberto, voltado para os equipamentos

comunitários, onde os vigias costumam ficar. A sede administrativa precisa de nova pintura e troca de algumas telhas e vedação do telhado. O quiosque também é estruturado em madeira, com laterais abertas e possui somente dois troncos de árvore em forma de banco para sentar (**Figura 84**).

*Sugere-se o acréscimo do item em caráter complementar à tabela original no quesito dimensão funcional, inserindo o conceito de edificações existentes, e neste caso, focando na variedade e manutenção das edificações.

| | | | | | |
|-----|------------------------|------|------------|---|---|
| 24* | edificações existentes | 24.1 | variedade | não há variedade de tipos edifícios | há grande variedade de tipos edifícios |
| | | 24.2 | manutenção | os tipos edifícios se encontram em péssimo estado de manutenção | os tipos edifícios se encontram em ótimo estado de manutenção |

Figura 84. Edificações existentes - PEJ. Da esquerda para a direita: quiosque e sede administrativa.



25 Pavimentação do local

Na área destinada aos equipamentos e lazer, o terreno possui poucos desníveis. Ao se aproximar do Ribeirão Sobradinho e mais para o lado oeste do parque adentrando a mata é que a diferença de nível chega a ser até de 11m. O calçamento que interliga os espaços destinados a comunidade são em bloquete intertravado, alguns trechos precisam de manutenção e seria interessante pintura para demarcar seus limites ao contrastar com o terreno, auxiliando os idosos na percepção dos trajetos. Não há conexões fluidas entre a pista e o PEC, falta acessibilidade à quadra poliesportiva por estar mais elevada que a pavimentação comum do parque e é inexistente pavimentação ao redor da ducha. Os trechos iniciais das

trilhas internas de caminhada são em bloquete intertravado, estão em péssimo estado, acabam abruptamente e para dar continuidade ao caminho só há trilhas de terra batida.

Os trajetos com desníveis, como da administração para a arena, do quiosque para o PEC e as escadas de acesso para o circuito inteligente de ginástica deveriam ter corrimãos para dar suporte aos idosos. Outro lugar que merece cuidado é o desnível entre o parque infantil e a mata, que poderia receber pintura diferenciada para chamar a atenção (**Figura 85**). Os espaços existentes precisam ser acessíveis a todos, a pista de conexão deve ser contínua e com dimensões adequadas conforme fluxo.

O desenho de pavimentação no PEC não é adequado para os idosos, pois os equipamentos estão localizados em áreas com piso que varia entre concreto, grama e terra, portanto não é nivelado, tornando-se perigoso para os mais velhos, como citado pela Sra Nilsa, de 66 anos: “A calçada do PEC é ruim, cheia de buracos e quando chove fica com água”. O piso deveria ser demarcado com coloração diferente, conectado à pista e nivelado para transmitir mais segurança e acessibilidade ao caminhar dos idosos.

*Sugere-se o acréscimo do item em caráter complementar à tabela original no quesito dimensão funcional, inserindo o conceito de pavimentação do local, e neste caso, focando no nível do solo, continuidade de caminhos e material de acabamento.

| | | | | | | | | | |
|-----|-----------------------|------|------------------------|--|--|-------------------------------|-------------------------------------|--|--|
| 25* | pavimentação do local | 25.1 | nível do solo | o lugar não está no nível do solo | | o lugar está no nível do solo | | | |
| | | | | | | | | | |
| | | 25.2 | contínuo | os caminhos não são contínuos, muitas interrupções | | | os caminhos são contínuos, fluidos | | |
| | | | | | | | | | |
| | | 25.3 | material de acabamento | pavimentação com material não acessível | | | pavimentação com material acessível | | |
| | | | | | | | | | |

Figura 85. Pavimentação PEJ. Da esquerda para a direita: acesso ao PEC, pavimentação do PEC, pavimentação trilha interna de caminhada, e desnível entre o parque infantil e a mata.



26 Conforto

O desempenho higrotérmico do parque é razoável. Existem muitos pontos de sombra advindas das árvores, pergolado e quiosque, porém não existe mobiliário adequado para as pessoas poderem permanecer por mais tempo na sombra. Há também o Ribeirão Sobradinho que percorre o terreno. A maioria dos equipamentos comunitários ficam em locais sombreados, com exceção da arena. Há boa ventilação e, próximo ao córrego, o ar é mais fresco. A iluminação artificial dentro do parque é precária, talvez seja esse o motivo de o parque fechar cedo, às 18h. Também não existe iluminação destinada aos pedestres para realizarem caminhada à noite na calçada externa, os postes de iluminação ficam localizados do outro lado da rua, favorecendo o trajeto dos carros. O desempenho sonoro e a qualidade do ar são bons.

| Dimensão Bioclimática | | | | | | | | |
|-----------------------|----------|------|-----------------|--------------------------------------|--|------------------------------|--|--|
| 26 | conforto | 26.1 | higrotérmico | o lugar tem péssimo desempenho | | o lugar tem ótimo desempenho | | |
| | | | | | | | | |
| | | 26.2 | luminoso | o lugar tem péssimo desempenho | | o lugar tem ótimo desempenho | | |
| | | | | | | | | |
| | | | | [x] o lugar é mal iluminado à noite | | | | |
| | | 26.3 | sonoro | o lugar tem péssimo desempenho | | o lugar tem ótimo desempenho | | |
| | | | | | | | | |
| | | 26.4 | qualidade do ar | o lugar tem péssimo desempenho | | o lugar tem ótimo desempenho | | |
| | | | | | | | | |

27 Dimensões econômicas

Os materiais utilizados no parque, como os pavimentos em bloquetes, bancos de concreto e toras de madeira, construções em madeira e floreiras de pneus são materiais de baixo custo que sugerem baixo custo de implantação e manutenção.

Como explicado no mesmo item do PEOA, o IBRAM não sabe informar os gastos de implantação e manutenção anual do parque. O órgão comunica que atualmente está sendo realizada revitalização no parque em parceria com outros órgãos do GDF¹²⁷.

| Dimensão Econômica | | | | | | | | |
|--------------------|--------|------|-------------|---|--|--|--|--|
| 27 | custos | 27.1 | implantação | os custos de implantação do lugar são muito altos | | os custos de implantação do lugar são muito baixos | | |
| | | | | | | | | |
| | | 27.2 | manutenção | os custos de manutenção do lugar são muito altos | | os custos de manutenção do lugar são muito baixos | | |
| | | | | | | | | |

28 Orientabilidade e identificabilidade

O local onde estão instalados os equipamentos comunitários é de fácil leitura, pela sua área de abrangência ser compreensível ao olhar, ser praticamente plano e ter relação com o entorno bastante clara e legível. Porém, dentro da mata, a orientação fica prejudicada devido

¹²⁷ Informações obtidas pelo processo SEI/GDF. Despacho nº 47318550.

à densa vegetação. Os idosos entrevistados não acham a estrutura do parque confusa, mas citam a falta de sinalizações e orientações.

Faltam no parque mapas com ilustrações dos atrativos do local, mapas com suas trilhas indicando a vegetação existente, espécies de animais e insetos, placas proibitivas e placas orientativas sobre a história do parque e educação ambiental. Sua identidade é forte devido à presença de seus elementos componentes, os equipamentos comunitários e pela sua extensa área arborizada contrastando com as residências ao redor.

| Dimensão Topoceptiva | | | | | |
|----------------------|--------------------------------------|------|--------------------|-------------------------------|------------------------------|
| 28 | orientabilidade e identificabilidade | 28.1 | orientabilidade | é difícil orientarmo-nos nele | é fácil orientarmo-nos nele |
| | | | | | |
| | | 28.2 | identificabilidade | o lugar tem fraca identidade | o lugar tem forte identidade |
| | | | | | |

29 Significado e simbolização

O local atende a seu objetivo de ser um lugar de proteção ambiental. O significado do parque para seus frequentadores mais velhos é o de paz, saúde, alegria, ser um local onde possa encontrar com os amigos e conhecer gente, benção, descanso, lazer, contato com a natureza, relembrar as origens, gastar a energia do filho.

No entanto, não há um consenso na resposta quanto ao seu símbolo. Uma parte respondeu ser os Jequitibás (**Figura 86**) devido ao nome do parque, porém não sabem identificar a árvore, outros falaram ser a natureza, as árvores e até a frequentadora conhecida como Magrela, não havendo de fato nenhum marco representativo no local.

| Dimensão Simbólica | | | | | |
|--------------------|----------------------------|------|--------------|---|---|
| 29 | significado e simbolização | 29.1 | significado | o lugar não contém elementos que remetem a valores, ideias, história etc. caros à sua população | o lugar contém elementos que remetem a valores, ideias, história etc. caros à sua população |
| | | | | | |
| | | 29.2 | simbolização | o lugar não contém elementos que o façam memorável. | o lugar contém elementos que o façam memorável. |
| | | | | | |

Figura 86. Árvore Jequitibá, tronco Jequitibá e semente do Jequitibá.



30 Afetos

A presença dos vigias do patrimônio na sede administrativa e o fluxo de pessoas ao longo dos equipamentos comunitários transmitem sensação de segurança no parque, menos ao se entrar na mata. A sensação de zelo e pertencimento é clara, devido à forte presença da comunidade com os cuidados com seus equipamentos, as frequentes visitas ao parque, cuidado com as plantas nas jardineiras e limpeza dos banheiros. O parque evoca afetos positivos em seus frequentadores, como registrado nas entrevistas: tranquilidade, contato com a natureza, agradável, descanso, lazer, renovação, sensação de paz e ficar na companhia dos amigos.

| Dimensão Afetiva | | | | |
|------------------|--------|--|--|--------------------------------|
| 30 | Afetos | o lugar evoca afetos negativos | | o lugar evoca afetos positivos |
| | | | | |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> o lugar traz sensação de segurança <input checked="" type="checkbox"/> o lugar traz sensação de que alguém zela por ele <input checked="" type="checkbox"/> o lugar traz sensação de pertencimento | | |

31 Beleza e conservação/ manutenção

Pelo fato de as pessoas gostarem das árvores, do verde, dos pássaros, ou seja, da natureza em geral, acabam por achar o parque bonito, mas o parque em si não é belo, não possui paisagismo de destaque e nenhuma arquitetura marcante. Quando tudo está verde e a vegetação florida, dona Nilsa, de 66 anos, diz gostar do parque. O Sr. Iderval, de 66 anos, gosta do colorido dos aparelhos, brinquedos e floreiras, das crianças brincando e de todo material

utilizado (**Figura 87**). No final de 2019, o parque mandou para manutenção os equipamentos de ginástica do PEC, e a Caesb arrumou e pintou o bebedouro, mas circuito de ginástica, quadra poliesportiva, parque infantil, ducha, cercado, bancos, iluminação e pavimentação precisam ser revitalizados.

| Dimensão Estética | | | | | |
|-------------------|---------------------------------|------|---|---|---|
| 31 | beleza e conservação/manutenção | 31.1 | beleza do lugar | o lugar como um todo é feio | o lugar como um todo é belo |
| | | | | | |
| | | 31.2 | beleza dos seus elementos constituintes | os elementos constituintes do lugar são feios/ mal desenhados | os elementos constituintes do lugar são belos/ bem desenhados |
| | | | | | |
| | | 32.3 | conservação/manutenção | o lugar e seus elementos se encontram em péssimo estado de conservação/manutenção | o lugar e seus elementos se encontram em ótimo estado de conservação/manutenção |
| | | | | | |

Figura 87. Da esquerda para a direita: quadra poliesportiva e parque infantil, PEC e floreira, pista de skate e circuito de ginástica, e arena e quiosque.



| Variáveis | | | |
|--------------------------|-----------------------------------|------|----------------------|
| nº | Nome | nº | categoria |
| SUJEITOS | | | |
| 1 | número de pessoas | | |
| 2 | variedade de pessoas | 2.1 | gênero |
| | | 2.2 | faixas etárias |
| | | 2.3 | classes sociais |
| | | 2.4 | grupos |
| 3 | distribuição das pessoas no tempo | | |
| ATIVIDADES | | | |
| 4 | passagem | | |
| 5 | permanência | 5.1 | número |
| | | 5.2 | duração |
| 6 | encontros | 6.1 | ocorrência |
| 7 | manutenção e vigilância | 7.1 | manutenção |
| | | 7.3 | vigilância |
| 8 | demais atividades | 8.1 | número |
| ATRIBUTOS GLOBAIS | | | |
| Dimensão sociológica | | | |
| 9 | espaço livre público | 9.1 | quantidade |
| | | 9.2 | dimensões |
| 10 | integração global | | |
| Dimensão funcional | | | |
| 11 | atividades | 11.1 | variedade |
| | | 11.2 | distribuição |
| | | 11.3 | complementaridade |
| | | 11.4 | distribuiç. temporal |
| 12 | habitação | 12.1 | variedade |
| | | 12.2 | distribuição |
| | | 12.3 | densidade |
| 13 | mobilidade | 13.1 | pedestres |
| | | 13.2 | ciclistas |
| | | 13.3 | transp. público |
| | | 13.4 | transp. particular |
| ATRIBUTOS LOCAIS | | | |
| Dimensão sociológica | | | |
| 14 | localização | 14.1 | integração global |
| | | 14.2 | integração local |
| 15 | limites e dimensões | 15.1 | clareza limites |
| | | 15.2 | contiguidad. limites |
| | | 15.3 | separ. públ/priv. |
| | | 15.4 | dimensões |
| 16 | tipos edifícios | | |
| 17 | portas e janelas | 17.1 | espaços cegos |
| | | 17.2 | núm.de portas |
| | | 17.3 | relaç. públ/priv. |
| | | 17.4 | fronteiras suaves |
| | | 17.5 | janelas |
| 18 | nivelamento | | |
| 19 | barreiras e permeabilidades | 19.1 | ocorrência |
| 20 | transparências e opacidades | 20.1 | ocorrência |

| Dimensão funcional | | | |
|-----------------------|--------------------------------------|------|--------------------|
| 21 | acesso e circulação | 21.1 | pedestres |
| | | 21.2 | ciclistas |
| | | 21.3 | transporte público |
| | | 21.4 | transp. particular |
| | | 21.5 | conexões |
| | | 21.6 | circulação |
| 22 | atividades limites e arredores | 22.1 | variedade |
| | | 22.2 | distrib. espacial |
| | | 22.3 | complementaridade |
| | | 22.4 | distrib. temporal |
| 23 | atividades no lugar | 23.1 | variedade |
| | | 23.2 | distrib. espacial |
| | | 23.3 | complementaridade |
| | | 23.4 | distrib. temporal |
| 24 | edificações existentes | 24.1 | variedade |
| | | 24.2 | manutenção |
| 25 | pavimentação | 25.1 | nível do solo |
| | | 25.2 | contínuo |
| | | 25.3 | acabamento |
| Dimensão bioclimática | | | |
| 26 | conforto | 26.1 | higrotérmico |
| | | 26.2 | luminoso |
| | | 26.3 | sonoro |
| | | 26.4 | qualidade do ar |
| Dimensão econômica | | | |
| 27 | custos | 27.1 | implantação |
| | | 27.2 | manutenção |
| Dimensão topoceptiva | | | |
| 28 | orientabilidade e identificabilidade | 28.1 | orientabilidade |
| | | 28.2 | identificabilidade |
| Dimensão simbólica | | | |
| 29 | significado e simbolização | 29.1 | significado |
| | | 29.2 | simbolização |
| Dimensão afetiva | | | |
| 30 | afetos | | |
| Dimensão estética | | | |
| 31 | beleza e conserv./manutenção | 31.1 | lugar |
| | | 31.2 | elementos |
| | | 31.3 | conserv/ manut. |

Resumo da avaliação do Parque Ecológico dos Jequitibás.

*Os itens que não são classificados por cor (6.2; 7.2; 7.4; 8.2; 8.3; 19.2; 20.2) foram suprimidos da tabela.

Os itens que não se aplicam à pesquisa permanecerão em branco (2.3; 4)

3.4.2.3 Influência do PEC como atrativo para o público idoso

Por conta das circunstâncias que ocorreram durante a pesquisa de campo no Parque Ecológico dos Jequitibás foi possível analisar o impacto que a presença do ponto de encontro comunitário tem como atrativo para a população idosa no parque.

No primeiro dia de contagem, notou-se que os equipamentos haviam sido retirados para manutenção. Porém, observou-se uma oportunidade de pesquisa ao poder comparar os dias sem e com a presença dos aparelhos.

O parque Jequitibás foi analisado nas mesma dez áreas-alvo da **Figura 61**. Os dados a seguir são comparativos aos dias de observações sem e com a presença do PEC (**Figura 88**). Foram escolhidas para representar os dias de semana típico as terças-feiras dos dias 12.11.2019 (sem PEC) e 26.11.2019 (com PEC). Já os sábados 09.11.2019 (sem PEC) e 14.12.2019 (com PEC) representaram os dias típicos de final de semana.

Figura 88. Área sem e com Ponto de Encontro Comunitário.



As 160 observações utilizadas para o estudo foram resultado das contagens feitas nos quatro períodos diários, manhã (7h30 e 8h), almoço (11h30 e 12h), tarde (15h30 e 16h) e fechamento (17h e 17h30), pelas 10 áreas-alvo selecionadas, nas terças-feiras e sábados sem e com o PEC. Durante os quatro dias de observações foram contabilizadas 1.788 pessoas frequentadoras do parque Jequitibás, sendo 137 pessoas idosas.

Durante o dia de semana, o número de pessoas mais velhas presentes no parque mais que dobrou ao comparar o dia sem PEC (5%), em relação ao com PEC (13%). Quanto ao final de semana a proporção da população de idosos aumentou, passando de 5% (sem PEC) para 8%

(com PEC). Durante a semana o período da manhã foi o mais frequentado pelos idosos, sendo sem PEC (56%) e com PEC (42%). Já nos finais de semana, no dia sem o PEC o período do fechamento (46%) foi o mais frequentado e com o PEC foi o período da tarde (36%) (**Tabela 16**).

Tabela 16. População de idosos por período do dia sem e com PEC.

| TERÇA-FEIRA sem AAL | | | | | TERÇA-FEIRA com AAL | | | | |
|---------------------|------------|-----------|-----------|-------------|---------------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 12.11.2019 | Quantidade | | População | | 26.11.2019 | Quantidade | | População | |
| Período | Idosa | Idoso | Soma | Perc. | Período | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Manhã | 2 | 8 | 10 | 56% | Manhã | 10 | 9 | 19 | 42% |
| Almoço | 0 | 0 | 0 | 0% | Almoço | 2 | 2 | 4 | 9% |
| Tarde | 3 | 0 | 3 | 17% | Tarde | 1 | 7 | 8 | 18% |
| Fechamento | 3 | 2 | 5 | 28% | Fechamento | 6 | 8 | 14 | 31% |
| TOTAL | 8 | 10 | 18 | 100% | TOTAL | 19 | 26 | 45 | 100% |

| SÁBADO sem AAL | | | | | SÁBADO com AAL | | | | |
|----------------|------------|-----------|-----------|-------------|----------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 09.11.2019 | Quantidade | | População | | 14.12.2019 | Quantidade | | População | |
| Período | Idosa | Idoso | Soma | Perc. | Período | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Manhã | 2 | 6 | 8 | 33% | Manhã | 4 | 9 | 13 | 26% |
| Almoço | 2 | 3 | 5 | 21% | Almoço | 2 | 3 | 5 | 10% |
| Tarde | 0 | 0 | 0 | 0% | Tarde | 9 | 9 | 18 | 36% |
| Fechamento | 4 | 7 | 11 | 46% | Fechamento | 4 | 10 | 14 | 28% |
| TOTAL | 8 | 16 | 24 | 100% | TOTAL | 19 | 31 | 50 | 100% |

Quanto à classificação das atividades realizadas pelos mais velhos, durante os dias sem a academia, prevaleceram as atividades sedentárias (terça-feira 83% e sábado 79%). Comparados aos dias com equipamentos, as atividades sedentárias diminuíram de 83% (sem PEC) para 38% (com PEC), nas terças-feiras e de 79% (sem PEC) para 42% (com PEC), nos sábados. Nos dias com a academia, durante a semana, dominaram as atividades moderadas (42%) e no final de semana predominaram as atividades sedentárias (42%). Ainda assim, nesses dias houve aumento das atividades moderadas (nas terças-feiras, de 17% para 42% e nos sábados, de 13% para 32%) e das vigorosas (terças-feiras 0% para 20% e sábados 8% para 26%). Verifica-se então que a presença dos equipamentos estimula o aumento tanto das atividades vigorosas como de outras atividades como a caminhada (moderada) (**Tabela 17**).

Tabela 17. Níveis de atividades da população de idosos nos dias sem e com PEC.

| TERÇA-FEIRA sem AAL | | | | | TERÇA-FEIRA com AAL | | | | |
|---------------------|------------|-----------|-----------|-------------|---------------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 12.11.2019 | Quantidade | | População | | 26.11.2019 | Quantidade | | População | |
| Atividade | Idosa | Idoso | Soma | Perc. | Atividade | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Sedentária | 6 | 9 | 15 | 83% | Sedentária | 6 | 11 | 17 | 38% |
| Moderada | 2 | 1 | 3 | 17% | Moderada | 8 | 11 | 19 | 42% |
| Vigorosa | 0 | 0 | 0 | 0% | Vigorosa | 5 | 4 | 9 | 20% |
| TOTAL | 8 | 10 | 18 | 100% | TOTAL | 19 | 26 | 45 | 100% |

| SÁBADO sem AAL | | | | | SÁBADO com AAL | | | | |
|----------------|------------|-----------|-----------|-------------|----------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| 09.11.2019 | Quantidade | | População | | 14.12.2019 | Quantidade | | População | |
| Atividade | Idosa | Idoso | Soma | Perc. | Atividade | Idosa | Idoso | Soma | Perc. |
| Sedentária | 6 | 13 | 19 | 79% | Sedentária | 9 | 12 | 21 | 42% |
| Moderada | 2 | 1 | 3 | 13% | Moderada | 7 | 9 | 16 | 32% |
| Vigorosa | 0 | 2 | 2 | 8% | Vigorosa | 3 | 10 | 13 | 26% |
| TOTAL | 8 | 16 | 24 | 100% | TOTAL | 19 | 31 | 50 | 100% |

Durante os dias sem o PEC houve períodos sem população de idosos no parque, como no horário do almoço de terça-feira e da tarde de sábado. Já nos dias com equipamentos, a presença das pessoas idosas era constante em todos os períodos do dia. Em geral, a proporção de pessoas idosas realiza mais atividades moderadas do que vigorosas no parque, à exceção do período do sábado pela manhã e almoço, quando o PEC estava disponível. No entanto, nota-se que a presença do PEC aumenta consideravelmente o número de pessoas mais velhas que realizam atividades vigorosas.

Embora a pesquisa PDAD 2018¹²⁸ aponte que na RA Sobradinho existam mais idosas 60,60% (5.033) do que idosos 39,40% (3.272), a população idosa masculina mostrou-se mais frequentadora do parque, tanto nos dias sem equipamentos (56% na terça-feira e 67% no sábado), quanto nos dias com PEC (58% na terça-feira e 62% no sábado). Comparando-se os dias sem e com os equipamentos essa proporção permaneceu praticamente igual.

Porém, a população feminina é mais ativa- realiza atividades moderadas e vigorosas-, nos dias sem PEC, durante a semana (25% das idosas realizavam alguma atividade em comparação a 10% dos homens) e no final de semana (são 25% as idosas ativas em comparação a 19% idosos), e no dia com PEC, durante a semana (68% das idosas ativas em relação aos 58% dos idosos), contudo no final de semana, com PEC, são os idosos os mais ativos (61% para 53% das idosas).

¹²⁸ (CODEPLAN, SEFP e G DFA, 2019)

As idosas utilizam proporcionalmente mais a área dos aparelhos nos dias com PEC, durante a semana (58% para 19% dos idosos) e no final de semana (37% para 26% dos idosos). Por meio da contagem e mapas comportamentais pode-se comprovar a presença dos idosos por quase todo o parque, excluindo a área dos skatistas, em que em nenhum momento estiveram presentes, por se tratar de uma área em que prevalece a presença de adolescentes. Nos dias sem PEC era possível observar uma maior concentração de idosos em outros pontos do parque como na área do quiosque de madeira (44%), no dia de semana e na área do parque infantil (50%), no final de semana. Nos dias com o ponto de encontro comunitário a presença era maior nos próprios equipamentos tanto durante o dia de semana (36%) como durante o final de semana (30%).

Foi importante observar a importância que a presença do PEC exerce no Parque Ecológico dos Jequitibás, em Sobradinho-DF, para a população acima dos 60 anos, quanto à promoção da inclusão social entre os idosos e as demais gerações e na difusão do envelhecimento ativo.

O parque é bastante frequentado pela população local e vizinha como a de Sobradinho II (5km), Rota do Cavalo (13km) e Fercal (15km), para a realização de atividades físicas, recreativas, encontros sociais, descanso, momentos de contemplação e oração. Durante os dias com a academia, os mais velhos procuravam o parque em busca de atividades físicas para a melhora da qualidade de vida e saúde, e nos finais de semana o parque se tornou um lugar mais voltado para o descanso e contemplação, não deixando de lado as atividades físicas. Quanto aos dias sem o PEC, foi possível perceber que os idosos permaneceram pouco tempo no parque por não existir um atrativo.

A pesquisa partiu do pressuposto de que, com a retirada dos equipamentos ao ar livre, os idosos iriam buscar alternativas de exercícios, como caminhada ou alongamentos. Os resultados revelaram que nos dias sem a academia o total de idosos sedentários é mais que o dobro em relação aos dias com aparelhos, sendo a diferença nos dias de semana de 38% para 83% e durante a semana de 42% para 79%. Ainda nos dias sem os equipamentos há uma discrepância de proporção entre as atividades sedentárias e as moderadas e vigorosas. Pelas entrevistas, foi possível perceber a falta que os aparelhos de ginástica fizeram, como relatou a Sra. Leni, de 65 anos: “Faz falta para os exercícios e para as conversas”. Em todos os dias de pesquisa foi possível perceber que os encontros e as conversas prevaleciam no parque, como

confirmou Dona Anísia Gomes, de 66 anos, que gosta de ir ao parque para se movimentar, ver os outros e dar bom dia, para poder iniciar uma conversa.

É interessante observar que a população relativa de idosos permaneceu a mesma durante os dias de semana e final de semana sem PEC (5%) e que nos dias com a presença da academia esse percentual tenha aumentado (sábado 8% e terça-feira 13%), mostrando como os equipamentos são um atrativo para a população mais velha.

Nos dias com o PEC a atividade que foi mais observada dentre os idosos foi a caminhada, seguida de exercícios físicos nos aparelhos de ginástica. O parque não proporciona pista de caminhada, apenas um trecho calçado mais extenso que adentra a mata e logo vira trilha, possui 400m, feitos em blocos de concreto intertravado, assim como alguns outros pequenos caminhos existentes. Já a pista externa de caminhada, local onde a maioria dos idosos efetivamente realiza seus exercícios, é de concreto e possui cerca de 1 km paralela à entrada do parque e ao longo de seu comprimento, ainda que se estenda bastante fora deste perímetro. Muitas pessoas idosas realizam as atividades física na área do PEC na terça-feira (58% das idosas e 19% dos idosos) e no sábado (37% das idosas e 26% dos idosos) e somente alguns idosos do sexo masculino foram contabilizados na área do circuito inteligente de ginástica (terça-feira - 8% e sábado - 19%).

3.4.3 Parque Distrital de São Sebastião

3.4.3.1 Avaliação - PDSS

A partir da visita de reconhecimento de campo, conversas com moradores locais e análises, pôde-se obter informações referentes ao local, a configuração dos espaços e seu desempenho como espaço público. Como não foi possível realizar o levantamento sistemático de campo, a avaliação da vida pública dos sujeitos e das atividades não pôde ser realizada. Avaliou-se os atributos globais e locais referentes ao Parque Distrital de São Sebastião, levando em consideração a subdivisão São Sebastião Tradicional.

AVALIAÇÃO DA VIDA PÚBLICA- ATIVIDADES

7 Manutenção e vigilância do parque

O IBRAM é o órgão responsável pela administração do parque e como não existe uma sede administrativa no local, cabe a Diretoria Regional de Unidades de Conservação I (DIRUC I) a responsabilidade das atribuições técnicas, administrativas e operacionais do parque¹²⁹.

Alguns moradores vizinhos ao parque realizam a poda de algumas árvores, capinam e recolhem entulhos e lixo do local por sentirem a necessidade de manter a visibilidade e a limpeza da área, porém esses atos são considerados ilegais. Cabe ao IBRAM, em parceria à Novacap, FUNAP e Administrações Regionais ou voluntários parceiros manter a limpeza e realizar a roçagem da grama, bem como a manutenção dos equipamentos e poda das árvores.

Não existem vigilantes do patrimônio e nem vigilância informal no local. Os visitantes contam apenas com as rondas realizadas pela PMDF. Próximo ao parque, 200 m de distância, existe um posto da PMDF que dá assistência ao local quando necessário.

*Recomenda-se analisar separadamente os itens de manutenção e de vigilância.

| | | | | | | |
|---|--------------------------|-----|------------|--|---------------------------------|--|
| 7 | manutenção e vigilância* | 7.1 | manutenção | não há gente mantendo o lugar | há muita gente mantendo o lugar | |
| | | 7.2 | tipo | [] o local é mantido por pessoas contratadas para isso | | |
| | | 7.3 | vigilância | não há gente vigiando o lugar | há muita gente vigiando o lugar | |
| | | 7.4 | tipo | [] o local é vigiado por pessoas contratadas para isso [] há indício de vigilância informal | | |

AVALIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO – ATRIBUTOS GLOBAIS

9 Espaço livre público

O bairro Vila Nova, situado à esquerda do parque, começou a se consolidar a partir de 1986, com ocupações espontâneas e lotes unifamiliares de tamanhos e formatos irregulares¹³⁰. O bairro Residencial do Bosque, localizado à direita do parque, é originário da década de 1990,

¹²⁹ Informações obtidas pelo processo SEI/GDF. Despacho nº 46271602.

¹³⁰ (DEURA, 2018, p. 10)

resultante de venda e parcelamento irregular do solo por particulares¹³¹. Como resultado a relação percentual de espaço livre público da subdivisão São Sebastião sobre a área total é considerada muito pequena para a região. O parque é uma enorme área convexa, bastante expressiva em relação à cidade (**Figura 89**). O tamanho médio dos espaços convexos existentes na RA é pequeno no contexto de seu papel na cidade.

| Dimensão Sociológica | | | | | | | |
|----------------------|----------------------|-----|------------|--|--|--|--|
| 9 | espaço livre público | 9.1 | quantidade | o percentual de espaço livre público sobre a área total é muito grande | | o percentual de espaço livre público sobre a área total é muito pequeno | |
| | | | | | | | |
| | | 9.2 | dimensões | o tamanho médio dos espaços convexos não é consoante com o papel da área no contexto da cidade | | o tamanho médio dos espaços convexos é consoante com o papel da área no contexto da cidade | |
| | | | | | | | |

Figura 89. Mapa de edificações – PDSS.



Fonte: adaptado de Geoportal, 2020.

10 Integração global

Por meio da análise do mapa axial, nota-se que não houve um planejamento prévio da malha viária da subdivisão São Sebastião Tradicional, uma vez que os moradores foram se apropriando livremente do espaço. Pode-se observar também que a via de trânsito rápido DF

¹³¹ (ARAUJO, 2009, p. 83)

473, de coloração vermelha, é bem integrada. Predomina-se no mapa as vias com coloração amarelo e ciano, o que indica ser uma cidade regularmente irrigada por linhas integradas (Figura 90).

| | | | | | |
|----|-------------------|--|--|--|--|
| 10 | integração global | o lugar é mal irrigado por linhas integradas | | o lugar é bem irrigado por linhas integradas | |
| | | | | | |

Figura 90. Mapa de integração global (HH Rn), 2015.



Fonte: adaptado de (COELHO, 2017, p. 139)

11 Atividades

Há boa variedade de atividades na região: residências, comércios, serviços, postos de saúde, supermercados, escolas, universidades, igrejas, terminal rodoviário, clubes e parque de exposições e de vaquejada. A atividade residencial é predominante na área. O comércio e os

serviços ficam situados ao longo das grandes avenidas, havendo média distribuição no espaço de forma que se complementem bem. A cidade funciona quase exclusivamente no horário comercial, não havendo boa distribuição das atividades no tempo.

| Dimensão Funcional | | | | | |
|--------------------|------------|------|-----------------------|---|---|
| 11 | atividades | 11.1 | variedade | não há variedade de atividades | há muita variedade de atividades |
| | | | | | |
| | | 11.2 | distribuição | atividades estão mal distribuídas | atividades estão bem distribuídas |
| | | | | | |
| | | 11.3 | complementaridade | as atividades não se complementam | as atividades se complementam muito bem |
| | | | | | |
| | | 11.4 | distribuição temporal | há péssima distribuição das atividades no tempo | há ótima distribuição das atividades no tempo |
| | | | | | |

12 Habitação

A função habitacional é considerada como sendo a principal. As residências variam até três pavimentos, sendo sua grande maioria térrea. Os tipos de edificações da região transmitem ideia de uniformidade. A partir dos dados censitários, foi possível contabilizar, dentro de um raio de 500m, uma população de 14.120¹³² habitantes, havendo elevada densidade urbana¹³³ de 179,78 hab/ha, o que configura uma grande concentração de pessoas.

| | | | | | |
|----|-----------|------------------------------|--------------|--|--|
| 12 | habitação | 12.1 | variedade | há muito pouca variedade de tipos edifícios | há grande variedade de tipos edifícios |
| | | | | | |
| | | 12.2 | distribuição | os tipos edifícios estão muito mal distribuídos | os tipos edifícios estão muito bem distribuídos |
| | | | | | |
| | | 12.3 | densidade | não há densidade suficiente para assegurar concentração de pessoas | há densidade suficiente para assegurar uma ótima concentração de pessoas |
| | | | | | |
| | | [x] há excessiva densidade | | | |

¹³² Dados contabilizados da página geoportal.seduh.df.gov.br, baseados no Censo 2010.

¹³³ Parâmetros extraídos da Codeplan: baixa de 0 a 50 hab/ha, média 51 a 100 hab/ha, alta 101 a 150 hab/ha (JATOBÁ, 2017, p. 15)

13 Mobilidade

A região é dotada de calçadas, porém os pedestres precisam disputar espaço com os carros estacionados em cima do passeio, interrompendo seu trajeto. Também há descontinuidade de caminho.

São pouquíssimas as calçadas sombreadas e não há uniformidade da pavimentação. Os equipamentos de serviços como postes de iluminação, lixeiras e placas são locados na faixa livre para pedestres e grande parte dos passeios encontram-se malconservados.

A área não está estruturada para atender aos ciclistas. Há pouquíssimos trechos de ciclovia na RA (**Figura 91**), não integrados e com sinalização falha. A ciclovia existente ao redor do parque é utilizada em conjunto com os pedestres, não havendo definição de usos.

A região conta com 65 paradas de ônibus localizadas ao longo das ruas e avenidas principais. Isso faz com que o pedestre tenha que caminhar longos percursos de suas residências até as paradas.

A estrutura da cidade é média integrada, os pedestres precisam percorrer grandes distâncias para acessar os serviços e o comércio da cidade, o que dá margem para o uso do transporte particular. Os carros estacionam em frente ao comércio, muitas das vezes em cima das calçadas, ao longo das ruas e nos estacionamentos gratuitos localizados nos canteiros centrais.

| | | | | | |
|----|------------|------|-----------------------|--|--|
| 13 | mobilidade | 13.1 | pedestres | a área não está estruturada para atender aos pedestres | a área está muito bem estruturada para atender aos pedestres |
| | | | | | |
| | | 13.2 | ciclistas | a área não está estruturada para atender aos ciclistas | a área está muito bem estruturada para atender aos ciclistas |
| | | | | | |
| | | 13.3 | transporte público | a área não está estruturada para o uso do transporte público | a área está muito bem estruturada para o uso do transporte público |
| | | | | | |
| | | 13.4 | transporte particular | a estrutura da área prioriza o transporte particular | a estrutura da área não prioriza o transporte particular |
| | | | | | |

Figura 91. Estrutura para ciclistas na subdivisão São Sebastião Tradicional.



Fonte adaptado de Geoportal, 2020.

AVALIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO – ATRIBUTOS LOCAIS

14 Localização

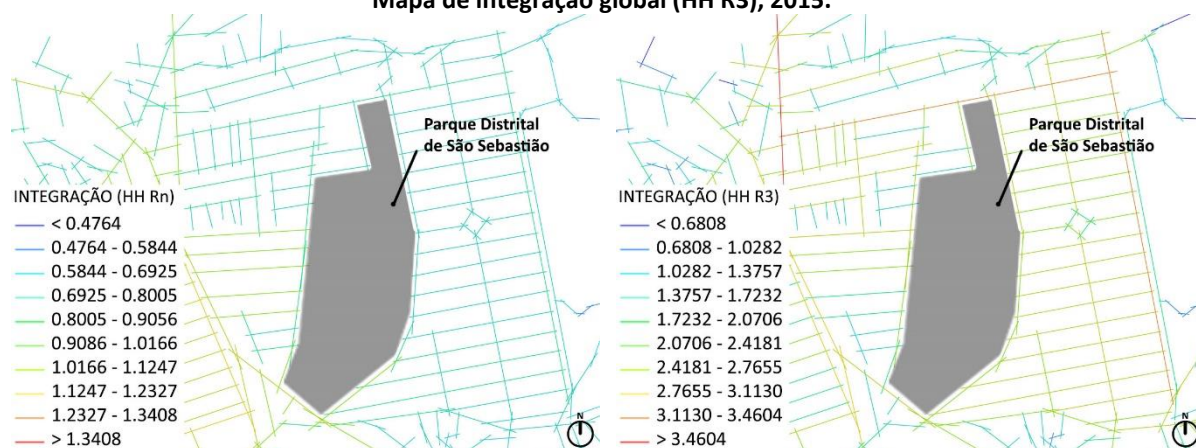
O parque está localizado no meio de bairros residenciais e a coloração das vias ao seu redor é predominantemente ciano e esverdeada. A via mais integrada próxima ao parque é a DF 473, com coloração vermelha, a 1,4 km de distância. Tendo em vista a integração global, a localização do parque com relação à cidade pode ser considerada pouco acessível.

Quanto à integração local, levando em consideração o cálculo de cada elemento com os três níveis mais próximos, a possibilidade de escolha é boa. As ruas que dão acesso ao parque são de coloração amarela e verde e próximo ao local situam-se vias de coloração laranja e vermelha (Figura 92).

Verifica-se, em visita presencial, que o parque possui caminhos para pedestres entre dois bairros, com potencial para se tornar uma via de passagem e não ponto isolado da cidade, fator importante para ampliar a integração entre o espaço e a comunidade.

| Dimensão Sociológica | | | | | |
|----------------------|-------------|------|---------------------------------|--|---|
| 14 | localização | 14.1 | com relação à integração global | o lugar está distante de uma linha integrada | o lugar está próximo de uma linha integrada |
| | | | | | |
| | | 14.2 | com relação à integração local | o lugar está distante de uma linha integrada | o lugar está próximo de uma linha integrada |
| | | | | | |

Figura 92. Subdivisão São Sebastião. Da esquerda para a direita: Mapa de integração global (HH Rn), 2015 e Mapa de integração global (HH R3), 2015.



Fonte: adaptado de (COELHO, 2017, p. 139 e 151)

15 Limites e dimensões

Os limites do parque são bem definidos pelo alambrado que circunda a zona de mata densa ao sul, pelas vias e ciclovia que o circunda por completo e pela contínua faixa de residências situadas a nordeste. Pode-se considerá-lo como duas grandes áreas convexas, sendo uma a área cercada e a outra a área livre ao norte, a dos equipamentos. A análise da separação público/privado pode ser realizada para a área ao norte, que é bem clara, mesmo com alguns moradores se apropriando da área para plantio particular. Sua dimensão é condizente com suas características de parque distrital e pela possibilidade de oferecer lazer para a população.

| | | | | | |
|----|---------------------|------|---------------------------|--|--|
| 15 | limites e dimensões | 15.1 | clareza dos limites | os limites do lugar não estão claros | os limites do lugar estão muito claros |
| | | | | | |
| | | 15.2 | contiguidade dos limites | os limites do lugar têm baixa contiguidade | os limites do lugar têm alta contiguidade |
| | | | | | |
| | | 15.3 | separação público/privado | a separação público/privado não é clara | a separação público/privado é clara |
| | | | | | |
| | | 15.4 | dimensões | o tamanho do lugar não é condizente com suas características | o tamanho do lugar é condizente com suas características |
| | | | | | |

16 Tipos edifícios

A variedade de tipos edifícios no perímetro do parque é praticamente inexistente. As edificações residenciais são as que predominam no entorno do parque com até dois pavimentos sendo sua maioria térrea. Há também construções térreas de comércio, creche, igreja e posto de saúde (**Figura 93**) e duas construções de uso misto, com comércio e residência, de três pavimentos.

| | | | | | | | | |
|----|-----------------|------|-----------|-------------------------------------|--|--|--|--|
| 16 | tipos edifícios | 16.1 | variedade | não há variedade de tipos edifícios | há grande variedade de tipos edifícios | | | |
| | | | | | | | | |

Figura 93. Tipos edifícios. Da esquerda para a direita: residências, comércio, posto de saúde.



17 Portas e janelas

Considerando o espaço livre do parque, a face nordeste, a ponta norte e a face sul desta área do parque podem ser consideradas como espaço convexo cego, pois esses trechos são murados e cercados. Há 112 portas abrindo diretamente para o parque. Seu perímetro é de aproximadamente 1.528m, desconsiderando as faces cegas. Com isso, têm-se 7 portas abrindo diretamente para o parque a cada 100 m, o que é considerado regular.

Ao analisar a área livre do parque, com os equipamentos, pode-se considerar a relação público/privado quase indireta. Seus equipamentos estão situados mais ao centro da área e ficam pouco visíveis para que o público externo possa interagir e se aproximar. Suas fronteiras são consideradas pouco suaves devido à presença de vegetação densa no perímetro da área impedindo que se tenha uma visão do que está acontecendo no interior do parque. São pouquíssimas as janelas voltadas para o parque, no entanto a maioria encontrava-se fechada.

| | | | | | | | | | |
|----|------------------|------|-------------------------|--|---|--|--|--|--|
| 17 | portas e janelas | 17.1 | espaços convexos cegos | a proporção de espaços convexos cegos é muito alta | não há espaços convexos cegos | | | | |
| | | 17.2 | número de portas | não há portas abrindo para o lugar | há muitas portas abrindo para o lugar | | | | |
| | | 17.3 | relação público/privado | todas as relações público/privado são indiretas | todas as relações público/privado são diretas | | | | |
| | | 17.4 | fronteiras suaves | não há presença de fronteiras suaves | há grande presença de fronteiras suaves | | | | |
| | | 17.5 | janelas | não há janelas voltadas para o lugar | há muitas janelas voltadas para o lugar | | | | |

18 Nivelamento

A variação de nível no terreno do parque é de 36 m da ponta norte até a sul e seu piso é totalmente nivelado com o seu entorno. A pista de caminhada externa que circunda o parque acompanha seu relevo chegando a ser suave a diferença de nível, no trecho norte-sul, devido à extensa distância de 792 m, o que resulta uma diferença média de 4,5cm a cada metro.

*Sugere-se a troca do título de Piso para Nivelamento.

| | | | | | | | | | |
|----|--------------|------|---------------|-----------------------------------|-------------------------------|--|--|--|--|
| 18 | Nivelamento* | 18.1 | nível do solo | o lugar não está no nível do solo | o lugar está no nível do solo | | | | |
| | | | | | | | | | |

19 Barreiras e permeabilidade ao movimento

Na área dos equipamentos, a vegetação cria alguns pontos de barreiras que atrapalha o fluxo de pessoas. As áreas de sombra são vastas, porém a maioria dos bancos existentes estão expostos ao sol, o que prejudica a permanência de pessoas por mais tempo no parque. A maioria dos caminhos do parque são improvisados, tanto para acesso aos equipamentos como para a travessia leste-oeste, a que delimita a área com alambrado da área não cercada.

| | | | | | | | | | |
|----|--|------|------------|--|---|--|--|--|--|
| 19 | barreiras e permeabilidades ao movimento | 19.1 | ocorrência | a implantação dos elementos paisagísticos não colabora com a passagem ou permanência de pessoas e configura barreira ao acesso | a implantação dos elementos paisagísticos colabora com a passagem e permanência de pessoas e não configura barreira ao acesso | | | | |
| | | 19.2 | tipo | [x] há indícios de caminhos improvisados (linhas de desejo) [x] há caminhos ou estares urbanizados e subutilizados | | | | | |

20 Transparências e opacidades à visão

Por se tratar de um parque distrital, deve-se preservar o ecossistema natural e é obrigatório que tenha, no mínimo, 50% de área de preservação permanente, o que parece seguir mais que o mínimo legal. A área com cercado possui vegetação intensa com acesso restrito, já na área dos equipamentos, há alguns pontos com opacidade à visão. Não há no local vigias do patrimônio e a manutenção do parque não é adequada. Sabe-se que alguns moradores vizinhos realizam a roçagem e poda das árvores, porém esse serviço cabe à Novacap e à FUNAP.

| | | | | | |
|----|-------------------------------------|------|------------|---|--|
| 20 | transparências e opacidades à visão | 20.1 | ocorrência | o conjunto paisagístico não permite a ampla visualização do espaço | o conjunto paisagístico permite a ampla visualização do espaço |
| | | 20.2 | tipo | <input type="checkbox"/> o local é mantido/vigiado por pessoas contratadas para isso <input checked="" type="checkbox"/> há indício de manutenção voluntária/vigilância informal | |

21 Acesso e circulação

O parque está localizado em meio a bairros de residências, o que torna o acesso mais fácil para os pedestres. Porém a pista de caminhada que circunda o parque não é de tão fácil acesso, uma vez que existe canteiro gramado entre as vias e a pista de caminhada, sem trechos de conexão pavimentado e com raríssimos rebaixamentos de calçada, na maioria criado pela comunidade. A ciclovia existente não possui sinalização adequada, precisa de manutenção em alguns trechos e é utilizada pela população como pista de caminhada.

Na lateral leste do parque situam-se cinco paradas de ônibus. Já na extremidade sul, a 100m de distância, localiza-se o terminal rodoviário de São Sebastião. Caso o pedestre desça em alguma parada situada na Avenida Central, a oeste do parque, precisará percorrer uma distância de 500 m para chegar ao destino (**Figura 94**).

Há dois pontos de estacionamento no limite do parque, um próximo ao PEC e outro próximo à entrada principal. No entanto, esses estacionamentos não possuem sinalização adequada, nem placas de estacionamento exclusivo para idosos ou PCDs.

A conexão com o posto de saúde ao norte e com os lotes a noroeste é indireta, devido ao alambrado e ao muro, respectivamente. A conexão do parque com as quadras vizinhas é direta, há apenas uma rua que circunda o local, que possui duas faixas em sentidos opostos,

com baixo fluxo de carros. Não existem faixas de pedestres em seu perímetro, mas na rua à direita do parque, em que há circulação de ônibus, há vários quebra-molas. Apesar disso, há regular conexão com seus limites.

*Recomenda-se analisar separadamente o acesso por pedestres do de ciclistas. Sugere-se o acréscimo de subitem em caráter complementar à tabela original no quesito dimensão funcional, inserindo o conceito de acesso por transporte particular.

| Dimensão Funcional | | | | | | | |
|--------------------|---------------------|-------|----------------------------------|---|---|--|--|
| 21 | acesso e circulação | 21.1* | acesso por pedestres | o lugar não é acessível por pedestres | o lugar é facilmente acessível por pedestres | | |
| | | 21.2* | acesso por ciclistas | o lugar não é acessível por ciclistas | o lugar é facilmente acessível por ciclistas | | |
| | | 21.3 | acesso por transporte público | o lugar não é acessível por transporte público | o lugar é facilmente acessível por transporte público | | |
| | | 21.4* | acesso por transporte particular | o lugar é facilmente acessível por transporte particular | o lugar não é facilmente acessível por transporte particular | | |
| | | 21.5 | conexões | o lugar não se conecta adequadamente com seus limites | o lugar se conecta adequadamente com seus limites | | |
| | | 21.6 | circulação | o lugar tem obstáculos ou barreiras e não atende aos requisitos de acessibilidade | o lugar não tem obstáculos ou barreiras e atende aos requisitos de acessibilidade | | |

Figura 94. Acesso e circulação – Parque de São Sebastião.



Fonte: adaptado de GeoPortal DF, 2020.

22 Atividades nos limites e arredores do lugar

A atividade predominante na área é a residencial. Há também comércio nas faces leste, oeste e sul com bares, sorveteria, mercadinho e cabeleireiro e outras atividades como: igrejas, escola, creche e posto de saúde, o que torna boa a distribuição das atividades no tempo. As atividades estão mescladas com as moradias, sendo complementares, o que torna bastante positivo este quesito, porém não há presença de comércio na face oeste do parque.

| | | | | | | |
|------|---|--|---|--------------------------------------|---|--|
| 22 | atividades nos limites e arredores do lugar | 22.1 | variedade | não há variedade de atividades | há grande variedade de atividades | |
| | | | | | | |
| | | [x] há presença de moradias | | | | |
| | | [x] há presença de estabelecimentos que comercializem comida | | | | |
| | | listar/descrever as atividades existentes: bares, sorveteria, mercadinho. | | | | |
| | | 22.2 | distribuição espacial | as atividades estão mal distribuídas | as atividades estão bem distribuídas | |
| | | | | | | |
| | | 22.3 | complementaridade | as atividades não se complementam | as atividades se complementam muito bem | |
| | | | | | | |
| 22.4 | distribuição temporal | há péssima distribuição das atividades no tempo | há ótima distribuição das atividades no tempo | | | |
| | | | | | | |

23 Apoio às atividades no lugar

O parque oferece diferentes espaços para a prática de exercícios como o PEC, o circuito de ginástica, quadras poliesportivas e campos de futebol. Há áreas cobertas e descobertas para a realização de atividades passivas e ativas. O PEC e o parque infantil encontram-se no perímetro externo da área cercada e afastados da maioria dos equipamentos, não sendo positivo no quesito de segurança e com visíveis ações de vândalos.

Ao longo da pista de caminhada puderam-se ver bancos com encosto, alguns formando área de convivência com mesa ou apenas uma unidade voltada para a rua. Há bancos próximos aos espaços de atividades, alguns com encosto outros sem encosto, uns de concreto outros em madeira e há troncos de árvores sendo utilizados como assento. Na quadra poliesportiva há uma pequena arquibancada de concreto, porém na área do *terreiro* há poucos bancos que sirvam de apoio para a população, ainda mais por ser onde acontecem os campeonatos de futebol aos domingos (**Figura 95**).

Há lixeiras metálicas espalhadas pelo parque e ao longo da pista de caminhada. Não existe elementos com água no parque.

*Sugere-se a troca do título, de atividades no lugar para apoio às atividades no lugar. Os subitens de complementaridade e distribuição temporal não puderam ser avaliados devido à falta de dados mais precisos.

| | | | | não há variada oferta de atividades | há variada oferta de atividades |
|----|-------------------------------|-------|-----------------------|---|---|
| | | | | | |
| 23 | apoio às atividades no lugar* | 23.1 | variedade | [x] há locais para sentar [] os locais para sentar são em bom número [x] os locais para sentar são poucos variados [] há bancas e quiosques que comercializem comida [] há presença de elementos com água (fontes, espelhos) [] os elementos com água são nada acessíveis [x] há espaço para atividades improvisadas ou programadas | |
| | | 23.2 | distribuição espacial | as atividades estão mal distribuídas | as atividades estão bem distribuídas |
| | | 23.3* | complementaridade | as atividades não se complementam | as atividades se complementam muito bem |
| | | 23.4* | distribuição temporal | há péssima distribuição das atividades no tempo | há ótima distribuição das atividades no tempo |

Figura 95. Tipos de assentos PDSS. Da esquerda para a direita: conjunto de bancos de madeira na pista de caminhada, unidade de banco de madeira na pista de caminhada, banco em concreto no parque infantil, tronco de árvore na arena, banco de madeira no PEC, arquibancada em concreto na quadra poliesportiva.



24 Edificações existentes

A única construção existente no parque é o quiosque de madeira destinado às atividades de educação e recreativas. A edificação possui um pavimento e é elevada do chão, seu acesso se

dá por uma enorme rampa, porém é bastante integrado à natureza ao seu redor. O quiosque precisa de manutenção e não apresenta mais a vedação no corrimão proporcionada pelos ripados verticais.

*Sugere-se o acréscimo do item em caráter complementar à tabela original no quesito dimensão funcional, inserindo o conceito de edificações existentes, e neste caso, focando na variedade e manutenção das edificações.

| | | | | | | | | |
|-----|------------------------|------|------------|---|--|--|--|---|
| 24* | edificações existentes | 24.1 | variedade | não há variedade de tipos edifícios | | | | há grande variedade de tipos edifícios |
| | | 24.2 | manutenção | os tipos edifícios se encontram em péssimo estado de manutenção | | | | os tipos edifícios se encontram em ótimo estado de manutenção |

25 Pavimentação do local

A área dos equipamentos destinada a comunidade é nivelada. A ciclovia que adentra e corta o parque no sentido leste-oeste é asfaltada, mas falta pintura para demarcar seus limites, guia de balizamento para que a terra não avance na pista na época de chuva e uma pavimentação completa, pois há trechos de terra batida. A pista é o principal caminho que serve como guia para chegar aos equipamentos, porém apenas o quiosque de madeira e o PEC são interligados a ela. Não há conexões pavimentadas e nem acessibilidade para chegar aos demais espaços, impossibilitando o uso de todas as pessoas. Os outros caminhos utilizados para passagem pelo parque no sentido leste-oeste são de terra batida.

A área da arena não possui pavimentação e seus assentos estão locados diretamente na grama. A pavimentação do PEC necessita de manutenção. O piso deveria ser de material permeável com possibilidade de drenagem pelo solo, como o bloquete, com pintura adequada e guia de balizamento para que a lama não tome o local (**Figura 96**).

*Sugere-se o acréscimo do item em caráter complementar à tabela original no quesito dimensão funcional, inserindo o conceito de pavimentação do local, e neste caso, focando no nível do solo, continuidade de caminhos e material de acabamento.

| | | | | | | | | | |
|-----|-----------------------|------|------------------------|--|--|--|-------------------------------------|--|--|
| 25* | Pavimentação do local | 25.1 | nível do solo | o lugar não está no nível do solo | | | o lugar está no nível do solo | | |
| | | | | | | | | | |
| | | 25.2 | contínuo | os caminhos não são contínuos, muitas interrupções | | | os caminhos são contínuos, fluidos | | |
| | | | | | | | | | |
| | | 25.3 | material de acabamento | pavimentação com material não acessível | | | pavimentação com material acessível | | |
| | | | | | | | | | |

Figura 96. Acessos aos equipamentos. Da esquerda para a direita: ciclovia que adentra o parque, caminho leste-oeste, campo de futebol e PEC.



26 Conforto

O parque possui desempenho higratérmico regular. Há muitos pontos de sombra provenientes das árvores e quiosque. A maioria dos equipamentos ficam expostos ao sol, com exceção do parque infantil localizado na área norte, quiosque de madeira, anfiteatro e estrutura coberta com bancos situado no perímetro do parque.

Há postes de iluminação ao longo da pista de caminhada voltados para o caminho do pedestre e na área dos equipamentos há postes iluminando os caminhos e outros o espaço no geral. Não há iluminação artificial dentro da área cercada ao sul. O desempenho sonoro, a qualidade do ar e a ventilação são ótimos.

| Dimensão Bioclimática | | | | | | | |
|-----------------------|----------|------|-----------------|---|------------------------------|--|--|
| 26 | conforto | 26.1 | higrotérmico | o lugar tem péssimo desempenho | o lugar tem ótimo desempenho | | |
| | | | | | | | |
| | | 26.2 | luminoso | o lugar tem péssimo desempenho | o lugar tem ótimo desempenho | | |
| | | | | | | | |
| | | | | [x] o lugar é razoavelmente iluminado à noite | | | |
| | | 26.3 | sonoro | o lugar tem péssimo desempenho | o lugar tem ótimo desempenho | | |
| | | | | | | | |
| | | 26.4 | qualidade do ar | o lugar tem péssimo desempenho | o lugar tem ótimo desempenho | | |
| | | | | | | | |

27 Dimensões econômicas

Os materiais utilizados no parque, como o pavimento em asfalto, bancos de madeira e concreto e construção em madeira são materiais de baixo custo que sugerem baixo ônus de implantação e manutenção.

Conforme o mesmo item analisado nos parques anteriores, o IBRAM não sabe informar sobre os gastos de implantação e manutenção anual do parque. Porém, está previsto para os anos de 2020/2021 revitalização com custo estimado de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)¹³⁴.

| Dimensão Econômica | | | | | |
|--------------------|--------|------|-------------|---|--|
| 27 | custos | 27.1 | implantação | os custos de implantação do lugar são muito altos | os custos de implantação do lugar são muito baixos |
| | | | | | |
| | | 27.2 | manutenção | os custos de manutenção do lugar são muito altos | os custos de manutenção do lugar são muito baixos |
| | | | | | |

¹³⁴ Informações obtidas pelo processo SEI/GDF. Despacho nº 47318550.

28 Orientabilidade e identificabilidade

A área onde estão localizados os equipamentos é fácil de se orientar por não haver muitas barreiras que atrapalhem a visão, uma vez em seu interior. A estrutura do parque não é confusa, porém com a inexistência de mapas e sinalizações fica difícil de saber da existência do PEC, parque infantil e cobertura com bancos situados no perímetro do parque.

Devido à dimensão do parque, por ser uma extensa área arborizada que se destaca em meio às construções, com elementos componentes e equipamentos comunitários o parque possui forte identidade.

| Dimensão Topoceptiva | | | | | | |
|----------------------|--------------------------------------|------|--------------------|-------------------------------|------------------------------|--|
| 28 | orientabilidade e identificabilidade | 28.1 | orientabilidade | é difícil orientarmo-nos nele | é fácil orientarmo-nos nele | |
| | | | | | | |
| | | 28.2 | identificabilidade | o lugar tem fraca identidade | o lugar tem forte identidade | |
| | | | | | | |

29 Significado e simbolização

Em certa medida, o parque atende a seu objetivo de preservar o ecossistema natural de grande relevância ecológica. Porém, esse objetivo não é cumprido por completo, uma vez que há furos nas grades de proteção e não há nenhuma fiscalização quanto ao controle do desmatamento.

Em relação aos seus objetivos sociais, o parque fracassa quase completamente. Com os equipamentos em más condições e uma grande sensação de insegurança, apenas alguns poucos moradores próximos utilizam os equipamentos. Por ser um grande espaço convexo em uma área muito habitada, poderia ser muito mais bem aproveitado.

Não há no parque nenhum elemento simbólico arquitetônico ou natural que o represente.

| Dimensão Simbólica | | | | | | |
|--------------------|----------------------------|------|--------------|---|---|--|
| 29 | significado e simbolização | 29.1 | significado | o lugar não contém elementos que remetam a valores, ideias, história etc. caros à sua população | o lugar contém elementos que remetam a valores, ideias, história etc. caros à sua população | |
| | | | | | | |
| | | 29.2 | simbolização | o lugar não contém elementos que o façam <i>memorável</i> . | o lugar contém elementos que o façam <i>memorável</i> . | |
| | | | | | | |

30 Afetos

Apenas uma pequena parcela da vizinhança do parque se preocupa com ele, realizando roçagem, poda e até cultivando uma horta na área, o que remete à sensação de zelo e pertencimento ao local, mas não corresponde ao sentimento geral da comunidade. Porém, a quantidade de equipamentos quebrados e falta de manutenção geral dão o aspecto de abandono por parte da comunidade. Por não haver sede administrativa, nem vigias do patrimônio, pela baixa presença de pessoas e por haver usuários de drogas no local a sensação de insegurança é presente.

| Dimensão Afetiva | | | | | |
|------------------|--------|--|--|--|--|
| 30 | afetos | o lugar evoca afetos negativos | | o lugar evoca afetos positivos | |
| | | | | | |
| | | [] o lugar traz sensação de segurança | | | |
| | | [] o lugar traz sensação de que alguém zela por ele | | | |
| | | | | [] o lugar traz sensação de pertencimento | |

31 Beleza e conservação/ manutenção

Por se tratar de natureza, o parque é belo, porém não há nenhum tratamento paisagístico ou arquitetônico que reforce essa beleza (**Figura 97**). A estrutura do quiosque e seus bancos em madeira são interessantes. Existe ainda resquícios de como o parque era belo e bem-composto, há esqueletos das estruturas do que seriam pérgolas na entrada do parque e na área do PEC e existiam placas indicativas em madeira com o nome do parque e de seus ambientes. A falta de manutenção e conservação dos equipamentos e das áreas de convivência é visível.

| Dimensão Estética | | | | | | | |
|-------------------|----------------------------------|------|---|---|--|---|--|
| 31 | beleza e conservação/ manutenção | 31.1 | beleza do lugar | o lugar como um todo é feio | | o lugar como um todo é belo | |
| | | | | | | | |
| | | 31.2 | beleza dos seus elementos constituintes | os elementos constituintes do lugar são feios/ mal desenhados | | os elementos constituintes do lugar são belos/ bem desenhados | |
| | | | | | | | |
| | | 31.3 | conservação/ manutenção | o lugar e seus elementos se encontram em péssimo estado de conservação/manutenção | | o lugar e seus elementos se encontram em ótimo estado de conservação/manutenção | |
| | | | | | | | |

Figura 97. Da esquerda para a direita: circuito de ginástica e estrutura de pérgolas, quadra poliesportiva, a esquerda caminho dividindo a área cercada da livre e a direita quiosque de madeira, e ao fundo *terreiro*.



| Variáveis | | | |
|--------------------------|-----------------------------------|------|----------------------|
| nº | nome | nº | categoria |
| SUJEITOS | | | |
| 1 | número de pessoas | | |
| 2 | variedade de pessoas | 2.1 | gênero |
| | | 2.2 | faixas etárias |
| | | 2.3 | classes sociais |
| | | 2.4 | grupos |
| 3 | distribuição das pessoas no tempo | | |
| ATIVIDADES | | | |
| 4 | passagem | | |
| 5 | permanência | 5.1 | número |
| | | 5.2 | duração |
| 6 | encontros | 6.1 | ocorrência |
| 7 | manutenção e vigilância | 7.1 | manutenção |
| | | 7.3 | vigilância |
| 8 | demais atividades | 8.1 | número |
| ATRIBUTOS GLOBAIS | | | |
| Dimensão sociológica | | | |
| 9 | espaço livre público | 9.1 | quantidade |
| | | 9.2 | dimensões |
| 10 | integração global | | |
| Dimensão funcional | | | |
| 11 | atividades | 11.1 | variedade |
| | | 11.2 | distribuição |
| | | 11.3 | complementaridade |
| | | 11.4 | distribuiç. temporal |
| 12 | habitação | 12.1 | variedade |
| | | 12.2 | distribuição |
| | | 12.3 | densidade |
| 13 | mobilidade | 13.1 | pedestres |
| | | 13.2 | ciclistas |
| | | 13.3 | transp. público |
| | | 13.4 | transp. particular |
| ATRIBUTOS LOCAIS | | | |
| Dimensão sociológica | | | |
| 14 | localização | 14.1 | integração global |
| | | 14.2 | integração local |
| 15 | limites e dimensões | 15.1 | clareza limites |
| | | 15.2 | contiguidad. limites |
| | | 15.3 | separ. públ/priv. |
| | | 15.4 | dimensões |
| 16 | tipos edifícios | | |
| 17 | portas e janelas | 17.1 | espaços cegos |
| | | 17.2 | núm.de portas |
| | | 17.3 | relaç. públ/priv. |
| | | 17.4 | fronteiras suaves |
| | | 17.5 | janelas |
| 18 | nivelamento | | |
| 19 | barreiras e permeabilidades | 19.1 | ocorrência |
| 20 | transparências e opacidades | 20.1 | ocorrência |

| Dimensão funcional | | | |
|-----------------------|--------------------------------------|------|--------------------|
| 21 | acesso e circulação | 21.1 | pedestres |
| | | 21.2 | ciclistas |
| | | 21.3 | transporte público |
| | | 21.4 | transp. particular |
| | | 21.5 | conexões |
| | | 21.6 | circulação |
| 22 | atividades limites e arredores | 22.1 | variedade |
| | | 22.2 | distrib. espacial |
| | | 22.3 | complementaridade |
| | | 22.4 | distrib. temporal |
| 23 | atividades no lugar | 23.1 | variedade |
| | | 23.2 | distrib. espacial |
| | | 23.3 | complementaridade |
| | | 23.4 | distrib. temporal |
| 24 | edificações existentes | 24.1 | variedade |
| | | 24.2 | manutenção |
| 25 | pavimentação | 25.1 | nível do solo |
| | | 25.2 | contínuo |
| | | 25.3 | acabamento |
| Dimensão bioclimática | | | |
| 26 | conforto | 26.1 | higrotérmico |
| | | 26.2 | luminoso |
| | | 26.3 | sonoro |
| | | 26.4 | qualidade do ar |
| Dimensão econômica | | | |
| 27 | custos | 27.1 | implantação |
| | | 27.2 | manutenção |
| Dimensão topoceptiva | | | |
| 28 | orientabilidade e identificabilidade | 28.1 | orientabilidade |
| | | 28.2 | identificabilidade |
| Dimensão simbólica | | | |
| 29 | significado e simbolização | 29.1 | significado |
| | | 29.2 | simbolização |
| Dimensão afetiva | | | |
| 30 | afetos | | |
| Dimensão estética | | | |
| 31 | beleza e conserv./ manutenção | 31.1 | lugar |
| | | 31.2 | elementos |
| | | 31.3 | conserv/ manut. |

Resumo da avaliação do Parque Distrital de São Sebastião.

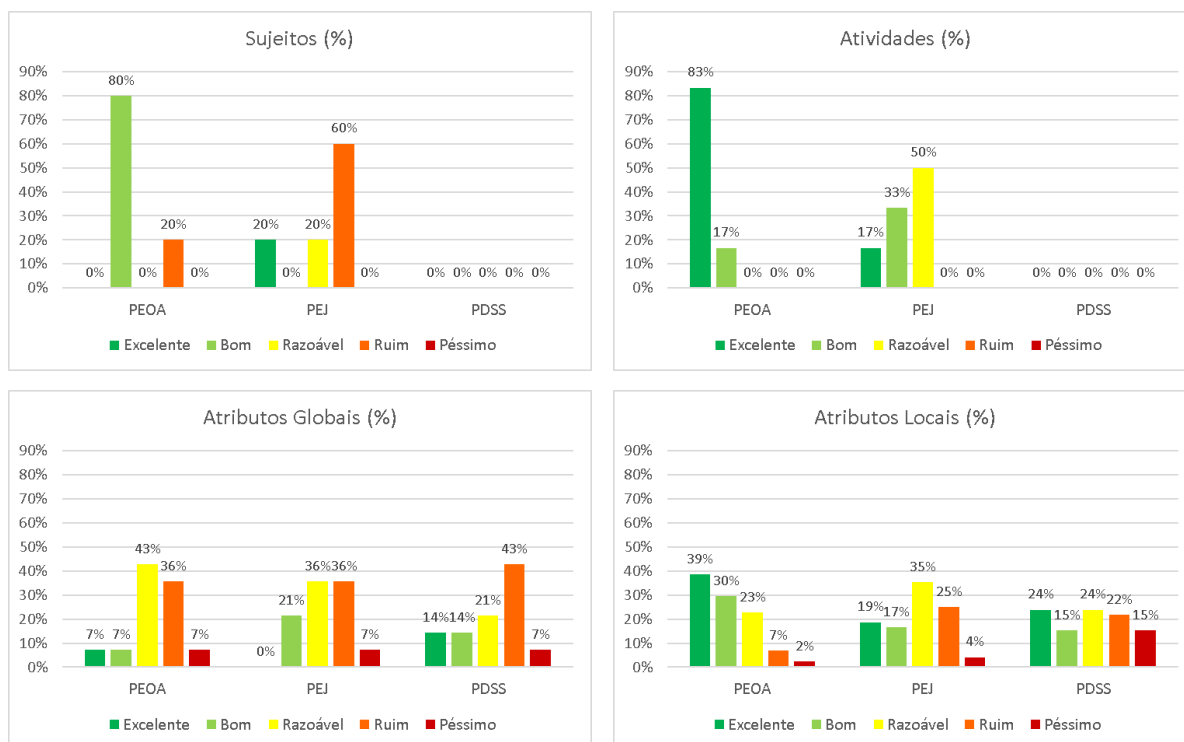
*Os itens que não são classificados por cor (6.2; 7.2; 7.4; 8.2; 8.3; 19.2; 20.2) foram suprimidos da tabela.

*Os itens que não se aplicam à pesquisa permanecerão em branco (1-6; 8; 23.3; 23.4).

CAPÍTULO 4 – RECOMENDAÇÕES

Fez-se, também, um conjunto de gráficos resumo (**Figura 98**) com os resultados das avaliações de acordo com as principais variáveis da metodologia de Tenorio (2012).

Figura 98. Gráficos resumo das variáveis sujeitos, atividades, atributos globais e atributos locais.



No parque Olhos d'Água, o primeiro que aparece nos gráficos, possui os melhores resultados em relação aos outros parques. No entanto, verifica-se que é o parque que possui pior avaliação quanto aos atributos globais.

Já o parque Jequitibás, cujos resultados são apresentados na parte central dos gráficos, possui a avaliação “razoável” como a mais comum. Isso se deve muito ao fato de ser uma das poucas opções de lazer da cidade, que acaba por atender algumas das necessidades mais básicas de recreação e contato com a natureza da população, porém nota-se que há grande espaço para melhorias que poderiam elevar o nível do essencial para a excelência.

Quanto ao parque São Sebastião, o último de cada gráfico, não foi possível avaliar a vida pública – as variáveis sujeitos e atividades – devido à insegurança do local, o que já demonstra um grave problema para a comunidade e seus visitantes. Ao verificar os atributos globais e locais, notou-se que há uma variação muito grande entre os resultados “excelente e boa” e

“ruim e péssima”, com predominância das avaliações ruins e menos indicações de “razoável” do que os outros parques.

Isso se deve ao fato de o PDSS apresentar resultados precários em todos os quesitos que se referem a infraestrutura, segurança e manutenção, sejam nas questões relacionadas à infraestrutura de apoio da cidade ao parque (aspectos globais), sejam nas questões relacionadas às características do próprio local (atributos locais).

No entanto, quando se avalia a integração e a localização do parque dentro da malha urbana de São Sebastião, nota-se que os resultados são os melhores entre os três objetos de estudo avaliados, o que demonstra que o PDSS é um projeto com grande potencial de melhoria da vida da sociedade em seu entorno, mas que necessita de um maior apoio governamental para que este potencial se concretize.

As recomendações a seguir se baseiam nos itens de pior desempenho nas avaliações feitas através das tabelas resumo de análise, da experiência vivida nos parques e do entendimento do que é o parque para a Região onde se situam.

4.1 Parque Olhos d’Água

Pode-se extrair dos dados apresentados que o parque Olhos d’Água é um local de destino, proporciona contato com a natureza, silêncio e paz. Oferece segurança, variadas atividades e está em bom estado de conservação, sendo bem frequentado pelo público idoso. É um parque com características locais, em que a maioria de seus frequentadores são vizinhos, permanecem por bom tempo e é possível presenciar encontros programados de pessoas.

Portanto são necessários alguns ajustes, principalmente os relacionados aos atributos globais, para que o parque possa atingir sua excelência.

O Plano Piloto é tombado como Patrimônio Cultural da Humanidade, título concedido pela Unesco, o que ocasiona alguns empecilhos quanto à mudança, mas com alterações, por meio de Projeto de Lei Complementar (PLC), do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB), a norma regulamentadora para a região, é possível reaver algumas ações que prejudicam o funcionamento da cidade.

Como exemplo, pode-se repensar os atributos globais quanto à questão do zoneamento da cidade, que implicam variedade de atividades, tipos de uso e densidade. A região poderia abrigar atividades variadas, que se complementem, com densidade maior de habitantes e tipos edilícios diversificados. A presença de outros tipos de moradias na região do parque também ajudaria com relação aos atributos locais, no acréscimo de portas e janelas voltados para a área. Os enormes vazios urbanos poderiam receber diferentes usos, permitindo assim que mais pessoas variadas usufruíssem do local em diferentes horários.

A região como um todo precisa melhorar no quesito mobilidade. Poderiam existir mais linhas de ônibus que fizessem o trajeto leste-oeste para minimizar as distâncias que os mais velhos precisam percorrer até o parque e diminuir o tempo de viagem. O parque poderia oferecer acesso direto para a via L2, assim as pessoas que utilizam ônibus poderiam acessá-lo de maneira rápida e até utilizar o espaço como passagem, aumentando o fluxo no local.

No portão principal, deveria existir uma área de embarque e desembarque para facilitar e fornecer segurança à descida dos mais velhos. O parque poderia oferecer uma pequena área de estacionamento para apoio aos mais velhos, uma vez que a maioria dos idosos frequentadores vão de carro ao parque. Hoje os dois recuos existentes nas rotatórias localizados na via L1 são utilizados como estacionamento, mas legalmente são áreas proibidas de estacionar. A administração poderia entrar em consenso com os órgãos competentes e regularizar a área com horários convenientes para fornecer vagas para o público idoso.

Recomenda-se que as calçadas da área onde se situa o parque sejam reformadas para melhorar a acessibilidade para todos os pedestres, com trajetos contínuos, pavimentação e dimensões adequadas. As ciclovias deveriam receber o mesmo tratamento, com continuidade e segurança nos seus caminhos. As faixas de pedestres deveriam se manter no mesmo nível das calçadas, permitindo que o trajeto seja na mesma superfície, o que é mais seguro para a população de idosos.

Sobre os atributos locais, há variedade de atividades que ocorrem nas fronteiras do parque, que funcionam em diferentes horários e se complementam. Esse fato permite que sempre haja fluxo de pessoas ao seu redor, um fator positivo por transmitir sensação de segurança. Hoje, o parque ajuda os vendedores de água de coco ao permitir que guardem seus carrinhos

dentro de seus limites, porém poderia oferecer quiosque para comércio de alimentos no local, o que seria mais um fator a estimular a permanência de pessoas.

O parque é o local que os idosos frequentam para realização das atividades físicas, caminhada e lazer. Apesar de possuir lugares de permanência, como a área dos pergolados, quiosque e espreguiçadeiras, esses mobiliários poderiam ser mais bem distribuídos, para que houvesse mais pessoas circulando por toda a área.

Quanto aos sujeitos, a vida cotidiana no parque poderia ser mais bem distribuída. Deveriam existir aulas de ginástica funcional ministradas por professores de educação física à tarde, além daquelas que existem pela manhã, pois esse é o período em que os idosos menos frequentam o parque, e as aulas poderiam aumentar esse número e estimular os mais velhos a ter uma vida mais ativa e com qualidade.

A não variedade de tipos edifícios dentro do parque não é um fator negativo para o local, uma vez que este oferece diversos equipamentos de lazer e atrativos para seus frequentadores. Como se trata de um parque ecológico, é importante que a arquitetura se integre à paisagem, dando espaço para a natureza ser a protagonista, o que já acontece na área.

Falta no parque uma quadra poliesportiva para atrair pessoas de outras idades e até mesmo despertar o interesse nos idosos de permanecer mais tempo no local para assistir a alguns jogos, ou ainda, praticar esportes. Mesas com bancos para apoio também são um mobiliário urbano que atrairiam os mais velhos para jogar carteadado ou simplesmente confraternizar. É necessário também mais bebedouros próximos aos equipamentos dos idosos, do parque infantil e em outros pontos, assim como de outro conjunto de banheiros no extremo oposto ao parque.

A pavimentação como um todo deveria ser acessível, segura e sinalizada. Os caminhos intermediários deveriam ser fluidos e contínuos, com pavimentação adequada, que dessem acesso aos equipamentos. O piso da área do PEC mereceria atenção especial, deveria ser totalmente nivelado para evitar quedas no local.

O fato de haver várias proibições no parque, como andar de bicicleta, é favorável para o público idoso se sentir seguro ao caminhar. O horário de funcionamento é adequado para a

população, mas a iluminação noturna poderia ser mais amigável nas áreas de atividades e no PEC.

Seus limites poderiam ser mais suaves e amigáveis, com espaços intermitentes para instalação de assentos por todo o perímetro do parque e que mantenha a permeabilidade visual interna-externa do local. O parque Bryant, situado em Nova Iorque, nos Estados Unidos, segue esse conceito (**Figura 99**).

Figura 99. Fronteira do Parque Bryant, Nova Iorque, Estados Unidos.



Fonte: Google Street View 2020, captura da imagem nov. 2019.

Apesar de receber o nome Olhos d'Água, a lagoa dos Sapos e seus córregos não recebem o tratamento adequado (**Figura 100**). Esses componentes poderiam ser recuperados de maneira a se tornarem um símbolo representativo do parque, além de serem mais um atrativo para o local e favorecerem a sua beleza.

Figura 100. Lagoa dos Sapos.

4.2 Parque dos Jequitibás

Diante do apresentado anteriormente, vê-se que o parque dos Jequitibás é um grande espaço público representativo de sua área por oferecer algumas atividades, espaços de lazer e pela presença de árvores. É um local de destino muito importante para sua comunidade, uma vez, que a cidade carece de espaços para interação. Seus frequentadores são moradores da área e muito ativos nas questões que envolvem cuidado com o local.

Porém, o parque precisa de algumas adequações para que possa atender mais pessoas de maneira eficaz e segura.

Sobre os quesitos de avaliação da vida pública, o parque é pouco frequentado pela parcela de idosos da cidade. Alguns fatores poderiam melhorar essa questão, como a implementação de aulas orientadas, lugares de permanência, assentos confortáveis e segurança.

A RA possui boa integração e variedade de atividades, mas precisaria passar por uma reestruturação para melhorar seus atributos globais. O ideal seriam quadras residenciais mais curtas, para permitir maior circulação de pedestres. As atividades poderiam estar mais bem distribuídas pela cidade. Assim, ajudaria a desestimular o uso do transporte particular. Deveria

haver uma reformulação nos trajetos realizados pelos ônibus locais para melhor atender à população, e a Av. Contorno deveria ser incluída na rota com parada de ônibus.

A cidade Sobradinho é pouco amigável com os pedestres, devendo adequar toda a área para que as pessoas possam usufruir com segurança, acessibilidade e continuidade de trajeto. Deveriam existir mais faixas de pedestres ao longo da Av. Contorno para permitir que as pessoas cheguem até a pista de caminhada e ao parque de maneira segura, com trajeto contínuo e nivelado. A iluminação das calçadas deve ser destinada aos pedestres. Os ciclistas precisam ser atendidos de maneira imediata.

Em relação aos atributos locais, na questão das atividades que ocorrem nos arredores do parque, é permitida pela Lei Complementar nº 56, de 1997, sobre o Plano Diretor Local de Sobradinho (PDL), de 1997, edificações residenciais com pilotis mais seis pavimentos. Se esta possibilidade fosse adotada, possibilitaria a área mais variedade nas edificações existentes, das atividades e aumento da densidade de pessoas, o que contribuiria na distribuição temporal, com mais pedestres circulando pelas ruas.

O ideal seria que o clube Sodeso voltasse a funcionar e o SESI SENAI voltasse a abrir as portas para a comunidade durante todos os dias da semana. Também seria interessante que a área tivesse a presença de comércio de bens varejista, permitido pelo PDL, com algumas atividades que funcionasse no período noturno para que o fluxo de transeuntes na Av. Contorno aumentasse, principalmente nos horários mais ociosos do parque, para que a região se torne viva, diversa e interessante.

Essas modificações contribuiriam na questão dos atributos globais, nos quesitos de atividades e habitação.

O parque é considerado como área de destino para os mais velhos, e é possível aumentar a permanência dos idosos, mas faltam elementos de apoio às atividades. A falta de diferentes e interessantes espaços também é um motivo de alguns idosos permanecerem por pouco tempo no local.

Ao longo de sua área, o parque poderia proporcionar regiões com mesas para jogos, área apropriada para piqueniques, redário, bicicletário e quadra de futebol. Além disso, é essencial

a presença de bebedouro próximo ao circuito de ginástica e um espaço amplo e gramado para a prática de diversas atividades, com o acréscimo de quiosque com venda de alimentos.

A área do parque infantil merece atenção, com instalação de novos brinquedos que abranjam diversas faixas etárias, além de lugares adequados para se sentar. Assim, as crianças poderão ficar entretidas por mais tempo, e os mais velhos, que levam seus netos e filhos, se sentirão mais confortáveis e permanecerão por mais tempo no local.

O parque poderia dotar bancos com encosto, apoio de braço, altura adequada e confortáveis para que os mais velhos possam ficar por mais tempo no local. Os bancos devem ser situados em diferentes locais como: expostos ao sol, debaixo de árvores e protegidos por cobertura. É interessante que sejam alocados com diferentes arranjos: sozinho ou em conjunto, assento individual ou em grupo, para que os mais velhos se sintam à vontade de escolher a configuração que mais os agrada.

A sede administrativa poderia ser reformada para abrigar área de vestiário em apoio aos grupos frequentadores de ciclistas e corredores, área com biblioteca e espaço para exposições. Seu desenho arquitetônico poderia ser sutil, integrado à paisagem e manter os dois pavimentos com um deck completando a volta no andar, para favorecer a vigilância.

Sobre a manutenção e vigilância, o contrato dos funcionários terceirizados de limpeza deveria abranger as áreas dos equipamentos de lazer de todo o parque. Deveriam ser realizadas rondas nas trilhas com o intuito de proporcionar segurança aos visitantes do parque, ao invés de somente alertá-los que é perigoso adentrar a mata. Pode-se perceber demora dos órgãos competentes em responder aos chamados de limpeza e poda do parque, o que transmite sensação de descaso e abandono do local, devendo ser mudado tal tratamento.

Outra possibilidade que ajudaria na variedade de atividades, na segurança e na proteção ambiental seria o governo adquirir a área do clube Sodeso e a incorporar ao parque. Assim, a infraestrutura existente do clube, como quadras poliesportivas, piscina, campo de futebol, ginásio, banheiros e outros, poderia ser reformada para usufruto da comunidade. Poderia ser criada uma pista de caminhada interna que circundasse toda a área, com trilhas pavimentadas e adaptadas. Com essas ações, além de se preservar parte do Ribeirão Sobradinho, fauna e

flora, se atrairia mais público para o parque e se aumentaria o fluxo de pessoas entre as duas áreas de atividades, inibindo invasores e pessoas mal-intencionadas.

Assim como recomendado para o parque Olhos d'Água, os limites do parque devem ser permeáveis visualmente e possuir lugares para que as pessoas possam se sentar ao longo da fachada, na face frontal e lateral leste. Os assentos, além de darem apoio à população idosa para descansar durante o percurso da caminhada, também apoiariam as atividades que acontecem aos domingos, quando a Avenida Contorno é fechada para os carros e transformada em rua do lazer. Nas demais fachadas, basta fechamento com permeabilidade visual para delimitar e deixar clara a separação público/privado.

É aconselhável repensar a estrutura viária da cidade de forma a demarcar todo o parque com uma via pública. Isso evidenciaria a separação público/privado na face norte, que hoje são fundos de propriedade privada, e impediria qualquer invasão que possa vir acontecer, ficando evidente e sendo fácil de ser debelada. Ajudaria também na segurança dos frequentadores e no acesso dos bombeiros à mata, na ação contra as queimadas e a atuar de forma imediata na região.

O horário de funcionamento deveria ser estendido, das 6h às 20h, mas para isso o parque precisaria de iluminação adequada para seus visitantes. A falta do plano de manejo é perceptível, e sua existência poderia auxiliar várias medidas protetivas, proibitivas e eficazes para o bom uso do parque.

A distribuição de pessoas idosas no tempo é bastante variada. Apesar de haver um bom movimento durante o período da manhã, seria interessante que o programa do governo Ginástica nas Quadras¹³⁵ fosse ministrado no parque e ofertasse aulas, nos períodos da manhã e à tarde, para instruir e orientar adequadamente os idosos na realização de exercícios físicos. A administração do parque poderia se envolver mais, divulgando e ajudando seus frequentadores durante a época das inscrições para participação do programa.

A pavimentação interna do parque precisa ser contínua, interligada aos espaços de lazer e necessita se estender até as trilhas. Deve ser acessível, com corrimãos quando necessário,

¹³⁵ O programa, conhecido como Ginástica nas Quadras, tem como objetivo promover a melhoria da qualidade de vida da comunidade, prioritariamente dos idosos, com professores da Secretaria de Estado e Educação.

pintura demarcando seus limites e dimensões adequadas. Seria interessante a implantação de uma pista interna de caminhada que acompanhasse o perímetro do parque. As trilhas existentes precisam de tratamento adequado, com rotas claras e acessíveis para todas as pessoas. Seria importante ter placas orientativas com as espécies de plantas e animais da região, placas direcionais, caminhos claros e seguros. Ao melhorar a infraestrutura das trilhas, mais pessoas circularão pela mata, o que a tornará mais segura devido à constância de visitantes e à inibição das pessoas mal-intencionadas.

O piso do PEC precisa ser remodelado para que seja nivelado e seguro aos mais velhos. A pavimentação deveria ser contínua, em material antiderrapante e, se possível, que amenize os danos de uma possível queda.

No parque, não existe nenhum elemento simbólico, mas como seu próprio nome se refere às árvores que se encontram no local, os Jequitibás, essas deveriam receber tratamento especial. Poderiam ser catalogados, ganhar placa indicativa, pavimentação de destaque e iluminação adequada para dar jus ao nome do parque e reforçar sua beleza.

4.2.1 Influência do PEC

Os resultados indicam que os parques com os aparelhos ao ar livre são muito mais atrativos aos idosos e ajudam na promoção do envelhecimento ativo do que quando não possuem esses equipamentos. Isso vai ao encontro da pesquisa de Presidente Prudente, onde “as “academias da terceira idade” instaladas ao longo do Parque do Povo destacavam-se pela presença deles (idosos) ao longo das observações”¹³⁶. Além da questão física, há o estímulo ao convívio social, geracional e intergeracional, proporcionado pelo espaço, pois ao realizar os exercícios as pessoas presentes no local acabam por trocar algumas palavras de saudação, ideias e boas conversas. Nos dias com aparelhos pôde-se observar pessoas de todas as idades na área do PEC, o local mais frequentado pelos idosos.

Apesar dos equipamentos serem previstos para uso acima dos 12 anos, a presença de placas proibitivas com dizeres “proibido crianças” presentes no PEC não são bem vistas, pois ao

¹³⁶ (XAVIER, FELIPE e ARANA, 2018, p. 92)

afastar as crianças do convívio com os mais velhos acaba por se perder um estímulo à presença das duas gerações e uma oportunidade valiosa de aprendizado aos mais jovens. Já quando o convívio é permitido, ajuda-se na promoção de crianças mais conscientes com os cuidados com os idosos e no aprendizado da própria cultura.

Não foram observadas ações governamentais de promoção à saúde dos idosos nos dias de pesquisa. As políticas são importantes quesitos para orientação aos mais velhos quanto à realização dos exercícios de maneira correta e na promoção de uma vida mais ativa. Como comentou o Sr. Flávio Nunes, de 63 anos: “não tem nenhum profissional para orientar o uso (dos aparelhos de ginástica). A pessoa pode se machucar e se distender e nem sabe o porquê de ter acontecido”.

Sobre o quesito acessibilidade no PEC, foram poucos os idosos que reclamaram sobre o assunto. No geral, a maioria diz-se satisfeita com o que possui. Porém, a pavimentação local não é adequada para o público em questão, uma vez que é composta por pequenos desníveis entre blocos de concreto e o piso com desenhos geométricos em grama e terra. Vale alertar para a falta de barras de apoio próximas aos equipamentos para auxílio dos idosos no ato de sentar e levantar e para chegar até outro equipamento. Seria interessante também que a área possuísse bancos na altura adequada e com encosto para que os idosos possam descansar, conversar e permanecer por mais tempo no parque.

A pesquisa amostral com 33 idosos entrevistados aponta a importância do PEC e sua relação espaço-sociedade, por mais que os usuários alertem quanto à manutenção e que várias melhorias são necessárias. Observou-se também que a comunidade está aberta para receber os idosos e que a própria comunidade mais velha se apodera do parque como sendo realmente seu.

4.3 Parque de São Sebastião

A partir da análise realizada, entende-se o parque de São Sebastião como um enorme espaço arborizado de destaque na subdivisão São Sebastião Tradicional. Porém, fica abaixo das expectativas em proporcionar lazer e incentivar a vida pública no local. Para criar as condições

necessárias para que o parque se torne funcional para a comunidade, é preciso que se promova mais encontros e que seja densamente utilizado, que pulse vida.

Para que essa situação se reverta, é necessário tomar algumas medidas e realizar intervenções no parque.

Apesar de o parque oferecer alguns equipamentos, poucas pessoas foram observadas utilizando o local como passagem, permanência e encontros. Os grupos que permanecem no local são de pessoas aparentemente perigosas. Como confirmado também em um relato pelo líder comunitário, Lippe Viana¹³⁷, por haver pouco acesso dos moradores ao parque, atos de violência acabam se tornando mais comuns, por isso é preciso ocupar os espaços.

O fato de não existir uma sede administrativa no parque relaciona-se à questão da manutenção e da segurança. A implantação de uma sede no local seria uma medida vital, pois haveria funcionários do IBRAM e vigias do patrimônio, transmitindo sensação de segurança para os visitantes, já que seria mais uma barreira a evitar novas invasões. Os administradores locais também verificariam mais facilmente a necessidade de manutenção dos equipamentos.

Sobre os atributos globais, a subdivisão São Sebastião precisa de mais conexões, principalmente na região onde se situa o parque, para que tenha mais opções de trajetos, quadras residenciais mais curtas e melhor distribuição das atividades pela cidade, resultando em uma maior circulação de pessoas e mais vida pública. Com isso, o sistema de transporte público poderia ser implementado em outros locais além das vias mais importantes da cidade, e, assim, derivaria em um uso menor do transporte particular. As calçadas e ciclovias precisam ser implementadas na cidade para dar apoio aos seus moradores, com sinalizações adequadas e trajetos nivelados e acessíveis.

Essas alterações contribuiriam também na questão dos atributos locais, na relação do parque com a RA. Apesar de a cidade oferecer diferentes atividades, é necessário que ocorram além da jornada comercial, para que se tenha mais pessoas em diferentes horários e com atividades variadas nos diferentes turnos, evitando o movimento pendular. Deve-se prever para a área diferentes tipos de moradia, com a inclusão de edifícios de apartamentos, para que não haja

¹³⁷ (São Sebastião, 2019)

padronização das unidades residenciais e para que a população local seja menos homogênea. As edificações ajudariam também no quesito de ter mais janelas voltadas para o parque, promovendo a vigilância informal, além de aumentar a densidade populacional ao redor do parque, ampliando o número de seus potenciais usuários.

Os órgãos responsáveis pela limpeza, roçagem e poda do parque deveriam realizar esses serviços com mais frequência. Seria interessante também que a área dos equipamentos, sem a cerca, tivesse suas fronteiras mais suaves, com menos vegetação densa na borda, para que as pessoas que estão fora do parque consigam enxergar o que está acontecendo dentro dele.

A calçada ao redor do parque precisa de rampa para dar acesso universal e conexões pavimentadas interligando a rua ao parque. Seria importante separar a pista de caminhada da ciclovia com sinalizações. O melhor seria que esses usos fossem em caminhos distintos. A pavimentação no geral precisa de manutenção e continuidade, principalmente as conexões até os equipamentos e a pavimentação onde eles se inserem. Os caminhos devem ser nivelados, acessíveis e contínuos, para que possam atender a todas as pessoas.

É necessário implementar faixas ao redor do parque para que os pedestres possam realizar a travessia segura, principalmente o público idoso, que necessita de mais tempo para cruzar a rua. Os estacionamentos existentes devem ser sinalizados e destinar vagas exclusivas para os idosos e PCD. Com ruas mais conectadas, o transporte público poderá atender melhor à cidade e, com isso, poderão existir paradas de ônibus na Rua do Bosque, a oeste do parque, para melhor atender à população.

O parque deveria oferecer equipamentos de apoio, além da sede administrativa, como banheiros públicos, bebedouros, ducha, quiosque com comercialização de comida, quiosque com área coberta para atividades de meditação e anfiteatro digno para as reuniões ao ar livre. Caberia também a implementação de uma minibiblioteca. Já que a população utiliza um pequeno trecho próximo às residências como horta particular e o parque possui um quiosque nomeado “oficina da natureza”, seria interessante a regularização deste hábito e a implantação de atividades que favoreçam a educação ambiental, como a presença de um minhocário e estação de resíduos orgânicos, por exemplo, que existem no parque Olhos d’Água.

Hoje, o PEC encontra-se parcialmente vandalizado, e está localizado longe do principal fluxo de pessoas do parque. Sugere-se que sua instalação seja próxima aos demais equipamentos comunitários, uma vez que os idosos, frequentadores mais assíduos desses espaços, gostam de conviver com pessoas de outras idades e se sentiriam mais seguros perto de onde há mais vida pública. Outros equipamentos voltados para grupos específicos, como uma pista de skate, também são interessantes para que se aumente o fluxo e a permanência de pessoas no interior do parque.

Pontos com pergolados próximos aos equipamentos e ao PEC são bem-vindos como forma alternativa de sombreamento. O interior do parque poderia possuir mais bancos, de preferência com encosto e descanso de braço para facilitar o repouso dos mais velhos. Assentos próximos uns aos outros e lugares com mesas e bancos, como os existentes ao redor do parque, promovem pontos de convívio social e é importante mantê-los.

Os parques do DF vão ganhar placas indicativas padronizadas que obedecem ao manual de sinalização do IBRAM e serão viabilizadas pelo Departamento de Estradas de Rodagens (DER-DF), por meio de compensação ambiental¹³⁸. No entanto, no caso do Parque de São Sebastião, para que a população se sinta mais integrada ao parque, pode ser feito concurso voltado à comunidade para se definir uma linguagem visual a ser utilizada, tanto na parte da sinalização, quanto nos desenhos dos mobiliários e equipamentos urbanos, como bancos, bebedouro, lixeiras, banheiros públicos, quiosque, arena, sede administrativa. Hoje o parque não possui nenhuma sinalização, o que aumenta a sensação de abandono.

O plano de manejo é imprescindível para definir seu zoneamento e as normas que norteiam o uso do parque e seus recursos naturais, incluindo a implantação de estruturas físicas. Com este documento técnico, o parque poderia fornecer informações e proibições a seus visitantes por meio de placas orientativas.

Hoje, os quesitos sobre os desempenhos afetivo e simbólico do parque parecem ser fracos, uma vez que grande parte da população se sente muito insegura para frequentar o local. A adoção das medidas recomendadas nos parágrafos anteriores acabaria por criar uma cultura

¹³⁸ (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2020 b)

de uso pela população que eventualmente poderia vir a criar símbolos do parque por meio das vivências da população local.

A ausência do poder público atuante no parque prejudica os moradores e visitantes e tem como consequência a crescente segregação socioespacial. É necessária uma requalificação do espaço público que abranja um planejamento amplo, seja no âmbito físico-territorial, seja no âmbito social. Esses desdobramentos são apenas algumas sugestões que poderiam dar vida imediata ao local, mas é recomendado que se faça nova análise para que medidas possam ser tomadas e ajustadas. Por isso, para futuros desdobramentos desta pesquisa, recomenda-se uma análise mais aprofundada do Parque Distrital de São Sebastião, infelizmente com o auxílio das forças de segurança, algo que não foi realizável durante o cronograma desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa foi motivada pela busca da resposta à seguinte questão: serão os parques públicos ambientes que atraem os idosos e proporcionam uma melhor qualidade de vida e oportunidades de socialização, cada vez mais raras com o passar do tempo? Os dados da dissertação apontam que sim, os parques são locais de grande interesse dos mais velhos, porém há muitas barreiras para que eles tenham acesso a estes ambientes, e não parece haver grande interesse dos gestores públicos em resolver o problema.

Durante a pesquisa, o Ponto de Encontro Comunitário pareceu ser um equipamento vital para atrair e manter os idosos no parque. Então, este equipamento deveria ser uma prioridade em políticas públicas voltadas para essa idade. No entanto, mesmo com esta importância, muitas vezes não se dá a devida atenção aos cuidados necessários para que este equipamento seja plenamente funcional.

Em nenhum dos parques estudados observou-se o cuidado com a pavimentação, uma vez que o PEC é bastante utilizado pela população mais velha e ela possui problemas de mobilidade e visão. Além disso, deve-se implantar junto ao conjunto de equipamentos uma área com bancos para proporcionar descanso e interação social, quesitos importantes aos idosos e que só são integralmente cumpridos no Parque Olhos d'Água, uma vez que em São Sebastião os equipamentos se encontram deteriorados e que não existem no Jequitibás, havendo apenas assentos improvisados feitos de troncos de árvore.

A questão de disponibilizar professores de educação física para a realização de aulas e orientações quanto ao uso dos equipamentos é uma prática que deveria ser implementada em todos os parques e fazer parte de ações governamentais, pois os idosos se sentem mais seguros com um profissional presente no local. O fato de haver aulas no período da manhã no Parque Olhos d'Água é um fator que estimula e fideliza a ida do idoso ao parque, além de facilitar a socialização, pois a aula dá um pretexto para uma conversa inicial entre os idosos e muitas vezes também com aqueles que os acompanham. Foi relatado inclusive que os grupos montados durante essas aulas acabaram por viajar juntos e realizar eventos em datas especiais.

É louvável que os PECs dos três parques estejam localizados em áreas de fácil acesso aos idosos, como nas entradas e em locais sombreados, mas deve-se atentar quanto à manutenção dos aparelhos como fator de atração aos parques. Em São Sebastião, por exemplo, o PEC está degradado, e, assim, sem a presença de idosos.

Mas não é só de PEC que um parque precisa. Parece não haver um planejamento prévio anterior à construção dos parques no DF, como indica o histórico dos parques estudados. Primeiro, surgiu a necessidade de proteger tais áreas e para isso elas foram cercadas, porém, em relação às instalações dos equipamentos existentes, parece não ter havido um estudo prévio detalhado do que era necessário para cada comunidade.

Ambientes mais integrados, com equipamentos comunitários dispostos próximos uns aos outros facilitam a compreensão do local além de permitirem que os idosos frequentem mais outras áreas, interajam com pessoas de diferentes idades e se sintam mais seguros. Este fato pôde ser percebido no Parque dos Jequitibás, onde os idosos frequentavam mais outros espaços além do PEC e Circuito de Ginástica e se sentiam mais à vontade comigo para conversar sobre diversos assuntos.

Essa integração de áreas, no parque de Sobradinho, motiva os idosos a ficarem por mais tempo no parque para a realização de outras atividades além dos exercícios, como levar seus netos e filhos ao parque infantil, realizar piquenique, ficar observando a movimentação ou conversando com outras pessoas enquanto aguardam a brincadeira dos pequenos. Isso demonstra que não é somente a academia ao ar livre que incentiva a ida dos idosos ao parque. Equipamentos destinados para outras idades é motivo, também, para impulsionar à participação social e estreitar os laços com a comunidade.

Espaços de esportes projetados para a terceira idade são locais que desenvolvem sociabilidade e não somente interação, como quadras poliesportivas, pistas de bocha, xadrez gigante¹³⁹ e áreas livres para jogos de peteca, bola, corda, aro e dança. Esses espaços devem se situar em áreas planas e acessíveis. Além disso, locais e elementos de culto religioso são atrativos para os idosos, como marco ecumênico, capela aberta e local de orações. A

¹³⁹ O jogo de xadrez gigante não utiliza mesa, o tabuleiro fica localizado no chão e as pessoas carregam as peças gigantes, a mais alta com cerca de 70 cm, para realizarem as jogadas.

existência de espaços assim permite a socialização e atrai os idosos, inclusive aqueles que frequentam igrejas e templos.

Outra questão a ser melhorada é a falta de quiosques com venda de alimentos nos três parques estudados. Segundo o IBRAM¹⁴⁰, é possível ter esse tipo de comércio em quiosques nos parques. Cabe à administração da unidade uma análise quanto ao interesse público de tal medida, que poderá ser estabelecida de acordo com os tramites licitatórios previstos na Lei nº 8.666/93. Diz também ser possível ter o comércio por meio de ambulantes, desde que obedeça às normas de Vigilância Sanitária e os critérios de cobrança de preço público pela utilização das áreas dos parques, instituídos pela Lei nº 26.298/2005, alterada pela Lei nº 27.219/2006.

Há, no entanto, uma divergência jurídica dentro do próprio órgão quanto à questão de comércio de alimentos por meio de quiosque e ambulante nos parques, pois o IBRAM informou não ser possível tal comércio para o Parque Olhos d'Água¹⁴¹. Esta resposta não condiz com as informações obtidas para os outros dois parques, sendo que um deles também é Parque Ecológico, e ainda com a existência de uma área destinada à realização de feira orgânica no PEOA.

A presença de um comércio de alimentos no parque poderia ser um fator de retenção de idosos que estimularia uma maior interação entre as pessoas e também entre as pessoas e o ambiente. Isso, aumentaria a vitalidade urbana do parque e geraria uma apropriação positiva do espaço. Para o Parque São Sebastião, a existência dessa atividade seria vital para agregar pessoas no espaço por mais tempo, aumentar o fluxo de transeuntes e trazer mais segurança aos idosos, com a existência de olhos para a rua, no caso, com olhos voltados para o parque, como defende Jane Jacobs.

Também foi constatado que a presença de sede administrativa nos parques estudados melhora bastante o fluxo de pessoas dentro do perímetro, pois o fato de haver administradores e vigias de patrimônio aumenta a sensação de segurança dos usuários. Por isso, uma sede local deve ser implantada no Parque de São Sebastião, assim haveria um

¹⁴⁰ Informações obtidas pelo processo SEI/GDF. Despacho nº 46271602.

¹⁴¹ Informações obtidas pelo processo SEI/GDF. Despacho nº 47474467.

movimento constante de pessoas, inibindo ações ilícitas que hoje são realizadas no local e estimulando a participação da comunidade no cuidado com o parque.

Todo este planejamento poderia ser feito mais facilmente se os parques já fossem idealizados com seus respectivos Planos de Manejo. Em 2020, dos 51 Parques Ecológicos e Parques Distritais¹⁴², sob gestão do IBRAM, somente dez¹⁴³ parques possuem de fato Plano de Manejo, um número baixo e que prejudica a conservação dos demais 41 parques. Em outros 12 parques, o órgão informa que o documento está sendo elaborado, mas não disponibiliza uma data limite para publicação do documento.

A raridade de tal documento demonstra menor atenção das autoridades quanto à proteção dos recursos naturais, à utilização da área e à população. A Lei Complementar nº 827, de 2010, que trata do assunto, em seu artigo 25, § 4º, é clara ao dizer que “As unidades de conservação que não dispuserem de Plano de Manejo terão o prazo de cinco anos para elaborá-lo, a partir da data de publicação desta Lei Complementar”. Há também o artigo 26, que diz que todas as unidades de conservação deverão ter um Conselho Gestor Consultivo. Todos os três parques foram criados em 1994, ou seja, antes da lei complementar, que é de 2010. Ainda assim, tal documento e conselho deveriam ter sido criados até 2015, ou seja, deveriam ter sido publicados há pelo menos 5 anos.

A falta de um planejamento inicial também prejudica as relações entre os parques e suas respectivas cidades. Nas três cidades estudadas, o meio de transporte prioritário é o automóvel, o que não é saudável e nem sustentável para a vida na cidade. Para incentivar o uso de transporte alternativo ao carro, algumas medidas de rápido impacto deveriam ser tomadas.

O transporte público e não motorizado precisa ser eficiente. É vital um sistema eficaz de ciclovias, separados das calçadas e das faixas de automóveis. As ciclovias e as calçadas devem ser contínuas, sinalizadas, seguras e acessíveis a todos. Para o acesso ao parque é importante

¹⁴² (IBRAM, 2020)

¹⁴³ Parque Ecológico da Asa Sul (antes: Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul), Parque Distrital Bernado Sayão (antes: Parque Ecológico Bernado Sayão), Parque Ecológico Burle Marx (em revisão), Parque Distrital Copaíbas (antes: Parque Ecológico Copaíbas), Parque Distrital Ezechias Heringer (antes: Parque Ecológico Ezechias Heringer), Parque Distrital do Gama (antes: Parque Recreativo do Gama), Parque Ecológico de Santa Maria (antes: Parque Recreativo de Santa Maria), Parque Ecológico Varjão-Taquari (antes: Parque Ecológico Taquari), Parque Ecológico Veredinha e Parque Ecológico Vila Varjão (antes: Parque Ecológico da Vila Varjão). Fonte: (IBRAM, 2020)

ter um estacionamento ou área de embarque e desembarque que dê apoio à população mais velha, mas desde que o acesso ao automóvel privado não prepondere sobre o acesso por qualquer outro meio de transporte.

Deve-se levar em conta também que os parques estudados são grandes espaços convexos representativos de seus trechos, e que os parques Olhos d'Água e dos Jequitibás são considerados locais de destino. Mas eles podem ser mais do que isso, tornando-se pontos mais integrados à cidade. Ao mesmo tempo em que se manteriam como locais de respiro, poderiam se tornar também locais de passagem que permitisse o ir e vir livre.

O parque de São Sebastião, por ter uma área livre de cercas, permite essa conexão na cidade, mas seu espaço deveria ser mais bem explorado. Em 2010, o parque foi parcialmente requalificado, quando foram entregues vários equipamentos. Hoje o parque encontra-se degradado, vários dos equipamentos estão destruídos e, como espaço público que deve favorecer a vida, o parque falha. É preciso envolver a comunidade no processo de reforma e entender que o investimento não pode ser apenas esporádico, que é necessário cuidado, manutenção e acompanhamento constantes, com acompanhamento de perto das autoridades responsáveis, para que o parque se torne efetivamente parte da cidade.

Deve-se romper com o paradigma de que espaços residuais e áreas de proteção ambiental com acesso ao público, ao serem cercados, se transformam em parques. Estes devem ser tratados, planejados, prover identidade ao local e cumprir seu papel de manutenção da biodiversidade e social. Como reforçado por Tenorio, “os espaços públicos existem para servir ao público.”¹⁴⁴ Porém, os parques do DF são espaços públicos verdes que muitas das vezes não cumprem o seu papel de função social e de lazer.

Utilizando como norte as recomendações do Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas, obtêm-se recomendações para que se faça um projeto que atenda às necessidades dessa parcela da população quais sejam:

¹⁴⁴ (TENORIO, 2012, p. 351)

(...) deveria ser normal para uma cidade amiga do idoso que o ambiente natural e o construído considerassem usuários de diferentes graus de capacidade, ao invés de se planejar para uma pessoa “comum” mítica (isto é, jovem). Uma cidade amiga do idoso enfatiza a capacidade, e não a incapacidade; ela é amiga de todas as idades, e não apenas do idoso. Deve haver bancos e banheiros públicos em número suficiente, meios-fios rebaixados e rampas de acesso a prédios, sinais de trânsito em cruzamentos de pedestres com tempo suficiente para a travessia. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, OMS, 2008, p. 63)

O DF possui grande desigualdade de renda domiciliar. É a sétima unidade da federação mais desigual pelo rendimento médio mensal real domiciliar per capita entre as 27 unidades federativas e está empatado em segundo lugar levando-se em consideração o rendimento médio mensal real recebido de todos os trabalhos.¹⁴⁵ É notável a diferença de tratamento entre os três parques da pesquisa. O Parque Ecológico Olhos d'Água, localizado no Plano Piloto, região cuja população se encontra na faixa de alta renda, é o único que possui profissional que leciona atividades gratuitas voltadas para os mais velhos. Além disso, o parque oferece academia ao ar livre para as pessoas com deficiência e atividades diferentes das relacionadas com esporte, como biblioteca, serviços de massagem, minhocário e estação de tratamento de resíduos orgânicos. A diferença de tratamento também pode ser notada pela manutenção e limpeza do parque que estão em dia.

Possui, também, patrocinadores que fizeram doações dos conjuntos de equipamentos de ginástica e parque infantil. Essa prática deveria ser incentivada em todos os parques, uma vez que melhora as opções de interação de todas as faixas etárias com o parque sem custos adicionais para a administração pública. Porém, para isso é necessário que o parque seja organizado e frequentado a ponto de atrair o interesse da iniciativa privada, como é o caso do PEOA.

¹⁴⁵ Pelo rendimento médio mensal real domiciliar per capita, ano de 2019, o pior Índice de Gini é o de Sergipe (0,580), seguido de Pernambuco (0,573), Ceará (0,561), Paraíba (0,559), Bahia (0,556), Rio Grande do Norte (0,555) e Distrito Federal (0,553), engloba o rendimento de todas as fontes, o que inclui o rendimento do trabalho e de outras fontes: aposentadoria e pensão, aluguel e arrendamento, pensão alimentícia, doação e mesada, programas de transferências de renda, rentabilidade de aplicações financeiras e outros rendimentos. Pelo rendimento médio mensal real recebido de todos os trabalhos, ano de 2019, o pior Índice de Gini é o de Sergipe (0,552), o Piauí e o DF estão em segundo (0,551), com base em todos os trabalhos, com base na renda de todos os que trabalham. (SIGNORI, 2020)

Já o Parque Ecológico dos Jequitibás, localizado em zona habitacional com renda média-alta, apresenta bons cuidados na área de convívio, mas é possível notar descaso em pontos mais periféricos, com grades derrubadas e lixo acumulado. Essa questão se acentua no setor de trilhas, cuja falta de roçagem e de algum tipo de vigilância fazem estes pontos deixarem de ser visitados por muitos frequentadores.

A pior situação, no entanto, certamente, é a do parque São Sebastião, localizado em zona habitacional de renda média-baixa. A maior parte dos equipamentos do parque se encontra deteriorada. Há lixo espalhado por toda sua extensão e, mesmo havendo um posto policial próximo, parece não haver nenhuma vigilância, com diversos tipos de crimes sendo relatados pelos moradores e confirmados por meio de contatos com a Polícia Civil do DF, entre eles tráfico e homicídio. O grande descaso das autoridades públicas faz com que um parque feito há uma década, com diversas características promissoras, torne-se um espaço pouco utilizado por sua comunidade, que tem medo de frequentá-lo. A configuração do parque também precisa ser melhorada para atrair, reter a população local e facilitar a segurança pelas autoridades, conforme já explicado no capítulo anterior.

Há, portanto, uma atenção muito maior das autoridades e empresários nos espaços públicos voltados às zonas de maior renda, o que prejudica ainda mais a camada da população que necessita de maior apoio social. Isso é sentido pela própria comunidade, como foi o caso da Dona Maria Evangelista, 69 anos, que mora em Samambaia e decidiu passear com sua filha no parque Olhos d'Água, distante 32 km de sua residência, porque não se sente segura ao caminhar no parque disponível em sua cidade, distante 4,2 km.

Esse exemplo ilustra uma realidade verificada durante a pesquisa, em que grupos que mais possuem infraestrutura são os que possuem mais renda, e que o parque que recebeu mais atenção é aquele que está localizado na região mais rica. Na verdade, os espaços públicos que deveriam receber mais investimentos são os pertencentes à baixa renda, pois esta população normalmente carece de opções de lazer, e que mais conta com a infraestrutura da cidade e os serviços públicos para isso.

Como custo de implementação e manutenção dos parques é relativamente baixo, as cidades poderiam proporcionar espaços melhores principalmente à população mais carente, o que possibilitaria um envelhecimento ativo para todos.

Também em relação às autoridades públicas, é preciso apontar que durante a pesquisa tive muitas dificuldades para achar informações sobre os parques. É possível notar a falta de organização e de conhecimento dos funcionários do IBRAM, o órgão responsável por esses equipamentos. O órgão oferece informações desencontradas e desatualizadas em seu site, sem que haja uma organização na apresentação dos dados. Muitas das vezes é preciso ir até o local para saber o que se passa ou entrar com processos no Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC), uma vez que as informações não são disponibilizadas no site do órgão.

Além disso, o órgão não soube precisar os custos de implantação e manutenção do parque, alegando que estes foram construídos há muito tempo e por vezes com recursos do GDF, e que a manutenção é feita pelo próprio IBRAM e outros parceiros de acordo com demandas específicas, não havendo um custo fixo por período. Questiona-se, no entanto, a capacidade de se planejar um orçamento e plano de gastos ideais para estes espaços sem que se saiba os custos de tais ações.

Para compensar a dificuldade no acesso às informações, a utilização dos diferentes métodos e técnicas de pesquisa em campo foram assertivas para obtenção dos resultados. Durante o estudo, os espaços foram divididos em partes menores, áreas-alvo, para tornar a obtenção de resultados que, analisados em conjunto, representam o todo. Acredita-se que essa metodologia contribua para outras pesquisas que pretendam investigar as mesmas variáveis e espaços públicos com características semelhantes aos parques.

Entende-se que as recomendações apresentadas aqui não significam que são perfeitamente adequadas para qualquer parque. Deve-se estudar sua vizinhança, seus aspectos locais, colher dados e realizar entrevistas para se ter um panorama melhor para recomendar mudanças. Espera-se que as contribuições sugeridas para esses parques os tornem mais convidativos, atraindo mais pessoas as mais variadas possível, sejam espaços agradáveis para o lazer, prática de esportes, descanso, contemplação, seguros e acessíveis.

Outra questão que pôde ser analisada a fundo durante esta pesquisa e que necessita voltar a ter maior ímpeto renovador é a legislação que trata de políticas públicas para os idosos.

A preocupação com a temática idoso apareceu no Brasil com cerca de duas décadas de atraso em relação aos países do primeiro mundo. Como disse Birman, apesar da evolução lenta no nosso país, as discussões sobre um envelhecimento mais ativo iniciaram “um processo que indica uma reviravolta importante na relação da nossa cultura com a velhice”¹⁴⁶. Mesmo com esse atraso, as mudanças promovidas por meio das alterações de legislação advindas destes debates foram importantes porque deram maior visibilidade social a esse grupo, além de aumentar a permanência dos idosos na comunidade com papel social ativo.

Mesmo sendo um tema relativamente novo, no Brasil há uma estagnação nos assuntos abordados nas conferências a partir da 2ª CNDPI de 2009, pois remetem sempre às mesmas leis, sem grandes avanços e sem aprofundar em questões que também poderiam contribuir para um envelhecimento ativo e saudável.

Exemplos de temas novos que poderiam entrar na esfera de discussão são a possibilidade de integrar os idosos às novas tecnologias, principalmente no setor de comunicação, e por meio disso manter este público com as ferramentas necessárias para continuarem ativos no mercado de trabalho, já que sua experiência é muito importante em vários setores.

Também pode-se citar a integração entre os espaços públicos – em especial parques, praças, jardins, calçadas e ruas –, com a cidade para melhor uso dos idosos. Deve-se propor soluções de adaptação dos transportes públicos, lazer, cultura e segurança de acordo com as diferentes realidades econômicas do país e estudar as atividades coletivas que mais favorecem os idosos e poderiam ser incentivadas pelo governo.

Isso acaba por se refletir nas políticas públicas, na cidade e nos idosos. O Estado deve favorecer o envelhecimento ativo. A cidade deve favorecer o encontro, a permanência, a atividade física, a contemplação e o contato social do idoso. As políticas e programas devem ser bem idealizados de maneira a proporcionar qualidade de vida aos mais velhos e assim, permitirem o desenvolvimento social e econômico favorável a toda a nação, mas estas questões não devem ficar somente no papel.

¹⁴⁶ (BIRMAN, 1994, p. 9)

Dito isso, espera-se que se abram caminhos para discussões de como os espaços públicos existentes precisam ser melhorados e adaptados para abranger o maior número de pessoas das mais variadas idades e gêneros. Eles existem para servir à comunidade. Pondera-se que, ao se construir e pensar em espaços que atendam ao público mais velho, não se está segregando essa parcela da sociedade, mas permitindo que todas as pessoas possam usufruir de um espaço público melhor, para que as cidades explorem ao máximo seus potenciais e sejam mais amigáveis com os mais velhos.

ANEXO 1 - Questionário do grupo focal do Protocolo de Vancouver¹⁴⁷.

| Tópicos e perguntas abertas | Comandos |
|--|--|
| <p>QUESTÃO DO AQUECIMENTO</p> <p>Como é viver em (nome da cidade / distrito) como uma pessoa mais velha?</p> | <p>Pergunte ...</p> <ul style="list-style-type: none"> • bons recursos? • Problemas? |
| <p>Tópico 1.</p> <p>ESPAÇOS E EDIFÍCIOS EXTERNOS</p> <p>Vamos falar sobre espaços ao ar livre e edifícios. Eu quero ouvir sobre suas experiências positivas, suas experiências negativas, e eu quero saber suas ideias para melhorias.</p> <p>Como é sair de casa para dar um passeio para tomar ar fresco, executar tarefas ou visitas?</p> <p>Como é entrar em edifícios, como escritórios públicos ou lojas?</p> | <p>Perguntar sobre...</p> <ul style="list-style-type: none"> • projeto e manutenção de calçadas e guias? • cruzamentos de rua e faixas de pedestres? • volume de tráfego, ruído? • determinadas horas do dia, como a noite? • condições do tempo? • espaços verdes? áreas de passeio? • iluminação pública? • proteção contra sol, chuva ou vento? • bancos, áreas de descanso? • sensação de segurança física? • sensação de segurança da vitimização criminal? • Em edifícios: escadas, portas, dispositivos de elevador, corredores, pisos, iluminação, sinalização, portas, banheiros, áreas de descanso |
| <p>Tópico 2.</p> <p>TRANSPORTE</p> <p>A próxima área é o transporte em sua comunidade. Eu quero ouvir sobre suas experiências positivas, suas experiências negativas, e eu quero saber suas ideias para melhorias.</p> | <p>Perguntar sobre...</p> <p>São ônibus públicos, bondes ou trens do metrô...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preço acessível? • Fácil de pegar? • Fácil de embarcar? |

¹⁴⁷As perguntas do questionário na coloração cinza foram utilizadas como referencial para a formulação do modelo de questionário desta dissertação. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007, p. 11-15), tradução nossa.

| | |
|---|---|
| <p>Descreva sua experiência usando o transporte público - ônibus, bonde ou metrô, em sua comunidade.</p> <p>Como é dirigir na sua comunidade?</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Frequente o suficiente quando você utiliza o serviço? • Pontual? • Extensas rotas para ir aonde quer que alguém queira? • Áreas de espera e paradas com bancos, iluminação, proteção contra os elementos? • Seguro de crime? • Transporte adaptado para pessoas com deficiência? <p>Para motoristas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • placas de rua legíveis • números de ruas legíveis • Iluminação nos cruzamentos • Fácil de entender os sinais de trânsito • estacionamento suficiente e perto • Estacionamento reservado para deficientes • Permissão para deixar sair e pegar passageiro • Cursos de atualização de motoristas |
| <p>Tópico 3.</p> <p>HABITAÇÃO</p> <p>Habitação é o próximo tópico que iremos tratar.</p> <p>Eu quero ouvir sobre suas experiências positivas, suas experiências negativas e quero saber suas ideias para melhorias:</p> <p>Conte-me sobre a casa ou o apartamento onde você mora.</p> <p>Se as suas necessidades mudarem, quais são as suas escolhas para moradia na comunidade?</p> | <p>Perguntar sobre...</p> <p>Aceitabilidade..</p> <ul style="list-style-type: none"> • custo? • Conforto • Fisicamente seguro? • Segurança contra o crime? • Proximidade de serviços? <p>Mobilidade e independência no lar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mover-se facilmente? • Alcance e armazene as coisas com facilidade? |

| | |
|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • fazer tarefas domésticas e trabalho cotidiano? |
| <p>Tópico 4.</p> <p>RESPEITO E INCLUSÃO SOCIAL</p> <p>A próxima área trata de como a comunidade demonstra respeito e inclui pessoas mais velhas.</p> <p>Quero ouvir sobre suas experiências positivas, suas experiências negativas e quero saber suas ideias para melhorias.</p> <p>De que maneiras a sua comunidade mostra, ou não mostra, respeito por você como uma pessoa mais velha?</p> <p>De que maneira sua comunidade inclui ou não inclui você como pessoa mais velha em atividades e eventos?</p> | <p>Perguntar sobre..</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cortesia? • Ouvinte? • Gentileza? • Capacidade de resposta às necessidades em serviços e programas? • Consulta? • Escolhas oferecidas? • Reconhecimento público das contribuições dos idosos? • Atividades intergeracionais? |
| <p>Tópico 5.</p> <p>PARTICIPAÇÃO SOCIAL</p> <p>Vamos agora falar sobre atividades sociais e de lazer...</p> <p>Quero ouvir sobre suas experiências positivas, suas experiências negativas e quero saber suas ideias para melhorias</p> <p>Com que facilidade você pode socializar em sua comunidade?</p> <p>Conte-me sobre sua participação em outras atividades, como educação, cultura, recreação ou atividades espirituais?</p> | <p>Perguntar sobre...</p> <p>As atividades sociais e de lazer ...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponíveis? • Acessíveis? • frequentes? • Localização conveniente? • tempos convenientes? • Oferecem opções? • Interessantes? |
| <p>Tópico 6.</p> <p>COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO</p> <p>O tópico a seguir iremos explorar ofertas de informações. Mais uma vez, quero ouvir sobre suas experiências positivas, suas experiências negativas e quero saber suas ideias para melhorias</p> <p>Qual sua experiência em obter as informações necessárias em sua comunidade, por exemplo, sobre serviços ou eventos?</p> | <p>Perguntar sobre...</p> <p>A informação é</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acessível? • Útil? • Oportuna? • Fácil de entender? • Dificuldades com sistemas automatizados, formato de impressão e tamanho? |

| | |
|---|---|
| <p>Esta informação pode ser obtida por telefone, rádio, TV, impressa ou pessoalmente.</p> | |
| <p>Tópico 7.</p> <p>PARTICIPAÇÃO CIVIL E EMPREGO</p> <p>Quero saber sobre suas experiências de voluntariado ou trabalho remunerado e sobre sua participação em assuntos públicos. Quero ouvir sobre suas experiências positivas, suas experiências negativas e quero saber suas ideias para melhorias</p> <p>Conte-me sobre sua participação no trabalho voluntário?</p> <p>Conte-me sobre sua participação no trabalho remunerado, se você está empregado agora ou se está procurando trabalho remunerado.</p> <p>Conte-me sobre sua participação em assuntos da comunidade pública, como associações comunitárias ou conselhos municipais?</p> | <p>Perguntar sobre...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade de informações sobre oportunidades • oportunidades acessíveis • Variedade de oportunidades • Atratividade • Reconhecimento fornecido • Remuneração (trabalho remunerado) • Ajuste às habilidades dos idosos • Ajuste às preferências das pessoas idosas • Formas utilizadas para motivar a participação de idosos |
| <p>Tópico 8.</p> <p>APOIO COMUNITÁRIO E SERVIÇOS DE SAÚDE</p> <p>Quero saber mais sobre os serviços sociais e de saúde em sua comunidade que ajudam pessoas idosas que moram em casa.</p> <p>Quero ouvir sobre suas experiências positivas, suas experiências negativas e quero saber suas ideias para melhorias</p> <p>Qual a sua experiência com os serviços da comunidade para ajudar pessoas idosas?</p> | <p>Perguntar sobre...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de serviços disponíveis • Acessibilidade • Disponibilidade • Capacidade de resposta dos serviços às necessidades individuais |
| <p>PERGUNTA DE ENCERRAMENTO</p> <p>Antes de terminarmos, há outras questões ou áreas que não discutimos e que você quer levantar?</p> | <p>Sem comandos</p> |

ANEXO 2 - Modelo de entrevista¹⁴⁸

Este roteiro de entrevista compõe a dissertação *A inclusão social do idoso nos parques públicos urbanos de lazer*. Serve como parâmetro para outras entrevistas em parques urbanos.

Entrevista nº _____ Data: __/__/____ Horário: ____:____

Parque: _____ Local: _____ Idade: _____ Gênero: _____

1. Qual é o bairro em que reside?
2. Acha que o parque é de fácil acesso?
3. Como avalia sua localização ou a relação com a vizinhança?
4. Qual o meio de locomoção que utilizou para chegar até o parque?
 - A pé: Como são as calçadas e guias de balizamento? Existem cruzamentos de rua, como são? Existem faixas de pedestres? Como é a iluminação pública? Existe proteção contra o sol, chuva ou ventos? Existem bancos ou áreas de descanso durante o trajeto? Há sensação de segurança?
 - Transporte: O transporte possui acessibilidade? É fácil de embarcar e desembarcar? Qual é o tempo médio de espera? Qual é o tempo médio de viagem?
5. Quanto tempo de deslocamento leva da sua residência até o parque?
6. Vem sozinho ou acompanhado? Com quem? Por quê?
7. Qual é o período que utiliza o espaço? (Diurno, vespertino, noturno)
8. Com que frequência vem ao parque?
9. Quais são os espaços que utiliza?
10. O que te motiva a visitá-lo? O que mais gosta do parque?
11. Interage com pessoas da mesma idade que estão no parque? E de outras idades?
12. Faz alguma atividade física? Quais?
13. Frequenta a academia de ginástica para a terceira idade ou PEC? Por quê?
14. Acha o espaço adequado para a realização das atividades? Por quê?
15. Ao circular pelo parque tem algum lugar que evita? Por quê?
16. Acha que a infraestrutura de lazer do parque é suficiente? Caso não, o que você acha que deveria ser acrescentado/melhorado?

¹⁴⁸ Levaram-se em consideração as perguntas do questionário do grupo focal do Protocolo de Vancouver. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007, p. 7)

17. Com relação ao clima, como o considera no parque?
18. A estrutura do parque é muito confusa? Dá para se orientar bem nele?
19. Ao pensar no parque qual é a primeira coisa que lhe vem à cabeça, qual é o símbolo que representa o parque?
20. Sobre a beleza, como considera o parque?
21. Como se sente em relação à segurança?
22. Como se sente com relação à iluminação natural e artificial?

Me desculpe pelo incômodo e muito obrigada pela sua contribuição.

ANEXO 3 - Modelo de formulário de informações do participante¹⁴⁹

Entrevista nº _____ Data: ___/___/_____ Horário: ___:___

Parque: _____ Local: _____

1. Idade _____

2. Sexo: Masculino Feminino3. Estado atual de emprego: Aposentado Trabalho integral Trabalho tempo parcial

4. Ocupação atual ou, se aposentado, ocupação maior de pré-aposentadoria:

5. Seu julgamento da sua saúde atual: Excelente Bom Satisfatória Precária6. Você tem algum problema de saúde que limita sua capacidade de realizar suas atividades diárias normais? Não Sim _____

7. Qual é o nível mais alto de escolaridade concluído:

 Escola primária Ensino Médio Colégio ou universidade _____8. Você aluga ou possui a casa onde mora? Aluguel Próprio

9. Quem mora em sua casa com você? (marque todos que se aplicam)

 Ninguém mais além de mim Cônjuge ou parceiro Crianças (Número) _____ Outros parentes (Número) Relacionamento (por exemplo, mãe, irmã) _____ Não parentes (Número:) Relação (por exemplo, pensionista, empregada doméstica) _____

Número total de pessoas em sua casa: _____

9. Bairro e cidade onde você mora: _____

¹⁴⁹ O formulário de informações do participante é o mesmo utilizado na pesquisa do Protocolo de Vancouver.

ANEXO 4 - Tabelas de avaliação da vida pública

Tabelas de avaliação da vida pública levando-se em consideração as variáveis: sujeitos (**Tabela 18**) e atividades (**Tabela 19**), relacionadas aos seus atributos.

Tabela 18. Tabela para aplicação do método: avaliação dos sujeitos em um espaço público.

| SUJEITOS | | | | | | | | | |
|-----------|-----------------------------------|-----|------------------------------|----------------------------|--|---|--------------------------------|--|--|
| Variáveis | | | | Atributos | | | | | |
| nº | nome | nº | categoria | | | | | | |
| 1 | Número de pessoas | | | | não há ninguém | o lugar está cheio de gente | | | |
| | | | | | [] o lugar possui pessoas acima de sua capacidade | | | | |
| 2 | variedade de pessoas | 2.1 | equilíbrio de gênero | muito desequilibrado | | | muito equilibrado | | |
| | | 2.2 | variedade de faixas etárias | não há variedade | | | há grande variedade | | |
| | | 2.3 | variedade de classes sociais | não há variedade | | | há grande variedade | | |
| | | 2.4 | predominância de grupos | há predominância de grupos | | | não há predominância de grupos | | |
| | | | | grupos: | | | | | |
| 3 | distribuição das pessoas no tempo | | | | péssima distribuição das pessoas no tempo | ótima distribuição das pessoas no tempo | | | |
| | | | | | | | | | |

Fonte: Tenorio, 2012, p.361.

Tabela 19. Tabela para aplicação do método: avaliação das atividades em um espaço público.

| ATIVIDADES | | | | | | | | | |
|------------|-------------------------|-----|------------|--|-----------------------|-------------------------|--|--|--|
| Variáveis | | | | Atributos | | | | | |
| nº | nome | nº | categoria | | | | | | |
| 4 | passagem | | | | não há gente passando | há muita gente passando | | | |
| | | | | | | | | | |
| 5 | permanência | 5.1 | número | não há gente permanecendo | | | há muita gente permanecendo | | |
| | | 5.2 | duração | as pessoas permanecem por muito pouco tempo | | | as pessoas permanecem por um longo tempo | | |
| | | | | | | | | | |
| 6 | encontros | 6.1 | ocorrência | não há gente se encontrando | | | há muita gente se encontrando | | |
| | | 6.2 | tipo | [] os encontros são casuais [] os encontros são programados | | | | | |
| 7 | manutenção e vigilância | 7.1 | ocorrência | não há gente mantendo/vigiando o lugar | | | há muita gente mantendo/vigiando o lugar | | |
| | | | | | | | | | |

| | | | | | |
|---|--------------------------|------------|---------------|---|--------------------------------|
| | | 7.2 | tipo | [] o local é mantido/vigiado por pessoas contratadas para isso [] há indício de manutenção voluntária/vigilância informal | |
| 8 | demais atividades | 8.1 | número | não há atividades ocorrendo | há muitas atividades ocorrendo |
| | | | | | |
| | | 8.2 | origem | [] há atividades ocorrendo no próprio lugar [] há atividades ocorrendo nas fronteiras do lugar [] há atividades ocorrendo motivadas pela presença de pessoas no lugar [] o lugar costuma abrigar atividades programadas. Listar. | |
| | | 8.3 | tipo | [] há presença de atividades passivas [] há pessoas observando outras [] há pessoas aproveitando os efeitos positivos do clima, descansando, dormindo listar/descrever as atividades passivas: | |
| [] há presença de atividades ativas [] há pessoas interagindo [] há pessoas demonstrando afeto e alegria listar/descrever as atividades ativas: | | | | | |

Fonte: Tenorio, 2012, p.361-362.

ANEXO 5 - Tabelas de avaliação do espaço público

Tabelas de avaliação do espaço público levando-se em consideração as variáveis relacionadas aos atributos globais (**Tabela 20**) – relaciona o lugar à cidade – e aos atributos locais (**Tabela 21**) – relaciona as características do próprio lugar –, organizadas por dimensões.

Tabela 20. Tabela para aplicação do método: avaliação dos atributos globais de um espaço público.

| ATRIBUTOS GLOBAIS | | | | | |
|-----------------------------|----------------------|------|-----------------------|--|--|
| Variáveis | | | | Atributos | |
| nº | nome | nº | categoria | | |
| Dimensão Sociológica | | | | | |
| 9 | espaço livre público | 9.1 | quantidade | o percentual de espaço livre público sobre a área total é muito grande | o percentual de espaço livre público sobre a área total é muito pequeno |
| | | 9.2 | dimensões | o tamanho médio dos espaços convexos não é consoante com o papel da área no contexto da cidade | o tamanho médio dos espaços convexos é consoante com o papel da área no contexto da cidade |
| 10 | integração global | | | o lugar é mal irrigado por linhas integradas | o lugar é bem irrigado por linhas integradas |
| Dimensão Funcional | | | | | |
| 11 | atividades | 11.1 | variedade | não há variedade de atividades | há muita variedade de atividades |
| | | 11.2 | distribuição | atividades estão mal distribuídas | atividades estão bem distribuídas |
| | | 11.3 | complementaridade | as atividades não se complementam | as atividades se complementam muito bem |
| | | 11.4 | distribuição temporal | há péssima distribuição das atividades no tempo | há ótima distribuição das atividades no tempo |
| 12 | habitação | 12.1 | variedade | há muito pouca variedade de tipos edifícios | há grande variedade de tipos edifícios |
| | | 12.2 | distribuição | os tipos edifícios estão muito mal distribuídos | os tipos edifícios estão muito bem distribuídos |
| | | 12.3 | densidade | não há densidade suficiente para assegurar concentração de pessoas [] há excessiva densidade | há densidade suficiente para assegurar uma ótima concentração de pessoas |
| 13 | mobilidade | 13.1 | pedestres | a área não está estruturada para atender aos pedestres | a área está muito bem estruturada para atender aos pedestres |
| | | 13.2 | ciclistas | a área não está estruturada para atender aos ciclistas | a área está muito bem estruturada para atender aos ciclistas |
| | | 13.3 | transporte público | a área não está estruturada para o uso do transporte público | a área está muito bem estruturada para o uso do transporte público |

| | | | | | | | | | |
|--|--|------|-----------------------|--|--|--|--|--|--|
| | | 13.4 | transporte particular | a estrutura da área prioriza o transporte particular | a estrutura da área não prioriza o transporte particular | | | | |
|--|--|------|-----------------------|--|--|--|--|--|--|

Fonte: Tenorio, 2012, p.362-363.

Tabela 21. Tabela para aplicação do método: avaliação dos atributos locais em um espaço público.

| ATRIBUTOS LOCAIS | | | | | | | | | |
|-----------------------------|--|------|---------------------------------|--|--|--|---|--|--|
| Variáveis | | | | Atributos | | | | | |
| nº | nome | nº | categoria | | | | | | |
| Dimensão Sociológica | | | | | | | | | |
| 14 | localização | 14.1 | com relação à integração global | o lugar está distante de uma linha integrada | | | o lugar está próximo de uma linha integrada | | |
| | | 14.2 | com relação à integração local | o lugar está distante de uma linha integrada | | | o lugar está próximo de uma linha integrada | | |
| 15 | limites e dimensões | 15.1 | clareza dos limites | os limites do lugar não estão claros | | | os limites do lugar estão muito claros | | |
| | | 15.2 | contiguidade dos limites | os limites do lugar têm baixa contiguidade | | | os limites do lugar têm alta contiguidade | | |
| | | 15.3 | separação público/privado | a separação público/privado não é clara | | | a separação público/privado é clara | | |
| | | 15.4 | dimensões | o tamanho do lugar não é condizente com suas características | | | o tamanho do lugar é condizente com suas características | | |
| 16 | tipos edifícios | | | não há variedade de tipos edifícios | | | há grande variedade de tipos edifícios | | |
| 17 | portas e janelas | 17.1 | espaços convexos cegos | a proporção de espaços convexos cegos é muito alta | | | não há espaços convexos cegos | | |
| | | 17.2 | número de portas | não há portas abrindo para o lugar | | | há muitas portas abrindo para o lugar | | |
| | | 17.3 | relação público/privado | todas as relações público/privado são indiretas | | | todas as relações público/privado são diretas | | |
| | | 17.4 | fronteiras suaves | não há presença de fronteiras suaves | | | há grande presença de fronteiras suaves | | |
| | | 17.5 | janelas | não há janelas voltadas para o lugar | | | há muitas janelas voltadas para o lugar | | |
| 18 | piso | | | o lugar não está no nível do solo | | | o lugar está no nível do solo | | |
| 19 ¹⁵⁰ | barreiras e permeabilidades ao movimento | 19.1 | ocorrência | a implantação dos elementos paisagísticos não colabora com a passagem ou permanência de pessoas e configura barreira ao acesso | | | a implantação dos elementos paisagísticos colabora com a passagem e permanência de pessoas e não configura barreira ao acesso | | |

¹⁵⁰ Item complementar à tabela original por (CARDOSO, 2019, p. 210)

| | | | | |
|---------------------------|---|------|----------------------------------|--|
| | | 19.2 | tipo | [] há indícios de caminhos improvisados (linhas de desejo) [] há caminhos ou estares urbanizados e subtilizados |
| 20 151 | transparências e opacidades à visão | 20.1 | ocorrência | o conjunto paisagístico não permite a ampla visualização do espaço o conjunto paisagístico permite a ampla visualização do espaço |
| | | 20.2 | tipo | [] o local é mantido/vigiado por pessoas contratadas para isso [] há indício de manutenção voluntária/vigilância informal |
| Dimensão Funcional | | | | |
| 21 | acesso e circulação | 21.1 | acesso por transporte público | o lugar não é acessível por transporte público o lugar é facilmente acessível por transporte público |
| | | 21.2 | acesso por pedestres e ciclistas | o lugar não é acessível por pedestres e ciclistas o lugar é facilmente acessível por pedestres e ciclistas |
| | | 21.3 | conexões | o lugar não se conecta adequadamente com seus limites o lugar se conecta adequadamente com seus limites |
| | | 21.4 | circulação | o lugar tem obstáculos ou barreiras e não atende aos requisitos de acessibilidade o lugar não tem obstáculos ou barreiras e atende aos requisitos de acessibilidade |
| 22 | atividades nos limites e arredores do lugar | 22.1 | variedade | não há variedade de atividades há grande variedade de atividades |
| | | 22.2 | distribuição espacial | as atividades estão mal distribuídas as atividades estão bem distribuídas |
| | | 22.3 | complementaridade | as atividades não se complementam as atividades se complementam muito bem |
| | | 22.4 | distribuição temporal | há péssima distribuição das atividades no tempo há ótima distribuição das atividades no tempo |
| 23 | atividades no lugar | 23.1 | variedade | não há variada oferta de atividades há variada oferta de atividades |
| | | 23.2 | distribuição espacial | as atividades estão mal distribuídas as atividades estão bem distribuídas |
| | | 23.3 | complementaridade | as atividades não se complementam as atividades se complementam muito bem |
| | | | | há péssima distribuição há ótima distribuição |

¹⁵¹ Item complementar à tabela original por (CARDOSO, 2019, p. 210)

| | | | | | |
|------------------------------|--------------------------------------|--|---|---|---|
| | | 23.4 | distribuição temporal | das atividades no tempo | das atividades no tempo |
| Dimensão Bioclimática | | | | | |
| 24 | conforto | 24.1 | higrotérmico | o lugar tem péssimo desempenho | o lugar tem ótimo desempenho |
| | | 24.2 | luminoso | o lugar tem péssimo desempenho | o lugar tem ótimo desempenho |
| | | [] o lugar é mal/razoavelmente/bem iluminado à noite | | | |
| | | 24.3 | sonoro | o lugar tem péssimo desempenho | o lugar tem ótimo desempenho |
| | | 24.4 | qualidade do ar | o lugar tem péssimo desempenho | o lugar tem ótimo desempenho |
| Dimensão Econômica | | | | | |
| 25 | custos | 25.1 | implantação | os custos de implantação do lugar são muito altos | os custos de implantação do lugar são muito baixos |
| | | 25.2 | manutenção | os custos de manutenção do lugar são muito altos | os custos de manutenção do lugar são muito baixos |
| Dimensão Topoceptiva | | | | | |
| 26 | orientabilidade e identificabilidade | 26.1 | orientabilidade | é difícil orientarmo-nos nele | é fácil orientarmo-nos nele |
| | | 26.2 | identificabilidade | o lugar tem fraca identidade | o lugar tem forte identidade |
| Dimensão Simbólica | | | | | |
| 27 | significado e simbolização | 27.1 | significado | o lugar não contém elementos que remetem a valores, ideias, história etc. caros à sua população | o lugar contém elementos que remetem a valores, ideias, história etc. caros à sua população |
| | | 27.2 | simbolização | o lugar não contém elementos que o façam <i>memorável</i> . | o lugar contém elementos que o façam <i>memorável</i> . |
| Dimensão Afetiva | | | | | |
| 28 | afetos | | | o lugar evoca afetos negativos | o lugar evoca afetos positivos |
| | | [] o lugar traz sensação de segurança [] o lugar traz sensação de que alguém zela por ele [] o lugar traz sensação de pertencimento | | | |
| Dimensão Estética | | | | | |
| 29 | beleza e conservação/manutenção | 29.1 | beleza do lugar | o lugar como um todo é feio | o lugar como um todo é belo |
| | | 29.2 | beleza dos seus elementos constituintes | os elementos constituintes do lugar são feios/mal desenhados | os elementos constituintes do lugar são belos/bem desenhados |
| | | 29.3 | conservação/manutenção | o lugar e seus elementos se encontram em péssimo estado de conservação/manutenção | o lugar e seus elementos se encontram em ótimo estado de conservação/manutenção |

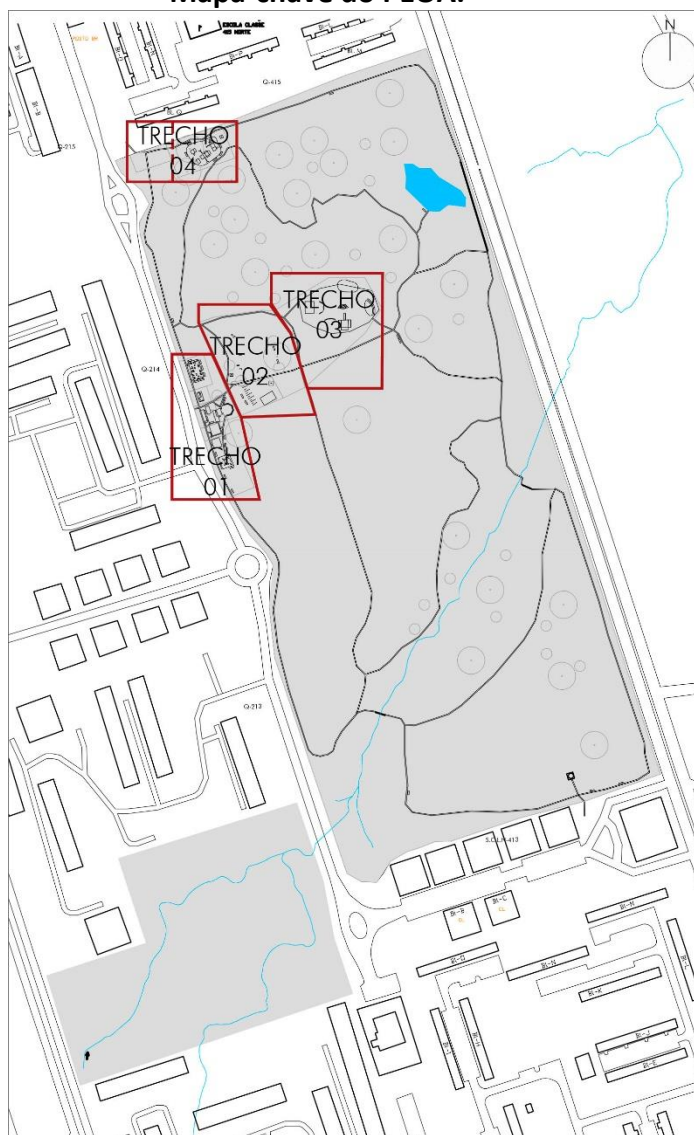
Fonte: Tenorio, 2012, p.363-365.

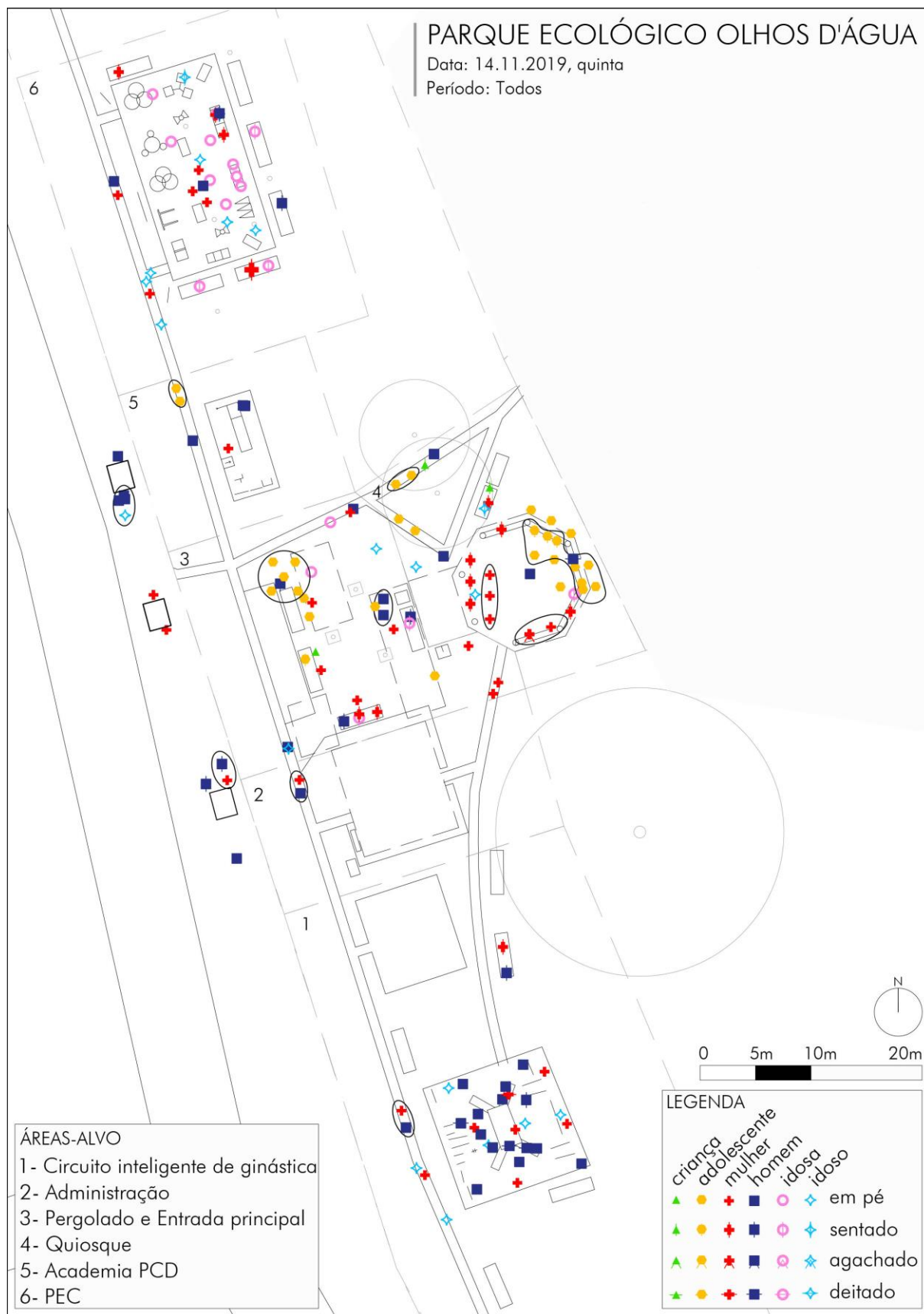
ANEXO 6 - Mapa comportamental do Parque Ecológico Olhos d'Água

Para um entendimento mais detalhado, serão apresentados em documento independente desta dissertação (com título "Anexo 6 e 7") mapas comportamentais associados à ferramenta SOPARC para contagem, com símbolos e atividades referentes a cada usuário, do Parque Ecológico Olhos d'Água, nos dias 14.11.2019, quinta-feira, e 16.11.2019, sábado, conforme os distintos horários de cada período de observação: manhã (7h30 e 8h), almoço (11h30 e 12h), tarde (15h30 e 16h) e noturno (18h30 e 19h).

A seguir, tem-se os mapas representativos comportamentais com a soma de todos os períodos de cada um dos dois dias de pesquisa e com a relação a parte das atividades de cada usuário.

Mapa-chave do PEOA.

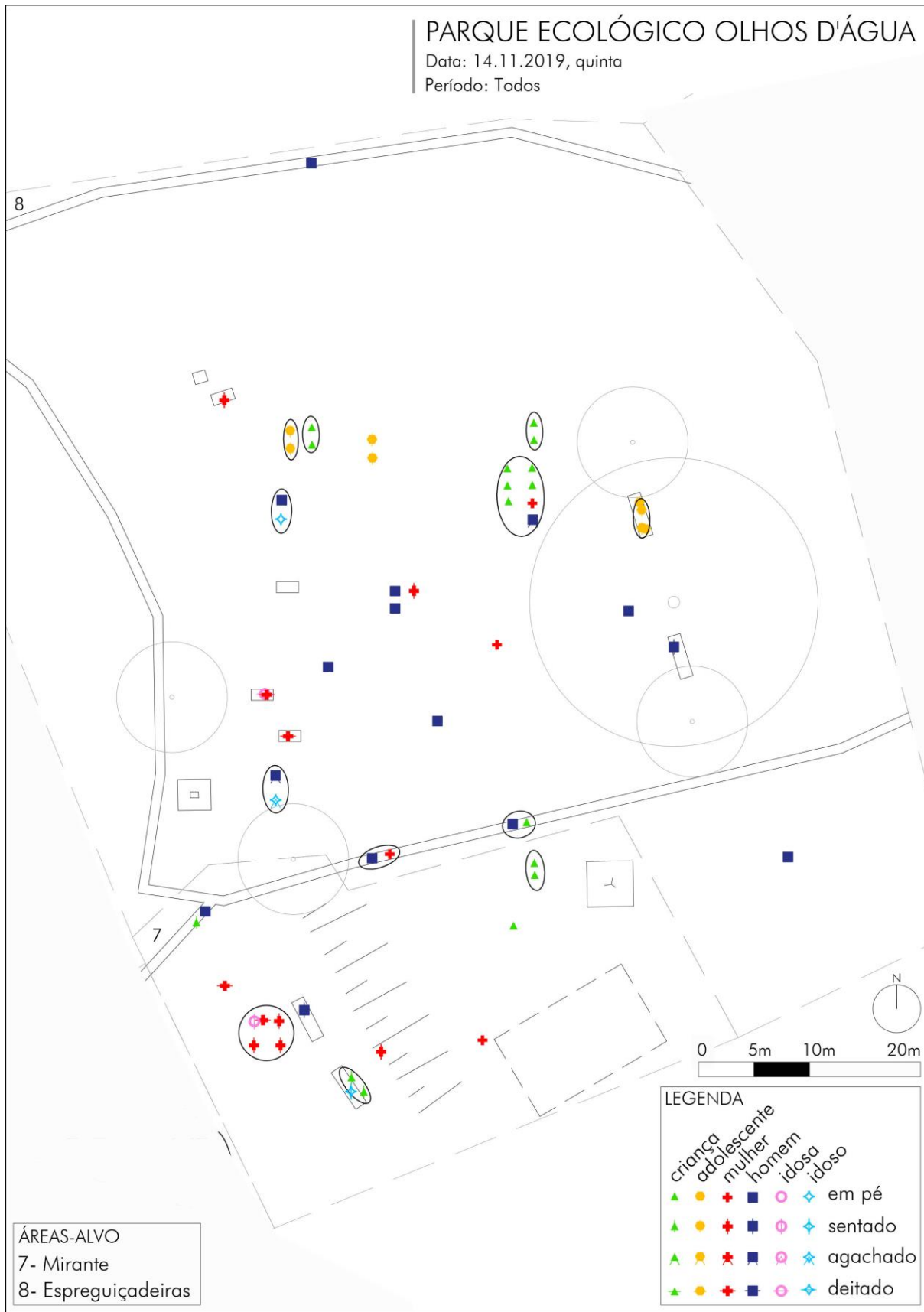




PARQUE ECOLÓGICO OLHOS D'ÁGUA

Data: 14.11.2019, quinta

Período: Todos

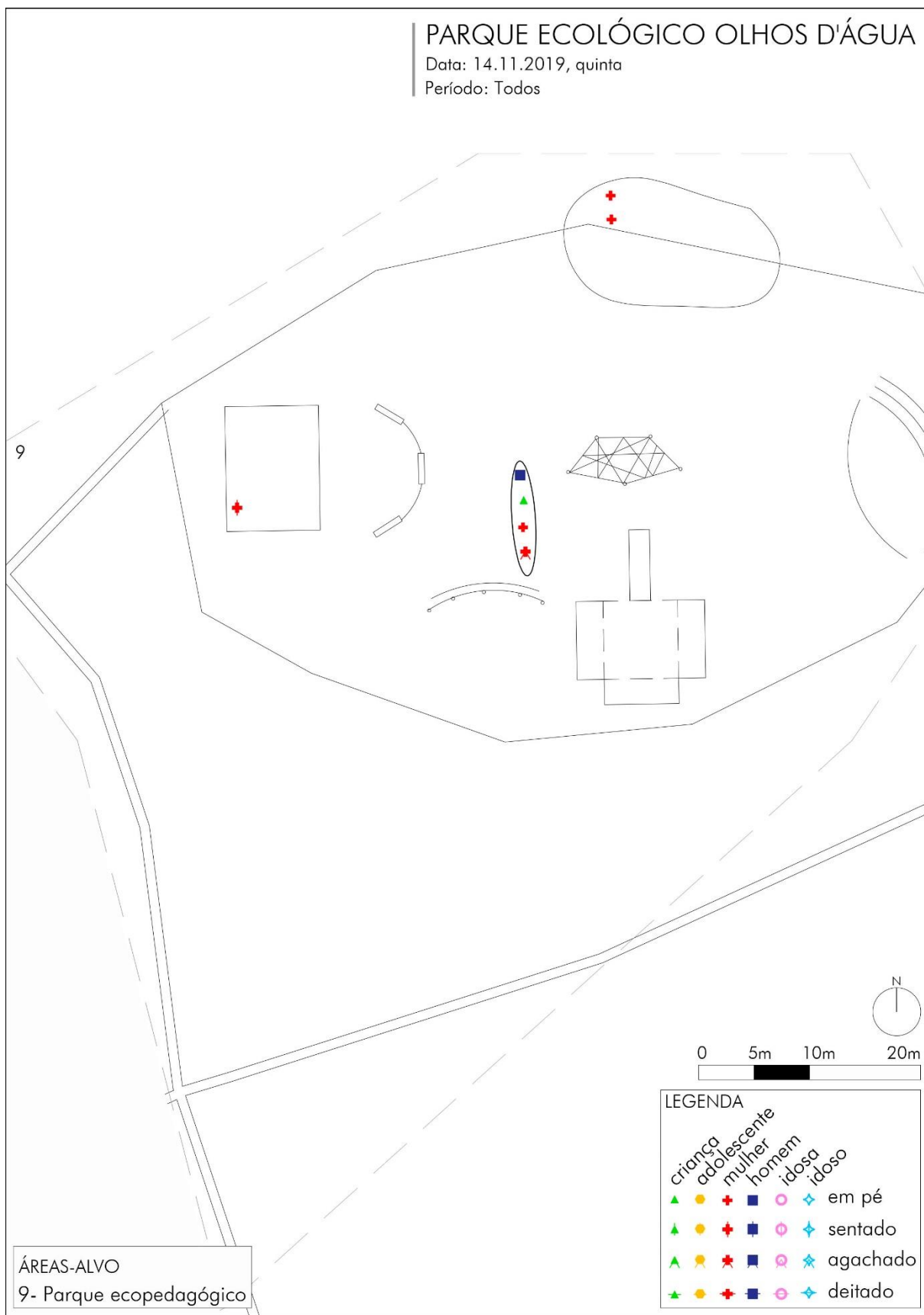


PARQUE ECOLÓGICO OLHOS D'ÁGUA

Data: 14.11.2019, quinta

Período: Todos

9



PARQUE ECOLÓGICO OLHOS D'ÁGUA

Data: 14.11.2019, quinta

Período: Todos



ÁREAS-ALVO
 10- Entrada lateral
 11- Parque infantil

LEGENDA

| | | | | | | |
|---------|-------------|---------|-------|---------|-------|-------|
| criança | adolescente | mulher | homem | idososa | idoso | em pé |
| sentado | agachado | deitado | | | | |

NÍVEIS DE ATIVIDADES: Sedentária Moderada Vigorosa

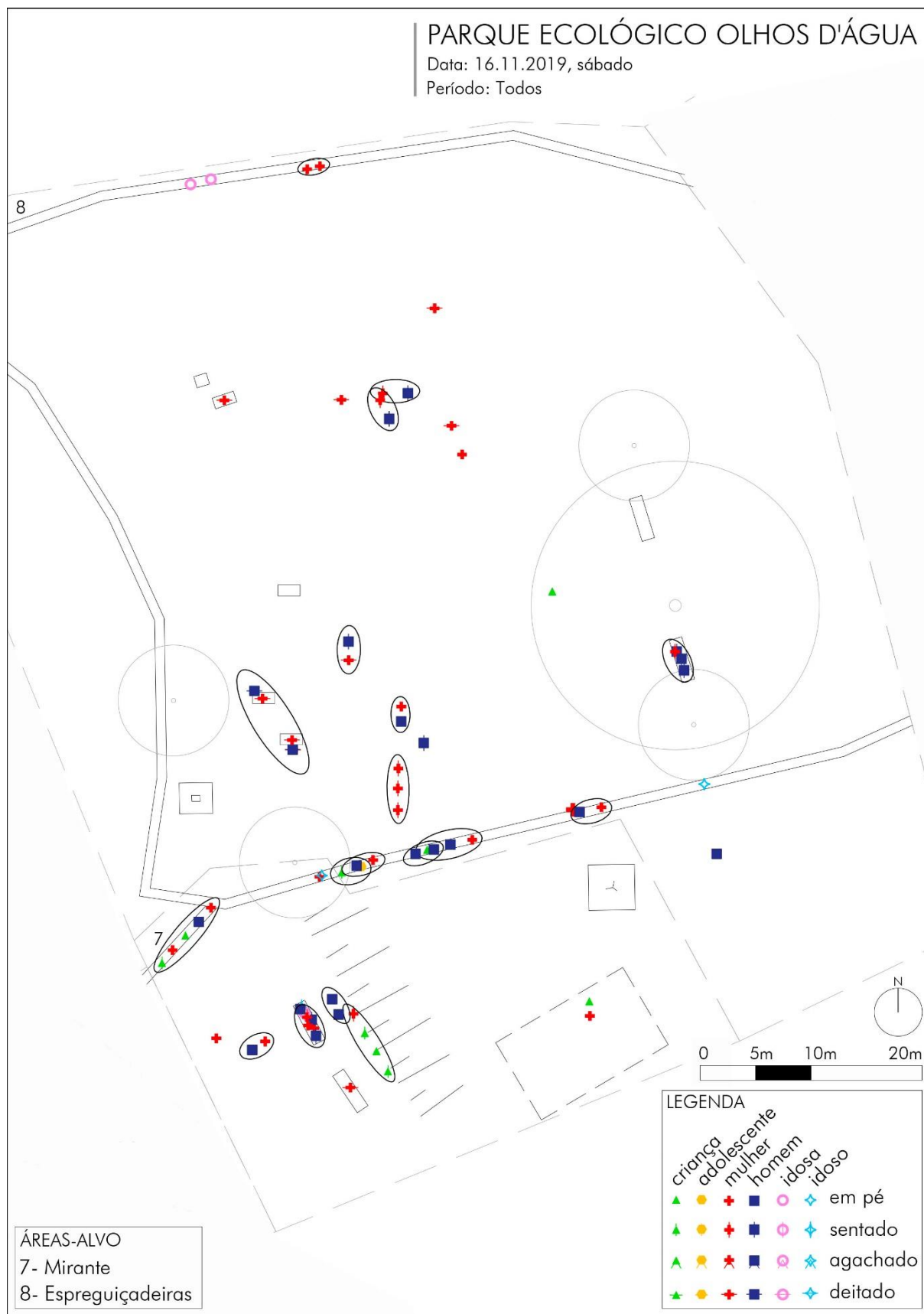
| MANHÃ | | | | | |
|--|-------------|---|--|---|---|
| criança | adolescente | mulher | homem | idosa | idoso |
| caminhando | | pé, P alongando | caminhando | caminhando | pé, P alongando |
| pé, P | | pé, P alongando, prof | pé, P alongando | deitada, banho de sol | pé, P alongando |
| | | pé, P alongando | pé, P alongando | pé ex | caminhando |
| | | pé, P alongando | pé, P alongando | pé ex | caminhando |
| | | sent chão, cel | caminhando | pé ex | caminhando |
| | | sent, cel | caminhando | pé ex | pé, alongando |
| | | pé, ex | sent banco, guardando coisa na mochila | sent ex | caminhando |
| | | caminhando | caminhando | sent , aguardando | sent equip, P |
| | | caminhando | pé, along | sent, observando | |
| | | caminhando | deitado, ex | pé, alongando | |
| | | sent chão, meditando, prof | caminhando | pé, alongando | |
| | | sent chão, meditando | jogando futebol | pé, exercício | |
| | | sent chão, meditando | jogando futebol | | |
| | | deitada espreguiçadeira, banho de sol | pé, P meditando | | |
| | | P exercício | pé, P obs | | |
| | | P exercício | | | |
| | | P alongando | | | |
| | | sent banco, guardando coisa | | | |
| | | pé, alongando, prof | | | |

| ALMOÇO | | | | | |
|-----------------------|-------------|---|----------------------|------------------|---------------------|
| criança | adolescente | mulher | homem | idososa | idoso |
| sent banco, conv | caminhando | deitado equip, ex | deitado equip, along | sent banco, cel | caminhando |
| sent banco, conv | caminhando | sent banco, lendo | jogando frescobol | sent banco, P | jogando frescobol |
| caminhando | | pé, P | agachado, P | caminhando | sent, ex |
| caminhando | | agachada, P | pé, along | sent banco, conv | caminhando |
| caminhando | | caminhando c/ bike | pé, P, cel | | pé, P, ex |
| caminhando | | deitada toalha grama, banho de sol, cel | agachado, conv | | agachado, conv, cel |
| caminhando | | sent espreguiçadeira, banho de sol | sent banco, cel | | |
| caminhando | | pé, P | sent banco, cel | | |
| caminhando | | sent brinquedo, P | | | |
| caminhando | | pé, along | | | |
| caminhando | | pé, P, cel | | | |
| pé, P | | caminhando | | | |
| pé, P | | sent banco, comendo | | | |
| pé, P | | deitada toalha grama, banho de sol | | | |
| pé, P | | caminhando | | | |
| agach, brinc | | pé, P | | | |
| pé, P | | sent banco, conversando | | | |
| caminhando | | | | | |
| caminhando | | | | | |
| correndo | | | | | |
| caminhando | | | | | |
| subindo | | | | | |
| pé, P | | | | | |
| sent balanç | | | | | |
| sent balanç | | | | | |
| sent brinquedo, brinc | | | | | |
| sent brinquedo, brinc | | | | | |
| sent brinquedo, brinc | | | | | |

| TARDE | | | | | |
|------------------------|----------------------|--|-------------------------------|-------|-----------------|
| criança | adolescente | mulher | homem | idosa | idoso |
| sent banco, obs | sent banco, P | sent banco, conversando | pé, along | | pé, along |
| sent colo | caminhando | sent banco, cel | sent banco, conversando | | sent banco, cel |
| sent colo | caminhando | deitada espreguiç, banho de sol, comendo | sent banco, obs | | |
| agachado, engatinhando | caminhando | caminhando | sent banco, comendo | | |
| sent balanço | pé, comendo | sent banco, cuidando | caminhando c/ colo | | |
| sent balanço | pé, jogando RPG | caminhando, bebendo café | caminhando c/ colo e carrinho | | |
| sent brinq, conv | pé, jogando RPG | pé, cel | caminhando | | |
| sent brinq, conv | pé, jogando RPG | agachada, tirando foto | caminhando | | |
| caminhando | pé, jogando RPG | pé, sendo fotografada | agachado, empurrando balanço | | |
| sent chão, P | caminhando, jog RPG | sent equip, ex | sent banco, obs, vigilante | | |
| correndo | sent banco, jog RPG | sent banco, obs | pé, P | | |
| correndo | sent banco, jog RPG | pé, obs P | sent banco, cel | | |
| sent chão, brinc | sent grama, conv | | | | |
| sent balanço | sent grama, conv | | | | |
| engatinhando | sent banco, conv | | | | |
| | sent banco, conv | | | | |
| | sent banco, jog RPG | | | | |
| | sent banco, jog RPG | | | | |
| | pé, jogando RPG | | | | |
| | pé, jogando RPG | | | | |
| | pé, jogando RPG | | | | |
| | pé, jogando RPG | | | | |
| | pé, jogando RPG, cel | | | | |
| | sent grama, conv | | | | |
| | sent grama, conv | | | | |
| | sent banco, conv | | | | |
| | sent banco, conv | | | | |

| NOITE | | | | | |
|--------------|-------------|------------------|-------------------|------------------------|---------------|
| criança | adolescente | mulher | homem | idosa | idoso |
| caminhando | pé, conv | caminhando | caminhando | sent banco lendo livro | caminhando |
| sent balanço | pé, conv | caminhando | pé, ex | sent grama, ioga | caminhando |
| | pé, conv | pé, P, esperando | pé, ex | pé balançando | sent banco, P |
| | pé, conv | sent grama, ioga | pé, ex | pé, ex | caminhando |
| | pé, conv | sent grama, ioga | sent equip, cel | | caminhando |
| | caminhando | sent grama, ioga | deitando banco, P | | pé, along |
| | caminhando | caminhando | caminhando | | pé, along |
| | caminhando | caminhando | caminhando | | |
| | caminhando | caminhando | pé, roçando | | |
| | | sent equip, cel | caminhando | | |
| | | sent balanço | caminhando | | |
| | | pé, ex | sent equip, ex | | |
| | | pé, along | caminhando | | |
| | | caminhando | caminhando | | |
| | | sent banco, cel | pé, P | | |
| | | caminhando | deitado, ex | | |
| | | sent grama, P | caminhando | | |
| | | | pé, pulando corda | | |
| | | | caminhando | | |
| | | | caminhando | | |
| | | | pé, along | | |

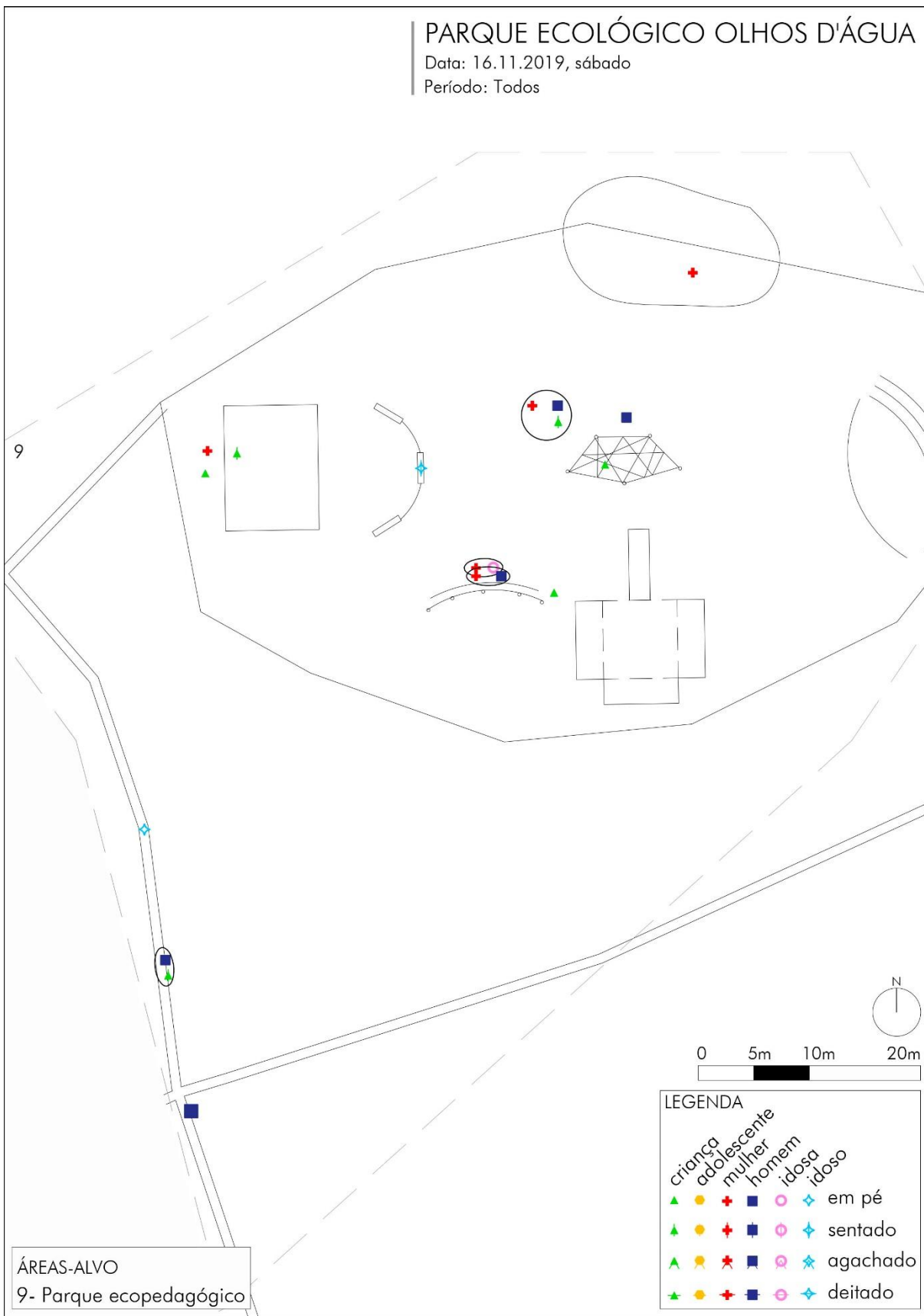




PARQUE ECOLÓGICO OLHOS D'ÁGUA

Data: 16.11.2019, sábado

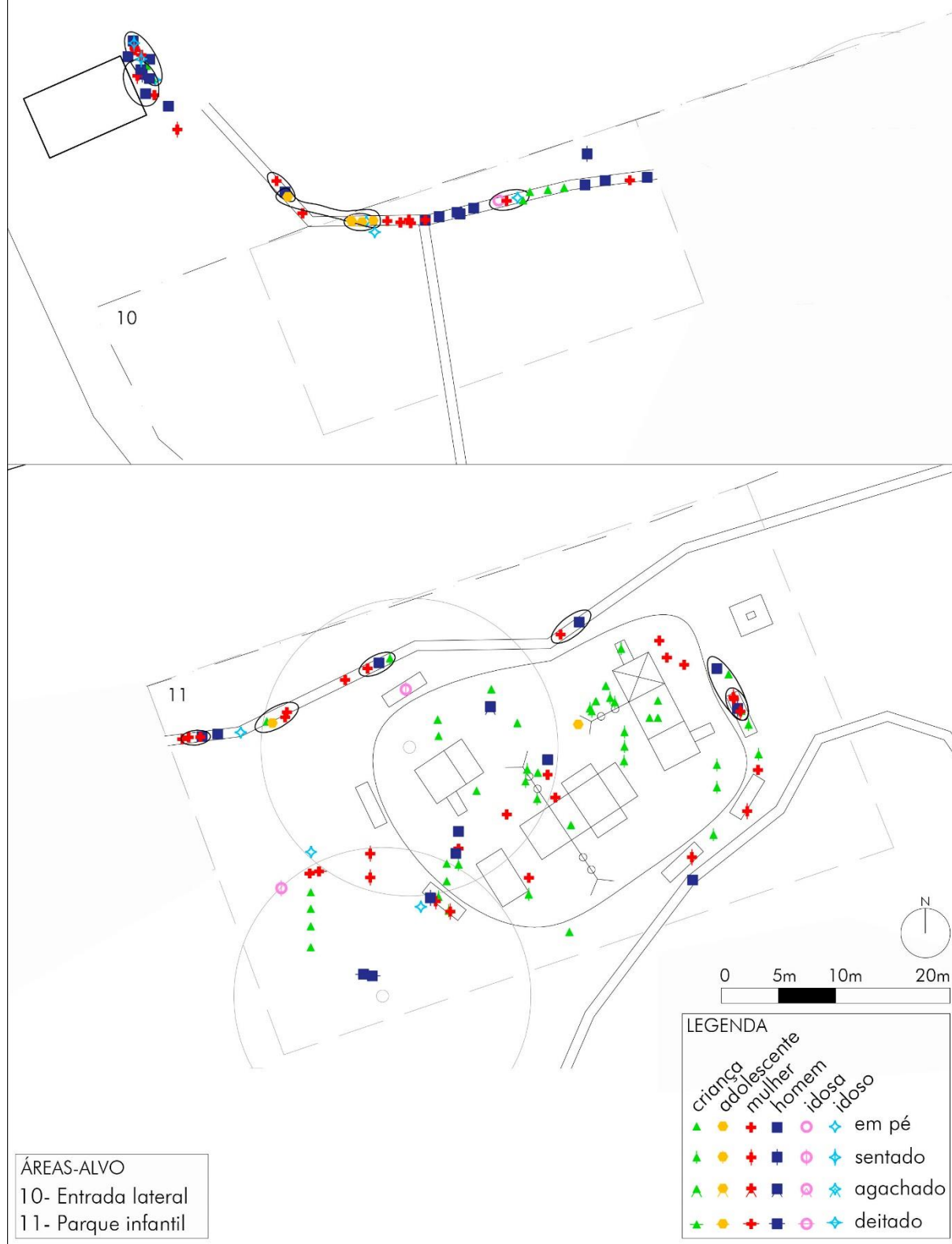
Período: Todos



PARQUE ECOLÓGICO OLHOS D'ÁGUA

Data: 16.11.2019, sábado

Período: Todos



NÍVEIS DE ATIVIDADES: Sedentária Moderada Vigorosa

| MANHÃ | | | | | |
|------------|-------------|-----------------------------|---------------------------------|--------------------------|---|
| criança | adolescente | mulher | homem | idosa | idoso |
| caminhando | | sent banco, conv | pé, ex | caminhando | sent banco, conv |
| | | caminhando | caminhando | sent equip, bebendo água | caminhando |
| | | pé, along | caminhando | sent equip, ex | pé, along |
| | | pé, ex | pé, along | caminhando | sent banco, cel |
| | | caminhando | pé, ex | caminhando | pé, ex |
| | | caminhando | caminhando | caminhando | caminhando |
| | | caminhando | caminhando | caminhando | pé, along |
| | | pé, ex | caminhando | caminhando | caminhando |
| | | sent equip, P | caminhando, empurrando carrinho | caminhando | caminhando |
| | | caminhando | sent banco, banho de sol | sent banco, P | ioga |
| | | caminhando | correndo | | sent banco, cel, chamando galinha da angola |
| | | caminhando | caminhando | | sent banco, conv |
| | | caminhando | pé alongando | | cam, conv |
| | | caminhando, faxina | | | |
| | | ioga | | | |
| | | caminhando | | | |
| | | deitada banco, banho de sol | | | |
| | | caminhando | | | |
| | | pé, ioga | | | |
| | | caminhando | | | |

| ALMOÇO | | | | | |
|----------------------------|-------------|------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|------------------|
| criança | adolescente | mulher | homem | idoso | idoso |
| pé, brinc | caminhando | caminhando | caminhando | caminhando | caminhando |
| caminhando | caminhando | deitada equip, ex | pé, along | sent banco, P | caminhando, cel |
| sent colo | pé, brinc | caminhando | pé, conv | sent banco, obs | pé, obs |
| sent grama, obs, conv | | caminhando | pé, conv | pé, conv | sent banco, obs |
| sent grama, obs, conv | | caminhando | pé, conv | pé, ex | sent equip, ex |
| pé grama, obs, conv | | caminhando | pé, conv | caminhando | caminhando |
| sent colo | | caminhando | caminhando | caminhando | caminhando |
| caminhando | | sent banco, cel | pé, P | sent banco, guardando coisa bolsa | correndo |
| pé, segurando estrutura | | caminhando | deitado banco | caminhando | correndo |
| sent carrinho | | caminhando | sent banco, xadrez | sent equip, ex | caminhando |
| pé, brinc | | cam c/ colo | sent banco, xadrez | sent grama, descansando | caminhando |
| caminhando | | sent grama, obs, conv | caminhando | | sent equip, ex |
| pé, ex | | cam c/ colo, empurr carrinho | caminhando | | caminhando |
| pé, ex | | caminhando | caminhando | | pé, tirando foto |
| caminhando | | caminhando | cam, empurr carrinho, c/ cri | | |
| caminhando | | pé, tirando foto | pé, obs | | |
| caminhando | | pé, conv | caminhando | | |
| pé, ex | | pé, conv | caminhando | | |
| pé, ex | | pé, conv | cam, empurr carrinho, c/ cri | | |
| sent carrinho | | caminhando | caminhando | | |
| caminhando | | pé, P | pé, P | | |
| caminhando | | sent equip, cel | pé, along | | |
| caminhando | | caminhando | pé, bebendo água | | |
| pé, P | | caminhando | caminhando | | |
| sent banco | | caminhando | pé, conv, seg | | |
| brinc | | sent banco | sent, conv, seg | | |
| pé, P | | caminhando | caminhando | | |
| pé, P | | caminhando | sent banco, obs | | |
| sent colo | | pé, c/ colo | caminhando | | |
| sent banco, P | | sent equip, cel | | | |
| caminhando | | caminhando | | | |
| sent brinq, P | | caminhando | | | |
| pé, brinc | | sent banco, comendo | | | |
| pé, brinc | | caminhando | | | |
| sent balanço | | caminhando | | | |
| caminhando | | sent banco, obs | | | |
| caminhando | | pé equip, ex | | | |
| sent banco, calçando tênis | | | | | |

| TARDE | | | | | |
|---------------------|----------------------|-------------------------------|--|-------|-------------------|
| criança | adolescente | mulher | homem | idosa | idoso |
| sent colo | cam, c/ guarda-chuva | sent banco, conv | bebendo água | | sent banco, idoso |
| cam, comendo banana | cam, c/ guarda-chuva | sent banco, conv | caminhando | | sent equip, P |
| sent colo | caminhando | caminhando, conv | caminhando, c/ bike | | sent banco, lendo |
| cam | caminhando | cam, lendo | caminhando | | pé, cel |
| sent balanço | caminhando | deitada espreguiçadeira, conv | pé, P | | |
| sent balanço | | deitada grama, banho de sol | sent banco, vigia | | |
| sent balanço | | caminhando | caminhando, conv | | |
| sent balanço | | caminhando | caminhando, conv | | |
| sent carrinho | | caminhando, cel | deitado espreguiçadeira, cel, conv | | |
| caminhando | | deitada grama, P | sent banco, banho de sol | | |
| caminhando | | cam, comendo banana | cam, c/ colo | | |
| pé, obs | | caminhando | brinc | | |
| pé, obs | | caminhando | pé, acorrentando a bike | | |
| caminhando | | sent banco, c/ colo | pé, cel | | |
| sent areia, brinc | | sent banco, tirando foto | caminhando | | |
| sent areia, brinc | | pé, cel | deitado grama, P | | |
| sent areia, brinc | | deitada grama, banho de sol | caminhando | | |
| sent, balanço | | deitada grama, banho de sol | pé, P | | |
| sent, balanço | | deitada grama, banho de sol | cam | | |
| sent colo | | caminhando | sent moto, lbram | | |
| pé, P | | caminhando | deit espreguiç, descansando | | |
| | | pé, obs | sent grama, meditando, along, escut música | | |
| | | pé, c/ colo | sent grama, banho de sol | | |
| | | caminhando | trab, empurr carrinho adubo | | |
| | | sent banco, obs | caminhando | | |
| | | | caminhando | | |
| | | | deit grama, P | | |
| | | | sent banco, obs | | |
| | | | pé, obs | | |
| | | | sent banco, cel | | |
| | | | agachado, P | | |

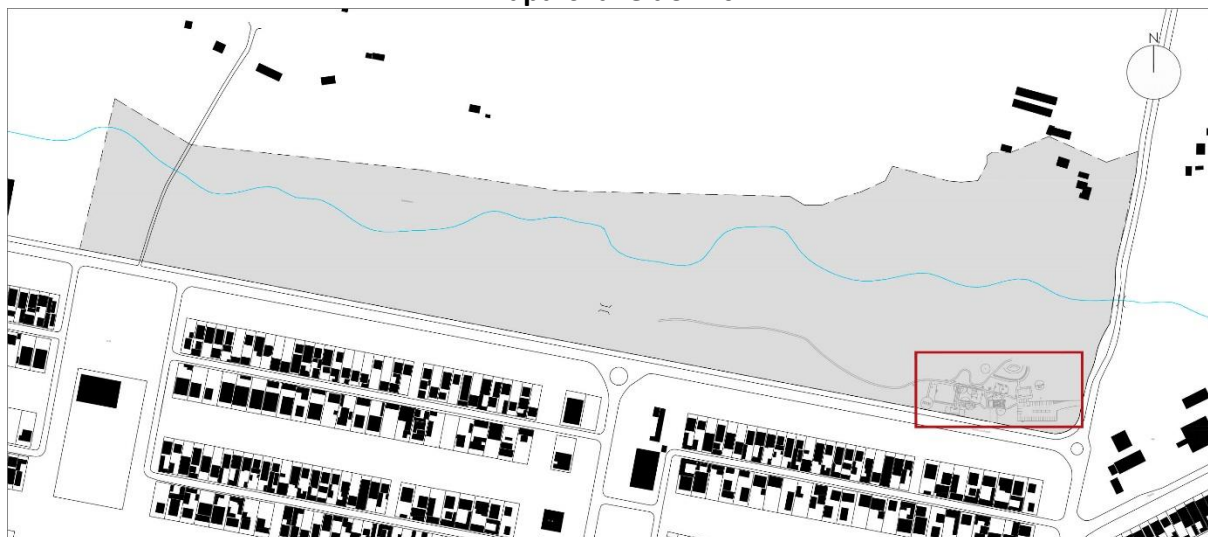
| NOITE | | | | | |
|-------------------|-------------|---------------------------|-------------------------------------|----------------------|---------------------|
| criança | adolescente | mulher | homem | idoso | idoso |
| correndo | caminhando | pé, P | deit equip, ex | sent banco, obs, cel | caminhando |
| caminhando | caminhando | caminhando | deit equip, ex | pé equip, conv, P | pé, along |
| sent equip, P | | caminhando | caminhando | pé, ex | sent equip, conv, P |
| caminhando | | caminhando | caminhando | sent equip, ex | sent equip, ex |
| caminhando | | caminhando | caminhando | caminhando | caminhando |
| caminhando | | caminhando | caminhando | | pé, conv |
| sent colo | | caminhando | pé, cel | | cami, conv |
| correndo | | sent banco, conv | pé, conv, vigia | | caminhando |
| sent areia, brinc | | sent banco, conv | pé, conv, vigia | | |
| sent areia, brinc | | caminhando | caminhando | | |
| caminhando | | sent grama, conv, bebendo | caminhando | | |
| sent escorregando | | sent grama, conv | caminhando | | |
| cami, conv | | sent grama, conv | sent banco, guardando coisa mochila | | |
| sent banco, obs | | deit espreguiç, obs | caminhando | | |
| pé, obs | | deit espreguiç, tablet | caminhando | | |
| | | deit espreguiç, lendo | caminhando | | |
| | | sent grama, conv | caminhando | | |
| | | pé, along | caminhando | | |
| | | caminhando | sent grama, conv | | |
| | | caminhando | sent banco, cel | | |
| | | pé, ex | caminhando | | |
| | | sent equip, P | caminhando | | |
| | | sent equip, P | caminhando | | |
| | | caminhando | caminhando | | |
| | | caminhando | caminhando | | |
| | | caminhando | caminhando | | |
| | | caminhando | caminhando | | |
| | | caminhando | deitado equip, ex | | |
| | | sent grama, conv | deitado equip, ex | | |
| | | sent grama, conv | pé, ex | | |
| | | pé, c/ colo | caminhando | | |
| | | sent banco, obs | caminhando | | |
| | | pé, comendo | caminhando | | |
| | | caminhando | caminhando | | |
| | | pé, conv | caminhando | | |
| | | caminhando | pé, conv | | |
| | | cami, conv | pé, esperando, P | | |
| | | pé, conv | pé, obs, vigia | | |
| | | pé, bebendo água | caminhando | | |
| | | sent banco, conv | sent banco, P | | |
| | | sent banco, conv | sent banco, conv | | |
| | | sent banco, conv | sent banco, conv | | |
| | | caminhando | sent banco, conv | | |
| | | caminhando | pé, ex | | |
| | | pé, ex | | | |
| | | sent banco, conv | | | |
| | | sent banco, conv | | | |

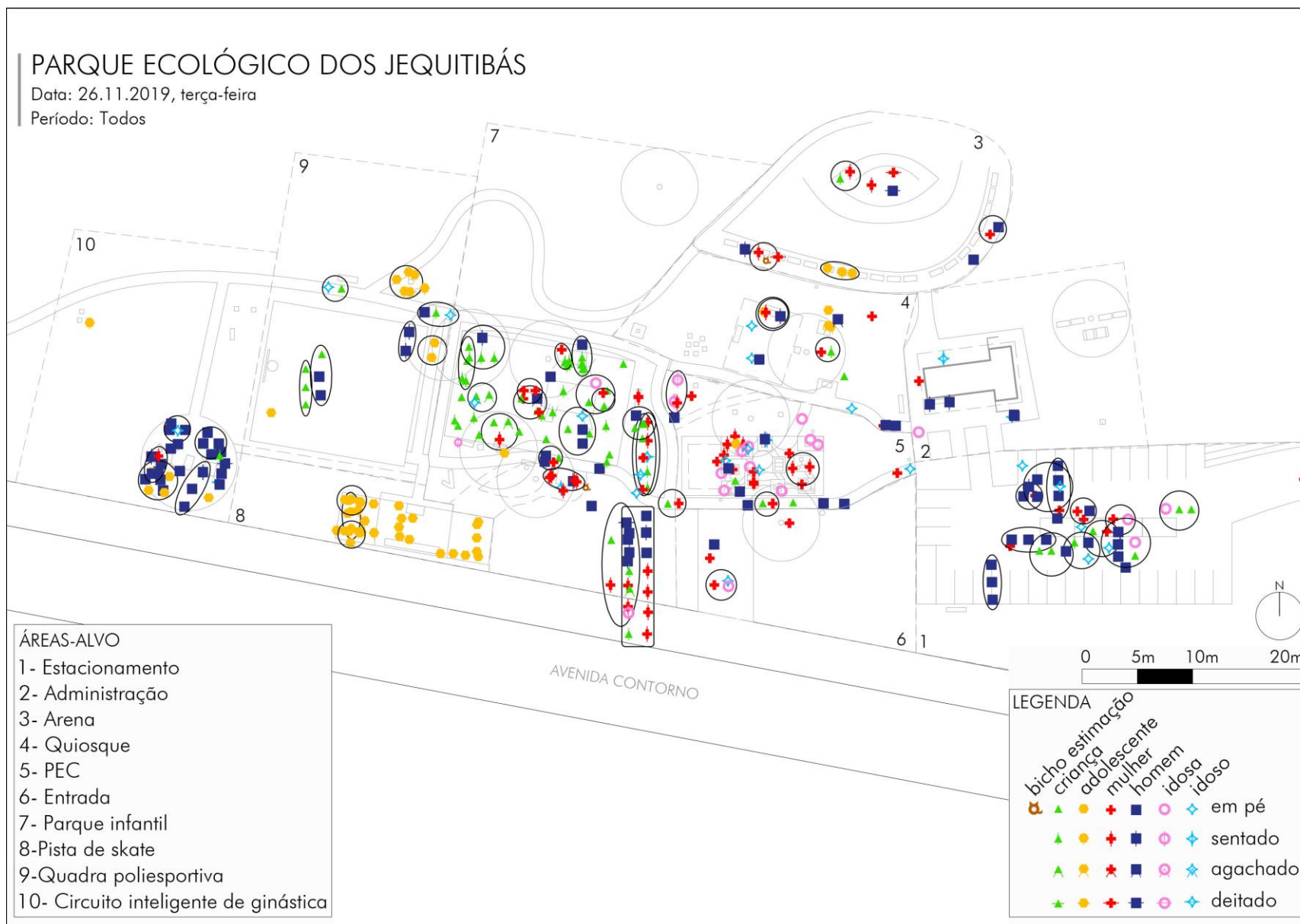
ANEXO 7 - Mapa comportamental Parque Ecológico dos Jequitibás

Para um entendimento mais detalhado, serão apresentados em documento independente desta dissertação (com título “Anexo 6 e 7”) mapas comportamentais associados à ferramenta SOPARC para contagem, com símbolos e atividades referentes a cada usuário, do Parque Ecológico dos Jequitibás, nos dias 26.11.2019, terça-feira, e 14.12.2019, sábado, conforme os distintos horários de cada período de observação: manhã (7h30 e 8h), almoço (11h30 e 12h), tarde (15h30 e 16h) e fechamento (17h e 17h30).

A seguir, tem-se os mapas representativos comportamentais com a soma de todos os períodos de cada um dos dois dias de pesquisa e com a relação a parte das atividades de cada usuário.

Mapa-chave do PEJ.





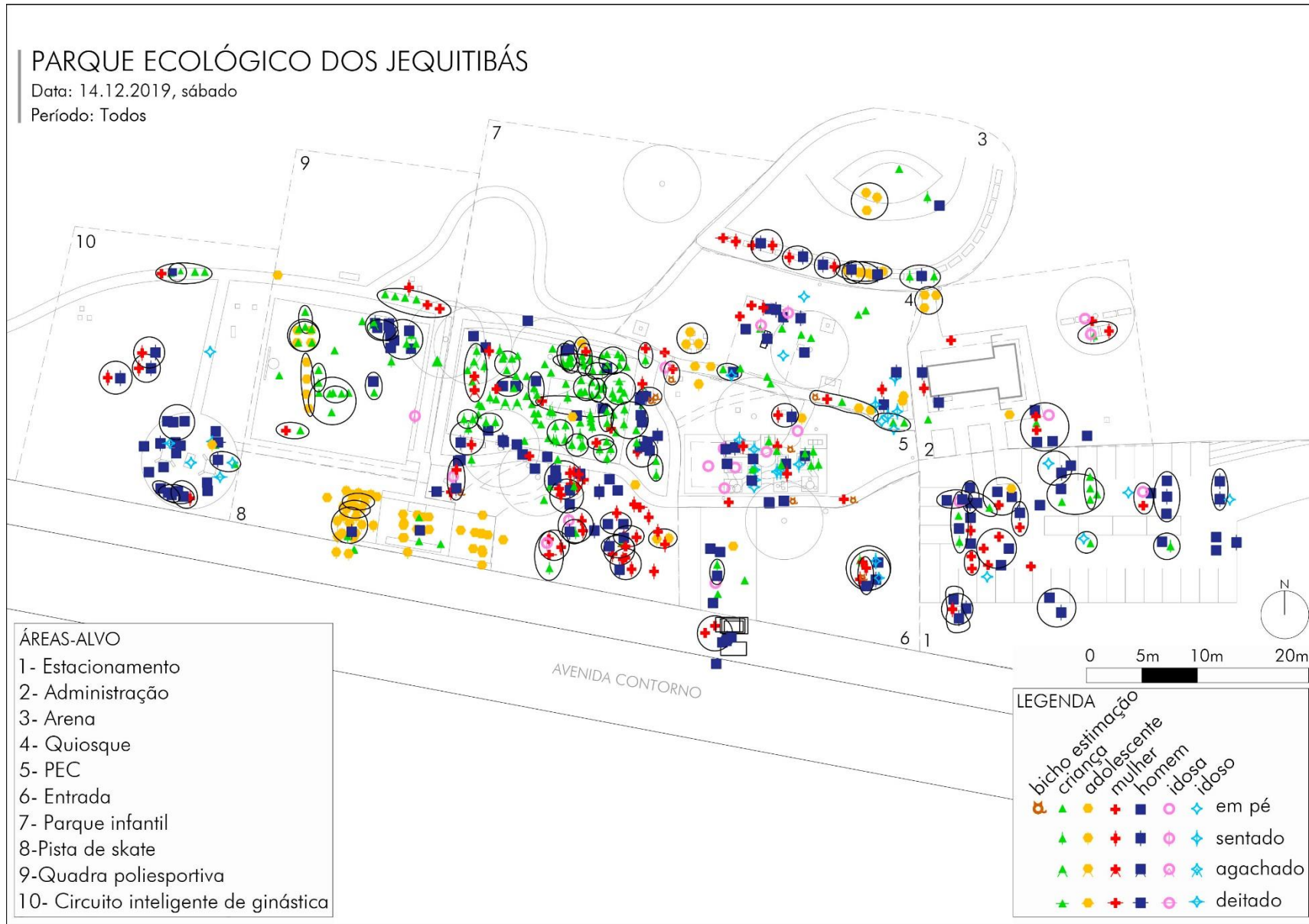
NÍVEIS DE ATIVIDADES: Sedentária Moderada Vigorosa

| MANHÃ | | | | | |
|---------|----------------|-------------------------|------------------------|------------|----------------|
| criança | adolescente | mulher | homem | idosa | idoso |
| | sent equip, ex | pé, com | caminhando | pé, conv | caminhando |
| | | caminhando | deitado chao meditando | caminhando | caminhando |
| | | deitada chao, meditando | pé, ex | pé, ex | pé, along |
| | | sent chao, cel | pé, obs, conv | pé, ex | pé, along |
| | | pé, along | pé, obs, conv | caminhando | sent equip, ex |
| | | sent equip, ex | sent banc concr, cel | pé, ex | caminhando |
| | | caminhando | caminhando | pé, ex | sent equip, P |
| | | sent equip, ex | pé, cel | caminhando | caminhando |
| | | sent equip, P | pé, ex | caminhando | caminhando |
| | | sent equip, P | pé, along | caminhando | |
| | | pé esperando | deit equip, ex | | |
| | | caminhando | | | |
| | | caminhando | | | |
| | | pé, along | | | |
| | | pé, ex | | | |
| | | pé, ex | | | |
| | | pé, ex | | | |
| | | sent equip, ex | | | |
| | | caminhando | | | |
| | | caminhando | | | |

| ALMOÇO | | | | | |
|-------------------|------------------------|------------------------|----------------------------|------------------------|----------------------------------|
| criança | adolescente | mulher | homem | idosa | idoso |
| caminhando | sent banc madeira, cel | caminhando seg cri | sent banc concr, cel- func | sent tronco, obs, conv | caminhando |
| sent chao comendo | sent banc madeira, cel | sent chao, comendo | sent banc concr, obs- func | sent tronco, obs, conv | sent chão, descansando- func SLU |
| pé, conv | caminhando | caminhando, obs | pé, ex | | |
| caminhando | caminhando | pé, lendo quadro aviso | agachado, conv | | |
| caminhando | skate | | pé, cel | | |
| sent balanço | | | caminhando | | |
| | | | caminhando | | |
| | | | caminhando | | |
| | | | caminhando | | |
| | | | pé, conv | | |
| | | | pé, conv | | |
| | | | sent equip, conv | | |
| | | | pé, P | | |

| TARDE | | | | | |
|------------------|----------------------------|-------------------------|--|----------------|------------------------|
| criança | adolescente | mulher | homem | idosa | idoso |
| sent chao, P | sent banc concr, obs | caminhando- func | pé, conv-func | sent equip, ex | caminhando |
| sent chao, brinc | sent banc concr, cel | pé, conv | pé, conv-func | | sent banc madeira, obs |
| agachad, brinc | sent banc concr, cel | pé, conv | pé, conv-seg | | deit chao, cel |
| pé brinc | pé enchendo garrafa d'água | sent banc madeira, conv | caminhando- func | | caminhando |
| sent balanço | pé, conv | sent chao, cel | pé, conv | | pé, conv |
| sent balanço | pé, conv | sent chao, comendo | pé, conv, guardando tênis carro | | deitado chao, cel |
| sent colo | sent chao, obs | sent tronco, brinc | pé, conv, guardando tênis carro | | pé, conv |
| sent colo | pé, obs | caminhando | caminhando | | |
| caminhando | sent tronco, P | caminhando c/ colo | pé, conv- func | | |
| caminhando | sent tronco, P | caminhando | sent banc madeira, conv | | |
| caminhando | sent tronco, esperando | sent chao, obs | caminhando- func | | |
| pé, conv | sent guarda corpo, cel | sent chao, obs | caminhando c/ colo | | |
| pé, brinc | sent chao, obs | sent chao, cel | pé, ex | | |
| pé, brinc | pé, esperando | pé, brinc | caminhando | | |
| correndo | skate | deitada chao, P | caminhando | | |
| agachad, brinc | caminhando | sent tronc, obs | caminhando | | |
| agachad, brinc | sent tronc, obs | pé, empur balanço | caminhando | | |
| pé, P | sent tronc, obs | | pé, conv- seg | | |
| caminhando | sent tronc, obs | | pé, conv- seg | | |
| sent balanço | caminhando | | caminhando- func | | |
| sent balanço | pé, P | | caminhando | | |
| | pé, dançando, cantando | | caminhando | | |
| | pé, dançando, cantando | | agachado, bebendo água | | |
| | | | caminhando | | |
| | | | caminhando | | |
| | | | sent banco madeira, cel, segurando dog | | |
| | | | deitado chão, P | | |
| | | | pé, conv | | |
| | | | sent chão cel | | |
| | | | pé, conv | | |
| | | | pé, conv | | |

| FECHAMENTO | | | | | |
|--------------------------|------------------------|------------------------------|------------------------|---------------------|------------|
| criança | adolescente | mulher | homem | idosa | idoso |
| sent colo | pé, obs | caminhando | caminhando | sent tronco, obs | pé, conv |
| caminhando | pé, obs | sent banc concret, seg dog | pé, conv, c/ colo | sent grama, comendo | pé, ex |
| sent chao, comendo | pé, obs | caminhando | caminhando | pé, cel | pé, ex |
| agachado, agitado | pé, obs | sent tronco, cel | pé, ex | caminhando | pé, ex |
| sent chao, comendo | pé, obs | sent equip, P, conv | caminhando | caminhando | caminhando |
| pé, obs | pé, obs | sent equip, P, conv | pé, P | caminhando | pé, obs |
| pé, obs | pé, obs | caminhando | sent na árvore, conv | | caminhando |
| pé, conv | correndo | sent banc madeira, conv | sent meio fio, conv | | caminhando |
| pé, conv | sent chao, obs | sent banc madeira, conv, obs | sent meio fio, comendo | | |
| sent chao, P | sent chao, obs | sent chao, conv | pé, conv, bebendo | | |
| correndo | sent chao, obs | sent chao, P | pé, obs | | |
| sent chao, brinc | sent chao, obs | sent chao, comendo | basquete | | |
| agachado, brinc | skate | sent chao, P | basquete | | |
| sent balanço | skate | deitada banco concr, cel | caminhando | | |
| sent balanço | pé, esperando | pé, along | sent equip, cel | | |
| sent brinq, P | agachado, bebendo água | caminhando | pé, conv, along | | |
| sent escorrega | pé, obs | sent banco madeira, obs | pé, conv | | |
| pé, obs | pé, esperando | caminhando | pé, P | | |
| correndo | pé, esperando | sent banc madeir, obs | caminhando | | |
| pé, abraçando | pé, esperando | sent banc madeir, obs | caminhando | | |
| pé, conv | pé, conv | sent banc madeira, esperando | caminhando | | |
| basquete | pé, obs | pé, conv | caminhando | | |
| pé, P | sent chao, P | pé, conv | sent carro, cel | | |
| pé, P | pé, conv, obs | pé, cel | pé, cel | | |
| caminhando | pé, conv, obs | pé, P | pé, ex | | |
| caminhando | pé, conv, obs | sent equip, conv | caminhando | | |
| caminhando | skate | | caminhando | | |
| pé, P | skate | | caminhando | | |
| sent chao, brinc | pé, obs | | sent chao, conv | | |
| sent chao, brinc | | | pé, P | | |
| sent chao, brinc | | | pé, empurr balanço | | |
| sent chao, brinc | | | sent chão, conv | | |
| sent triciclo, andando | | | sent chão, conv | | |
| sent balanço | | | pé, ex | | |
| sent escorrega | | | pé, ex | | |
| pé, P | | | caminhando | | |
| caminhando | | | pé, conv | | |
| sent balanço | | | | | |
| sent coloc e balanço | | | | | |
| pé, P | | | | | |
| sent chao, brinc | | | | | |
| sent chao, brinc | | | | | |
| caminhando, brinc | | | | | |
| caminhando, brinc | | | | | |
| pé, P | | | | | |
| pedalando triciclo | | | | | |
| sent equip, bebendo água | | | | | |



NÍVEIS DE ATIVIDADES:

| | | |
|------------|----------|----------|
| Sedentária | Moderada | Vigorosa |
|------------|----------|----------|

| MANHÃ | | | | | |
|------------------|-------------|--------------------|---------------------------------|-----------------|-------------------|
| criança | adolescente | mulher | homem | idosa | idoso |
| sent colo | | sent na bike | pé, conv | sent equip, ex | sent equip, ex |
| caminhando | | pé, conv | sent banc estac, conv | pé, ex | pé, ex |
| caminhando | | pé, conv | caminhando | caminhando | caminhando |
| sent colo | | sent equip, conv | sent na bike | caminhando, cel | caminhando |
| caminhando | | caminhando c/ colo | sent na bike | | pé, conv, c/ bike |
| caminhando | | caminhando | pé, conv | | correndo |
| sent balanç | | pé, conv | sent na bike | | caminhando |
| sent chao, brinc | | pé, esc música | pé, P | | sent equip, ex |
| sent chao, brinc | | caminhando c/ dog | pé, cel | | pé, obs |
| | | caminhando | sent banc concr, obs | | |
| | | | deit banc madeira, banho de sol | | |
| | | | correndo | | |
| | | | caminhando | | |
| | | | pé, along | | |
| | | | sent equip, ex | | |
| | | | pé, along | | |
| | | | pé, cel | | |
| | | | pé, conv | | |
| | | | sent meio fio conv | | |
| | | | pé, c/ colo | | |
| | | | pé, conv | | |
| | | | pé, conv | | |
| | | | sent na bike, conv | | |
| | | | sent banc madeira, esperando | | |
| | | | sent equip, ex | | |
| | | | caminhando c/ dog | | |
| | | | pé, ex | | |
| | | | pé, ex | | |

| ALMOÇO | | | | | |
|------------------------|---|----------------------------|------------------------------|------------------|-------------------------|
| criança | adolescente | mulher | homem | idosa | idoso |
| caminhando | sent banc concr, conv | sent banc estac, conv, obs | sent banc estac, conv | sent tronco, cel | pé, ex |
| sent balanç | sent banc concr, conv, amarrando cadaço | pé emp balanç, falando cel | pé, conv, c/ bike | pé, ex | sent banco madeira, cel |
| caminhando, conv | sent banc concr, conv, amarrando cadaço | sent banc concr, conv | pé, conv, c/ bike | | pé, along, agitad, conv |
| correndo | pé, bebendo água | sent tronco, obs | sent na bike, conv | | |
| sent equip, ex | caminhando | sent chao | caminhando cel | | |
| sent equip, ex | sent chao, conv | deita chao | sent banc concr, conv | | |
| sent chao, brinc | sent chao, conv | sent tronco, dando comida | sent banco plastico vendedor | | |
| caminhando | skate | pé, obs, conv | pé, cel | | |
| sent carrinho, comendo | skate | andando bike | sent tronco, conv | | |
| caminhando | sent chao, cel | sent banc concret, conv | caminhando, conv | | |
| caminhando | pé, esperando | sent chao, obs | pé, conv | | |
| caminhando | pé, obs | sent chao, obs | pé, conv, agitado | | |
| caminhando | pé, obs | pé, obs | sent tronco | | |
| sent chao, brinc | basquete, conv | | caminhando | | |
| sent chao, brinc | basquete, conv | | pé, cuidando, conv | | |
| sent escorrega | basquete, conv | | sent balanço, obs | | |
| pé, obs | basquete, conv | | andando bike | | |
| pé, conv | pé, empurrando balanço | | caminhando | | |
| pé, conv | caminhando | | andando bike | | |
| pé, conv | pé, cel | | pé, conv | | |
| pé, conv | pé, obs | | pé, cel | | |
| pé subindo escada | skate | | sent meio fio, conv | | |
| sent chao, brinc | skate | | sent banc concret, conv | | |
| sent chao, brinc | skate | | pé, segurando cri | | |
| pé, brinc | basquete, obs | | pé, cuidando, conv | | |
| correndo | basquete, esperando | | pé, cel | | |
| pé, brinc | basquete, corr | | pé, cel | | |
| pé, brinc | basquete, corr | | pé, cuidando | | |
| pé, brinc | | | pé, ex, conv | | |
| sent chao, obs | | | | | |
| caminhando | | | | | |
| correndo | | | | | |
| correndo | | | | | |
| sent escorrega | | | | | |
| pé, brinc | | | | | |
| pé, brinc | | | | | |
| sent, balanço | | | | | |
| sent, balanço | | | | | |
| pé, obs | | | | | |

| TARDE | | | | | |
|--------------------------|----------------------------|-------------------------------|--|----------------------------|----------------------|
| criança | adolescente | mulher | homem | idosa | idoso |
| pé, conv | sent banc concr, conv, obs | pé, conv | pé, conv | sent banc concr, esperando | caminhando |
| caminhando | sent banc concr, conv, obs | pé, conv | pé, conv | caminhando | pé, ex |
| caminhando | sent banc concr, obs | deitad colo, banco concrte | caminhando | caminhando | sent grama, conv |
| pé, brinc bola | sent banc concr, obs | sent banc concr | sent banc madeira, cel | caminhando | caminhando |
| sent guarda corpo | caminhando, cel | sent banc concr, agitada | sent chao, conv | sent balanço, conv | pé, tocando saxofone |
| caminhando, conv | pé, esperando | sent chao, comendo | caminhando | sent banc madeira, obs | pé, obs |
| caminhando, conv | skate | sent chao, obs | pé, vend | sent banc madeira, conv | sent equip, ex |
| sent chao, obs | skate | sent cadeira praia, cel | sent chao, obs | sent grama, conv | pé, arrumando lençol |
| sent banco madeira, conv | skate | sent banco madeira, conv | sent chao, conv | sent tronc, obs | pé, conv |
| sent chao, brinc | sent chao, conv | sent banco madeira, conv | sent cadeira praia | | |
| sent chao, brinc | sent chao, conv, fumando | sent banco madeira, conv | sent tronco, cel | | |
| sent chao, brinc | sent chao, conv, fumando | sent chao, conv | sent tronco, obs | | |
| sent chao, brinc | sent chao, conv, cel | caminhando, conv | pé, conv | | |
| sent chao, brinc | andando bike | caminhando, conv | pé, conv | | |
| sent escorrega | pé, pegando coisas | sent chao, conv | pé, conv | | |
| correndo | sent, tronco, conv | caminhando | pé, P | | |
| correndo | sent, tronco, conv | pé, carregando coisas | pé, conv | | |
| caminhando | sent, tronco, conv | sent balanço, conv | pé, conv | | |
| sent balanço, conv | sent, andando bike | sent banc madeira, comendo | sent chao, conv, toc violão | | |
| caminhando | pé, obs | pé, comendo | caminhando | | |
| pé, comendo | pé, obs | pé, arrumando lençol | sent moto | | |
| caminhando | pé, obs | pé, comprando | caminhando, empurrando carrinho c/ cri | | |
| caminhando | pé, obs | pé, comprando | sent banc concr, obs, c/ bike | | |
| caminhando, bola | sent chao, cel, conv | sent chao, obs | sent banc concr, conv | | |
| caminhando, bola | sent chao, cel, conv | sent chao, cel | sent banc madeira, conv | | |
| caminhando, bola | pé, esperando | sent cadeira praia | sent banc madeira, comendo | | |
| caminhando, bola | skate | sent banco madeira, cel, conv | pé, arrumando lençol | | |
| pé, brincando | skate | sent chao, conv | pé, vendendo | | |
| caminhando, conv | | sent chao, conv | sent banc madeira, conv | | |
| caminhando, conv | | | sent banc madeira, cel | | |
| caminhando, conv | | | sent tronco, cel | | |
| caminhando, conv | | | caminhando c/ carrinho | | |
| pé brinc | | | sent cadeira praia, escut musica | | |
| pé brinc | | | sent tronco, cel | | |
| caminhando | | | pé, empurr balanç | | |
| caminhando | | | pé, obs | | |
| sent carrinho | | | sent chao, conv | | |
| sent banc concr, conv | | | sent chao, conv, c/ colo | | |
| sent banc concr, conv | | | sent equip, conv | | |
| caminhando | | | sent chao, conv, toc violão | | |
| caminhando | | | | | |
| pé, comendo | | | | | |
| caminhando | | | | | |
| correndo | | | | | |

sent no carrinho
sent tronco, cel
sent tronco
sent chao, brinc
sent chao, brinc
pé, brinc
pé, brinc
pé, brinc
caminhando
caminhando
sent chao, brinc
sent chao, brinc
sent escorrega
caminhando
sent balanço
sent balanço
pé, esperando
pé, brinc
pé, bola
pé, obs
caminhando
caminhando
sent colo

| FECHAMENTO | | | | | |
|------------------------|-------------------------|-----------------------------|----------------------------|-------------------------|----------------------------|
| criança | adolescente | mulher | homem | idosa | idoso |
| caminhando, conv | sent chao, conv | pé, conv | andando bike | pé, obs | caminhando |
| caminhando, conv | sent chao, conv | caminhando | caminhando-seg | sent grama, conv | sent banco plastico, conv |
| caminhando, conv | pé, conv | caminhando | caminhando-seg | caminhando | sent banco plastico, conv |
| caminhando | sent tronco, cel | caminhando, cel, fumando | pé, conv | sent degrau quadra, obs | caminhando |
| caminhando | caminhando | caminhando c/ dog | caminhando, conv | | sent equip, ex |
| pé, comendo | caminhando | sent, equip, P | caminhando, cel | | sent equip, obs |
| pé, ex | sent tronco, toc violao | sent meio fio, conv | sent banc plastico, conv | | deitado equip, ex |
| sent colo | pé, esperando | pé, conv | pé, ex | | sent banco plastico, obs |
| sent chao, cel | pé, esperando | sent chao, conv | sent equip, cel | | sent banco plast, conv |
| caminhando | pé, esperando | deitada | sent equip, cel | | deitado equip, descansando |
| sent colo | pé, esperando | sent chao, conv | pé, vend | | |
| sent chao, brinc | skate | sent banco madeira, obs | sent meio fio, conv | | |
| agachad, brinc | pé, filmando | sent banco madeira, orando | sent chao, conv | | |
| pé, comendo | sent chao, obs | sent banco madeir, cel | sent cadeira praia, cel | | |
| pé, comendo | sent chao, obs | sent obs | sent banco madeira, orando | | |
| agachad, brinc | sent chao, obs | caminhando c/ dog | sent banco madeira, cel | | |
| agachad, brinc | pé, cel | pé c/ colo | agachado, orando | | |
| sent colo | pé, cel | agachad, brinc | pé, obs | | |
| caminhando | sent guarda corpo, obs | agachad, brinc | sent tronco, obs | | |
| sent chao, brinc | sent guarda corpo, obs | pé, conv | deitado colo, chao | | |
| sent chao, brinc | sent guarda corpo, obs | caminhando, bola | caminhando | | |
| sent balanço | sent guarda corpo, obs | sent tronco, escut musica | caminhando | | |
| caminhando | sent guarda corpo, obs | sent chao, conv | pé, c/ carrinho | | |
| pé, brinc | sent chao, obs | sent chao, cel | sent banco plastico | | |
| sent, escorr | sent chao, obs | sent banc concr, conv | sent tronco, obs, seg dog | | |
| sent chao, brinc | caminhando | sent banco plastico, orando | pé, conv | | |
| pé, conv | caminhando, conv | sent equip, ex | pé, conv | | |
| pé, c/ colo | caminhando, conv | sent equip, conv | pe, c/ colo | | |
| sent colo | caminhando, conv, cel | sent chao, meditando | pé, obs | | |
| pé subindo | sent tronco, c/ violão | sent meio fio | sent chao, conv | | |
| pé subindo | caminhando | deitada colo, chao | sent chao, conv | | |
| pé, obs | pé, obs | sent cadeira praia, cel | pé, obs, c/ colo | | |
| deitado chao, brinc | sent chao, conv | sent chao obs | sent chao, conv | | |
| sent chao, brinc | sent chao, conv | sent banc madeira, obs | pé, esct musica | | |
| agachado chao, brinc | sent chao, descansando | caminhando | deitado chao, ex | | |
| pé, obs | | sent chao, conv, jogando | pé, conv | | |
| sent guarda corpo, obs | | sent tronc, cel | pé, conv | | |
| caminhando, bola | | sent chao, cel | caminhando | | |
| jogando bola | | caminhando | sent chao, cel | | |
| jogando bola | | pé, emp balanç | sent banc concr, obs | | |
| jogando bola | | | sent banc concr, conv | | |

jogando bola
 caminhando
 sent colo
 sent chao
 caminhando
 sent equip, conv
 sent equip
 sent equip
 andando bike
 sent banco madeira, obs
 sent chao, bebendo
 pé, bebendo
 sent chao, comendo
 sent chao, comendo
 sent chao, brinc
 caminhando
 caminhando
 caminhando
 sent balanço
 sent balanço
 caminhando
 pé, brinc, conv
 pé, brinc, conv
 pé, brinc, conv
 pé, brinc, conv
 pé subindo escada
 pé, brinc
 sent, obs
 sent, escorregando
 sent chao, brinc
 sent chao, brinc
 sent chao, brinc
 pé, conv
 pé, obs
 sent chao, brinc, conv
 sent chao, brinc
 pé, brinc
 skate
 skate
 correndo
 correndo
 correndo, bola
 sent colo
 agachado, amarrando cadaço

sent caixa, tocando
 sent equip, ex
 pé, ex
 deitado chao
 caminhando
 caminhando
 pé- vend
 sent chao
 sent cadeira praia, cel
 pé, cel
 sent banco madeira, obs
 pé, bebendo água
 pé, obs
 sent chao, conv, jogando
 sent banco plastico, guardando bolo
 sent tronco c/ dog colo
 pé, cel, empurr balanço
 caminhando
 sent chao, obs
 pé, obs
 pé, obs
 pé, conv, c/ colo
 pé, esc música
 caminhando
 caminhando
 pé, ex
 pé, ex

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, J.; ET AL. **Introdução à Ergonomia: da prática à teoria**. São Paulo,SP: Blucher, 2009.

AGÊNCIA BRASÍLIA. Parques do DF vão ganhar identificação e sinalização interna. **Agência Brasília**, 2020. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/04/29/parques-do-df-vao-ganhar-identificacao-e-sinalizacao-interna/>>. Acesso em: mai 2020.

AGÊNCIA BRASÍLIA. Novacap quer ampliar o número de equipamentos públicos. **Agência Brasília**, 2020. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/04/24/novacap-quer-ampliar-o-numero-de-equipamentos-publicos/>>. Acesso em: mai 2020.

AGÊNCIA BRASÍLIA; BARBOSA, L. Parque Ecológico Olhos d'Água é entregue revitalizado à população. **Agencia Brasília Meio Ambiente**, 2019. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/09/28/parque-ecologico-olhos-dagua-e-entregue-revitalizado-a-populacao/>>. Acesso em: mai 2020.

ARAÚJO, M. D. F. D. S. **São Sebastião-DF: do sonho à cidade real**. Universidade de Brasília, UnB. Brasília,DF, p. 157. 2009.

BIRMAN, J. **O futuro de todos nós: temporalidade, memória e terceira idade na psicanálise**. Série estudos em saúde coletiva. n.86. ed. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ/IMS, 1994. 24 p.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Constituição Federal 1988**, Brasília, 05 out 1988.

BRASIL. Lei Orgânica do Distrito Federal. **LODF**, Brasília,DF, 08 jun 1993. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/70442>>. Acesso em: 22 jul 2019.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**, Brasília,DF, out 2003.

BRASIL. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**, Brasília, DF, out 2006.

BRASIL. Lei Complementar nº 827, de 22 de julho de 2010. **institui SDUC**, Brasília, 22 jul 2010.

BRASIL. Lei Complementar nº 961, de 26 de dezembro de 2019. **Criação, implantação e gestão de Parques Urbanos no DF**, Brasília, DF, dez 2019.

BRASÍLIA. Lei Complementar nº 803. **PDOT**, Brasília, DF, 25 abr 2009.

BRASÍLIA. Decreto nº 33.588, de 22 de março de 2012. **Ampliação e recategorização do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos d'Água**, Brasília, DF, mar 2012.

BRASÍLIA. Recategorização do Parque dos Jequitibás. **Decreto nº 38.368, de 26 de julho de 2017**, Brasília, jul 2017.

BRASÍLIA. Decreto nº 40.116, de 19 de setembro de 2019. **Recategorização de parques**, Brasília, DF, set 2019.

BRASÍLIA AMBIENTAL. Parques Distritais e Ecológicos sob gestão do Brasília Ambiental. **IBRAM**, 2019. Disponível em: <<http://www.ibram.df.gov.br/parques-sob-gestao-do-ibram/>>. Acesso em: set 2020.

BRASÍLIA DE FATO. Ocupação cultural em São Sebastião alerta para preservação do meio ambiente. **Brasília de Fato**, 2017. Disponível em: <<https://brasiliadefato.com.br/grandebrasil/2017/05/ocupacao-cultural-em-sao-sebastiao-alerta-para-preservacao-meio-ambiente/>>. Acesso em: mai 2020.

CAMARANO, A. A. **Texto para discussão. Estatuto do idoso: avanços com contradições**. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA, 2013.

CARDOSO, A. R. **A praça Maior da Universidade de Brasília: arquitetura paisagística e cotidiano**. Universidade de Brasília, UnB. Brasília, DF, p. 282. 2019.

CASTELNOU NETO, A. M. N. Por uma gero-arquitetura: a inclusão dos idosos no processo projetual. **Anais do 9º Seminário Internacional Projetar: Arquitetura e Cidade: Privilégios, Conflitos e Possibilidades**, Curitiba- PR, 01, 22 a 25 outubro 2019. 15-35.

CASTRO, A. Sintaxe Espacial e A Análise Angular de Segmentos, Parte 1: Conceitos e Medidas. **Rede Urbana**, 2016. Disponível em: <<https://aredeurbana.com/2016/05/24/sintaxe-espacial-e-a-analise-angular-de-segmentos-parte-1-conceitos-e-medidas/>>. Acesso em: mai 2020.

CHRISTOPHER, A. et al. **A Pattern Language: towns, buildings, construction**. New York: Oxford University Press, 1977.

CNDI; SEDH/PR; GF. **2ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa**. Brasília, DF: CNDI, mar. 2009.

CODEPLAN. **Perfil dos idosos no Distrito Federal, segundo as Regiões Administrativas**. Brasília,DF: Codeplan, GDF, 2013.

CODEPLAN; SEFP; GDF. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, PDAD 2018: Distrito Federal**. atualizado mar. 2020. ed. Brasília,DF: CODEPLAN, 2019.

CODEPLAN; SEFP; GDFB. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, PDAD 2018: Plano Piloto**. atualizado mar. 2020. ed. Brasília,DF: CODEPLAN, 2019.

CODEPLAN; SEFP; GDFC. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, PDAD 2018: São Sebastião**. atualizado mar. 2020. ed. Brasília,DF: CODEPLAN, 2019.

CODEPLAN; SEFP; GDFD. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, PDAD 2018: Sobradinho**. atualizado mar. 2020. ed. Brasília,DF: CODEPLAN, 2019.

COELHO, J. M. **Na riqueza e na pobreza: o papel da configuração para o estudo de centralidades e desigualdades socioespaciais em Brasília**. Universidade de Brasília, UnB. Brasília, DF, p. 290. 2017.

DEURA. **Caracterização urbana e ambiental da unidade de planejamento territorial: UPT Leste**. Brasília,DF: CODEPLAN, 2018.

DUIM, E.; LEBRÃO, M. L.; ANTUNES, J. L. F. Walking speed of folder people and pedestrian crossing time. **Journal of Transport & Health**, 2017. 7.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Inter Science Place**, Ceará, v. 1, n. 20, p. 106-132, jan/mar 2012. ISSN 1679-9844.

GANEM, R. S.; LEAL, Z. D. M. **Parques do Distrito Federal**. Brasília,DF: CLDF, 2000.

GDF. Conheça a RA V. **Administração Regional de Sobradinho**, 2019. Disponível em: <<http://www.sobradinho.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>>. Acesso em: 23 jul 2019.

GDF. Mapas. **Administração Regional do Plano Piloto**, 2019. Disponível em: <<http://www.planopiloto.df.gov.br/category/sobre-a-ra/mapas/>>. Acesso em: 23 jul 2019.

GDF. Governo do Distrito Federal. **Geografia Composição**, 2020. Disponível em: <<http://www.df.gov.br/333/>>. Acesso em: 17 mai 2020.

GEHL, J. **Life between buildings: using public space**. Tradução de Jo Koch. 6ª. ed. Washington: Island Press, 2011. 208 p. ISBN 13: 978-1-59726-827-1.

GEHL, J.; SVARRE, B. **A vida na cidade: Como estudar**. Tradução de Anita Di Marco. 1ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018. 184 p.

GOMES, G. H. **Parque Ecológico de Uso Múltiplo Olhos d'Água: situação atual e importância para o lazer da comunidade**. Universidade de Brasília, UnB. Brasília, p. 54. 2004.

GOVSERV. Parque Distrital de São Sebastião. **Govserv**, 2017. Disponível em: <<https://www.govserv.org/BR/S%C3%A3o-Sebasti%C3%A3o/1626962834223889/Parque-Distrital-de-S%C3%A3o-Sebasti%C3%A3o>>. Acesso em: mai 2020.

HILLIER, B.; HANSON, J. **The Social Logic of Space**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1984.

HOLANDA, F. D. **Arquitetura Sociológica**. Mimeo. Brasília, DF. 2006.

HOLANDA, F. D. **10 mandamentos da arquitetura**. 2ª. ed. Brasília, DF: FRBH, 2015.

HOLANDA, F. D. **O espaço de exceção**. 2ª. ed. Brasília, DF: FRBH, 2018. 478 p.

IBGE. Downloads Censo demografico 2010. **IBGE**, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>>. Acesso em: out 2018.

IBGE. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. **IBGE**, 2019. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock>. Acesso em: jul 2019.

IBRAM. **Guia de Parques do Distrito Federal**. Brasília,DF: Ibram, Recursos Hídricos, 2013.

IBRAM. Plano de Manejo. **Brasília Ambiental**, 2020. Disponível em: <<http://www.ibram.df.gov.br/plano-de-manejo/>>. Acesso em: 16 set 2020.

IBRAM. Unidades de Conservação. **Brasília Ambiental**, 2020. Disponível em: <<http://www.ibram.df.gov.br/unidades-de-conservacao/>>. Acesso em: 16 set 2020.

ICMBIO. Visite os Parques. **Ministério do Meio Ambiente**, 2020. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/visite-os-parques>>. Acesso em: 10 ago 2020.

INSTITUTO DE LONGEVIDADE. Ranking inédito apresenta melhores cidades para envelhecer. **Instituto de longevidade**, Brasil, 05 mar 2017. Disponível em: <<http://institutomongeralaegon.org/estilo-de-vida/ranking-inedito-apresenta-melhores-cidades-para-envelhecer-veja-lista>>. Acesso em: out 2018.

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSO HÍDRICOS. **Guia de parques do Distrito Federal**. Brasília,DF: IBRAM, 2013.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3ª. ed. São Paulo,SP: WMF Martins Fontes, 2011.

JATOBÁ, S. U. **Densidades urbanas nas Regiões Administrativas do Distrito Federal**. 22. ed. Brasília, DF: Codeplan-DEURA, 2017.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo,SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

MANZARO, S. D. C. F. Envelhecimento: idoso, velhice ou terceira idade? **Portal do Envelhecimento**, 2014. Disponível em: <<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecimento-idoso-velhice-ou-terceira-idade/>>. Acesso em: mai 2020.

MCKENZIE, T. L.; COHEN, D. A. **System for Observing Play and Recreation in Communities SOPARC, Description and Procedures Manual**. San Diego State University. Coronado, CA, p. 17. 2006.

MORAES, E. N. D. **Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais**. 1ª. ed. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde, 2012.

MORAES, E. N. D. et al. **Avaliação Multidimensional do Idoso**. Curitiba: Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, 2017.

OPAS/OMS; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Carta de Brasília**. Organização Pan-Americana de Saúde e Ministério da Saúde. Brasília, p. 6. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento**. ONU. [S.l.]. 1982.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento**. Tradução de Arlene Santos. Brasília, DF: ONU, 2003. 84 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Resumo: Relatório Mundial de envelhecimento e saúde**. Genebra, Suíça: OMS, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, OMS. **Guia global: cidade amiga do idoso**. Genebra, Suíça: OMS, 2008.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE et al. **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social, 2018.

PIERI, B. F. D. **Motivação para a prática de exercícios físicos em academias ao ar livre em praças públicas**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 77. 2015.

QUINO. **Toda a Mafalda**. Tradução de Andrea Stahel M. da Silva; Monica Stahel, *et al.* São Paulo, SP: Martins Fontes, 1993.

RABELO, N.; SECOM UNB. UnB Notícias. **Universidade de Brasília**, 2018. Disponível em: <<https://www.noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/2466-pronta-pontos-de-encontro-comunitario-na-unb-promovem-qualidade-de-vida-no-campus>>. Acesso em: 30 jul 2019.

SANTOS, S. S. C. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. **Revista Brasileira de Enfermagem, REBEn**, Rio Grande, RS, p. 1035-9, jul 2010.

SÃO Sebastião. **Administração Regional de São Sebastião**, 2019. Disponível em: <<http://saosebastiao.df.gov.br/2019/06/14/projeto-de-revitalizacao-do-parque-ecologico-de-sao-sebastiao-e-apresentado-para-comunidade-do-bairro-do-bosque/>>. Acesso em: mai 2020.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Produções didático-pedagógicas**. Paraná: Governo do Estado, v. II, 2014. 37 p. ISBN ISBN 978-85-8015-079-7. Cadernos PDE.

SEDUH. Geoportal. **Geoportal**, 2020. Disponível em: <<https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/mapa/#>>. Acesso em: jun 2020.

SIGNORI, L. O DF não detém o pior Índice de Gini do Brasil. **Estratégia Concursos**, 2020. Disponível em: <<https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/df-nao-detem-o-pior-indice-de-gini-do-brasil/>>. Acesso em: out 2020.

SILVA, E. A. R. D.; ELALI, G. A. O papel das praças para o envelhecimento ativo sob o ponto de vista dos especialistas. **Pesquisas e práticas psicossociais**, São João del-Rei, jul/dez 2015.

SILVA, R. M. D.; BRASIL, C. C. P. A quarta idade: o desafio da longevidade. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 21, n. 11, nov 2016. 3631-3632. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001103631&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: mai 2020.

TENORIO, G. D. S. **Ao desocupado em cima da ponte. Brasília, arquitetura e vida pública**. Universidade de Brasília, UnB. Brasília,DF, p. 391. 2012.

U.S. DEPARTMENT OF TRANSPORTATION. **Federal Highway Administration University Course on bicycle and pedestrian transportation, Lesson 8: Pedestrian Characteristics**. McLean, USA: Federal Highway Administration, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Tradução de Suzana Gontijo. 1ª. ed. Brasília,DF: Organização Pan-Americana da Saúde, Opas, OMS, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Age-friendly cities projet methodology:** Vancouver Protocol. Geneva, Switzerland: WHO, 2007.

XAVIER, F. B.; FELIPE, J.; ARANA, A. R. A. O parque verde urbano: características do uso através de observação sistemática. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 10(Supl. 1, p. 82-95, 2018. ISSN DOI: 10.1590/2175-3369.010.SUPL1.AO05 ISSN 2175-3369.